CURRÍCULO

DO MUNICÍPIO DE CARUARU

Orientações Curriculares para a Educação Básica Municipal, Educação Infantil e Ensino Fundamental



SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E ESPORTES

PREFEITURA DE Caruaru

A gente avança fazendo melhor

CURRÍCULO DE CARUARU 2023



PREFEITURA DE Caruaru

PREFEITURA MUNICIPAL DE CARUARU
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

PREFEITO DO MUNICÍPIO DE CARUARU
Rodrigo Anselmo Pinheiro dos Santos

SECRETÁRIA DE EDUCAÇÃO
Aline Tibúrcio Gomes de Araújo Silva

SECRETÁRIO EXECUTIVO DE ENSINO E APRENDIZAGEM
Severino Lúcio de Farias Filho

SECRETÁRIA EXECUTIVA DE REDE FÍSICA
Kathiane Wanessa de Lima Silva

GERÊNCIA GERAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E EJA
Josilene Morais da Silva

GERÊNCIA DE CURRÍCULO, AVALIAÇÃO, RESULTADOS EDUCACIONAIS E FORMAÇÃO
Aline Shaaban Soler

ASSESSORIA DE CURRÍCULO
Adriano Ricardo Silva

GERÊNCIA DE EDUCAÇÃO INFANTIL
Iracleide de Araújo Silva Lopes

GERÊNCIA DE ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS
Dayse Katharina Lourenço Valença Lieuthier Ferreira

GERÊNCIA DE ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS FINAIS
Luiz Antônio Gonçalves de Lima

GERÊNCIA DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS
Danielle Jaiane Silva

GERÊNCIA DE ESPORTE
Adson José Leonel Barboza

GERÊNCIA DE ARTES
Adriana de Sales Azevedo

AOS EDUCADORES 11

APRESENTAÇÃO 13
- Sobre o Município de Caruaru 13
- Etapas de Construção do Currículo de Caruaru 18
- A Base Nacional Comum Curricular e o Currículo 22
- Competências Gerais da Educação Básica 24
- Formação de Professores/as 25
- Avaliação da Aprendizagem 26
- Temas Transversais 29
- Educação em Direitos Humanos (PNEDH/BRA, 2006) 30
- Diversidade Étnico -Racial (Lei nº 10.639/03, Lei 11.645/2008) 31
- Diversidade Sexual: (Resolução CNCD/LGBT Nº 12, de 16 de janeiro de 2015, DECRETO Presidência da República Nº 8.727, DE 28 DE ABRIL DE 2016, PNEDH/BRA, 2006) 31
- Relações de Gênero (Decreto 7.959 de 13 de março de 2013, Resolução CNCD/LGBT Nº 12, de 16 de janeiro de 2015, DECRETO Presidência da República Nº 8.727, DE 28 DE ABRIL DE 2016, PNEDH/BRA, 2006) 32
- Educação para o Trânsito (Lei nº 9.503/1997 32
- Educação Ambiental (Lei nº 9.795/1999, Parecer CNE/CP nº 14/2012 e Resolução CNE/CP nº 2/2012) 33
- Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso (Lei nº 10.741/2003) 33
- Educação Alimentar e Nutricional (Lei nº 11.947/2009 34
- Educação Financeira e Fiscal, Trabalho, Ciência e Tecnologia e Diversidade Cultural (Decreto Federal 7.397/2010, Parecer CNE/CEB nº 11/2010 e Resolução CNE/CEB nº7/2010 35
- Educação Inclusiva no município de Caruaru 35
- A Educação Especial na perspectiva da Inclusão 35
- A Escola na Perspectiva da Inclusão 37
- Atendimento Educacional Especializado (Sala de Recursos Multifuncionais, Hospitais ou Domiciliar) 38
- Educação do Campo 40
- Educação Escolar Quilombola 44
- O Currículo na Sala de Aula 46

EDUCAÇÃO INFANTIL

A EDUCAÇÃO INFANTIL EM CARUARU
- A Criança 49
- A Infância 53
- Princípios Norteadores da Educação Infantil 54
- Objetivo da Educação Infantil 57
- Organização do Tempo e do Espaço 58
- Campos de Experiências e a Diversidade 59
- Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações 60
- Avaliação na Educação Infantil 64
- O Papel da Família na Educação Infantil 65
- As Transições na Educação Infantil: Casa/Creche, Creche/Pré-Escola/Anos Iniciais 66
- O Documento e sua Organização 67

REFERÊNCIAS 69

80

ENSINO FUNDAMENTAL

A ETAPA DO ENSINO FUNDAMENTAL 83
- O Ensino Fundamental no contexto da Educação Básica em Caruaru 83

ÁREA DE CONHECIMENTO DE LINGUAGENS 91
• Competências Específicas de Linguagens para o Ensino Fundamental 92
ARTE
• Bases Conceituais
• Competências Específicas de Arte para o Ensino Fundamental 97
• As Linguagens Artísticas 97
Artes Visuais 98
Dança 99
Música 100
Teatro 101
• Avaliação em Arte 103
REFERÊNCIAS 104
106

EDUCAÇÃO FÍSICA 124
• Componente Educação Física
• Competências Específicas de Educação Física
REFERÊNCIAS 131
131

LÍNGUA INGLESA 149
• Componente Língua Inglesa
• Competências Específicas de Língua Inglesa para o Ensino Fundamental
REFERÊNCIAS 153
159

LÍNGUA PORTUGUESA 176
• Concepção do Componente Língua Portuguesa
• Objetivo do Ensino de Língua Portuguesa
• Encaminhamento Metodológico 179
• Competências Específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental 182
REFERÊNCIAS 182
185

ÁREA DE CONHECIMENTO DE MATEMÁTICA 237

MATEMÁTICA
• Componente Matemática
• Perspectiva Histórica do Ensino da Matemática no Brasil
• Rede Municipal de Ensino de Caruaru: Formação de Professores e o Ensino de Matemática 241 241
• O que dizem as Competências Específicas e Unidades Temáticas da Área de Matemática? 244
• Orientações Metodológicas Da Área De Matemática: Ensino Fundamental
• Alguns Encaminhamentos Metodológicos para os professores dos Anos Iniciais 246
1.Unidade Temática: Números 248
2. Unidade Temática: Álgebra 249
3. Unidade Temática: Geometria 249
4. Unidade Temática: Grandezas e medidas 250
5. Unidade Temática: Probabilidade e Estatística 251
252
• Alguns Encaminhamentos Metodológicos para os professores dos Anos Finais 253
1. Unidade Temática: Números 255
2. Unidade Temática: Álgebra 256
3. Unidade Temática: Geometria 257

4. Unidade Temática: Grandezas e medidas — 258
5. Unidade Temática: Probabilidade e estatística — 259
REFERÊNCIAS — 307

ÁREA DE CONHECIMENTO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA
• Área de Conhecimento de Ciências da Natureza — 311
• Meio Ambiente de Caruaru — 313
• Competências Específicas de Ciências Da Natureza para o Ensino Fundamental — 314

CIÊNCIAS
• Componente Ciências — 315
• Ciências no Ensino Fundamental – Anos Iniciais — 317
• Ciências no Ensino Fundamental – Anos Finais — 318
REFERÊNCIAS — 342

ÁREA DE CONHECIMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
• Área de Conhecimento de Ciências Humanas — 345
• Competências Específicas da Área de Ciências Humanas para o Ensino Fundamental — 347

GEOGRAFIA
• Componente Geografia — 351
• Competências Específicas de Geografia para o Ensino Fundamental — 353
• Geografia no Ensino Fundamental – Anos Iniciais: unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades — 356
• Geografia no Ensino Fundamental – Anos Finais: unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades — 356
REFERÊNCIAS — 379

HISTÓRIA
• Componente História — 383
• Competências Específicas de História para o Ensino Fundamental — 391
REFERÊNCIAS — 415

ÁREA DE CONHECIMENTO DE ENSINO RELIGIOSO
• Área de Conhecimento de Ensino Religioso — 419
• Competências Específicas do Ensino Religioso para o Ensino Fundamental — 420
• O Componente de Ensino Religioso nos Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental — 421
REFERÊNCIAS — 434

ÀS/AOS EDUCADORAS E EDUCADORES

Este momento reveste-se de muita importância e significado especial para todas e todos que, direta e indiretamente, fazem a educação acontecer em cada unidade escolar - rural e urbana - que compõe o Sistema Municipal de Ensino de Caruaru pela publicação oficial do novo currículo que norteará as práticas pedagógicas de cada professora e professor e também as práticas de gestão, de coordenação, de relacionamento interpessoal, de interlocução com a comunidade em perspectiva integradora da formação humana.

Fruto de um trabalho realizado coletiva e cooperativamente o Currículo de Caruaru expressa, além das exigências legais alinhadas à Base Nacional Comum Curricular - BNCC - que sustentam sua formalidade, uma rica parte diversificada profundamente vinculada à vida de nossa população imersa na realidade de uma cidade que respira cultura e se desenvolve sem abrir mão de suas tradições.

Como expressão da vitalidade educacional o Currículo de Caruaru incluiu temas que expressam o compromisso que todas e todos precisamos ter com a formação integral de mulheres e homens éticos, solidários comprometidos com o futuro sustentável que começa hoje e se materializa no trabalho incansável dos profissionais da educação no chão da escola que precisa garantir acesso e permanência com qualidade social.

A luta pela construção de uma sociedade democrática e inclusiva pressupõe a consideração de aspectos que nos constituem como pessoa humana, por isso nosso currículo garantiu a presença de temas de grande relevância como a Educação Antirracista, materializada através do Programa Afrobetizando, ajustes linguísticos para contemplar a paridade de gênero em um aceno histórico à diversidade.

Pensando na prática docente cotidiana foram realizados ajustes de formatação para melhorar a apresentação do Currículo e favorecer o trabalho de professoras e professores em relação aos registros de suas atividades.

A cada professora e professor que materializará o Currículo de Caruaru com suas práticas cotidianas, a cada coordenadora e coordenador que mobilizará nossas equipes docentes, a cada gestora e gestor que coordenará a reestruturação do Projeto Político Pedagógico de nossas escolas a partir deste novo currículo, a cada técnica e técnico das diversas equipes da SEDUC que sonham comigo a possibilidade da construção de uma nova realidade educacional para a capital do forró, meu desejo amoroso de que este documento inspire nossos fazeres em

direção à escola pública, gratuita, laica e de qualidade social para cada menina e menino das terras de Vitalino.

Hoje, juntas e juntos, ao entregar o Currículo de Caruaru comunicamos à toda a sociedade o conjunto de saberes que queremos ajudar a construir em cada uma de nossas unidades escolares e, ao mesmo tempo, anunciamos a sociedade que queremos ajudar a consolidar com um mundo que sonhamos cada vez mais democrático, plural, inclusivo e cultural.

Aline Tiburcio Gomes de Araújo Silva
Secretária de Educação e Esportes

APRESENTAÇÃO

O presente Currículo propõe alinhar as orientações curriculares do Município de Caruaru ao que normatiza a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento que regulamentariza os processos de aprendizagens essenciais a que todos/as os/as estudantes brasileiros/as têm direito ao longo da Educação Básica. A BNCC está estruturada a partir de competências e habilidades, conhecimentos e valores que têm como propósito a promoção do desenvolvimento integral dos/as estudantes e a sua atuação na sociedade. Sua implementação ocorre por meio de currículos locais, de responsabilidade das redes de ensino e escolas que têm autonomia para organizar seus percursos formativos a partir da sua própria realidade, incorporando as diversidades socioculturais (raça, etnia, sexual, gênero, religiosa) e regionais, e subsidiando a forma como as aprendizagens serão desenvolvidas em cada contexto escolar, tendo como princípio a Educação Inclusiva e para a Cultura de Direitos Humanos.

Sobre o Município de Caruaru[1]

Caruaru é hoje, sem sombra de dúvidas, o maior centro urbano do interior do estado e tornou-se a mais expressiva cidade do Agreste pernambucano, puxando para si o peso gravitacional em muitas atividades nesse mundo moderno em que vivemos.

O município é um grande polo na área da saúde; é o mais significativo polo têxtil, junto com outras cidades da região; da mesma forma deve ser considerado um grande centro universitário; além de ser o maior centro comercial, capitaneado pelas suas feiras que dispensam apresentação. Podemos afirmar, também, que atividades comerciais relacionadas ao setor terciário têm sido a locomotiva mais dinâmica da nossa economia, enquanto que o parque industrial está no momento de ampliação já que temos muito potencial para isso.

Quando se fala das questões culturais, Caruaru realmente nos orgulha por se destacar como um dos maiores celeiro de intelectuais – tendo o maior número deles, filhos da terra –, manifestando-se nas mais diferentes linguagens: musical, teatral, poética, literária, educacional e artesanal. Só para citar, sem detalhamentos, alguns seguimentos nessa área.

Evitamos utilizar dados estatísticos sobre nossa cidade por uma questão simples: sua natureza efêmera e transitória. No entanto, é bastante comum se mostrar o quantitativo populacional, que pode até determinar o tamanho de um lugar ou as

[1]Texto escrito pelo professor Josué Euzébio Ferreira – Presidente do Instituto Histórico de Caruaru

dimensões de um município. Isso, sem dúvida, é significativo, mas não é absoluto. Se tomarmos esse ponto como exemplo, podemos dizer que o município de Caruaru em 2022 teve mais de um terço de milhão de moradores, segundo o IBGE e recebe uma população flutuante de algumas dezenas de milhares, toda semana.

Isso demonstra que esta cidade se mostra cada dia mais cosmopolita e é o carro chefe da mesorregião Agreste de Pernambuco. Esta situação, ora relatada, não surgiu da noite para o dia, foi sendo construída no decorrer de sua história.

Para visualizar Caruaru como resultado de um processo histórico com mais de 300 anos, gostaríamos de convocar a todos vocês para retroagir no tempo e entender que o início dessa história pode ser considerado a partir do momento em que o governo da Província doou uma porção de terra para uma família, cuja Carta de Doação foi para a família **RODRIGUES DE SÁ**, que tinha seu núcleo residencial na Rua das Calçadas, no bairro de São José, em Recife. A **Sesmaria** foi assinada em **01 de junho de 1681**, que estaria situada desde as Missões de Limoeiro (margens do Capibaribe) até o Vale Médio do Ipojuca, onde hoje está a nossa cidade.

Os membros dessa família tinham recursos e desejavam ampliar suas atividades. Motivados por essa vontade, e de forma unida, apresentaram uma petição ao governo, assinada por dez membros da família: *Cônego Simão Rodrigues de Sá; Padre Antônio Rodrigues; Alferes João Rodrigues; Alferes Francisco Rodrigues; Senhora Eugênia Rodrigues; Senhora Maria Rodrigues; Cristiano Rodrigues; **(outro**) Simão Rodrigues; Miguel Forte Velho e o Capitão Eusébio de Oliveira Monteiro.* O teor do requerimento seria solicitar uma concessão de terras no interior da Província e o pré- requisito para conseguir era dizer que iria ocupar e explorar.

Nessa ocupação, queremos crer que não vieram para cá os dois sacerdotes; os três militares; as duas irmãs casadas; o senhor de nome Miguel, bem como o irmão Cristiano Rodrigues. Dessa forma, quem de fato veio tomar posse das terras foi **SIMÃO RODRIGUES DE SÁ**, o sobrinho do Cônego, que provavelmente chegou aqui em 1700, sendo responsável pela **fundação da Fazenda Caruaru**.

Notícias sobre a Fazenda somente a partir de 1725, quando houve o casamento de Simão Rodrigues com uma moça das redondezas e integrante da família AQUINO DURO. Isto significa que outras famílias já haviam ocupado outras terras por estas vizinhanças. Desse casamento, tiveram um filho chamado **SIMÃO RODRIGUES DURO.**

Segundo um relatório do Arquivo Público Estadual, em 1738, o governo provincial providenciou a abertura de uma trilha antiga, que, depois de transformada em caminho, tornou-se um dos roteiros para os tangerinos trazer o gado do Sertão par aas praças de Olinda e Recife e que passava exatamente na Fazenda Caruaru,

transformando este lugar no ponto de passagem de viajantes, tropeiros, mascates, aventureiros e, assim, servindo para o pernoite das boiadas.

Simão Rodrigues Duro casou, em 1754, com **ANTÔNIA THEREZA DE JESUS**, nascida em 1740, da família dos Vieira de Melo, proprietário na região de Altinho. Ele, como 1º herdeiro, veio morar com a mulher na Fazenda Caruaru e desse casamento tiveram três filhos: Joaquina Rodrigues de Jesus (1754); José Rodrigues de Jesus (1756) e Maria da Conceição Rodrigues (1759).

Segundo os relatos, depois da morte dos pais, **JOSÉ RODRIGUES DE JESUS** tinha ido morar com a irmã mais velha que já era casada, no sítio Juriti. Este, como 2º herdeiro voltou para a Fazenda Caruaru em 1766. Em 1781, casou com a sobrinha **MARIA DO ROSÁRIO NUNES**, com sucessão. Um ano depois, tiveram a iniciativa de construir uma **Capela** sob a égide de **Nossa Senhora da Conceição**, que fora inaugurada no dia 05 de outubro de 1782 pelo padre, vindo da Paróquia de São José dos Bezerros, cuja Freguesia, a nova capela passou a pertencer.

Mais ou menos 10 anos depois de inaugurada a Capela, desenvolveu-se uma Feira que a cada década tornava-se fundamental para o crescimento do lugar. Por isso, afirmamos que a famosa Feira de Caruaru tem pelo menos 225 anos. Nesse contexto, não demorou muito para que famílias desejassem se estabelecer nas proximidades da igreja da Conceição, que, depois de autorizadas, construíam suas casas sendo algumas delas para fins comerciais. Como os "lotes" ficavam no patrimônio da Capela tinham que pagar o Foro e se fixar. Então, esses acontecimentos explicam o desenvolvimento de Caruaru à categoria de povoado, já no início de século XIX, tornando-se muito importante para a região.

Define-se esta região como parte do Vale Médio do Ipojuca. A visão do espaço geográfico do entorno da Fazenda Caruaru nos dá certeza de que sempre teve uma paisagem geomorfológica de muita beleza e de características bem definidas, como até hoje é. Quando se fala no Ipojuca passando pela cidade (que, inclusive, precisa de ajuda), é de bom tom informar que seu trajeto desde Gravatá até próximo de Tacaimbó, segundo os geólogos, "acompanha" uma falha geológica, conhecida pelo nome de Delineamento Pernambuco, que tem sido o mais significativo condutor físico para sentirmos os tremores que acontecem frequentemente neste Município e que existem registros nos jornais do Recife, desde meados do século XIX.

Falando de outro tema, devemos lembrar que já moravam por estas terras povos que denominamos de índios. Para entender mais profundamente a presença desses grupos por aqui seria necessário buscar as descobertas de que a Arqueologia tem

conseguido até hoje. São explicações extensas e complexas e que não iremos desenvolver neste texto. Existem, na atualidade, vários estudos sobre os indígenas do Nordeste. Muitas dessas pesquisas nos dão conta que, nas terras que hoje pertencem ao município de Caruaru, viviam alguns grupos, conhecidos como os Carapotós, os Chocós, os Paratiós e os Xucuru, entre outros.

Devemos esclarecer que na história de Caruaru não pode deixar de ser registrada a existência de muitos escravos. Trabalhando nos lares da Vila, nas fazendas de criação e produção agrícola, por exemplo, nos pequenos engenhos de cachaça, rapadura e melaço, bem como nos plantios de café.

As fontes históricas nos informam que sempre houve muitas fugas de negros em Pernambuco formando os chamados quilombos. Os negros fugiam e se escondiam em diversos lugares, de preferência em grotões do interior, porém, distante dos povoados existentes. Se por algum motivo houvesse um contato entre os negros e os moradores das fazendas, provavelmente os negros desconversavam para não revelarem a localização ou as origens. Era uma maneira de autoproteção, já que poderia haver ordem de captura.

Nas primeiras décadas do século XX, temos notícias de comunidades negras nos arredores e dentro do território de Caruaru. Provavelmente, eram originários de famílias que se formaram depois da chamada Abolição. Por aqui existiram e/ou ainda existem comunidades quilombolas. Como por exemplo, **Mondé dos Negros** (perto de Bezerros);**Brejo das Mulatas** (Serra localizada ao sul de Caruaru); **Xambá** (sítio, hoje pertencente a Riacho das Almas); **Pé de Serra dos Mendes**, (situado entre Agrestina e Caruaru); **Zamba** (situado no 2º distrito, perto de Lages); **Barro dos Pretos Camilos** (que fica entre São Caitano e Caruaru, perto do sítio Maniçoba); **Serra Verde** (povoado perto do limite entre Caruaru e Riacho das Almas). Se houver um estudo mais aprofundado, com certeza, se descobre outros pontos de concentração de comunidades negras.

Voltando ao dia a dia da vida em Caruaru, devemos anunciar a morte, em 1820, de José Rodrigues de Jesus. Como vimos, este não foi o fundador da Fazenda Caruaru, foi obra do seu avô. Porém, como segundo herdeiro, passou a administrar o lugar e ser responsável pelo patrimônio da Capela, do final do século XVIII ao início de XIX. Consideramos que devido a suas decisões, como "dono" do lugar, autorizou construções nas proximidades da Capela, criando as condições históricas favoráveis para que Caruaru tivesse um crescimento muito grande no início do século XIX.

A partir da década de 1840, a história de Caruaru sofreu mudanças de enorme importância política, quando em **16 de agosto de 1848**, a Assembleia Legislativa aprovou e o governo provincial sancionou a **Lei nº. 212** que outorgou o povoado de **Caruaru à categoria de Vila** dando o direito de separação definitiva da Vila de

Bonito e determinava também seus limites territoriais. A partir desse fato, foi realizado o primeiro pleito em 05 de agosto de 1849, sendo escolhido o primeiro grupo de vereadores e, assim, foi instalada a Câmara Municipal em 16 de setembro de 1849, que exercia duas funções: a legislativa e a executiva.

Apenas nove anos depois, o Deputado e também jurista Francisco de Paula Batista conseguiu a aprovação da **Lei nº. 416**, que elevou a Vila de Caruaru à condição de cidade em **18 de maio de 1857**. Embora sendo cidade, quem continuava administrando politicamente era o Presidente da Câmara de Vereadores, já que não havia a figura do prefeito, que só vai existir a partir da Constituição de 1891.

Em relação ao ensino em Caruaru, podemos afirmar que a primeira pessoa nomeada para lecionar aqui foi o professor João Paulo de Oliveira, que veio apenas em 1836. Depois, em 1846, veio o Professor João Izidro Gonçalves da Cruz, ambos para ocupar cadeiras de turmas de meninos. Em relação à primeira professora, essa veio transferida de Paudalho e tomou posse na Câmara Municipal em 1850, foi a Senhora Anna Joaquina Peres Campelo de Mello e, depois, somente em 1865 aparece a Senhora Camila Amethysta de Carvalho Calumby, ambas para turmas só de meninas.

Novamente falando das questões relativas às disputas políticas em Caruaru, chegamos ao início da República, que nos revela pontos interessantes. No período de um ano, houve três eleições para a Prefeitura e para a Câmara Municipal. Em setembro de 1891 foi eleito Manoel Rodrigues Porto, mas a eleição foi cancelada; em fevereiro de 1892, o eleito foi Juvêncio Taciano Mariz que tomou posse em março e governou Caruaru até agosto do mesmo ano. Esse foi de fato o Primeiro Prefeito de Caruaru; depois, em setembro de 1892, na terceira eleição, o eleito foi João Salvador dos Santos. Tomou posse e governou todo seu mandato, até 1895.

Do ponto de vista econômico, o Vale Médio do Ipojuca era importante para Pernambuco, a ponto do governo provincial planejar e autorizar a construção da linha férrea que teve sua inauguração, em Caruaru, em dezembro de 1895. Então, resumindo; a construção da **CAPELA** (1782), o surgimento da **FEIRA** (1793), a elevação de **Vila** (1848) e a chegada do **TREM** (1895). Estes foram os acontecimentos mais significativos para a história de Caruaru. Embora, o último tenha sido a alavanca mais importante para o desenvolvimento comercial do Agreste.

Chegamos ao final do século dezenove e a história política desta cidade vai permanecer mais ou menos sem grandes novidades até o início da Era Vargas, momento histórico que merece um estudo mais amplo.

Retomando o início de nossa narrativa, quando indagamos a história de Caruaru, porém, no decorrer do século XX descobre-se a importância desse lugar no cenário agrestino desde o início do século XIX, mesmo que o avanço mais significativo, do ponto de vista da Caruaru de hoje, que podemos pontuar, seja a partir dos anos de 1950. Momento de um grande êxodo e que esta cidade se tornou um centro de convergência para as pessoas que, vindo de forma continuada, encontravam um sítio urbano carecendo de planejamento e crescendo de forma espontânea e desorganizada. Mesmo assim, chegamos ao início do século XXI e, por tudo que foi dito, Caruaru é uma referência em todo o Estado e por isso nos sentimos atraídos para viver e trabalhar neste município.

Etapas de construção do Currículo de Caruaru

A Secretaria de Educação de Caruaru – SEDUC iniciou o processo de construção do Currículo em 2012, quando a equipe de Inclusão promoveu o Seminário de Educação Inclusiva que teve como objetivo discutir Educação Inclusiva e currículo, como também com as formações nos anos seguintes para as equipes internas da Seduc, abordando os temas relacionados ao currículo e formando grupos de estudos por área do conhecimento, organizando horários e conteúdos, movimentando diversos segmentos. Esse movimento, em prol da construção do Currículo Municipal, também contou com a participação de convidados, instituições de Ensino Superior, representantes de vários segmentos da Seduc e professores especialistas da rede que trouxeram suas preciosas e significativas contribuições para esta construção. Após esse período de estudos, que prosseguiu nos anos seguintes, finalmente chegamos a um patamar, onde precisávamos sistematizar todas as produções e em junho de 2018, com a realização de um seminário sobre a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), promovido para a equipe técnica responsável pelo acompanhamento e desenvolvimento de políticas: Gerência de Educação Infantil, Gerência Geral de Ensino Fundamental e EJA, Organização Escolar, Coordenação de Bibliotecas, professores e especialistas, foi constituída uma equipe que ficou responsável por sistematizar o que já possuíamos e prosseguir com o processo de construção do Currículo Municipal.

Ainda em junho desse ano, foi feito um encontro com professores/as da Rede para estudo da BNCC e escuta dos/as docentes acerca do documento e os novos caminhos dos componentes curriculares à luz do que diz a Base.

Em julho, aconteceu o seminário sobre as Dez competências Básicas da BNCC, que reuniu 210 Gestores/as Escolares e Coordenadores/as Pedagógicos/as. Nesse momento, após a apresentação das competências, foi feita a escuta da equipe sobre a compreensão do documento e os impactos à elaboração do Currículo da Cidade.

Entre os meses de agosto e outubro, aconteceram as semanas do Currículo em Ação e o seminário que reuniu 670 professoras/es da Educação Infantil e Ensino Fundamental das escolas e da rede, 237 gestoras/es, coordenadoras/es e técnicas/os da Secretaria de Educação e 413 representantes da sociedade civil e de outras redes de ensino. Nesse momento, após a apresentação das competências e habilidades da BNCC, foi feita a escuta da equipe sobre a compreensão do documento e seus impactos na elaboração do currículo, em seguida foram elaboradas as competências e habilidades para os componentes que compõem o Currículo de Caruaru, da Educação Infantil ao nono ano do Ensino Fundamental. No que diz respeito ao Ensino Fundamental, na elaboração das habilidades, optou-se por seguir por utilizar o mesmo código da BNCC, entretanto, acrescentou-se CRU ao final de cada código, indicando que a habilidade recebeu contribuição das redes pública e privada de Caruaru, e foi validada pelas mesmas. Assim, o código **EF01LP02CRU** representa:

EF - Ensino Fundamental.

01 - 1º ano do Ensino Fundamental.

LP - Língua Portuguesa.

02 - Numeração da habilidade - segunda habilidade. Caso o código apresente uma letra, no lugar dessa numeração (A, B, C, D, sucessivamente), isso indica que a habilidade não consta na BNCC e é, portanto, exclusiva do Currículo de Caruaru (Ex.: EF01LPACRU). Caso o código apresente a numeração seguida de uma letra (Ex.: EF01LP02ACRU), significa que a habilidade da BNCC foi desmembrada em duas.

CRU - Referência ao Município de Caruaru, pois as redes de ensino realizaram alguma modificação nesta habilidade da BNCC ou validaram a mesma."

Também no mês de setembro foi vivenciado mais um momento formativo acerca da qualidade no processo da construção do currículo e a progressão das aprendizagens. O encontro contou com a presença de 24 (vinte e quatro) participantes, envolvendo técnicos/as da Secretaria de Educação, professores/as e gestores/as da Rede Municipal.

Foi no mês de outubro que aconteceu o III Seminário do Currículo em Ação Caruaru, que teve como propósito analisar e ajustar o currículo construído. O encontro contou com a participação de diversas representações da Educação e da sociedade caruaruense: Colégio Diocesano de Caruaru, Lions Club, Uninassau, SISMUC, UPE, UFPE, ASCES-UNITA, Secretaria de Desenvolvimento Social e Direitos Humanos de Caruaru, Secretaria de Políticas para as Mulheres de Caruaru, Instituto Histórico de

Caruaru, Gerência Regional de Educação – GRE Caruaru, representação de estudantes da Rede Municipal de Ensino. O seminário contou com uma palestra de abertura, cujo tema foi **A BNCC e os currículos**, proferida pelo professor João Paulo Cepa, da Fundação Lemann e com um momento de revisão e ajustes dos currículos produzidos para os Componentes Curriculares, mediante escuta das/os participantes.

Após o III Seminário do Currículo em Ação, ainda no mês de outubro, a equipe do Núcleo Técnico de Currículo da Secretaria de Educação procedeu com a revisão textual e, entre os dias 29 de novembro e 9 de dezembro de 2018, a versão 1.0 do currículo ficou disponível para consulta pública no site da Prefeitura municipal de Caruaru.

Concluída a etapa da Consulta Pública, a versão 1.1 do Currículo foi entregue ao Secretário de Educação para encaminhamento ao Conselho Municipal de Educação. Recebida a devolutiva do documento, por parte do Conselho Municipal de Educação e feitos os ajustes sugeridos, o Currículo foi homologado e publicado.

O Currículo de Caruaru foi construído de forma participativa e democrática, tanto para garantir a identidade da Rede Municipal quanto para assegurar o sentimento de pertença de todos/as os/as seus/as integrantes. O processo foi coordenado pelo Núcleo Técnico de Currículo da Secretaria de Educação de Caruaru e tem como premissas:

Continuidade: o processo de construção curricular buscou romper com a lógica da descontinuidade que ocorre a cada administração municipal, respeitando a memória, os encaminhamentos e os debates realizados em gestões anteriores e integrando as experiências, as práticas e culturas escolares já existentes na Rede Municipal de Ensino.

Relevância: o currículo da Cidade foi construído para ser um documento dinâmico, a ser utilizado cotidianamente pelos/as professores/as com vistas a garantir os direitos de aprendizagem e desenvolvimento a todos/as estudantes da Rede.

Participação Popular: o documento foi elaborado considerando diferentes visões, concepções, crenças e métodos, por meio de um processo dialógico e participativo, que incorporou vozes dos diversos sujeitos que compõem a Rede.

Contemporaneidade: a proposta curricular tem foco nos desafios do mundo contemporâneo e busca formar os/as estudantes para a vida no século XXI.

O currículo foi construído para todos/as os/as estudantes da Rede Municipal de Ensino de Caruaru e leva em consideração o princípio de inclusão em seu sentido mais amplo, visando a igualdade de acesso a todos, incluindo pessoas com

deficiência, isto é, entendemos que essa engloba desde as pessoas que precisam de atendimento educacional especializado – aqueles que têm algum tipo de deficiência, Transtorno do Espectro Autista, altas habilidades/superdotação – crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade, até os grupos historicamente excluídos (negros/as, índios/as, ciganos/as e população LGBTI, bem como os(as) imigrantes) e suas culturas, respeitando a diversidade e a pluralidade de gêneros existentes em nossa sociedade, na perspectiva do fortalecimento da Educação para a Cultura de Direitos Humanos.

O Currículo que ora apresentamos à Cidade de Caruaru reforça a mudança de paradigma que a sociedade contemporânea vive, na qual esse currículo não deve ser concebido de maneira que o/a estudante se adapte aos moldes que a escola oferece, mas como um campo aberto à diversidade. Essa diversidade não se refere à possibilidade de cada estudante aprender conteúdos diferentes, mas sim aprender conteúdos de diferentes maneiras.

Para garantir os direitos dos/as estudantes, reconhece-se a necessidade de adequações didático-metodológicas que levem em consideração as suas peculiaridades.

Este currículo estrutura-se com base nos seguintes princípios norteadores:

Educação Integral: objetiva promover o desenvolvimento integral dos sujeitos, considerando as suas dimensões intelectual, social, emocional, física e cultural que possibilitem um amplo conhecimento de mundo.

Protagonismo: criação de espaços e condições capazes de possibilitar às/aos jovens envolverem-se em atividades direcionadas à solução de problemas reais, atuando como fonte de iniciativa, de liberdade de ser, de conviver e de compromisso social; tornando-as/os pessoas solidárias, competentes e autônomas.

Equidade: parte-se do princípio que todos/as os/as estudantes são íntegros, potentes, autônomos e, portanto, capazes de aprender e desenvolver-se, desde que os processos educativos considerem suas características, seus contextos e tenham significado para suas vidas. Portanto, busca-se fortalecer políticas de equidade, respeitando os Direitos Humanos e explicitando os direitos de aprendizagem e desenvolvimento, face à garantia das condições necessárias para que esses sejam assegurados a cada criança, adolescente, jovem da Rede Municipal de Ensino, independente da sua realidade socioeconômica, cultural, étnico-racial ou geográfica, sua identidade sexual e de gênero e suas peculiaridades físicas.

Sustentabilidade: o Currículo da Cidade foi organizado em três ciclos (Alfabetização, Interdisciplinar e Autoral) e apresenta uma Matriz de Saberes, o Desenvolvimento Sustentável e os Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento de cada Componente Curricular.

Inclusão: este processo requer uma ressignificação de concepções e práticas, em que todos os agentes do espaço escolar passem a compreender a diferença humana em sua complexidade, ao mesmo tempo, contribuindo para transformar a realidade histórica de segregação escolar e social das pessoas com deficiência, tornando efetivo o direito da "EDUCAÇÃO PARA TODAS/OS" com inclusão e integração, tão bem garantido pela Constituição Federal/1988 e pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n° 9.394/96, em seu Capítulo V, que determina que a educação especial seja "... uma modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular..." instituindo, enquanto Lei, que os sistemas de ensino assegurarão aos estudantes com deficiência: currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos para atender às suas necessidades.

Nesse contexto, com base nos marcos legais políticos e pedagógicos da educação inclusiva, enfatizamos a importância da participação e atuação coletiva de todos os agentes responsáveis pelo processo escolar, na busca de garantir o direito à **adaptação curricular** de toda proposta pedagógica vivenciada na sala regular, para os/as alunos/as com deficiência e/ou necessidades educativas especiais.

Integração comunidade-escola: o currículo que ora propomos considera a relação entre a comunidade e a escola como um dos requisitos mais importantes para o bom desenvolvimento das/os estudantes e das práticas escolares, de modo a ofertar uma educação de qualidade e que atenda ao contexto social em que se insere.

A Base Nacional Comum Curricular e o Currículo

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de **aprendizagens essenciais** que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE). Este documento normativo aplica-se exclusivamente à educação escolar, tal como a define o § 1º do Artigo 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996)[2], e está orientado pelos princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, como fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN)[3].

[2]BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 23 mar. 2017.

[3]BRASIL. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica; Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão; Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. Brasília: MEC; SEB; DICEI, 2013. Disponívelem: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448-diretrizescuriculares-nacionais- 2013-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 16 out. 2017.

Referência nacional para a formulação dos currículos dos sistemas e das redes escolares dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios e das propostas pedagógicas das instituições escolares, a BNCC integra a política nacional da Educação Básica e vai contribuir para o alinhamento de outras políticas e ações, em âmbito federal, estadual e municipal, referentes à formação de professores, à avaliação, à elaboração de conteúdos educacionais e aos critérios para a oferta de infraestrutura adequada para o pleno desenvolvimento da educação.

Nesse sentido, espera-se que a BNCC ajude a superar a fragmentação das políticas educacionais, enseje o fortalecimento do regime de colaboração entre as três esferas de governo e seja balizadora da qualidade da educação. Assim, para além da garantia de acesso e permanência na escola, é necessário que sistemas, redes e escolas garantam um patamar comum de aprendizagens a todos os estudantes, tarefa para a qual a BNCC é instrumento fundamental.

Ao longo da Educação Básica, as aprendizagens essenciais definidas na BNCC devem concorrer para assegurar aos estudantes o desenvolvimento de dez competências gerais, que consubstanciam, no âmbito pedagógico, os direitos de aprendizagem e de desenvolvimento.

Na BNCC, competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.

Ao definir essas competências, a BNCC reconhece que a "educação deve afirmar valores e estimular ações que contribuam para a transformação da sociedade, tornando-a mais humana, socialmente justa e, também, voltada para a preservação da natureza" (BRASIL, 2013)[4], mostrando-se também alinhada à Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU)[5].

É imprescindível destacar que as competências gerais da Educação Básica, apresentadas a seguir, inter-relacionam-se e desdobram-se no tratamento didático proposto para as três etapas da Educação.

[4]BRASIL. Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República. Caderno de Educação em Direitos Humanos. Educação em Direitos Humanos: Diretrizes Nacionais. Brasília: Coordenação Geral de Educação em SDH/PR, Direitos Humanos, Secretaria Nacional de Promoção e Defesa dos Direitos Humanos, 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=32131-educacao-dh- diretrizesnacionaispdf&Itemid=30192>. Acesso em: 23 mar. 2017.

[5]ONU. Organização das Nações Unidas. Transformando Nosso Mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/pos2015/ agenda2030/>. Acesso em: 7 nov. 2017.

Competências Gerais da Educação Básica

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários dos outros e do planeta.

Formação de Professores/as

A LDBEN 9394/96 dá atenção específica à questão dos/as professores/as e procura valorizar o magistério, estabelecendo critérios de ingresso e falando da necessidade do plano de carreira nas instituições (art. 67). Na descrição das funções dos/as docentes, afirma que eles/elas "participam da elaboração da proposta pedagógica das escolas"; "elaboram e cumprem planos de trabalho"; "zelam pela aprendizagem dos/as alunos/as"; estabelecem estratégias de recuperação"; "ministram os dias letivos estabelecidos e participam integralmente do planejamento/avaliação"; "articulam escola/família/comunidade"(art.13).

O texto explicita que seja assegurado ao/à profissional da educação: "o aperfeiçoamento continuado, inclusive com licenciamento periódico remunerado"; um "piso salarial profissional"; a "progressão funcional baseada na titulação ou habilitação, e na avaliação do desempenho"; um "período reservado a estudos, planejamento e avaliação incluídos na carga [horária]"; e "condições adequadas de trabalho" (art.67).

Além dessa modalidade de formação, cabe às redes de ensino a oferta de formação continuada em serviço, garantindo que essa aconteça de maneira processual e em consonância com os contextos em que se inserem. Nesse sentido, a escola configura-se como um espaço de transformação e formação de professores/as, tendo a coordenação pedagógica como grande articuladora desses processos formativos.

Além disso, é de responsabilidade da Secretaria de Educação a oferta de formação continuada que promova a concretização do Currículo nos espaços escolares de maneira coerente, e em consonância com as leis que regem as práticas educacionais do país, respeitando a pluralidade cultural e as diversidades étnica, racial, religiosa, sexual e de gênero, que compõem a nação, sem perder de vista as pessoas com deficiência, promovendo, assim, uma educação inclusiva num sentido mais amplo e justo.

Avaliação da Aprendizagem

Ao pensar uma proposta de Avaliação da Aprendizagem que traduza os pressupostos formativos adotados pela rede, ressaltamos o desejo de implementar uma proposta sistêmica de Avaliação da Aprendizagem, que compreenda que a prática pedagógica não está circunscrita à dimensão técnica. Logo, preconizamos que esta concepção de avaliação esteja sustentada em processos de escolarização formal mais comprometidos com um projeto de sociedade justa e igualitária.

Assim, nosso esforço se inscreve na construção de uma proposta de Avaliação da Aprendizagem que articule todos os pressupostos traçados pela Rede Municipal de Ensino de Caruaru aos anseios dos grupos sociais que confiam às escolas públicas municipais a sua formação escolar e creditam a esse aparelho social a tarefa de colaborar na formação humana desses sujeitos.

Durante muito tempo, um dos meios de legitimar a inferioridade de alguns grupos sociais se deu pela adoção de uma concepção de avaliação disciplinadora, que, voltada para a repetição dos conteúdos ensinados, media, enquadrava e restringia as aprendizagens ao plano da "normatividade socialmente estabelecida" (LUCKESI, 2010, p. 37). É nesse quadro que a produção do fracasso escolar pela escolarização passa a ser útil para inviabilizar o acesso e o sucesso de alguns grupos sociais e a avaliação figura como mecanismo primordial para essa segregação.

Consoante a esses aspectos, é comum atrelarmos a função da avaliação à classificação e hierarquização dos sujeitos submetidos a ela, colaborando com a ideia de que o processo avaliativo é o promotor dos fracassos. No entanto, nosso pensamento acerca da Avaliação da Aprendizagem se inscreve na contramão dessa ideia, uma vez que compreendemos que esses processos potencializam as oportunidades de reais aprendizagens.

Assim, ressaltamos que dentre os mecanismos de acompanhamento dos resultados dos processos educacionais, a Avaliação da Aprendizagem é uma das ferramentas capazes de atender e acompanhar individualmente os sujeitos, ajustando as práticas

pedagógicas às necessidades emergentes, regulando e aperfeiçoando os processos de ensino aprendizagem (SILVA, 2004).

Ao pensarmos a avaliação que traduza a postura adotada pela rede, não podemos deixar de frisar que ela está atrelada a uma concepção de sociedade e de formação humana, em que a educação corrobora para o pleno desenvolvimento das capacidades humanas, dentre elas a participação crítico-reflexiva na sociedade. A participação entendida como ação política, logo, prática interventiva na realidade.

A Avaliação das Aprendizagens distancia-se de um modelo de avaliação centrado na seleção, na classificação e na valorização exacerbada dos conteúdos. Logo, a avaliação poderá atender às especificidades e às diferenças dos estudantes e dos docentes, sendo espaço de validação e de afirmação dos conhecimentos que sustentam as mais distintas formas de organização política, econômica, social, cultural e epistêmica.

A concepção de sociedade que evidenciamos parte da necessidade de compreender as múltiplas peças que a compõem. Nesse sentido, tomamos como referência a concepção de sociedade intercultural, em que a avaliação figura como ferramenta integradora entre o processo de escolarização e as diferentes formas de produzir significado sobre e para suas práticas cotidianas. Dessa forma, a avaliação que toma como cerne um projeto de educação preocupado com a transformação social se materializa como ferramenta dialógica, que articula os sentidos que atribuímos ao conhecimento aos caminhos mais apropriados para compreendê-lo, transformá-lo e transformar- se. Assim, como nos esclarece Méndez (2002, p. 28), "conforme se entenda o conhecimento, avaliação vai – deve ir – por uns caminhos ou por outros".

É mister, então, expor que nossa compreensão do que é conhecimento está também atrelada à concepção de sociedade por nós adotada, compreendendo o conhecimento para além do pragmatismo e da exacerbação da cientificidade em detrimento das distintas formas de produção da existência humana. O que em avaliação significa compreender e avaliar as aprendizagens não somente dos conteúdos propedêuticos, mas, sobretudo, das formas de produzir e ressignificar as práticas sociais, culturais e políticas. Vale, assim, destacar que:

> Parece ponto pacífico que as abordagens educativas atuais fizeram ressurgir as discussões sobre a necessidade de levar o educando à construção autônoma e consciente de seu próprio desenvolvimento. Nessa perspectiva, as abordagens construtivistas e cognitivistas de aprendizagem têm reaparecido na literatura, trazendo consigo uma enorme responsabilidade para a escola, o docente e para a avaliação da aprendizagem. (DEPRESBITERIS, 2002, p.24).

Apesar de termos discursos recorrentes acerca da avaliação e nas livrarias estantes cheias de livros que tratam da temática numa perspectiva inovadora, os consensos estabelecidos necessitam incorporar uma visão mais ampla, considerando que os processos avaliativos são parte integrantes da dinâmica social e escolar, compreendendo ainda que os sujeitos nela envolvidos são partícipes e autores do fazer avaliativo. Ou seja, há que se incorporar uma concepção de *práxis avaliativa*, que extrapole a dimensão da teoria e do discurso, chegando à materialidade das práticas.

A avaliação, entendida nos termos postos até aqui, corrobora para a compreensão de que o ato de avaliar não se restringe aos exames e provas finais, entendendo as aprendizagens enquanto processo e não enquanto produto. Para isso, indicamos que a prática avaliativa deve se ancorar ao menos em três tipos de avaliação: *diagnóstica, formativa e somativa.*

Diagnóstica no sentido de compreender que pontos de partida serão adotados diante de estudantes tão singulares e com percursos de aprendizagem tão distintos. Este tipo de avaliação serve também para apontar, a todos os envolvidos no processo educativo, as melhores formas de pensar e organizar as práticas educativas, tendo em vistas a concretização das aprendizagens.

Em sua dimensão formativa a prática *avaliativa* deverá acompanhar sistematicamente os percursos de aprendizagem dos estudantes. Esse acompanhamento irá gerar processos de constante reflexão sobre a prática docente, indicando quais os melhores caminhos a serem traçados pelos professores, logo, os sujeitos da avaliação não são apenas os alunos, são também os professores.

Por fim, destacamos que é necessário garantir o registro dos avanços das aprendizagens, para fins de promoção dos alunos aos níveis subsequentes. Assim, torna-se imprescindível o uso da avaliação do tipo *Somativa*, que não pode ser confundida com o mero registro de notas. Para garantir que esse registro seja o mais justo possível, a avaliação somativa deve considerar a fase diagnóstica e a fase formativa das atividades avaliativas, coletando informações com diversos tipos de instrumentos avaliativos para garantir que o acompanhamento das aprendizagens não esteja refém da mensuração promovida pelo uso isolado das "provas" e "testes".

Temas transversais

Segundo o Ministério da Educação (MEC), os temas transversais

> são temas que estão voltados para a compreensão e para a construção da realidade social e dos direitos e responsabilidades relacionados com a vida pessoal e coletiva e com a afirmação do princípio da participação política. Isso significa que devem ser trabalhados, de forma transversal, nas áreas e/ou disciplinas já existentes[6].

Tais temas, nesse sentido, correspondem a questões importantes, urgentes e presentes sob várias formas na vida cotidiana.

A BNCC diz que cabe aos sistemas e redes de ensino, assim como às escolas, em suas respectivas esferas de autonomia e competência, incorporar aos currículos e às propostas pedagógicas a abordagem de temas contemporâneos que afetam a vida humana em escala local, regional e global, preferencialmente de forma transversal e integradora. Entre esses temas, destacam-se: direitos da criança e do adolescente (Lei nº 8.069/1990[7]) educação para o trânsito (Lei nº 9.503/1997[8]), educação ambiental (Lei nº 9.795/1999, Parecer CNE/CP nº 14/2012 e Resolução CNE/CP nº2/2012[9]), educação alimentar e nutricional (Lei nº 11.947/2009[10]), processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso (Lei nº 10.741/2003[11]), educação em direitos humanos (Decreto nº 7.037/2009, Parecer CNE/CP nº 8/2012 e Resolução CNE/CP nº 1/2012[12]), educação das relações

---

[6]http://www.educabrasil.com.br/temas-transversais/-acesso em 25/9/2018

[7]BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 16 de julho de 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm>. Acesso em: 25 set. 2018.

[8]BRASIL. Lei nº 9.503, de 23 de setembro de 1997. Institui o Código de Trânsito Brasileiro. Diário Oficial da União, Brasília, 24 de setembro de 1997. Disponível em: <http://www.planalto. gov.br/ccivil_03/leis/L9503.htm>. Acesso em: 25 set.2018..

[9]BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 28 de abril de 1999. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9795.htm>.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno. Parecer nº 14, 6 de junho de 2012. Estabelece Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Diário Oficial da União, Brasília, 15 de junho de 2012, Seção 1, p. 18. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10955-pcp014 12&category_slug=maio- 2012-pdf&Itemid=30192>.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação; Conselho Pleno. Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Diário Oficial da União, Brasília, 18 de junho de 2012, Seção 1, p. 70. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp002_12.pdf>. Acessos em: 25 set.2018.

[10]BRASIL. Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da educação básica; altera as Leis nº 10.880, de 9 de junho de 2004, 11.273, de 6 de fevereiro de 2006, 11.507, de 20 de julho de 2007; revoga dispositivos da Medida Provisória nº 2.178-36, de 24 de agosto de 2001,e a Lei nº 8.913, de 12 dej ulho de 1994; e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília,17 de junho de 2009. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/ lei/l11947.htm>. Acesso em: 25 set. 2018.

[11]BRASIL. Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. Dispõe sobre o estatuto do idoso e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 3 de outubro de 2003. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.741.htm>. Acesso em: 25 set. 2018.

[12]BRASIL. Decreto nº 7.037, de 21 de dezembro de 2009. Aprova o Programa Nacional de Direitos Humanos–PNDH-3 e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 22 de dezembro de 2009. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/cciviL_03/_Ato2007-2010/ 2009/Decreto/D7037.htm>.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno. Parecer nº 8, 6 de março de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Diário Oficial da União, Brasília, 30 de maio de 2012, Seção 1, p.33. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10389 pcp008-12-pdf&category_ slug=marco-2012-pdf&Itemid=30192>.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação; Conselho Pleno. Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Diário Oficial da União, Brasília, 31 de maio de 2012, Seção 1, p. 48. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp001_12.pdf>. Acessos em: 25 set. 2018.

étnico-raciais e ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena (Leis nº 10.639/2003 e 11.645/2008, Parecer CNE/CP nº 3/2004 e Resolução CNE/CP nº 1/2004[13]), bem como saúde, vida familiar e social, educação para o consumo, educação financeira e fiscal, trabalho, ciência e tecnologia e diversidade cultural (Parecer CNE/CEB nº 11/2010 e Resolução CNE/CEB nº 7/2010[14]). Essas temáticas são contempladas em habilidades dos componentes curriculares, cabendo aos sistemas de ensino e escolas, de acordo com suas especificidades, tratá-las de forma contextualizada. Com base nessa ideia, o município de Caruaru definiu os seguintes temas:

Educação em Direitos Humanos (PNEDH/BRA, 2006):

Como afirma o Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos,

> A educação em direitos humanos vai além de uma aprendizagem cognitiva, incluindo o desenvolvimento social e emocional de quem se envolve no processo ensino-aprendizagem (Programa Mundial de Educação em Direitos Humanos – PMEDH/2005). A educação, nesse entendimento, deve ocorrer na comunidade escolar em interação com a comunidade local. Assim, a educação em direitos humanos deve abarcar questões concernentes aos campos da educação formal, à escola, aos procedimentos pedagógicos, às agendas e instrumentos que possibilitem uma ação pedagógica conscientizadora e libertadora, voltada para o respeito e valorização da diversidade, aos conceitos de sustentabilidade e de formação da cidadania ativa. (PNEDH/2006, p.31).

[13]BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade datemática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 10 de janeiro de 2003. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.639.htm>.
BRASIL. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Inclui no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-brasileira e Indígena". Diário Oficial da União, Brasília, 11 de março de 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm>.
BRASIL. Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno. Parecer nº 3, de 10 de março de 2004. Estabelece Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Diário Oficial da União, Brasília, 19 de maio de 2004. Disponívelem: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cnecp_003.pdf>.
BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação; Conselho Pleno. Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Diário Oficial da União, Brasília, 22 de junho de 2004, Seção 1, p. 11. Disponível em: <http://portal.mec. gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>. Acessos em: 25 set. 2017.
[14]BRASIL. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. Parecer nº 11, de 7 de outubro de 2010. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Diário Oficial da União, Brasília, 9 de dezembro de 2010, seção 1, p. 28. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6324-pceb011 10&category_slug=agosto-2010-pdf&Itemid=30192>.
BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. Resolução nº 7, de 14 de dezembro de 2010. Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Diário Oficial da União, Brasília, 15 de dezembro de 2010, Seção 1, p. 34. Disponívelem: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb007_10. pdf>. Acessos em: 25 set. 2017.

Logo, o processo formativo deve reconhecer a pluralidade e a alteridade, como condições básicas da liberdade para o exercício da crítica, da criatividade, do debate de ideias e para o reconhecimento, respeito, promoção e valorização da diversidade.

Para que isso ocorra, é imprescindível garantir dignidade, igualdade de oportunidades, exercício da participação e da autonomia aos membros da comunidade escolar, democratizando as condições de acesso, permanência e conclusão de todos/as na educação infantil, ensino fundamental e médio. Com atenção especial às pessoas e segmentos sociais historicamente excluídos e discriminados.

Diversidade Étnico -Racial (Lei nº 10.639/03, Lei 11.645/2008)

As referidas leis estabelecem a obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileiras e africanas e indígenas nas escolas públicas e privadas do ensino fundamental e médio; o Parecer do CNE/CP 03/2004 que aprovou as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileiras e Africanas; e a Resolução CNE/CP 01/2004, que detalha os direitos e as obrigações dos entes federados ante a implementação da lei compõem um conjunto de dispositivos legais considerados como indutores de uma política educacional voltada para a afirmação da diversidade cultural e da concretização de uma educação das relações étnico-raciais nas escolas, desencadeada a partir dos anos 2000. É nesse mesmo contexto que foi aprovado, em 2009, o Plano Nacional das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (BRASIL, 2009).

Diversidade Sexual: (Resolução CNCD/LGBT Nº 12, de 16 de janeiro de 2015, DECRETO Presidência da República Nº 8.727, DE 28 DE ABRIL DE 2016, PNEDH/BRA, 2006)

O trabalho com a diversidade sexual na escola propõe uma reflexão a respeito da inclusão na perspectiva da diversidade sexual, sexualidade e relações de gênero. O estudo permite a compreensão de que tanto a sexualidade quanto as relações de gênero são, ao longo do tempo, construídas socialmente e servem como instrumento de poder e exclusão social. Em um contexto em que a inclusão é a palavra de ordem, torna-se oportuno também propor discussões, de modo a desmistificar as concepções a respeito de lugar de mulher e lugar de homem na sociedade. Conclui-se que, no contexto escolar, faz-se necessário um trabalho que coloque a diversidade como palavra-chave e que, dentro de uma perspectiva de

educação inclusiva, a escola não (mais) estabeleça padrões de comportamento ou modos de vivenciar a sexualidade. Quando se puder compreender que a escola é composta pela diversidade, a palavra inclusão não será mais necessária.

Relações de Gênero (Decreto 7.959 de 13 de março de 2013, Resolução CNCD/LGBT Nº 12, de 16 de janeiro de 2015, DECRETO Presidência da República Nº 8.727, DE 28 DE ABRIL DE 2016, PNEDH/BRA, 2006)

Propõe-se o estudo sobre as relações de gênero e as contribuições da prática docente para a desmistificação de diferenças e preconceitos em relação ao sexo (sexismo) em sala de aula. Para tanto, deve se realizar um breve percurso na História, destacando-se as definições para os termos gênero, feminismo e sexualidade, ressaltando as diferenças entre gênero e sexo, identidade de gênero e estereótipo, bem como sobre as regras de comportamento decorrentes desses valores. Entendemos que a escola deve possibilitar o desenvolvimento do pensamento crítico a partir da compreensão sobre as diferenças corporais e sexuais que culturalmente se cria na sociedade, possuindo papel fundamental na desmistificação destas diferenças, além de ser um importante espaço de construção de valores e atitudes, que permitam um olhar reflexivo sobre as identidades de gênero e sexual.

Educação para o Trânsito (Lei nº 9.503/1997):

Através da **educação no trânsito dentro das escolas**, poderemos formar cidadãos mais conscientes e preparados para enfrentar a vida e o trânsito. A iniciativa tem por objetivo contribuir na **construção de valores**, como o respeito ao próximo para a proteção da vida, que é o nosso bem maior. A educação no trânsito nas escolas auxilia, ainda, na compreensão da criança em relação aos elementos e as situações vivenciadas no trânsito.

Os ensinamentos sobre educação no trânsito devem começar nas séries iniciais e aliar teoria e prática. As crianças devem ser orientadas a **ter um comportamento adequado** em relação à segurança necessária nas vias públicas, tanto na condição de pedestre quanto na de passageiro. Aqueles que usam bicicletas, skates, patins e patinetes devem **aprender que existem faixas para ciclistas** e outros lugares apropriados e seguros para a diversão, que excluem as vias públicas. Também não devem se esquecer de usar equipamentos de proteção e segurança.

Educação Ambiental (Lei nº 9.795/1999, Parecer CNE/CP nº 14/2012 e Resolução CNE/CP nº 2/2012):

Educação ambiental é uma área do ensino voltada para a **conscientização dos sujeitos sobre os problemas ambientais e como ajudar a combatê-los**, conservando as reservas naturais e não poluindo o meio ambiente.

Esse tipo de educação representa um processo empregado para preservar o patrimônio ambiental e criar modelos de desenvolvimento, com soluções limpas e sustentáveis. Não apenas do ponto de vista ecológico, mas também a partir de aspectos políticos, econômicos, sociais, éticos, entre outros.

Depreende-se que as pessoas precisam ter a consciência de que fazem parte do meio ambiente. Protegê-lo é sinônimo de proteger a existência da Humanidade. Essa conscientização deve ser individual e coletiva e, para que seja efetiva, o desenvolvimento do pensamento crítico nos jovens é fundamental.

A preservação do meio ambiente depende muito da forma de atuação das gerações presentes e futuras, e o que estão dispostas a fazer para diminuir o impacto ambiental das suas ações.

Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso (Lei nº 10.741/2003)

A Lei nº 10.741/2003 visa a ajudar os Estabelecimentos de Ensino a se adequarem às legislações vigentes, quanto à inserção nos currículos da Educação Básica de conteúdos voltados ao processo de envelhecimento, respeito ao idoso e ao combate a qualquer tipo de discriminação. Os princípios desta Lei estabelecem

> "o dever da família, da sociedade e do Estado em assegurar ao idoso todos os direitos da cidadania, garantindo a sua plena convivência familiar e participação na comunidade, defendendo sua dignidade, bem-estar e o direito à vida, desenvolvendo uma Proposta Curricular na Educação Básica" (Lei nº 10.741/2003).

A comunidade escolar foi envolvida em atividades com objetivo de discutir o tema Cidadania e Direitos Humanos dos Idosos, através de estudos de casos com consultas e análises à luz da legislação.

O Estatuto do Idoso veio para garantir os direitos da pessoa idosa e em seu Artigo 4º estipula que "nenhum idoso será objeto de qualquer tipo de negligência, discriminação, violência, crueldade ou opressão, e todo atentado aos seus direitos, por ação ou omissão, será punido na forma da lei" (BRASIL, 2003). Estabelece também que todos os cidadãos

têm o "dever de prevenir a ameaça ou violação aos direitos do idoso". Os órgãos responsáveis por cuidar do cumprimento dos direitos da pessoa idosa são os Conselhos Nacional, Estadual, do Distrito Federal, e Municipal do Idoso (BRASIL, 2003). Segundo Paraná, todos os níveis e modalidades de ensino deverão oferecer conteúdos voltados ao processo de envelhecimento, além de abordar os conhecimentos decorrentes na divisão disciplinar existente nas áreas de conhecimento que compõe os currículos da educação formal (PARANÁ, 2015, p. 4). Deixa claro também que, durante a escolarização, os estudantes devem entender o processo de envelhecimento como uma fase digna e saudável, combatendo assim o preconceito contra o envelhecimento e compreendam que todos nós estamos sujeitos às mesmas leis naturais (PARANÁ, 2015).

A escola como produtora de conhecimento deve trabalhar o tema Cidadania e Direitos Humanos dos Idosos de forma interdisciplinar, através dos componentes curriculares de História, Geografia, Ciências, Biologia, Língua Portuguesa, Filosofia, Sociologia, Educação Física, Matemática e Arte, e demais componentes, introduzindo em seus objetos de conhecimento a temática sobre o processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso.

Educação Alimentar e Nutricional (Lei nº 11.947/2009):

A educação alimentar e nutricional (EAN) se configura como um campo de conhecimento e prática contínua e permanente, intersetorial e multiprofissional, que utiliza diferentes abordagens educacionais. São ações que envolvem o sujeito ao longo de todo o curso da vida, grupos populacionais e comunidades, considerando as interações e significados que compõem o comportamento alimentar.

Seu objetivo é contribuir para a realização do direito humano à alimentação adequada e garantia da segurança alimentar e nutricional (SAN), a valorização da cultura alimentar, a sustentabilidade e a geração de autonomia para que as pessoas, grupos e comunidades estejam empoderados para a adoção de hábitos alimentares saudáveis e a melhoria da qualidade de vida. A EAN é entendida como processo de diálogo entre profissionais de saúde e a população, visando à autonomia e ao autocuidado.

Contemplada pela Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN), a educação alimentar e nutricional é compreendida também no âmbito da promoção da saúde no campo do desenvolvimento de habilidades pessoais por meio de processos participativo se permanentes, configurando-se como um dos pilares da promoção da alimentação adequada e saudável (Diretriz 2 da PNAN).

Educação financeira e fiscal, trabalho, ciência e tecnologia e diversidade cultural (Decreto Federal 7.397/2010, Parecer CNE/CEB nº 11/2010 e Resolução CNE/CEB nº7/2010):

O objetivo da ENEF, criada pelo Decreto Federal 7.397/2010, é contribuir para o fortalecimento da cidadania ao fornecer e apoiar ações que ajudem a população a tomar decisões financeiras mais autônomas e conscientes.

A estratégia foi criada no âmbito do Ministério da Fazenda por meio da articulação de 08 órgãos e entidades governamentais e quatro organizações da sociedade civil, que juntos integram o Comitê Nacional de Educação Financeira –CONEF.

A diversidade cultural refere-se aos diferentes costumes de uma sociedade, entre os quais podemos citar: vestimenta, culinária, manifestações religiosas, tradições, entre outros aspectos. O Brasil, por conter um extenso território, apresenta diferenças climáticas, econômicas, sociais e culturais entre as suas regiões.

Os principais disseminadores da cultura brasileira são os colonizadores europeus, a população indígena e os africanos. Posteriormente, os imigrantes italianos, japoneses, alemães, poloneses, árabes, entre outros, contribuíram para a pluralidade cultural do Brasil. Diante disso, compreende-se a escola como um dos principais espaços de debate e estudo da diversidade cultural do Brasil.

Além disso, podemos afirmar que a escola não vai mudar simplesmente colocando-se tecnologias de informação e comunicação. Precisamos mais: uma nova relação com os conteúdos, em que se interprete de forma histórica, crítica e social a construção humana científica, artística e filosófica, e que com essa base os/as estudantes dominem os recursos necessários para repensar e alterar o mundo, e possam se libertar das antigas relações de opressão. Nesse sentido, caso não apostemos em uma postura diferente, a consolidação de um modelo sempre deixará a escola desinteressante de tempos em tempos. O pensamento escolar precisa mudar, e, para isso, todas as tecnologias de informação são instrumentos, e nunca fim, de uma educação científica, tecnológica e transformadora.

EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO MUNICÍPIO DE CARUARU

A Educação Especial na perspectiva da Inclusão

A construção de uma educação de qualidade para todos e todas representa, atualmente, um dos grandes desafios para aqueles/as que acreditam e lutam por uma sociedade na qual a justiça, a igualdade de direitos, as oportunidades e o

respeito às singularidades individuais e coletivas estejam presentes na vida cotidiana em todas as suas dimensões.

A educação inclusiva no município de Caruaru vem passando por avanços significativos, pautados em todas as Diretrizes Legais e na fecunda reflexão sobre as ações que constituem os caminhos dos processos de inclusão na perspectiva da humanização social e especificamente educativa.

Neste caminhar de processos que requer uma ressignificação de concepções e práticas, impulsionando todos os agentes da esfera educativa a compreenderem e a valorizarem a diferença humana em sua complexidade e especificidades, ao mesmo tempo, contribuindo para transformar a realidade histórica de segregação escolar e social das pessoas com deficiência, tomamos por base o efetivo direito da "EDUCAÇÃO PARA TODOS", tão bem instituído pela Constituição Federal/1988.

Em consonância com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96 e outros aparatos Legais, a Educação Inclusiva ofertada aos estudantes com deficiência em nosso município, vem tornando-se referência no Estado de Pernambuco. Através do mapeamento realizado, ao início de cada ano letivo, se torna possível visualizar e entender o cenário quantitativo e geográfico das demandas da educação inclusiva em nossa cidade, possibilitando o planejamento de ações criteriosas para atender o público em evidência. Entre os dados coletados, é possível diagnosticar o quantitativo de estudantes com deficiência por territórios, por modalidade de ensino e por escola, como também por diagnósticos e necessidades para acompanhamento de profissional de apoio escolar, instrutor de libras ou brailista.

Nos últimos quatro anos, conseguiu-se dimensionar o grande avanço de matrículas de estudantes com deficiência nas unidades escolares de nosso município através destes dados coletados:

2017 - 619 estudantes com deficiência matriculados;
2018 - 881 estudantes com deficiência matriculados;
2019 - 979 estudantes com deficiência matriculados;
2020 - 1.232 estudantes com deficiência matriculados;

A equipe que compõe a coordenação de educação inclusiva na secretaria de educação municipal, assume cotidianamente a responsabilidade de assegurar, criar, desenvolver, implementar, incentivar, acompanhar e avaliar ações que sejam condizentes aos princípios norteadores da educação inclusiva.

A Escola na Perspectiva da Inclusão

A educação inclusiva para os estudantes com deficiência no município de Caruaru tem, enquanto princípio norteador, o desejo pela construção de escolas acolhedoras, onde não existam mecanismos de seleção ou discriminação para o acesso, permanência e qualidade do ensino.

No capítulo V da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, no artigo 59, fica regulamentado, entre outros aspectos, que os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com necessidades especiais: "currículos, método, técnicas, recursos educativos e organização específicos para atender às suas necessidades."

Embora saibamos de todos os desafios que perpassam o processo de inclusão dos estudantes com deficiência na sala de aula regular, com base nos marcos legais, políticos e pedagógicos da educação inclusiva, enfatizamos e contribuímos com ações formativas e orientações norteadoras sobre a importância da participação e atuação coletiva de todos os agentes responsáveis pelo processo escolar na busca de garantir os direitos instituídos, bem como estimular propostas e práticas que possibilitem uma educação integral, promovendo experiências coletivas e sensibilizando para o fato de que a inclusão do público da educação especial não é assistencialismo.

Sabe-se que a perspectiva da educação inclusiva requer um olhar diferenciado para o desenvolvimento humano, no entanto, enfatizamos que o papel da escola nos princípios norteadores da inclusão escolar não assume apenas o papel de inserir o estudante com deficiência na sala regular e contribuir com aspectos de socialização. Nesse sentido, a Lei Brasileira de Inclusão no capítulo IV, DO DIREITO À EDUCAÇÃO, reforça:

> "... projeto pedagógico que institucionalize o atendimento educacional especializado, assim como os demais serviços e adaptações razoáveis, para atender às características dos estudantes com deficiência e garantir o seu pleno acesso ao currículo em condições de igualdade, promovendo a conquista e o exercício de sua autonomia."
> Dessa maneira, assume-se o compromisso de que todos os princípios legais contidos neste documento se propaguem na ação administrativo-pedagógica, bem como nas discussões para elaboração do Projeto Político Pedagógico, nas interações e articulações de planejamento de aula (professores da sala de aula comum, profissionais de apoio escolar, professores de AEE) e na atuação da coordenação pedagógica.

Atendimento Educacional Especializado (Sala de Recursos Multifuncionais, Hospitais ou Domiciliar)

Através do Decreto nº 6.571, de 18 de setembro de 2008, o Ministério da Educação regulamentou as Diretrizes Operacionais da Educação Especial para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica.

Atualmente, o município dispõe de 48 salas de recursos multifuncionais e trinta e nove Professores/as de Atendimento Educacional Especializado. O trabalho realizado segue em consonância com o decreto supracitado, o qual institui que "O Atendimento Educacional Especializado-AEE tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas." Nos casos de necessidade de atendimento em classe hospitalar ou em ambiente domiciliar, o AEE é ofertado aos estudantes público-alvo da educação especial no formato de escolarização. Em nosso município já existem casos de oferta de Atendimento Educacional Especializado em ambiente domiciliar, contando com a devida assistência profissional e com os recursos pedagógicos para suprir as necessidades específicas dos estudantes.

O AEE é realizado, prioritariamente, na Sala de Recursos Multifuncionais da própria escola ou em outra escola de ensino regular, no turno inverso ao da escolarização, podendo ser realizado, também, em centros de atendimento educacional especializado público ou privado, ou em instituições filantrópicas, sem fins lucrativos. Para garantir qualitativamente uma educação cada vez mais inclusiva aos estudantes com deficiência na sala regular e em todo espaço escolar, se faz necessário discutir vários aspectos, entre eles, o planejamento de formação continuada para professores e profissionais da educação em suas especificidades. No Capítulo IV, da Lei Brasileira de Inclusão, em seu Artigo 28 especifica que incube ao poder público "formação e disponibilização de professores para o atendimento educacional especializado de tradutores e intérpretes da Libras, de guias intérpretes e de profissionais de apoio;"

O município de Caruaru compreende que a atuação dos profissionais que trabalham com os/as estudantes com deficiência requer uma organização de saberes específicos, a partir de formações alicerçadas em informações coerentes, com habilidades e competências em cada área de atuação. Considerando os desafios da atuação de profissionais atuantes na educação inclusiva, o planejamento das ações formativas segue no desejo de contribuir na produção de conhecimento científico, bem como em termos práticos que consolidem avanços no desenvolvimento pedagógico e global de cada estudante.

Em suma, o planejamento e a execução das formações com temáticas específicas à educação inclusiva acontecem a partir das atribuições de cada área, já especificadas neste documento, bem como, através das realidades apresentadas no mapeamento sobre as demandas e especificidades de cada diagnóstico, sempre levando em consideração a subjetividade humana a partir de estudos de casos com possíveis direcionamentos de ações. Importante enfatizar que a Coordenadoria de Educação Inclusiva atua em diversos programas de formação continuada, buscando articulação intersetorial para ampliar os conhecimentos dos profissionais a partir das experiências e saberes técnicos e práticos de profissionais de outras áreas; como por exemplo: psicólogos, psicomotricistas, fonoaudiólogos, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais, musicoterapeutas e especialistas no atendimento educacional de estudantes surdos e com deficiência visual.

A escola deve atender todos os estudantes estudantes com TEA Transtorno do Espectro do Autismo, estudantes com deficiência intelectual, paralisia cerebral, hidrocefalia, independente da sua condição, e a avaliação escolar nesse processo de inclusão de estudantes com deficiência deve viabilizar a transformação da escola e das práticas pedagógicas, corroborando para que de fato todos tenham suas especificidades e tempos de aprendizagem respeitados. De acordo com a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva 2008, "A avaliação pedagógica como processo dinâmico considera tanto o conhecimento prévio e o nível atual de desenvolvimento do aluno quanto às possibilidades de aprendizagem futura, configurando uma ação pedagógica processual e formativa que analisa o desempenho do aluno em relação ao seu progresso individual, prevalecendo na avaliação os aspectos qualitativos que indiquem as intervenções pedagógicas do professor. No processo de avaliação, o professor deve criar estratégias considerando que alguns estudantes podem demandar ampliação do tempo para a realização dos trabalhos e o uso da língua de sinais, de textos em Braille, de informática ou de tecnologia assistiva como uma prática cotidiana."

Nesse sentido, o município de Caruaru, enquanto sistema de ensino, construiu um instrumento de avaliação pautado na legislação, o qual contempla os/as estudantes com deficiência intelectual (síndrome de down), transtorno do espectro do autismo – TEA - e paralisia cerebral com comprometimento cognitivo.

O referido instrumento, denominado "Relatório de Aprendizagem," constitui-se de

uma avaliação qualitativa, cujos registros são realizados pelo professor(a) da sala de aula regular, com o auxílio da coordenação pedagógica e profissional de apoio escolar, se houver, considerando ainda o inciso II do artigo 59 da Lei 9394/96 que institui "terminalidade específica para aqueles que não puderem atingir o nível exigido para a conclusão do ensino fundamental, em virtude de suas deficiências, e aceleração para concluir em menor tempo o programa escolar para os

superdotados."

No que se refere aos estudantes com deficiência visual e surdez profunda, a avaliação acontece com o apoio de profissionais qualificados, como é o caso do intérprete, instrutor de LIBRAS e do professor(a) brailista.

REFERÊNCIAS

BRASIL, 1988. Constituição da República Federativa do Brasil. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm Acesso em 04 nov. 2020.
_____, Lei nº 13.146, de 06 de Julho de 2015. Lei Brasileira de Inclusão. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm Acesso em 04 nov. 2020.
_____, Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm Acesso em 05 nov. 2020.
MEC, Ministério da Educação - Secretaria de Educação Especial. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/secretaria-de-educacao-especial-sp-598129159 acesso em 20/07/2019

EDUCAÇÃO DO CAMPO

A Educação do Campo é constituída, enquanto paradigma alicerçado pelas lutas dos Movimentos Sociais do Campo, em prol da valorização da identidade das populações campesinas. Nesse sentido, a concepção de Educação do Campo empreendida, neste documento, reconhece como representação da afirmação de direitos dos sujeitos do campo.

O Paradigma da Educação do Campo emerge como fruto de reinvindicações que se contrapõem às perspectivas sustentadas pelo Paradigma da Educação Rural. Nesse cenário, as propostas direcionadas à organização da educação para as populações do campo precisam refletir a superação de preconceitos relacionados ao modo de vida nesse território, bem como o fortalecimento de ações que visem a melhoria das condições de vida de seus sujeitos.

Com referência a quem se destina a Educação do Campo, a Resolução CNE/CEB nº 02 de 28/04/2008, em seu Art. 1º, apresenta:

> Art. 1º A Educação do Campo compreende a Educação Básica em suas etapas de Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio e Educação Profissional Técnica de nível médio integrada com o Ensino Médio e destina-se ao atendimento às populações rurais em suas mais variadas formas de produção da vida – agricultores familiares, extrativistas, pescadores artesanais, ribeirinhos, assentados e acampados da Reforma Agrária, quilombolas, caiçaras, indígenas e outros.

Uma vez disposta a que populações compreende a Educação do Campo, nos reportamos ao Decreto nº 7.352/2010 para compreensão acerca da escola do campo: "II - escola do campo: aquela situada em área rural, conforme definida pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, ou aquela situada em área urbana, desde que atenda predominantemente a populações do campo". Balizados pelo conteúdo da Resolução nº 02/2008 e do Decreto nº 7.352/2010, o Currículo Municipal de Caruaru reconhece a presença em seu território das formas de produção de vida relacionadas ao campo, portanto direciona um olhar específico para a garantia da oferta da educação de qualidade socialmente referenciada. Para tanto, considera as características sociais, históricas e ambientais dos distritos municipais. A efetivação do que estabelece o Decreto nº 7.352/2010 contribui para a efetivação da luta pela valorização dos sujeitos do campo de forma a assegurar direitos, propiciando novas discussões sobre o desenvolvimento das propostas mais justas e igualitárias para a sociedade. Tais lutas e conquistas provenientes da mobilização social representam o anseio por uma educação que esteja a serviço da igualdade de direitos, do reconhecimento dos sujeitos do campo, da valorização do seu território, da sua história, da sua cultura.

Quanto à organização dos processos de ensino e aprendizagem, o presente documento orienta a ampliação de vivências e aprendizagens inerentes ao campo, através de práticas pedagógicas que propiciem a integração dos diferentes saberes, tendo em vista a viabilização da participação da comunidade escolar. Nesse sentido, os programas formativos adotados pela SEDUC (Secretaria de Educação de Caruaru) passarão por um processo de ressignificação para contemplar as necessidades do trabalho nas escolas do campo, atendendo à realidade seriada e multisseriada.

Ao tratar da presença das escolas do campo no município, destacamos que estas representam a maior parte das escolas da Rede Municipal de Ensino de Caruaru, conforme dados apresentados pelo Censo Escolar. Em levantamento realizado junto a SEDUC, constata-se o funcionamento de: 02 CMEIs, 20 Escolas Independentes, geralmente com turmas seriadas e atende desde a Educação Infantil, 1 ao 9 ano e EJA. 59 Escolas Nucleadas, que têm como características principal, a existência de turmas multisseriadas. Considerando a totalidade das instituições, a Educação do Campo no município de Caruaru atende a um total de 9.768 alunos (CMEIs, 1º ao 9º ano, EJA Fases de I a IV). A concepção de educação ideal é aquela que politiza, transforma e forma o indivíduo para a cidadania, e deve ser compreendida como um direito universal de todos os sujeitos. Para muito além da perspectiva mercadológica, dos interesses capitalistas e da formação de professores, coloca-se como primordial, ainda que não seja a única

capaz das mudanças necessárias na superação das desigualdades históricas, na oferta de bens e serviços como política pública. Para fundamentar essa exposição, Caldart (2010) evidencia a importância da democratização do conhecimento historicamente produzido, com a exigência de um vínculo mais orgânico entre conhecimento e valores, conhecimento e totalidade do processo formativo, quando diz que "não é somente do acesso, mas também da produção do conhecimento, implicando outras lógicas de produção e superando a visão hierarquizada do conhecimento, própria da modernidade capitalista" (CADART, 2010, p.112).

Dessa forma, para que possamos ter uma escola que atenda às necessidades e demandas dos trabalhadores do campo, torna-se imprescindível uma educação que considere a realidade social dos sujeitos com o intuito de compreendê-la e tentar modificá-la, mas sem abrir mão dos conhecimentos elaborados pela humanidade, que esteve a serviço das elites. Uma educação emancipadora não pode se fechar a apenas prescrições curriculares, mas considerar a realidade e as lutas históricas dos povos campesinos. Portanto, as políticas de formação docente para a atuação em escolas do campo perpassam por novas configurações, uma vez que as pedagogias desenvolvidas nas escolas multisseriadas, em especial, deram-se como apêndices do currículo urbanocêntrico. Assim, as questões postas vão além da oferta de qualidade, contudo, abrangem questões que dizem respeito à condição material e histórica da formação humana e, por isso, permeiam os campos epistemológico, ontológico e prático da educação.

A partir dessa compreensão, surge a preocupação quanto aos desafios da formação continuada que deve atender a esse segmento e justifica-se por compreender o caráter e papel social da escola, de fortalecer os vínculos, as raízes dos educandos as suas origens, em especial, aquelas que possuem turmas multisseriadas. A função social da escola é justamente promover a integração social na comunidade, reunindo esforços para estabelecer diálogos entre o saber acadêmico e o saber produzido pelas práticas sociais. Para tanto, é preciso ofertar um ensino com qualidade social, compreendido como aquele que respeita o meio social no qual está inserido. E de forma alguma, deve ser diferente em relação às escolas do campo.

As escolas com turmas multisseriadas é uma realidade do campo, onde num mesmo espaço reúne estudantes de séries/anos diferentes, atendendo geralmente estudantes do 1º ao 5º ano (anos iniciais do ensino fundamental). Atualmente, essa escola é expressão mais viva e real da Educação do Campo, na maioria dos municípios brasileiros, o que nos reporta a olhar para sua realidade e analisar, entre outras questões, o que pode contribuir para a qualidade do ensino e que propostas

pedagógicas podem ser desenvolvidas que se mostrem condizentes com os sujeitos do campo e que possam construir culturas e identidades próprias.

Tendo essa compreensão, torna-se inviável pensar a formação continuada para docentes e equipes Gestoras (coordenador, gestor e secretário escolar), sem destacar alguns pontos estruturantes e norteadores que validam a prática pedagógica nas escolas do campo na formação inicial e continuada dos professores e equipes pedagógicas, sendo esses:

1. Qualidade social da educação

2. Inserção num contexto global;

3. Educação voltada para a valorização da cultura de trabalho no campo (teoria e prática);

4. Democratização do acesso ao conhecimento;

5. Gestão democrática – participação da comunidade na tomada de decisões;

6. Espaços e tempos alternativos de educação;

7. Construção de um novo homem e de uma nova mulher a partir do resgate da identidade;
8. Resistência e luta do homem do campo;

9. Integração e interação com o meio ambiente e conscientização ecológica;

10. Concepção de que a história é construída pelas lutas sociais.

Não deixando de considerar que a estrutura curricular de uma escola deve ter como base os ciclos de formação e ter como objetivo consolidar a proposta políticopedagógica da escola do campo, promovendo uma ação pedagógica, na qual se efetive a construção do conhecimento através de um conjunto de atividades e, sobretudo, levar em consideração o indivíduo dentro da sua integralidade, de sua complexidade e das dimensões que lhe são conferidas.

Dessa forma, é imprescindível que se constitua uma equipe pedagógica responsável pela organização e realização dos encontros formativos da SEDUC, em especial para os programas adquiridos pela Prefeitura Municipal de Caruaru.

No que tange a gestão escolar, um elemento característico da organização das Escolas do Campo do município de Caruaru é a Gestão Compartilhada vivenciada nas

escolas nucleadas do campo, oferecendo condições pedagógicas e administrativas para o seu efetivo e fidedigno funcionamento.

Nesse contexto de Gestão Compartilhada, os atores das escolas e a comunidade escolar são considerados pares, e constantemente são convidados a pensar cotidianamente e responsabilizar-se pelas ações desenvolvidas. Respaldada pela participação dos seus membros, esta gestão transforma-se em um movimento horizontal trazendo a contribuição efetiva de todos os seus integrantes. A constituição de uma equipe colaborativa de trabalho incentivador e motivador para a participação de todos, incluindo a comunidade de pais e estudantes na reflexão dos rumos e da identidade da escola.

A partir dessa perspectiva, a escola se torna uma promotora de valores voltados para o trabalho, para o respeito, o convívio e a ética, o que inegavelmente contribui para o aprimoramento das aprendizagens dos alunos. A metodologia utilizada parte do diagnóstico do município, por meio do mapeamento e seleção para o agrupamento das escolas. Quanto ao recurso humano para estar à frente de uma Gestão Compartilhada, contamos com a seleção de uma Equipe Gestora, composta por 01 Gestor Pedagógico, um coordenador e um Secretário Escolar.

Vale a pena ressaltar a relevância da Educação do Campo para o município de Caruaru, bem como o respeito aos sujeitos que por meio de suas vivências constroem a história e a identidade das comunidades e das escolas campesinas. Cônscios do papel da educação nesse debate, afirmamos o compromisso quanto à oferta de uma educação de qualidade social.

Educação Escolar Quilombola

A área rural de Caruaru conta com duas comunidades de remanescentes quilombola: Malhada de Barreiras Queimadas, onde localiza-se a Escola Municipal Manoel Félix de Almeida e, na comunidade de Serra Verde, a Escola Municipal Francisco Borges, nas quais há um quantitativo considerável de famílias que têm seus filhos matriculados.

Essa realidade trouxe o desafio de repensar o Currículo a partir dos valores, das práticas culturais e dos conhecimentos produzidos pelas comunidades negras do campo e de áreas urbanas. Fato que colabora para a gestão educacional e à formação de docentes refletirem sobre currículo, cultura e educação no contexto das comunidades remanescentes de quilombos. Isso implica que esse movimento deve

partir do entendimento de que a Educação Escolar Quilombola não pode prescindir da discussão sobre a realidade histórica e política que envolve a questão quilombola no país. Para isso, é dever que os sistemas de ensino, as escolas, os docentes, os processos de formação inicial e continuada de docentes da Educação Básica e Superior, com respaldo na BNCC, incluam em seus currículos, além dos aspectos legais e normativos que regem a organização escolar brasileira, a conceituação de quilombo; a articulação entre quilombos, terra e território; os avanços e os limites do direito dos quilombolas na legislação brasileira; a memória; a oralidade; o trabalho e a cultura, bem como os aspectos relacionados à variação linguística específicos dessas comunidades.

Além disso, é preciso compreender e apreender a concepção de uma nova forma de construção do saber que envolve práticas e expectativas sobre a vida entendida em toda a sua complexidade e percepções dos elementos que formam a nossa subjetividade e a da comunidade em que se está inserida. São valores constituídos e constituintes plenos de significados, porém devemos considerar as peculiaridades do contexto, no qual cultura e economia estão interligadas e a produção cultural vincula-se aos meios materiais de produção e reprodução, a exemplo da linguagem, uma criação social e material também vinculada aos meios eletrônicos e mecânicos de comunicação.

Resultando que as referidas Diretrizes apontam caminhos para uma proposição acerca da Educação Quilombola, mas não dá conta da complexidade que a cerca, como por exemplo; a questão racial no Brasil que deve ser abordada enquanto uma questão central do currículo, portanto torna-se imprescindível pela sua notória urgência que Caruaru implemente uma proposta educacional pautada em princípios da Educação Quilombola de modo a se viabilizar: a) a construção, pelos estudantes, dos conhecimentos básicos para um exercício profissional competente; b) o conhecimento da história das próprias comunidades, no contexto da história do município, do território e das histórias e culturas afro-brasileira e africana; c) a formação de sujeitos capazes de atuar em favor do desenvolvimento de sua comunidade e de si próprio; d) A construção de novas relações étnico-raciais e no combate a qualquer tipo de preconceito, discriminação ou exclusão social e racial; e) a construção e resgate da identidade negra e quilombola, da autoestima, e seu orgulho de ser, dos estudantes e da comunidade; f) a visibilidade e o respeito aos estudantes quilombolas também fora de sua comunidade; g) o conhecimento dos valores civilizatórios africanos e indígenas da formação da cultura e do povo brasileiro; e h) a aprendizagem de conteúdos e saberes do patrimônio africano e afro-brasileiro, a exemplo da oralidade, memória, ancestralidade, territorialidade, religiosidade, cooperatividade, circularidade, musicalidade e ludicidade.

Enfim, não podemos negar que todos esses elementos atestam que uma educação escolar quilombola tem suas especificidades estéticas e pedagógicas, não podendo estar

presa ao que convencionamos chamar de educação formal, normal, regular.

A escola quilombola é o espaço da organização e interação social, lugar, instrumento e veículo da construção do por vir dos sujeitos, das pessoas, atribuindo significado ao que vão aprender durante o seu processo educativo e o levando a um patamar de transformação.

O CURRÍCULO NA SALA DE AULA

O currículo é um documento identitário, de caráter orientador e de referência . Contudo, para que ele, de fato, se efetive é impreterível que sejam promovidas orientações de caráter didático- metodológico para o desenvolvimento de práticas que garantam a materialização do currículo no chão da escola.

Diante disso, o município de Caruaru desenvolve anualmente Propostas Pedagógicas a partir de temas geradores anuais, divididos em subtemas que se distribuem nas quatro unidades letivas e que têm como principal pressuposto a articulação inter/transdisciplinar das diversas áreas de conhecimento e seus respectivos componentes curriculares.

As Propostas Pedagógicas buscam orientar, de maneira prática, o trabalho com as competências e habilidades constantes no Currículo Municipal, em consonância com a BNCC, apresentando orientações teórico-metodológicas e propostas de situações didáticas que se materializam em atividades a serem vivenciadas no chão da sala de aula que promovem a apropriação dos saberes inerentes aos objetos de conhecimento trabalhados em cada unidade temática.

Para tanto, mensalmente são oferecidas formações para as/os professoras/es da rede, nas quais são debatidas as questões relacionadas às práticas escolares e construídas de maneira participativa propostas didáticas que se alinhem com o Currículo e com a Proposta Pedagógica do Município de Caruaru. Ressaltamos que o Currículo Municipal de Caruaru está totalmente alinhado à BNCC e ao Currículo do Estado de Pernambuco.

EDUCAÇÃO INFANTIL

A EDUCAÇÃO INFANTIL EM CARUARU

O município de Caruaru vem passando por mudanças significativas, saindo do assistencialismo à formação integral da criança de 0 a 5 anos, consolidando na Educação Infantil a concepção que vincula educar e cuidar, com o entendimento que o cuidado é algo indissociável do processo educativo conforme o que preconiza a Base Nacional Comum Curricular. Neste sentido, é fundamental ressaltar que a construção da qualidade socioeducacional da Educação Infantil na Cidade de Caruaru está sendo realizada por meio de processos de ampliação das infraestruturas, ofertas de vagas; contando, assim, com um aumento significativo de 14 Centros Municipais de Educação Infantil para 21 a partir de 2017. A Rede Pública Municipal, atualmente, possui um total de 91 instituições educacionais que ofertam Educação Infantil, sendo: 21 Centros Municipais de Educação Infantil (CMEI), que desenvolvem um trabalho em período integral e 70 escolas em período parcial. O que envolve 726 profissionais, incluindo professores, assistentes de educação e coordenadores. Ressaltamos um avanço de

5.500 vagas na Educação Infantil até o ano vigente.

A Educação Infantil oferece CMEIs e Escolas, tanto na área urbana como no campo, tem como responsabilidade social assegurar a todas e todos uma educação democrática, pautada em princípios éticos, estéticos e políticos, tal qual aponta a legislação brasileira que congrega marcos legais para a construção da qualidade social no âmbito educacional. No contexto do campo, a Educação Infantil abrange, em sua maioria, crianças de 04 a 05 anos. No que se refere a creche (0 a 3 anos), existe um CMEI que atende essa faixa etária, com projeto concreto de ampliação da rede, a partir de instrumentos de pesquisa e observação de demandas e necessidades.

Nesse contexto, volta-se o olhar para a educação rural especificamente, pois, cada escola compreende um acervo cultural singular, dotada principalmente de uma gama de conhecimentos empíricos prévios, que as crianças carregam consigo de fora para dentro das salas de aula. Conhecimentos esses que estão articulados aos campos de experiências transmitidos nessas salas, porém caracterizam a forma pela qual se procede em atividades cotidianas, geralmente transmitidas de geração a geração. Sejam essas atividades interdisciplinar e/ou contextualizadas, proporcionam um ambiente interativo no Pré I e II, com mediação de um único professor. Esse aspecto é usado de modo positivo, buscando na interação e no lúdico a construção de relações nas diferenças.

Enfim, a educação do campo está completamente respaldada na Lei de Diretrizes da Educação, e o Conselho Nacional de Educação (CNE) e a Câmara de Educação Básica (CEB), pela Resolução CNE/ CEB 1, de 3 de abril de 2002, instituem Diretrizes Operacionais para Educação Básica do Campo

A LDB define a educação infantil como primeira etapa da educação básica que tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social. Considerando a proposta de educação inclusiva referendada em suas políticas educacionais, seguimos uma perspectiva multidisciplinar com foco no diálogo entre os seguimentos que atuam na Educação Infantil (bebês e crianças) com necessidades especiais. À luz desses preceitos legais, a resolução nº 5/2009, externo do Conselho Nacional de Educação (CNE), estabeleceu as Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil (DCNEI), adotando os pressupostos da educação inclusiva. Assim, as creches e pré- escolas passaram a se constituir em estabelecimentos educacionais, públicos ou privados, destinados à educação das crianças de 0 a 5 anos de idade, por meio da implementação de proposta pedagógica elaborada e desenvolvida por professores habilitados, superando o modelo assistencialista e fragmentado.

Nesse contexto, a Secretaria Educação de Caruaru, oportuniza Política de Formação Continuada aos professores no município e acompanhamento da prática nas salas de aulas, além de ofertar salas com recursos, adaptação do currículo e trabalho Psicossocial e Educacional. O trabalho desenvolvido pela Coordenadoria Psicossocial e Educacional, é constituído por psicólogos(as), psicopedagogas e assistente social. Ele articula 54 ações diversas para os sujeitos que integram nossa rede de ensino, numa perspectiva biopsicossocial, intersetorial e interdisciplinar no contexto escolar.

Em consonância com o que diz a LDB em seu artigo 29:

> *A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.*

Os princípios, orientações, direitos e os eixos estruturantes apontados pela BNCC e pelo Currículo de Pernambuco foram os referenciais para estruturação deste documento, promovendo a potencialização dos conhecimentos e habilidades das crianças que perpassam todo caminhar referente as vivências durante a primeira infância.

Neste prisma, o objetivo da Educação Infantil do município de Caruaru tem como principal foco formar cidadãos críticos, autônomos e capazes de dialogar e interagir com o mundo que o cerca, priorizando a primeira infância e as suas etapas de desenvolvimento, oportunizando-os experiências, que serão alicerce para o seu protagonismo.

O Currículo da Educação Infantil é concebido como um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade (Ministério da Educação, 2009).

O reconhecimento da criança como sujeito de direitos e o entendimento de que ela deve estar no centro do processo educativo e do planejamento curricular é reforçado no artigo 4º que afirma que as propostas pedagógicas da Educação Infantil deverão considerar que a criança, centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (Ministério da Educação, 2009).

Assim, as Creches e Pré-Escolas, ao acolher as vivências e os conhecimentos construídos pelas crianças no ambiente da família e no contexto de sua comunidade, e articulá-los em suas propostas pedagógicas, têm o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira a complementar a educação familiar – especialmente quando se trata da educação dos bebês, das crianças bem pequenas, o que envolve aprendizagens muito próximas aos dois contextos (familiar e escolar), como a socialização, a autonomia e a comunicação.

Nessa direção, e para potencializar as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças, a prática do diálogo e o compartilhamento de responsabilidades entre a instituição de Educação Infantil e a família são essenciais. Além disso, a instituição precisa conhecer e trabalhar com as culturas plurais, dialogando com a riqueza/diversidade cultural das famílias e da comunidade em uma perspectiva de inclusão, e de respeito aos processos do desenvolvimento da primeira infância.

O currículo, como documento norteador, deve ser materializado no cotidiano das Instituições de Educação Infantil respeitando os eixos estruturantes: as interações e brincadeira nos diversos espaços e tempos, assegurando os Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento na Educação Infantil. Tendo em vista as práticas pedagógicas e as competências gerais da Educação Básica, propostas pela BNCC, seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento asseguram as condições nas quais se possam desempenhar um papel ativo em ambientes que convidem as crianças a vivenciarem desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los. Isso para que possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social, como algo indissociável do processo educativo, à luz da Base Nacional Comum Curricular, focando tornar a criança protagonista do seu processo de aprendizagem. Vejamos:

CONVIVER com outras crianças e adultos em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.

BRINCAR cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.

PARTICIPAR ativamente com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador, quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.

EXPLORAR movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza; na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.

EXPRESSAR, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.

CONHECER-SE e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.

O conjunto das práticas e interações do educador deve garantir a pluralidade de situações que promovam o desenvolvimento pleno das crianças, sendo preciso acompanhar através da observação da trajetória de cada criança e de todo o grupo por meio de diversos registros, objetivando reorganizar tempos, espaços e situações que garantam os direitos de aprendizagem de todas as crianças.

A Criança

A concepção de criança é uma noção historicamente construída e consequentemente vem mudando ao longo dos tempos, não se apresentando de forma homogênea nem mesmo no interior de uma mesma sociedade e época. Assim é possível que, por exemplo, em uma mesma cidade existam diferentes maneiras de se considerar as crianças pequenas, dependendo da classe social a qual pertencem, do grupo étnico do qual fazem parte. Boa parte das crianças pequenas enfrenta um cotidiano bastante adverso que as conduz desde muito cedo a precárias condições de vida. Outras crianças são protegidas de todas as maneiras, recebendo de suas famílias e da sociedade em geral todos os cuidados necessários ao seu desenvolvimento. Essa dualidade revela a contradição e o conflito de uma sociedade que não resolveu ainda as grandes desigualdades sociais presentes no cotidiano.

A criança, como todo ser humano, é um sujeito social e histórico e faz parte de uma organização familiar que está inserida em uma sociedade, com uma determinada cultura, em um determinado momento histórico. É profundamente marcada pelo meio social em que se desenvolve, mas também marca. A criança tem na família, biológica ou não, um ponto de referência fundamental, apesar da multiplicidade de interações que estabelece com outras instituições sociais.

As crianças possuem uma natureza singular, que as caracteriza como seres que sentem e pensam o mundo de um jeito muito próprio. Nas interações que estabelecem desde cedo com as pessoas que lhe são próximas e com o meio que as circunda, as crianças revelam seu esforço para compreender o mundo em que vivem, as relações contraditórias que presenciam, e, por meio das brincadeiras, explicitam as condições de vida a que estão submetidas e seus anseios e desejos. No processo de construção do conhecimento, as crianças se utilizam das mais diferentes linguagens e exercem a capacidade que possuem de terem ideias e hipóteses originais sobre aquilo que buscam desvendar. Nessa perspectiva, as crianças constroem o conhecimento a partir das interações que estabelecem com as outras pessoas e com o meio em que vivem. O conhecimento não se constitui em cópia da realidade, mas, sim, fruto de um intenso trabalho de criação, significação e ressignificação.

Compreender, conhecer e reconhecer o jeito particular das crianças serem e estarem no mundo é o grande desafio da educação infantil e de seus profissionais. Deve-se compreender que elas permanecem únicas em suas individualidades e diferenças.

As interações e brincadeiras, eixos estruturantes da educação infantil, são consideradas como um espaço de aprendizagem, onde a criança ultrapassa o comportamento cotidiano habitual de sua idade, ela age como se fosse maior do que é, representando simbolicamente o que mais tarde realizará.

Nesse sentido este currículo, à luz da BNCC, priorizará o desenvolvimento integral da criança, considerando-a como protagonista em todos os contextos de que faz parte: ela não apenas interage, mas cria e modifica a cultura e a sociedade.

A Infância

Para uma melhor compreensão sobre a construção do conceito de infância, no decorrer dos tempos, faz-se necessário perceber os grandes contrastes em relação ao sentimento de infância, surgidos com a transformação da sociedade e, consequentemente, da família, ao longo da história. Nesse processo, é importante reconhecer as diversas contribuições das ciências sociais, a partir dos campos da História, Psicologia, Filosofia, Sociologia e Educação. As crianças sempre existiram, mas a percepção da infância enquanto categoria social só foi notada muito tempo depois, mais precisamente a partir do século XVI, como nos aponta Phillipe Ariès, historiador francês, considerado pioneiro nessa área, que, em seu livro História Social da Infância e da Família (1960), mostra que o sentimento de infância não existia na Idade Média, onde a criança era concebida como um adulto em miniatura e, portanto, deveria aprender a viver e a se comportar como tal. Suas vestimentas eram incômodas, tirando-lhes o prazer de se movimentar e perimentar atividades próprias do mundo infantil, como correr, brincar, sujar-se, subir em árvores, etc. Assim que saíssem dos cuidados das mães ou das amas eram prontamente inseridas no mundo adulto, participando de jogos, afazeres domésticos ou trabalhando como aprendizes. Devido à falta de cuidados básicos, inclusive hábitos de higiene, o índice de mortalidade infantil era alto, revelando a pouca importância atribuída a essa fase da vida. Nem mesmo em livros de pediatria havia qualquer menção a cuidados específicos para esse período, revelando que as crianças recebiam o mesmo tratamento médico que os adultos.

Não existia nenhuma literatura infantil e as expressões artísticas não retratavam as crianças como elas realmente eram. Nos séculos XVI e XVII, a criança passou a ser vista como inocente, e sua ingenuidade era uma maneira de distração dos adultos. “Por sua ingenuidade, gentileza e graça, (a criança) se tornava uma fonte de distração e relaxamento para o adulto, um sentimento que poderíamos chamar de paparicação” (ARIÈS, 1978, p.158). Ao final do século XVII, surge outro sentimento contrário a esse, o da moralização, promovido pela igreja, com o intuito de disciplinar a criança dentro dos princípios morais e ensiná-la os cuidados básicos de saúde e higiene. Colin Heywood, professor do Departamento de História da Universidade de Nottingham, Inglaterra, em seu livro Uma História da Infância (2004), defende uma outra abordagem, ao dizer que, na verdade, o sentimento de

infância sempre existiu, o que mudou foi a forma como a criança era concebida, em função dos diferentes contextos. Apesar disso, prevaleceu sempre a ideia de que a criança é um ser incompleto, inexperiente, como nos esclarece Souza (2011):

> A ambiguidade, nos diferentes momentos, polariza a criança entre a impureza e a inocência, entre as características inatas e as adquiridas, entre a independência e a dependência, entre meninos e meninas; e se a imaturidade é um fato biológico, a forma como ela é compreendida e se lhe atribuem significados é um fato da cultura. A palavra infância, oriunda do latim infantia, significa incapacidade de falar. Entendia-se que a criança antes dos 7 anos de idade não teria condições de falar, ou melhor, de expressar seus pensamentos e sentimentos. Portanto, desde a sua gênese, a palavra infância carrega o estigma da incapacidade, da incompletude perante os mais experientes, da condição de submissão diante dos adultos.

A partir do final do século XVIII e, com o advento do Iluminismo, os olhares voltaram- se às expressões infantis, o que foi notadamente registrado nas artes, na literatura e na maneira como a sociedade passou a tratar a infância. Rousseau (1762), em sua famosa obra *Emilio*, ou *Da Educação*, revela naquele momento uma concepção nova sobre a infância, as possibilidades e necessidades infantis, referindo-se à infância como uma fase da vida com características próprias, em que a criança é espontânea, feliz, inocente, curiosa e criativa. Para o autor, todo esse potencial infantil deveria ser cultivado de forma a contribuir para o desenvolvimento da inteligência da criança, antecipando, assim, teorias sobre o desenvolvimento cognitivo e moral da criança, trazidas posteriormente pela Psicologia.

Com a Revolução Industrial, a educação das crianças passa a ser incentivada, surgindo as creches, de caráter essencialmente assistencialista, visando afastar as crianças pequenas pobres do trabalho servil, enquanto seus pais e irmãos maiores trabalhavam em fábricas, fundições e minas, surgidas com a expansão do sistema capitalista-urbano-industrial. Nesse período, há um reforço nas campanhas sanitaristas, de maneira a preservar a saúde e a vida das crianças e um incentivo para frequentarem a escola, com o objetivo de garantir a sua atuação futura no mercado de trabalho.

Esse breve resgate nos permite perceber que, dependendo do contexto histórico, o papel da criança e suas diferentes representações sociais vão mudando. Pensar em infância na atualidade é algo complexo; vários discursos, práticas, teorias e pesquisas buscam compreender e descrever as concepções de criança e infância. Hoje, a criança é vista como um sujeito histórico e de direitos, que se desenvolve nas múltiplas interações que estabelece com adultos e outras crianças.

Para tanto, precisa ter as suas necessidades físicas, cognitivas, psicológicas, emocionais e sociais atendidas.

Nesse contexto, entende-se que a criança participa do processo criativo da cultura, o que é sustentado em várias áreas da ciência. Na sociologia, as crianças são consideradas seres sociais imersos, desde cedo, em uma rede social já estabelecida e, por meio do desenvolvimento da comunicação e da linguagem – o que possibilita uma maior interação com os outros – constroem seus mundos sociais.

A criança não é apenas uma etapa cronológica na evolução da espécie humana a ser estudada – pela biologia ou pela psicologia do desenvolvimento – mas sim um ser que participa da criação da cultura através do uso criativo da linguagem na interação com seus pares, adultos e crianças, mas também com as coisas ou os objetos que existem ao seu redor.

Essa evolução do conceito de criança contribuiu para as maiores mudanças na Educação Infantil, tornando o atendimento às crianças pequenas ainda mais específico e exigindo do/a educador/a uma postura consciente de como o trabalho deve ser realizado, quais as suas necessidades enquanto criança e cidadã e como o ambiente precisa ser organizado para que seus direitos possam ser garantidos.

Os Centros Municipais de Educação Infantil devem cumprir sua função sociopolítica e pedagógica, conforme determinam as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009). Nelas, a criança é sujeito histórico, potente e de direitos.

Dessa maneira, cada criança possui personalidade própria, interesses e gostos particulares que conferem a ela individualidade, transformando-a em um ser "único" entre seus pares. Busca compreender a si mesma e ao mundo, sentindo-o e pensando-o de um jeito próprio.

A criança interage desde cedo com as pessoas e com o meio em que vive, revelando esforço para compreender o mundo e as relações contraditórias que presencia, apropriando-se da cultura não como mera expectadora, mas (re) construindo-a.

Ela necessita ser protegida e respeitada em seus interesses, potencialidades e necessidades, segundo seus próprios tempos e ritmos. Deve ser atendida com prioridade, tornando-se o centro de todo o planejamento pedagógico.

O brincar na educação infantil tem sua origem naquilo que a criança vive no seu dia a dia, nas interações com seus pares, com os adultos e com o meio, possibilitando o processo de aquisição e ampliação de conhecimento, de comunicação, do repertório de atuação, num mundo de fantasia e imaginação, produzindo e reproduzindo culturas próprias da infância. Facilita a construção da

reflexão, da autonomia e da criatividade, estabelecendo uma relação estreita entre a brincadeira e a aprendizagem.

Ao brincar, a criança tem o direito de tomar decisões, expressar sentimentos, individualidade, identidade, valores, conhecer a si e aos outros, usar o corpo, os sentidos e os movimento; tem direito de criar e solucionar problemas, bem como desenvolver várias linguagens. A criança usa a brincadeira para expressar-se, aprender e desenvolver-se. Enfim, brincar é o ato que dá oportunidade de atribuir significados, principalmente por meio do corpo em movimento e do jogo simbólico.

PRINCÍPIOS NORTEADORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL

A ação na educação infantil envolve intrinsecamente cuidado e educação. Assim, alimentação, higiene e sono também envolvem aprendizagens, construção de significados e novos conhecimentos. A criança deve ser entendida como um ser social que precisa se desenvolver de uma forma integral (corpo e mente, cognitivo e afetivo), através de relações com os outros, atividades pedagógicas, proteção e afeto. Os vínculos afetivos fazem parte do desenvolvimento do ser humano e a busca de uma relação de confiança e segurança, entre adultos e crianças, passa pela construção de vínculos que se estabelecem na interação e na permanência do educador junto ao grupo.

Nessa perspectiva, o processo de construção do conhecimento ocorre na medida em que o educador busca favorecer o desenvolvimento da criança, incentivando sua atividade frente a problemas que fazem parte de seus interesses e necessidades, promovendo situações que incentivem a curiosidade, possibilitando a troca de informações entre os/as estudantes e permitindo o aprendizado das fontes de acesso que levam ao conhecimento. Por isso, cabe ao educador planejar, organizar, apresentar situações desafiadoras e que levem a criança a pensar, levantar hipóteses, refletir e procurar respostas. É através de interação com a criança que o educador vai descobrir em que momentos a sua intervenção será realmente fundamental no desenvolvimento integral da criança.

As materializações das práticas pedagógicas dentro do contexto das Creches e Pré-Escolas durante muito tempo essas duas instâncias eram separadamente tratadas como distintas entre si. Com o avanço dos estudos e a consolidação da legislação nas Instituições do Ensino Infantil, essas duas concepções passaram ser dois elementos indissociáveis e fundamentais nessa etapa da educação básica.

O Currículo de Caruaru, como documento norteador, contempla em sua composição a importância do diálogo entre o CUIDAR e o EDUCAR:

"A base do cuidado humano é compreender como ajudar a se desenvolver como ser humano. Cuidar significa valorizar e ajudar a desenvolver capacidades" (RCNEI, 2018).

As contribuições da Pedagogia, da Psicologia e de outras ciências têm mostrado a importância do brincar para o desenvolvimento infantil, destacando a importância que as brincadeiras infantis têm para o desenvolvimento motor, cognitivo, social e moral das crianças. O brincar não significa apenas recrear, é muito mais, caracterizando-se como uma das formas mais complexas que a criança tem de comunicar-se consigo mesma e com o mundo, ou seja, o desenvolvimento acontece através de trocas recíprocas que se estabelecem durante toda sua vida. Assim, através dos eixos estruturantes, interações e brincadeira a criança pode desenvolver capacidades importantes como a atenção, a memória, a imitação, a imaginação, ainda propiciando à criança o desenvolvimento de áreas da personalidade como afetividade, motricidade, inteligência, sociabilidade e criatividade.

Para a criança, o brincar é a atividade principal do dia a dia. É importante porque dá a ela o poder de tomar decisões, expressar sentimentos e valores, conhecer a si, aos outros e o mundo, de repetir ações prazerosas, de partilhar, expressar sua individualidade e identidade por meio de diferentes linguagens, de usar o corpo, os sentidos, os movimentos, de solucionar problemas e criar. Ao brincar, a criança experimenta o poder de explorar o mundo dos objetos, das pessoas, da natureza e da cultura, para compreendê-lo e expressá-lo por meio de variadas linguagens. Mas é no plano da imaginação que o brincar se destaca pela mobilização dos significados. Enfim, sua importância se relaciona com a cultura da infância, que coloca a brincadeira como ferramenta para a criança se expressar, aprender e se desenvolver.

A interação entre crianças e professores são excelentes oportunidades para que ambos se desenvolvam como pessoa e como profissional. Atividades realizadas de brincar com a criança, contar-lhe histórias, ou conversar com ela sobre uma infinidade de temas, tanto promovem o desenvolvimento da capacidade infantil de conhecer o mundo e a si mesma, de sua autoconfiança e a formação de motivos e interesses pessoais, quanto ampliam as possibilidades dos/as professores/as de compreender e responder às iniciativas infantis.

OBJETIVO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

De acordo com Oliveira (2010) Educação Infantil tem como principal objetivo a promoção do desenvolvimento integral das crianças de zero a cinco anos e 11 meses de idade garantindo o acesso dos processos de construção de conhecimentos e a aprendizagem de diferentes linguagens, bem como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, ao respeito, à brincadeira, à convivência e interação com outra crianças.

Assim, as experiências pedagógicas vivenciadas pelas crianças devem ser compreendidas de modo a garantir a totalidade nos conhecimentos que constroem, nas relações entre razão e emoção, nas expressões corporais e verbais que desenvolvem.

ORGANIZAÇÃO DO TEMPO E DO ESPAÇO

O dia a dia das Creches e Pré-Escolas é repleto de atividades organizadas por educadores que, de uma maneira ou de outra, lidam com o espaço e o tempo a todo o momento. Como organizar tempos de brincar, de tomar banho, de se alimentar, do repousar de crianças de diferentes idades nos espaços das salas de atividades, do parque, do refeitório, do banheiro, do pátio? É tarefa dos educadores, organizar o espaço e o tempo das escolas infantis, sempre levando em conta o objetivo de proporcionar o desenvolvimento das crianças.

Organizar o cotidiano das crianças da Educação Infantil pressupõe pensar que o estabelecimento de uma rotina básica de atividades diárias é, antes de mais nada, o resultado da leitura que fazemos do nosso grupo de crianças, a partir, principalmente, de suas necessidades. É importante que o educador observe o que as crianças brincam, como essas brincadeiras se desenvolvem, o que mais gostam de fazer, em que espaços preferem ficar, o que lhes chama mais atenção, em que momentos do dia estão mais tranquilas ou mais agitadas. Esse conhecimento é fundamental para que a estruturação espaço-temporal tenha significado. Ao lado disso, também é importante considerar o contexto sociocultural no qual se insere e a proposta pedagógica da instituição, que deverão lhe dar suporte.

A rotina pode ser definida como uma sequência de diferentes atividades que acontecem no dia-a-dia utilizada nas instituições educativas para auxiliar o trabalho do professor, principalmente, para garantir um atendimento de qualidade para as crianças.

Nas instituições de Educação Infantil, a rotina torna-se um elemento de segurança, uma vez que orienta as atividades das crianças e dos professores possibilitando a previsão de acontecimentos. Barbosa afirma que:

> A rotina é compreendida como uma categoria pedagógica da Educação Infantil que opera como uma estrutura básica organizadora da vida cotidiana diária em certo tipo de espaço social, creches ou pré-escola. Devem fazer parte da rotina todas as atividades recorrentes ou reiterativas na vida cotidiana coletiva, mas nem por isso precisam ser repetitivas. (BARBOSA, 2006, p.201).

A rotina permite que a criança se oriente na relação espaço/tempo, conhecendo seu andamento, dando sugestões e sugerindo mudanças. Quando há uma rotina clara e bem definida, a criança se sente mais segura no ambiente escolar.

Os momentos de rotina das crianças precisam permitir várias experiências. É importante levar em consideração três diferentes necessidades das crianças na organização da rotina: as necessidades biológicas, como as relacionadas ao repouso, à alimentação, à higiene e à sua faixa etária; as necessidades psicológicas, que se referem às diferenças individuais como, por exemplo, o tempo e o ritmo que cada um necessita para realizar as tarefas propostas; as necessidades sociais e históricas que dizem respeito à cultura e ao estilo de vida, como as comemorações significativas para a comunidade onde se insere a escola e também as formas de organização institucional da escola infantil.

É imprescindível que o professor compreenda que a criança é um ser social, cultural e histórico desde seu nascimento. Desse modo, se faz indispensável que o tempo e o espaço sejam preparados respeitando a lógica da vida humana em suas diversas dimensões.

Nesse contexto, a rotina não deve ser pensada como um processo mecânico a ser seguido pelo educador, mas como uma ferramenta que serve para contribuir com o desenvolvimento da autonomia das crianças, tornando-se assim um instrumento pedagógico para o professor.

É importante enfatizar que a rotina não precisa ser rígida e nem limitada, mas deve ser flexível, rica, alegre e prazerosa.

Desta maneira, compreende-se que rotina não é algo negativo, como se fosse algo sistemático, que tem que seguir perfeitamente. A rotina, na realidade, tem como propósito planejar o tempo e o espaço da educação infantil, de maneira que ela contribua nas atividades que o professor deve realizar com a criança, como na hora do banho, das brincadeiras, do sono e da alimentação por exemplo.

CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS E A DIVERSIDADE

O documento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) sugere os campos de experiência como arranjo curricular para a educação infantil.

A proposição desse modo de organizar o currículo na educação infantil brasileira fortalece a identidade e o compromisso pedagógico, político e social que essa etapa da educação tem na sociedade, especialmente com bebês e crianças pequenas. Os campos de experiência subvertem a lógica disciplinar e artificial de estruturar o conhecimento, centrando-se em uma perspectiva mais complexa de

produção de saberes em que a criança, sustentada nas relações, nas interações e em práticas educativas intencionalmente voltadas para as experiências concretas da vida cotidiana, para a aprendizagem plural da cultura, pelo convívio no espaço da vida coletiva e para a produção de narrativas, individuais e coletivas, através de diferentes linguagens, elabora formas de atribuir sentido a si mesma e ao mundo.

Nessa perspectiva, é possível colocar em relação tanto os saberes das crianças quanto os saberes dos adultos. Não se trata de uma pedagogia não diretiva, que supõe que o que as crianças precisam aprender já nasce com elas, que é inato a elas. Também não é o contrário, uma pedagogia diretiva, que percebe a criança como vazia, tábua rasa, cabendo ao adulto "preenchê-la" com os saberes já adquiridos por ele. A pedagogia dos campos de experiência é relacional, ou seja, o conhecimento é produzido na interação entre a criança e o mundo, entre os adultos e as crianças, entre as crianças e as outras crianças.

Como também, a responsabilidade de uma educação para a diversidade deve abranger principalmente famílias, educadores e as crianças de 0 a 5 anos, uma vez que essas estão iniciando seu processo de desenvolvimento e socialização com seus pares, adultos e crianças de mesma faixa etária, nas DCNEI (Brasil 2009), que compreendem a consciência política e histórica da diversidade, fortalecimento de identidades e direitos a ações educativas de combate ao racismo e discriminação. Os materiais didáticos utilizados nas instituições devem também garantir o respeito à diversidade e o combate à discriminação.

Assim, organizar o trabalho pedagógico a partir dos campos de experiência parece atender a uma importante demanda da educação infantil, que é a de dar sentido à variedade de experiências que as crianças experimentam na escola. O trabalho com os campos de experiência consiste em colocar no centro do projeto educativo o fazer e o agir das crianças , compreender uma ideia de currículo na escola de educação infantil como um contexto fortemente educativo, que estimula a criança a dar significado, reorganizar e representar a própria experiência.

Considerando que, na Educação Infantil, as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças têm como eixos estruturantes as interações e a brincadeira, assegurando-lhes os direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se, a organização curricular da Educação Infantil na BNCC e no Currículo de Caruaru está estruturada em cinco campos de experiências, no âmbito dos quais são definidos os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento.

Os campos de experiências constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural.

A definição e a denominação dos campos de experiências também se baseiam no que dispõem as DCNEI em relação aos saberes e conhecimentos fundamentais a serem propiciados às crianças e associados às suas experiências. Considerando esses saberes e conhecimentos, os campos de experiências em que se organiza o currículo de Caruaru e a BNCC são:

O Eu, o Outro e o Nós – É na interação com os pares e com adultos que as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, sentir e pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista. Conforme vivem suas primeiras experiências sociais (na família, na instituição escolar, na coletividade), constroem percepções e questionamentos sobre si e sobre os outros, diferenciando-se e, simultaneamente, identificando- se como seres individuais e sociais. Ao mesmo tempo em que participam de relações sociais e de cuidados pessoais, as crianças constroem sua autonomia e senso de autocuidado, de reciprocidade e de interdependência com o meio. Por sua vez, na Educação Infantil, é preciso criar oportunidades para que as crianças entrem em contato com outros grupos sociais e culturais, outros modos de vida, diferentes atitudes, técnicas e rituais de cuidados pessoais e do grupo, costumes, celebrações e narrativas. Nessas experiências, elas podem ampliar o modo de perceber a si mesmas e ao outro, valorizar sua identidade, respeitar os outros e reconhecer as diferenças que nos constituem como seres humanos.

Corpo, Gestos e Movimentos – Com o corpo (por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos), as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade. Por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem. As crianças conhecem e reconhecem as sensações e funções de seu corpo e, com seus gestos e movimentos, identificam suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo, ao mesmo tempo, a consciência sobre o que é seguro e o que pode ser um risco à sua integridade física. Na Educação Infantil, o corpo das crianças ganha centralidade, pois ele é o partícipe privilegiado das práticas pedagógicas de cuidado físico, orientadas para a emancipação e a liberdade, e não para a submissão. Assim, a instituição escolar precisa promover oportunidades ricas para que as crianças possam sempre animadas pelo espírito lúdico e na interação com seus pares, explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, para descobrir variados modos de ocupação e uso do espaço com o corpo (tais como sentar com apoio, rastejar, engatinhar, escorregar, caminhar apoiando-se em berços, mesas e cordas, saltar, escalar, equilibrar-se, correr, dar cambalhotas, alongar-se etc.).

Traços, Sons, Cores e Formas – Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciarem diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras. Com base nessas experiências, elas se expressam por várias linguagens, criando suas próprias produções artísticas ou culturais, exercitando a autoria (coletiva e individual) com sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais e de recursos tecnológicos. Essas experiências contribuem para que, desde muito pequenas, as crianças desenvolvam senso estético e crítico, o conhecimento de si mesmas, dos outros e da realidade que as cerca. Portanto, a Educação Infantil precisa promover a participação das crianças em tempos e espaços para a produção, manifestação e apreciação artística, de modo a favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal das crianças, permitindo que se apropriem e reconfigurem, permanentemente, a cultura e potencializem suas singularidades, ao ampliar repertórios e interpretar suas experiências e vivências artísticas.

Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação – Desde o nascimento, as crianças participam de situações comunicativas cotidianas com as pessoas com as quais interagem. As primeiras formas de interação do bebê são os movimentos do seu corpo, o olhar, a postura corporal, o sorriso, o choro e outros recursos vocais, que ganham sentido com a interpretação do outro. Progressivamente, as crianças vão ampliando e enriquecendo seu vocabulário e demais recursos de expressão e de compreensão, apropriando-se da língua materna – que se torna, pouco a pouco, seu veículo privilegiado de interação. Na Educação Infantil, é importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social.

Desde cedo, a criança manifesta curiosidade com relação à cultura escrita: ao ouvir e acompanhar a leitura de textos, ao observar os muitos textos que circulam no contexto familiar, comunitário e escolar, ela vai construindo sua concepção de língua escrita, reconhecendo diferentes usos sociais da escrita, dos gêneros, suportes e portadores. Na Educação Infantil, a imersão na cultura escrita deve partir do que as crianças conhecem e das curiosidades que deixam transparecer. As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo.

Além disso, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros. Nesse convívio com textos escritos, as crianças vão construindo hipóteses sobre a escrita que se revelam, inicialmente, em rabiscos e garatujas e, à medida que vão conhecendo letras, em escritas espontâneas, não convencionais, mas já indicativas da compreensão da escrita como sistema de representação da língua.

Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações - As crianças vivem inseridas em espaços e tempos de diferentes dimensões, em um mundo constituído de fenômenos naturais e socioculturais. Desde muito pequenas, elas procuram se situar em diversos espaços (rua, bairro, cidade etc.) e tempos (dia e noite; hoje, ontem e amanhã etc.). Demonstram também curiosidade sobre o mundo físico (seu próprio corpo, os fenômenos atmosféricos, os animais, as plantas, as transformações da natureza, os diferentes tipos de materiais e as possibilidades de sua manipulação etc.) e o mundo sociocultural (as relações de parentesco e sociais entre as pessoas que conhece; como vivem e em que trabalham essas pessoas; quais suas tradições e seus costumes; a diversidade entre elas etc.).

Além disso, nessas experiências e em muitas outras, as crianças também se deparam, frequentemente, com conhecimentos matemáticos (contagem, ordenação, relações entre quantidades, dimensões, medidas, comparação de pesos e de comprimentos, avaliação de distâncias, reconhecimento de formas geométricas, conhecimento e reconhecimento de numerais cardinais e ordinais etc.) que igualmente aguçam a curiosidade. Portanto, a Educação Infantil precisa promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações. Assim, a instituição escolar está criando oportunidades para que as crianças ampliem seus conhecimentos do mundo físico e sociocultural e possam utilizá-los em seu cotidiano.

Esses campos de experiência apresentam-se na BNCC e estão a favor do desenvolvimento dos objetivos de aprendizagem, orientando como tratá-los com os saberes, tempos, espaços e materiais, para favorecer a imaginação e desafiar o raciocínio oportunizando a curiosidade e descobertas, dialogando com os direitos de aprendizagem: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se.

AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009 fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Trata-se de um documento que surgiu com a necessidade de fazer revisões na Educação Infantil para garantir o acompanhamento das práticas pedagógicas no período da infância de 0 a 5 anos.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Brasil MEC, 2010, p. 29) diz que "as instituições deste segmento devem criar procedimentos para acompanhamento do trabalho pedagógico e para avaliação do desenvolvimento das crianças, sem objetivo de seleção, promoção ou classificação".

Garantindo ainda:

- A observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e interações das crianças no cotidiano;
- Utilização de múltiplos registros realizados por adultos e crianças (relatórios, fotografias, desenhos, álbuns,etc.);
- A continuidade dos processos de aprendizagens por meio da criação de estratégias adequadas aos diferentes momentos de transição vividos pela criança (transição casa/instituição de Educação Infantil, transições no interior da instituição, transição creche/pré-escola e transição pré-escola/Ensino Fundamental.
- Documentação específica que permita ás famílias conhecer o trabalho da instituição junto às crianças e os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança na Educação infantil; A não retenção das crianças na Educação Infantil. (Brasil MEC, 2010)

A avaliação na educação infantil deve ser processual, gradativa e, principalmente, sem fins promocionais. É no cotidiano escolar que os/as professores/as desenvolverão práticas avaliativas que oportunizem as crianças à participação e ao avanço no processo de aprendizagem. O professor deve estimular o/a estudante a refletir sobre o mundo, possibilitando momentos de interação social, formulando diversas hipóteses para contribuir com a construção de suas aprendizagens.

De acordo com a BNCC, existe a divisão dos grupos etários que correspondem aos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento referentes a cada faixa etária, respeitando as especificidades de cada uma, considerando também o ritmo de cada criança, na perspectiva de não utilizar-se da rigidez durante esse processo. A organização desses grupos toma-se por base os eixos estruturantes da Educação Infantil: as interações e brincadeira, como também os direitos de aprendizagem e desenvolvimento: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se, em que perpassam pelos campos de experiência: o eu, o outro e o nós; corpo, gestos e movimentos; traços, sons, cores e formas; escuta, fala, pensamento e

imaginação; espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

Diante do exposto, a divisão etária, neste Currículo, é estruturada de acordo com a BNCC da seguinte forma:

Creche	Bebês (0 a 1 ano e 6 meses) Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11meses)
Pré-escola	Crianças Pequenas (4 anos a 5 anos e 11meses)

Segundo Hoffman (2003, p. 27), avaliação de qualidade, numa "perspectiva mediadora, significa desenvolvimento máximo possível, um permanente 'vir a ser', sem limites pré-estabelecidos, embora com objetivos claramente delineados, desencadeadores da ação educativa". As Creches e Pré-Escolas são responsáveis pela criação de procedimentos para a avaliação, não só do processo do desenvolvimento de cada criança, mas também, de sua prática pedagógica, isso se refere a uma avaliação diagnóstica, processual e sistemática.

O PAPEL DA FAMÍLIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A família é o primeiro contexto social, do qual, a criança faz parte. Ela participa das primeiras experiências com os adultos, desenvolvendo-se nas relações de afetividade e interações com o mundo que a cerca.

Essa primeira instituição chamada família é responsável pelos primeiros vínculos afetivos das crianças antes da chegada na Educação infantil, esses vínculos afetivos e relações cognitivas devem fazer parte e darem significados na construção da relação Família/Escola. Essa parceria é extremamente necessária para o sucesso dessas crianças, nessa primeira etapa da educação básica, como também, o diálogo com as diversas culturas e o respeito às diferentes organizações familiares.

A vivência do trabalho pedagógico deve estar intrinsecamente ligado à família, pois depende desse diálogo a qualidade do processo educativo nas Creches e Pré-Escolas, é o que afirma os Indicadores de Qualidade da Educação Infantil (BRASIL, 2009).

A instituição de educação infantil é um espaço de vivências, experiências, aprendizagens. Nela, as crianças se socializam, brincam e convivem com a diversidade humana.

A convivência com essa diversidade é enriquecida quando os familiares acompanham as vivências e as produções das crianças. Estando aberta a essa participação, a instituição de educação infantil aumenta a possibilidade de fazer um bom trabalho, uma vez que permite a troca de conhecimento entre familiares e profissionais em relação a cada uma das crianças. Assim, família e instituição de educação infantil terão melhores elementos para apoiar as crianças nas suas vivências, saberão mais sobre suas potencialidades, seus gostos, suas dificuldades. Isso, sem dúvida, contribui para aprimorar o processo de "cuidar e educar".

O sucesso do Currículo perpassa por esse envolvimento com os familiares e a comunidade em que as crianças estão inseridas, fazendo uma ponte de diálogos, descobertas e experiências necessárias na construção de suas identidades.

AS TRANSIÇÕES NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CASA/CRECHE, CRECHE/PRÉ-ESCOLA/ANOS INICIAIS

De acordo com a BNCC, a transição entre a Educação Infantil e Ensino Fundamental da Educação Básica requer muita atenção para que haja equilíbrio entre as mudanças introduzidas, garantindo integração e continuidade dos processos de aprendizagens das crianças. Torna-se necessário estabelecer estratégias de acolhimento e adaptação tanto para as crianças quanto para os docentes, de modo que a nova etapa se construa com base no que a criança sabe e é capaz de fazer, em uma perspectiva de continuidade de seu percurso educativo, considerando que em dados momentos da vida o ser humano passa por transições, sejam mudanças de ambientes, de comportamentos e etc. Na infância, as fases de transições se dão principalmente na escola, em especial ao primeiro contato da criança com o ambiente escolar. Ela sai do lar e ingressa em um mundo cheio de novidades e descobertas, vivenciando novas experiências, vencendo desafios. O processo de adaptação nas creches exige que estas instituições sejam acolhedoras, e demonstrem às famílias e às crianças segurança, tornando este momento o menos doloroso possível para os envolvidos, principalmente para os bebês e as crianças bem pequenas. É necessário para isto, que a equipe pedagógica procure se familiarizar com os hábitos das crianças, como sono, brincadeiras preferidas, etc. A forma de como ajudar a conduzir esse processo por parte dos educadores é muito importante, como também a orientação à família em relação a sua postura, para melhor adaptação dessa criança.

Salienta-se que não existe tempo determinado para que a adaptação aconteça, é importante não criar expectativas para os pais, pois esse tempo varia de criança para criança. Com as crianças da Pré-Escola reconhece-se a importância de proporcionar às crianças pequenas um ambiente bem preparado que lhes garanta a segurança necessária para dar continuidade aos estudos analisando o contexto

sócio afetivo e de aprendizagem anterior.

Desse modo, para que os objetivos propostos na transição para o Ensino Fundamental sejam plenamente atingidos, o ingresso da criança aos seis anos no primeiro ano precisa acontecer respeitando suas singularidades e as diferentes relações que elas estabelecem com os conhecimentos, assim como as mediações de cada etapa. Contribuindo com informações contidas em relatórios, portfólios ou outros registros que evidenciem os processos vivenciados pelas crianças ao longo de sua trajetória na Educação Infantil, pode-se contribuir para a compreensão da história de vida escolar de cada estudante do Ensino Fundamental. Conversas ou visitas e troca de materiais entre os professores das escolas de Educação Infantil e de Ensino Fundamental – Anos Iniciais também são importantes para facilitar a inserção das crianças nessa nova etapa da vida escolar.

Além disso, para que as crianças superem com sucesso os desafios da transição, é indispensável um equilíbrio entre as mudanças introduzidas, a continuidade das aprendizagens e o acolhimento afetivo, de modo que a nova etapa se construa com base no que os educandos sabem e são capazes de fazer, evitando a fragmentação e a descontinuidade do trabalho pedagógico. Nessa direção, considerando os direitos e os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, apresenta-se a síntese das aprendizagens esperadas em cada campo de experiências. Essa síntese deve ser compreendida como elemento balizador e indicativo de objetivos a serem explorados em todo o segmento da Educação Infantil, e que serão ampliados e aprofundados no Ensino Fundamental.

No que tange a questão acerca da LINGUAGEM ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL, a imersão das crianças na cultura escrita deve partir do que elas já conhecem, das curiosidades que deixam transparecer, das hipóteses que formulam, das práticas de leitura e de escrita das quais participam, do aprendizado da leitura das imagens, das letras, dos números, das palavras e dos textos, isto é, das ações que instigam a pensar e a construir conhecimentos sobre o mundo da escrita. A BNCC propõe que ao longo de sua trajetória as crianças possam explorar saberes e conhecimentos da linguagem oral e escrita, por meio de gestos, expressões, sons da língua, rimas, leitura de imagens, letras, identificação de palavras em contextos - como em poesias, parlendas, canções -, da escuta e interpretação de histórias e da participação na produção de textos escritos, pois apropriando-se desses elementos elas criam novas falas, enredos, histórias e escritas, convencionais ou não.

Na transição para o Ensino Fundamental, a Proposta Pedagógica deve prever formas para garantir a continuidade no processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, respeitando as especificidades etárias, sem antecipação de conteúdos que serão trabalhados no Ensino Fundamental. Uma vez que, na Educação Infantil, a BNCC apresenta os direitos de aprendizagem,

campos de experiência e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. No ensino fundamental, a estrutura se dá pelas áreas de conhecimentos, objetivos específicos de cada componente curricular e as habilidades que o/a estudante deve desenvolver ao longo dessa etapa.

O DOCUMENTO E SUA ORGANIZAÇÃO

O Currículo de Caruaru tem como premissa básica orientar as propostas pedagógicas dos Centros Municipais de Educação Infantil e das Escolas do Ensino Fundamental que atendem a crianças de 4 e 5 anos – Pré-Escolar – junto aos seus Projetos Políticos Pedagógicos, bem como dispor de um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade. Está em consonância com a Base Nacional Comum Curricular, com a visibilidade no desenvolvimento integral da criança caruaruense.

O documento curricular também está pautado no princípio da inclusão e, conforme artigo 58 da LDB:

> Entende-se por educação especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação: § 1º: Haverá, quando necessário, serviços de apoio especializado, na escola regular, para atender às peculiaridades da clientela de educação especial. (...) § 3º: A oferta de educação especial, dever constitucional do estado, tem início na faixa etária de zero a seis anos, durante a educação infantil.

Por fim, a vontade de todos os envolvidos diretamente nesta escrita é que este documento se torne vivo em nossas escolas, empoderando educadores e educadoras em seu fazer pedagógico, valorizando comunidades, promovendo gestão democrática, afirmando toda diversidade como potência humana, harmonizando e articulando os saberes e reconhecendo a criança como protagonista do processo educativo.

O volume referente à Educação Infantil é composto pela apresentação da etapa e seus campos de experiências. Em seguida, o organizador curricular que apresenta a descrição dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento por faixa etária (bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas) e por campos de experiência, bem como as referências bibliográficas.

Na descrição dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, no quesito organizador curricular, são encontrados códigos que significam:

EI - Educação Infantil.

01 - Faixa etária: bebês.

02 - Faixa Etária: crianças bem pequenas.

03 - Faixa Etária: crianças pequenas.

EO - Duas primeiras letras iniciais do campo de experiência: o eu, o outro, o nós.

CG - Duas primeiras letras iniciais do campo de experiência: corpo gestos e movimentos.

TS - Letras iniciais do campo de experiência: traços, sons, cores e formas.

EF - Letras iniciais do campo de experiência: escuta, fala pensamento e imaginação.

ET - Letras iniciais do campo de experiência: espaço, tempos, quantidades e transformações.

01, 02... - Numeração do objetivo de aprendizagem e desenvolvimento – **Encontrar uma letra (X, Y Z, por exemplo) ao invés de números indica que esta habilidade é exclusiva do currículo de Caruaru.**

CRU - Este acréscimo no final dos códigos significa que os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento da BNCC receberam contribuições da Rede de Ensino de Caruaru.

Se não constar CRU significa que o objetivo de aprendizagem e desenvolvimento está igual ao da BNCC.

Assim, o código EI01EO01CRU significa:

EI – Educação Infantil.

01 – Bebês.

EO – Campo de Experiência: o eu, o outro, o nós.

01 – Primeiro objetivo de aprendizagem e desenvolvimento

CRU – Este objetivo de aprendizagem e desenvolvimento recebeu contribuições da Rede de Ensino de Caruaru.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO PARA BEBÊS (ZERO A 1 ANO E 6 MESES)					
DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	**O EU, O OUTRO E O NÓS**	**CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS**	**TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS**	**ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO**	**ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES**
	**(EI01EO01CRU)** Perceber que suas ações tem efeitos nas outras crianças e nos adultos a sua volta em diversos ambientes sociais.	**(EI01CG01CRU)** Movimentar as partes do corpo para exprimir corporalmente emoções, necessidades e desejos, ampliando suas estratégias comunicativas	**(EI01TS01CRU)** Explorar, através da brincadeira sons produzidos com o próprio corpo e com objetos do ambiente em diferentes ritmos e entonações.	**(EI01EF01**) Reconhecer quando é chamado por seu nome e reconhecer os nomes de pessoas com quem convive	**(EI01ET01)** Explorar e descobrir as propriedades de objetos e materiais (odor, cor, sabor, temperatura).
	(EI01EO02) Perceber as possibilidades e os limites de seu corpo nas brincadeiras e interações das quais participa.	**(EI01CG02CRU)** Experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes, que possibilitem a construção da autonomia dos bebês.	**(EI01TS02CRU)** Traçar marcas gráficas, em diferentes suportes (jornal, papelão, chão, caixas, madeiras, etc.) usando instru mentos riscantes e tintas que deixam suas marcas nas variações das intensidades das cores.	**(EI01EF02)** Demonstrar interesse ao ouvir a leitura de diversos gêneros textuais e a apresentação de músicas infantis.	**(EI01ET02CRU)** Explorar relações de causa e efeito (transbordar, tingir, misturar, mover e remover etc.) na interação com o mundo físico
	(EI01EO03CRU) Interagir com crianças da mesma faixa etária, crianças de idades diferentes e adultos ao explorar espaços, materiais, objetos, brinquedos.	**(EI01CG03**) Imitar gestos e movimentos de outras crianças, adultos e animais.	**(EI01TS03CRU)** Explorar diferentes fontes sonoras e materiais para acompanhar brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias, do cancioneiro popular, valorizando as manifestações e tradições da cultura local.	**(EI01EF03CRU)** Demonstrar interesse ao ouvir histórias lidas ou contadas, observando ilustrações e os movimentos de leitura do adulto- leitor (modo de segurar o portador e de virar as páginas), apontando ilustrações, nomeando imagens que lhes chamam a atenção e manifestando suas emoções a partir das histórias por meio de gestos, movimentos e balbucios.	**(EI01ET03CRU)** Explorar o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas, identificando nos seres vivos, tamanho, cheiro, som, cores, movimentos de pessoas,etc.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO PARA BEBÊS (ZERO A 1 ANO E 6 MESES)					
DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	**O EU, O OUTRO E O NÓS**	**CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS**	**TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS**	**ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO**	**ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES**
	**(EI01EO04CRU)** Comunicar necessidades, desejos e emoções, utilizando gestos, balbucios, palavras, por meio de escuta e observação atenta, valorizando suas iniciativas de comunicação e expressão.	**(EI01CG04)** Participar do cuidado do seu corpo e da promoção do seu bem- estar.	**(EI01TS04CRU)** Imitar gestos, movimentos, sons, palavras de outras crianças e adultos ou de animais e objetos.	**(EI01EF04CRU)** Reconhecer elementos das ilustrações de histórias, apontando-os, a pedido do adulto-leitor e por si só, agindo com autonomia, demonstrando interesse e contando com o olhar e observação atenta do professor.	**(EI01ET04CRU)** Manipular, experimentar, arrumar e explorar o espaço por meio de experiências de deslocamentos de si, do outro e dos objetos nos diversos espaços dentro e fora da escola.
	(EI01EO05) Reconhecer seu corpo e expressar suas sensações em momentos de alimentação, higiene, brincadeira e descanso	**(EI01CG05)** Utilizar os movimentos de preensão, encaixe e lançamento , ampliando suas possibilidades de manuseio de diferentes materiais e objetos		**(EI01EF05**) Imitar as variações de entonação e gestos realizados pelos adultos, ao ler histórias e ao cantar.	**(EI01ET05)** Manipular materiais diversos e variados para comparar as diferenças e semelhanças entre eles.
	(EI01EO06) Interagir com outras crianças da mesma faixa etária, crianças de idades diferentes e adultos , adaptando-se ao convívio social, através de experiências cotidianas lúdicas.			**(EI01EF06)** Comunicar- se com outras pessoas usando movimentos, gestos, balbucios, fala e outras formas de expressão.	**(EI01ET06CRU)** Vivenciar diferentes ritmos, velocidades e fluxos nas interações e brincadeiras (em danças, balanços, escorregadores etc.), valorizando a cultura local

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO PARA BEBÊS (ZERO A 1 ANO E 6 MESES)					
DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	**O EU, O OUTRO E O NÓS**	**CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS**	**TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS**	**ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO**	**ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES**
				**(EI 01 EF 07 CRU)** Conhecer e manipular materiais impressos e a udiovisuais em diferentes portadores (livro, revista, gibi, jornal, cartaz, CD, tablet etc.).	**(EI 01 ET 07 CRU)** Vivenciar brincadeiras explorando vivências corporais e motoras despertando o interesse e curiosidade ao experimentar o movimento de objetos e situações de contato com fenômenos da natureza ex: chuva, vento, correnteza, etc.
				(EI01EF08CRU) Participar de situações de escuta de textos em diferentes gêneros textuais (poemas, parlendas, fábulas, contos, histórias, receitas, quadrinhos, anúncios etc.).	**(EI 01 E T 08 CRU)** Explorar diversos espaços da comunidade (museus, praças, parques, etc.) interagindo com os aspectos da cultura local.
				(EI01EF09) Conhecer e manipular diferentes instrumentos e suportes de escrita.	

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO PARA CRIANÇAS BEM PEQUENAS (1 ANO E 7 MESES A 3 ANOS E 11 MESES)					
DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	**O EU, O OUTRO E O NÓS**	**CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS**	**TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS**	**ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO**	**ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES**
	**(EI02EO01)** Demonstrar e valorizar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos.	**(EI 02 CG 01 CRU)** Explorar gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e do outro e nos jogos e brincadeiras, interagindo com elementos a cultura local e regional.	**(EI02TS01CRU)** Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de sons e músicas por meio de brincadeiras , conhecendo e valorizando a cultura local e regional	**(EI02EF01CRU)** Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos, opiniões, aprendizagens experiências.	**(EI02ET01CRU)** Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho), através da manipulação do material concreto.
	(EI02EO02CRU) Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios em diferentes contextos.	**(EI02CG02CRU)** Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras tradicionais e de faz de conta , tornando-se progressivamente autora de suas próprias brincadeiras.	**(EI 02 TS 02 CRU)** Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais valorizando a criatividade das crianças.	**(EI02TS02CRU)** Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias, por meio de linguagens como a do desenho, movimento corporal e jogo dramático.	**(EI02ET02)** Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.).
	(EI02EO03CRU) Compartilhar , explorar e organizar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos.	**(EI02CG03CRU)** Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), respeitando o espaço do outro combinando movimentos e seguindo orientações expressando suas emoções e superando desafios.	**(EI02TS03CRU)** Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas , canções, músicas e melodias, por meio de linguagens como a do desenho , movimento corporal e jogo dramático.	**(EI02EF03CRU)** Demonstrar interesse eatenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura, apontando com o dedo (decima para baixo, da esquerda para a direita), despertando na criança o hábito da leitura através de práticas lúdicas.	**(EI02ET03)** Compartilhar e explorar, com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela despertando para consciência ambiental e a formação cidadã.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO PARA CRIANÇAS BEM PEQUENAS (1 ANO E 7 MESES A 3 ANOS E 11 MESES)					
DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	**O EU, O OUTRO E O NÓS**	**CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS**	**TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS**	**ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO**	**ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES**
	**(EI02EO04CRU)** Comunicar- se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.	**(EI02CG04CRU)** Demonstrar progressiva independência no cuidado e conhecimento do seu corpo , buscando ações responsáveis entre família e escola, tanto no que diz respeito a higiene, quanto na questão e defesa contra o abuso.		**(EI02EF04CRU)** Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos a partir de ilustrações de elementos apresentados na história narrada.	**(EI02ET04CRU)** Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois, longe e perto
	(EI02EO05CRU) Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças, valorizando a sua identidade e a do outro.	**(EI02CG05CRU)** Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros, favorecendo a autonomia e liberdade de expressão.		**(EI02EF05CRU)**Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos realizando inferências sobre os mesmos.	**(EI02ET05CRU)** Classificar objetos, através do lúdico considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma, espessura,etc.).
	(EI02EO06CRU) Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras com crianças e adultos.			**(EI02EF06)** Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.	**(EI02ET06CRU)** Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar), nas situações diversas do cotidiano.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO PARA CRIANÇAS BEM PEQUENAS (1 ANO E 7 MESES A 3 ANOS E 11 MESES)					
DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	**O EU, O OUTRO E O NÓS**	**CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS**	**TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS**	**ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO**	**ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES**
	**(EI02EO07CRU)** Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação inicialmente apoiada por um adulto, possibilitando a criação de estratégias, por parte da criança na resolução de conflitos.			**(EI02EF07CRU)** Manusear diferentes portadores textuais (livros, revistas, gibis, jornais, cartazes, CD's, tablet etc), demonstrando reconhecer seus usos sociais.	**(EI02ET07)** Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos.
				(EI02EF08CRU) Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas,cartazes de sala, rotinas, cardápios, notícias etc.).	**(EI02ET08)** Registrar com números a quantidade de crianças (meninas e meninos, presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros etc.).
				(EI02EF09) Manusear diferentes instrumentos e suportes, de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos.	**(EI02ET09CRU)** Estabelecer relações entre o meio ambiente e as formas de vida que ali se estabelecem, valorizando sua importância para a preservação das espécies e para a qualidade de vida humana.
				(EI02EF10CRU) Reconhecer o próprio nome,valorizando sua identidade.	

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO PARA CRIANÇAS PEQUENAS (4 A 5 ANOS E 11 MESES)					
DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	**O EU, O OUTRO E O NÓS**	**CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS**	**TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS**	**ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO**	**ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES**
	**(EI03EO01CRU)** Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir e falar respeitando as diferenças sociais, religiosas, de etnia e gênero.	**(EI03CG01CRU)** Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música, favorecendo a liberdade de expressão.	**(EI03TS01CRU)** Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas, valorizando a cultura local.	**(EI03EF01CRU)** Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão, satisfazendo suas necessidades e se fazendo entender ao se expressar por meio de diferentes linguagens, aprimorando a ampliando sua possibilidade de comunicação.	**(EI03ET01CRU)** Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.
	(EI03EO02CRU) Agir de maneira independente, com confiança e m suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações e superando os desafios.	**(EI03CG02CRU)** Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas e culturais, ao vivenciar e divertir-se em situações coletivas de dança do frevo, brincadeiras do boi, maracatu, ciranda, coco de roda e outras formas de cultura corporal.	**(EI03TS02CRU)** Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais, explorando a arte do barro (patrimônio cultural da cidade de Caruaru), valorizando as produções individuais e coletivas, favorecendo a autonomia e liberdade de expressão.	**(EI03EF02CRU)** Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos, valorizando a cultura local.	**(EI03 ET 02CRU)** Levantar hipóteses, formular perguntas a partir de observações em diferentes materiais , resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO PARA CRIANÇAS PEQUENAS (4 A 5 ANOS E 11 MESES)					
DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	**O EU, O OUTRO E O NÓS**	**CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS**	**TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS**	**ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO**	**ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES**
	**(EI03EO03CRU)** Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação, cooperação e solidariedade percebendo que o outro tem características necessidades e pensamentos diferentes.	**(EI03CG03CRU)** Criar e interagir com movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música voltadas para a exploração e valorização da cultura regional, estimulando a percepção e o ritmo , favorecendo a autoestima e autonomia da criança.	**(EI03TS03CRU)** Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando- as em suas produções sonoras nas brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias e ao ouvir músicas e sons dos ambientes produzidos por objetos diversos.	**(EI03EF03CRU)** Escolher e folhear livros e escolher aqueles que mais gostam para ler procurando orientar-se por temas e ilustrações, tentando identificar palavras conhecidas.	**(EI03ET03CRU)** Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos , sua conservação, destacando a especificidade regional.
	(EI03EO04CRU) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos favorecendo a autonomia e liberdade de expressão.	**(EI03CG04CRU)** Adotar hábitos de autocuidado relacionados a higiene, alimentação, conforto e aparência, desenvolvendo experiências positivas voltadas a saúde e a valorização pessoal.		**(EI03EF04CRU)** Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos , os personagens, a estrutura da história, criando cenários , trama, ação e intenção dos personagens, sequência cronológica,etc.	**(EI 03 ET 04 CRU)** Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes.
		(EI03CG05CRU) Coordenar suas habilidades manuais manipulando objetos de diferentes tamanhos e pesos no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas, tendo prazer em realizar conquistas.		**(EI03EF05CRU)** Recontar e ilustrar histórias ouvidas para produção de reconto oral e escrito, tendo o professor como escriba estimulando o desenvolvimento da imaginação e oralidade das crianças compreendendo que a escrita representa a fala.	**(EI03ET05)** Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO PARA CRIANÇAS PEQUENAS (4 A 5 ANOS E 11 MESES)					
DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	**O EU, O OUTRO E O NÓS**	**CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS**	**TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS**	**ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO**	**ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES**
	**(EI03EO05CRU)** Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida, valorizando ações que representam nossa cultura.			**(EI03EF06CRU)** Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa, valorizando os conhecimentos prévios e aprimorando-os.	**(EI03ET06CRU)** Relatar fatos importantes sobres eu nascimento e desenvolvimento, valorizando o conhecimento de si mesmo, a história dos seus familiares e da sua comunidade.
	(EI03EO06CRU) Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos na sinterações com crianças, jovens, adultos e idosos.			**(EI03EF07)** Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.	**(EI03ET07CRU)** Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência a partir das brincadeiras em diferentes situações cotidianas.
				(EI03EF08) Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações, etc.).	**(EI 03 ET 08 CRU)** Expressar medidas (peso, altura etc.), construindo gráficos básicos, incentivando as crianças a refletir sobre comparações e as relações de medidas convencionais ou não , a partir de ações exploratórias e investigativas.

ARIÈS, Phillipe. **História Social da Infância e da Família**. Tradução de Dora Flaksman – 2ª Edição – Rio de Janeiro – LTC 2014.

BARBOSA, M. C. S.; HORN, M. G. S. **Organização do espaço e do tempo na escola infantil.** In: CRAIDY, C.; KAERCHER, G. E. Educação Infantil. Pra que te quero? Porto Alegre: Artmed, 2001.

BRASIL, Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Resolução CNE/CEB nº. 05/2009.

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF, 2018.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. Lei Nº 9394/96 de dezembro de 1996. Brasília,1996.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Câmara dos Deputados, Lei Nª 8.069, de 13 de julho de 1990. DOU de 16/07/1990 - ECA. Brasília - DF.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Presidência da República. 5 de outubro de 1998. Brasília - DF.

EDWARDS, Carolyn / GANDINI, Lella / FORMAN, George (Organizadores). **As cem linguagens da criança** - Penso, 2016 – Porto Alegre – RS.

O Trabalho do Professor na Educação Infantil (Português) Capa Comum –
30 abr. 2014.

Governo do estado do Maranhão - Secretaria de Estado da Educação. Caderno de orientações pedagógicas: educação infantil / Coordenação Ana Rita de Almeida Pires— São Luís,2018.

HEYWOOD, Colin **Uma história da infância**. *Porto Alegre: Artmed, 2004*.

HOFFMAN, Jussara. **Avaliação:** mito & desafio. Uma perspectiva construtivista. Porto Alegre: Mediação, 2003.

HOFFMAN, Jussara. **Avaliação Mediadora**: uma prática em construção da pré-escola à universidade. Porto Alegre: Mediação, 2003.

Indicadores da Qualidade na Educação Infantil / Ministério da Educação/Secretaria da Educação Básica – Brasília: MEC/SEB,2009.

OLIVEIRA, Vera Barros. O **brincar e a criança do nascimento aos seis anos.**
Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

PERNAMBUCO. Secretaria de Educação. **Currículo de Pernambuco** – Ensino Fundamental, Recife-PE, 2019.

Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.

ROUSSEAU, Jean-Jacques - **Emilio ou da Educação** – Editora Edipro – (Publicado em 1762).

SOUZA, S. R. **A Saúde Integral da Criança.** In: CYPEL, S. (Org.). Fundamentos do desenvolvimento infantil: da gestação aos 3 anos. São Paulo: Fundação Maria Cecília Souto Vidigal, 2011.

ZILMA, Ramos de Oliveira. **O Trabalho do Professor na Educação Infantil.**
Biruta, 2014.

ENSINO FUNDAMENTAL

A ETAPA DO ENSINO FUNDAMENTAL

O Ensino Fundamental no contexto da Educação Básica em Caruaru[15]

O Ensino Fundamental, com nove anos de duração, é a etapa mais longa da Educação Básica, atendendo estudantes entre 6 e 14 anos. Há, portanto, crianças e adolescentes que, ao longo desse período, passam por uma série de mudanças relacionadas a aspectos físicos, cognitivos, afetivos, sociais, emocionais, entre outros. Como já indicado nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de Nove Anos (Resolução CNE/CEB nº 7/2010)[16], essas mudanças impõem desafios à elaboração de currículos para essa etapa de escolarização, de modo a superar as rupturas que ocorrem na passagem não somente entre as etapas da Educação Básica, mas também entre as duas fases do Ensino Fundamental: Anos Iniciais e Anos Finais.

O currículo do **Ensino Fundamental – Anos Iniciais,** de Caruaru, alinhado à BNCC, ao valorizar as situações lúdicas de aprendizagem, aponta para a necessária **articulação com as experiências vivenciadas na Educação Infantil**. Tal articulação precisa prever tanto a **progressiva sistematização** dessas experiências quanto o desenvolvimento, pelos alunos, de novas **formas de relação** com o mundo, novas possibilidades de ler e formular hipóteses sobre os fenômenos, de testá-las, de refutá-las, de elaborar conclusões, em uma atitude ativa na construção de conhecimentos.
Nesse período da vida, as crianças estão vivendo mudanças importantes em seu processo de desenvolvimento que repercutem em suas relações consigo mesmas, com os outros e com o mundo. Como destacam as DCN, a maior desenvoltura e a maior autonomia nos movimentos e deslocamentos ampliam suas interações com o espaço; a relação com múltiplas linguagens, incluindo os usos sociais da escrita e da matemática, permite a participação no mundo letrado e a construção de novas aprendizagens, na escola e para além dela; a afirmação de sua identidade em relação ao coletivo no qual se inserem resulta em formas mais ativas de se relacionarem com esse coletivo e com as normas que regem as relações entre as pessoas dentro e fora da escola, pelo reconhecimento de suas potencialidades e pelo acolhimento e pela valorização das diferenças.

Ampliam-se também as experiências para o desenvolvimento da oralidade e dos processos de percepção, compreensão e representação, elementos importantes para a apropriação do sistema de escrita alfabética e de outros sistemas de representação,

[15]Texto adaptado da Base Nacional Comum Curricular, 2017
[16]BRASIL. Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. Resolução nº 7, de 14 de dezembro de 2010. Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Diário Oficial da União, Brasília, 15 de dezembro de 2010, Seção 1, p. 34. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb007_10.pdf>. Acesso em: 23 mar. 2017.

como os signos matemáticos, os registros artísticos, midiáticos e científicos e as formas de representação do tempo e do espaço. Os alunos se deparam com uma variedade de situações que envolvem conceitos e fazeres científicos, desenvolvendo observações, análises, argumentações e potencializando descobertas.

As experiências das crianças em seu contexto familiar, social e cultural, suas memórias, seu pertencimento a um grupo e sua interação com as mais diversas tecnologias de informação e comunicação são fontes que estimulam sua curiosidade e a formulação de perguntas. O estímulo ao pensamento criativo, lógico e crítico, por meio da construção e do fortalecimento da capacidade de fazer perguntas e de avaliar respostas, de argumentar, de interagir com diversas produções culturais, de fazer uso de tecnologias de informação e comunicação, possibilita aos alunos ampliar sua compreensão de si mesmos, do mundo natural e social, das relações dos seres humanos entre si e com a natureza.

As características dessa faixa etária demandam um trabalho no ambiente escolar que se organize em torno dos interesses manifestos pelas crianças, de suas vivências mais imediatas para que, com base nessas vivências, elas possam, progressivamente, ampliar essa compreensão, o que se dá pela mobilização de operações cognitivas cada vez mais complexas e pela sensibilidade para apreender o mundo, expressar-se sobre ele e nele atuar.

Nos **dois primeiros anos do Ensino Fundamental, a ação pedagógica deve ter como foco a alfabetização,** a fim de garantir amplas oportunidades para que os alunos se apropriem do sistema de escrita alfabética de modo articulado ao desenvolvimento de outras habilidades de leitura e de escrita e ao seu envolvimento em práticas diversificadas de letramentos. Como aponta o Parecer CNE/CEB nº 11/2010[17], "os conteúdos dos diversos componentes curriculares [...], ao descortinarem às crianças o conhecimento do mundo por meio de novos olhares, lhes oferecem oportunidades de exercitar a leitura e a escrita de um modo mais significativo" (BRASIL,2010).

A BNCC (Base Nacional Comum Curricular), inédita no Brasil, tem por objetivo nortear o ensino brasileiro. Coloca que a Alfabetização deverá ocorrer até o final do 1º ciclo da alfabetização. Assim, as escolas públicas e particulares devem seguir uma base comum para seu currículo escolar com o intuito de diminuir a diferença existente entre as duas redes de ensino. Uma das mudanças trazidas pela BNCC, em relação ao ensino fundamental, anos iniciais, foi o adiantamento do processo de alfabetização – que antes deveria ocorrer até o terceiro ano do ensino fundamental

[17]BRASIL. Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. Parecer nº 11, de 7 de julho de 2010. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Diário Oficial da União, Brasília, 9 de dezembro de 2010, Seção 1, p. 28. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6324-pceb011-10&category_slug=agosto-2010-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 23 mar. 2017.

e agora deve ocorrer até o fim do segundo ano dos Anos Iniciais. A partir dessa mudança, surge então uma visão de continuidade do aprendizado, a BNCC busca realizar uma ligação mais estreita e aproximada, entre o ensino infantil e o fundamental – preenchendo uma lacuna que havia entre os dois ciclos. Nesse sentido, o processo de alfabetização deve ocorrer até o fim do segundo ano do ensino fundamental visando a continuidade nas experiências com a linguagem oral e escrita. Com essa nova regra prescrita na BNCC, a alfabetização passa a ser o foco integral dos professores de língua portuguesa nos dois primeiros anos do ensino fundamental.

De forma bastante clara, a BNCC orienta em seu texto, para que os alunos sejam inseridos em práticas modernas de expressão, com o intuito de mostrar que não há apenas uma forma de escrita ou oralidade. Nessas práticas modernas de expressão inclui-se adaptar a metodologia de ensino utilizando-se também do letramento digital, abrindo um leque de possibilidades de produção de linguagem para os estudantes. Busca-se então, enfatizar que os estudantes que se encontram no processo de alfabetização, nasceram na era digital e, por isso, os equipamentos tecnológicos já são e estão incorporados no seu dia a dia e fazem parte de sua realidade naturalmente, fato que exige que o letramento digital seja inserido no Currículo e posto em prática nas unidades de ensino e dessa forma, utilizar a tecnologia no processo de alfabetização e desenvolvimento das habilidades referentes à leitura e a escrita. Assim é imprescindível que o planejamento pedagógico para a alfabetização, deva mergulhar neste universo tecnológico, buscando maneiras e incentivos para que as crianças leiam, escrevam, explorem novas linguagens e se expressem. Embora a mudança trazida pela BNCC sobre o processo de alfabetização e letramento tenha causado uma certa preocupação, os pedagogos, equipes gestoras, escola, e seu corpo docente podem aproveitar essa mudança para repensar o planejamento pedagógico, buscando explorar novos campos e visões sobre a alfabetização, propondo estratégias em sala de aula, sendo uma oportunidade para buscar novas experiências em classe, explorar novas iniciativas e trazer para os estudantes práticas que acrescentem positivamente na sua comunicação e processo de aprendizagem. Dessa forma, a adequação das escolas às exigências da BNCC deve ocorrer por completo até o início do ano letivo de 2020, testando e inserindo novas técnicas pedagógicas, além de adequar seus materiais didáticos de acordo com as novas diretrizes.

Ao longo do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, a progressão do conhecimento ocorre pela **consolidação das aprendizagens anteriores** e pela **ampliação das práticas** de linguagem e da experiência estética e intercultural das crianças, considerando tanto seus interesses e suas expectativas quanto o que ainda precisam aprender. Ampliam-se a autonomia intelectual, a compreensão de normas e os interesses pela vida social, o que lhes possibilita lidar com sistemas mais amplos, que dizem respeito às relações dos sujeitos entre si, com a natureza, com a história, com a cultura, com as tecnologias e com o ambiente.

Além desses aspectos relativos à aprendizagem e ao desenvolvimento, na elaboração dos currículos e das propostas pedagógicas devem ainda ser consideradas medidas para assegurar aos alunos um **percurso contínuo de aprendizagens entre as duas fases do Ensino Fundamental**, de modo a promover uma maior integração entre elas. Afinal, essa transição se caracteriza por mudanças pedagógicas na estrutura educacional, decorrentes principalmente da diferenciação dos componentes curriculares. Como bem destaca o Parecer CNE/CEB nº 11/2010, "os alunos, ao mudarem do professor generalista dos anos iniciais para os professores especialistas dos diferentes componentes curriculares, costumam se ressentir diante das muitas exigências que têm de atender, feitas pelo grande número de docentes dos anos finais" (BRASIL, 2010). Realizar as necessárias adaptações e articulações, tanto no 5º quanto no 6º ano, para apoiar os alunos nesse processo de transição, pode **evitar ruptura no processo de aprendizagem**, garantindo-lhes maiores condições de sucesso.

Ao longo do **Ensino Fundamental – Anos Finais**, os estudantes se deparam com d**esafios de maior complexidade**, sobretudo devido à necessidade de se apropriarem das diferentes lógicas de organização dos conhecimentos relacionados às áreas. Tendo em vista essa maior especialização, é importante, nos vários componentes curriculares, r**etomar e ressignificar as aprendizagens do Ensino Fundamental – Anos Iniciais no contexto das diferentes áreas,** visando ao aprofundamento e à ampliação de repertórios dos estudantes.

Nesse sentido, também é importante **fortalecer a autonomia** desses adolescentes, oferecendo-lhes condições e ferramentas para acessar e interagir criticamente com diferentes conhecimentos e fontes de informação.

Os estudantes dessa fase inserem-se em uma faixa etária que corresponde à transição entre infância e adolescência, marcada por intensas mudanças decorrentes de transformações biológicas, psicológicas, sociais e emocionais. Nesse período de vida, como bem aponta o Parecer CNE/CEB nº 11/2010, ampliam-se os vínculos sociais e os laços afetivos, as possibilidades intelectuais e a capacidade de raciocínios mais abstratos. Os estudantes tornam-se mais capazes de ver e avaliar os fatos pelo ponto de vista do outro, exercendo a capacidade de descentração, "importante na construção da autonomia e na aquisição de valores morais e éticos" (BRASIL,2010).

As mudanças próprias dessa fase da vida implicam a compreensão do adolescente como sujeito em desenvolvimento, com singularidades e formações identitárias e culturais próprias, que demandam práticas escolares diferenciadas, capazes de contemplar suas necessidades e diferentes modos de inserção social. Conforme reconhecem as DCN, é frequente, nessa etapa,

> observar forte adesão aos padrões de comportamento dos jovens da mesma idade, o que é evidenciado pela forma de se vestir e também pela linguagem utilizada por eles. Isso requer dos educadores maior disposição para entender e dialogar com as formas próprias de expressão das culturas juvenis, cujos traços são mais visíveis, sobretudo, nas áreas urbanas mais densamente povoadas (BRASIL,2010).

Há que se considerar, ainda, que a cultura digital tem promovido mudanças sociais significativas nas sociedades contemporâneas. Em decorrência do avanço e da multiplicação das tecnologias de informação e comunicação e do crescente acesso a elas pela maior disponibilidade de computadores, telefones celulares, tablets e afins, os estudantes estão dinamicamente inseridos nessa cultura, não somente como consumidores. Os jovens têm se engajado cada vez mais como protagonistas da cultura digital, envolvendo-se diretamente em novas formas de interação multimidiática e multimodal e de atuação social em rede, que se realizam de modo cada vez mais ágil. Por sua vez, essa cultura também apresenta forte apelo emocional e induz ao imediatismo de respostas e à efemeridade das informações, privilegiando análises superficiais e o uso de imagens e formas de expressão mais sintéticas, diferentes dos modos de dizer e argumentar característicos da vida escolar.

Todo esse quadro impõe à escola desafios ao cumprimento do seu papel em relação à formação das novas gerações. É importante que a instituição escolar preserve seu compromisso de estimular a reflexão e a análise aprofundada e contribua para o desenvolvimento, no estudante, de uma atitude crítica em relação ao conteúdo e à multiplicidade de ofertas midiáticas e digitais. Contudo, também é imprescindível que a escola compreenda e incorpore mais as novas linguagens e seus modos de funcionamento, desvendando possibilidades de comunicação (e também de manipulação), e que eduque para usos mais democráticos das tecnologias e para uma participação mais consciente na cultura digital. Ao aproveitar o potencial de comunicação do universo digital, a escola pode instituir novos modos de promover a aprendizagem, a interação e o compartilhamento de significados entre professores e estudantes.

Além disso, e tendo por base o compromisso da escola de propiciar uma formação integral, balizada pelos direitos humanos e princípios democráticos, é preciso considerar a necessidade de desnaturalizar qualquer forma de violência nas sociedades contemporâneas, incluindo a violência simbólica de grupos sociais que impõem normas, valores e conhecimentos tidos como universais e que não estabelecem diálogo entre as diferentes culturas presentes na comunidade e na escola.

Em todas as etapas de escolarização, mas de modo especial entre os estudantes dessa fase do Ensino Fundamental, esses fatores frequentemente dificultam a convivência cotidiana e a aprendizagem, conduzindo ao desinteresse e à alienação e, não raro, à agressividade e ao fracasso escolar. Atenta a culturas distintas, não uniformes nem contínuas dos estudantes dessa etapa, é necessário que a escola dialogue com a diversidade de formação e vivências para enfrentar com sucesso os desafios de seus propósitos educativos. A compreensão dos estudantes como sujeitos com histórias e saberes construídos nas interações com outras pessoas, tanto do entorno social mais próximo quanto do universo da cultura midiática e digital, fortalece o potencial da escola como espaço formador e orientador para a cidadania consciente, crítica e participativa.

Nessa direção, no Ensino Fundamental – Anos Finais, a escola pode contribuir para o delineamento do projeto de vida dos estudantes, ao estabelecer uma articulação não somente com os anseios desses jovens em relação ao seu futuro, como também com a continuidade dos estudos no Ensino Médio. Esse processo de reflexão sobre o que cada jovem quer ser no futuro, e de planejamento de ações para construir esse futuro, pode representar mais uma possibilidade de desenvolvimento pessoal e social.

É importante destacar que o currículo é pensado e construído numa perspectiva inclusiva ampla, que leva em consideração a inclusão da pessoa com deficiência e dos grupos historicamente excluídos, respeitando as suas diversidades étnicas, raciais, sexuais e de gênero, sobretudo no Ensino Fundamental, etapa em que se observa a ampliação de acesso ao conhecimento e o contato com um vasto número de culturas, principalmente em função da popularização do uso de tecnologias e acesso a redes sociais.

CURRÍCULO

DO MUNICÍPIO DE CARUARU

ENSINO FUNDAMENTAL

ÁREA DE CONHECIMENTO DE LINGUAGENS



ÁREA DE CONHECIMENTO DE LINGUAGENS

Essa área toma a linguagem como capacidade humana de articular e produzir sentidos, significados e semioses distintos em atividades interativas e dialógicas, desenvolvidas por sujeitos sociais (em constante construção) em diferentes esferas discursivas. Segundo Bakhtin (2011, p. 261), "todos os diferentes campos da atividade humana estão ligados ao uso da linguagem". Assim, a linguagem torna-se o eixo integrador entre os componentes curriculares da área. Partindo desse pressuposto, o Currículo de Caruaru, em consonância com o Currículo de Pernambuco e com a BNCC,

> busca oferecer para o cotidiano escolar a dimensão discursiva e pragmática das diferentes formas de linguagem (artística, icônica, corporal, verbal, simbólica), a fim de que o estudante reflita e as use como meio de compreender a realidade e intervir nela, produzir sentido, expressar-se, colocar-se como protagonista uma vez que a linguagem é por si só carregada de intencionalidade, ponto de encontros e também de desencontros, de acertos e desacertos (PERNAMBUCO, 2008).

Aos(as) professores(as) da área cabe, nos processos de ensino-aprendizagem, mostrar de forma significativa e contextualizada que as linguagens se complementam multissemioticamente e são de fundamental importância no desenvolvimento de qualquer sujeito e na apropriação – por ele – de conceitos essenciais para compreender o mundo e nele agir.

Dessa maneira, a finalidade da área de linguagens para o Ensino Fundamental é contribuir para ampliar o conhecimento de mundo dos estudantes, a participação na vida social e a capacidade de intervir e transformar o meio em que vive, tendo como "matéria-prima" as diferentes linguagens intersemióticas; além de possibilitar o contato com as diversas culturas, promovendo vivências que propiciem, por um lado, experiências em diferentes campos da atividade humana e, por outro, o diálogo entre as várias linguagens em suas mais diversas formas de manifestações e produção de sentido, com vistas à construção de uma sociedade mais justa, solidária, democrática e inclusiva, a partir da reflexão e intervenção na cultura local.

Na BNCC, a área de Linguagens é composta pelos seguintes componentes curriculares: Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e, no Ensino Fundamental, Anos Finais, Língua Inglesa. A finalidade é possibilitar aos(as) estudantes participar de práticas de linguagem diversificadas, que lhes permitam ampliar suas capacidades expressivas em manifestações artísticas, corporais e linguísticas, como também seus conhecimentos sobre essas linguagens, em continuidade às experiências vividas na Educação Infantil.

As linguagens, antes articuladas, passam a ter status próprios de objetos de conhecimento escolar. O importante, assim, é que os estudantes se apropriem das especificidades de cada linguagem, sem perder a visão do todo no qual elas estão inseridas. Mais do que isso, é relevante que compreendam que as linguagens são dinâmicas, e que todos participam desse processo de constante transformação.

No Ensino Fundamental – Anos Iniciais, os componentes curriculares tematizam diversas práticas, considerando especialmente aquelas relativas às culturas infantis tradicionais e contemporâneas. Nesse conjunto de práticas, nos dois primeiros anos desse segmento, o processo de alfabetização deve ser o foco da ação pedagógica. Afinal, aprender a ler e escrever oferece aos estudantes algo novo e surpreendente: amplia suas possibilidades de construir conhecimentos nos diferentes componentes, por sua inserção na cultura letrada, e de participar com maior autonomia e protagonismo na vida social.

Por sua vez, no Ensino Fundamental – Anos Finais, as aprendizagens, nos componentes curriculares dessa área, ampliam as práticas de linguagem conquistadas no Ensino Fundamental – Anos Iniciais, incluindo a aprendizagem de Língua Inglesa. Nesse segmento, a diversificação dos contextos permite o aprofundamento de práticas de linguagem artísticas, corporais e linguísticas que se constituem e constituem a vida social.

É importante considerar, também, o aprofundamento da reflexão crítica sobre os conhecimentos dos componentes da área, dada a maior capacidade de abstração dos estudantes. Essa dimensão analítica é proposta não como fim, mas como meio para a compreensão dos modos de se expressar e de participar no mundo, constituindo práticas mais sistematizadas de formulação de questionamentos, seleção, organização, análise e apresentação de descobertas e conclusões.

Com base nesses pressupostos e alinhada às competências gerais previstas neste documento, a área de linguagens visa garantir o desenvolvimento das seguintes competências específicas:

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE LINGUAGENS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

1. Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.

2. Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

3. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.

4. Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.

5. Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

6. Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.

ARTE

COMPONENTE ARTE

1. BASES CONCEITUAIS

Em consonância com a Base Nacional Comum Curricular 2017; os Parâmetros Curriculares Nacionais 1997; os Parâmetros para a Educação Básica do Estado de Pernambuco 2013 e os Acervos Complementares: Alfabetização e Letramento nas Diferentes Áreas do Conhecimento 2012, o Currículo do Componente Curricular Arte da Rede Municipal de Ensino de Caruaru, será norteada por três marcos legais que orientam essa área de conhecimento da educação escolar, em âmbito nacional e em consonância com as tendências internacionais, conforme apresentaremos a seguir:

Do ponto de vista dos princípios sociofilosóficos, arte é conhecimento, portanto, é uma construção social, histórica e cultural. Dessa forma, compreender a arte como um conhecimento é trazer a arte para o domínio da cognição. Nesse sentido, arte se ensina e se aprende! Na educação escolar, arte é um componente curricular obrigatório em toda Educação Básica com todas as suas especificidades: objetivos de ensino, conteúdos de estudos, metodologia e sistema de avaliação.

Nesta perspectiva, o ensino de arte na escola deve estabelecer, na prática pedagógica, uma rede complexa de diálogos: diálogo interdisciplinar da arte com diferentes áreas de conhecimento; diálogo interterritorial das diferentes linguagens artísticas; diálogo intercultural entre artistas de expressão local, regional, nacional e internacional, de diferentes gêneros, etnias e estilos.

Entre as manifestações culturais da região Nordeste, damos importância a cultura que representa essa região, tão rica , que é embasada por diversas formas de atividades artísticas e culturais. Neste contexto, a cultura regional e/ou local, em suas mais variadas linguagens, seja no campo da dança, teatro, música e artes visuais. Na dança, a regionalização está presente nas diferentes danças típicas de nossa região, como por exemplo, o frevo, o maracatu, o forró, o bumba-meu-boi, a capoeira, etc. No teatro, temos dois dos mais importantes representantes das artes cênicas, como os caruaruenses Vital Santos, importante dramaturgo/encenador e Argemiro Pascoal, mestres de um teatro popular regional e/ou local e a literatura de cordel. Na música, com o caruaruense Onildo Almeida e Luís Gonzaga, rei do baião, responsáveis pela riqueza de ritmos musicais da região, criadores da famosa Feira de Caruaru, são elementos presentes na regionalização da nossa cidade e valorizando assim, nossa multiculturalidade. Nas artes visuais, Caruaru como Centro das artes figurativas das Américas, do Auto do Moura, e das figuras de Vitalino, Galdino, Manoel Eudócio, artesãos da arte do barro e um museu destinado a preservação da

cultura nordestina, o Museu do Barro, referências na pintura, como a pintora Luísa Maciel e diversos artistas plásticos da cidade de Caruaru, que contribuem de forma ativa à cultural local. Todos esses elementos presentes na nossa cultura regional e/ou local encontra-se nos campos temáticos, os objetos de conhecimento e suas respectivas habilidades do nosso currículo. Do ponto de vista didático-metodológico, os pressupostos da Abordagem Triangular do Ensino de Arte, sistematizada pela Arte/Educadora Ana Mae Barbosa, serão adotados nesta proposta, como princípios que deverão nortear os processos de ensino/aprendizagem dos conhecimentos artísticos, a partir da interrelação entre ler, fazer e contextualizar arte.

Por fim, do ponto de vista da Legislação Nacional, que orienta a configuração do ensino de arte escolar, o presente currículo buscará garantir as diferentes reivindicações da sociedade civil, expressas nas diferentes leis, tais como: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece a obrigatoriedade do ensino de arte em toda a Educação Básica; Lei n° 11.769, de agosto de 2008, que estabelece a obrigatoriedade do ensino da linguagem da música em toda a Educação Básica; A Lei 10.639, de janeiro de 2003, que instituiu a obrigatoriedade do ensino da história e cultura africana e afro-brasileira nas escolas brasileiras. A Lei 11.645, de março de 2008, que torna obrigatório o estudo da história e cultura indígena e afro-brasileira nas escolas brasileiras da educação básica, a Lei do Racismo nº 7.716, de janeiro de 1989, que aplica-se aos casos de homofobia e transfobia e as diferentes leis, decretos e tratados nacionais e internacionais, que defendem e garantem o formato de acessibilidade para pessoas com deficiência nas diferentes mídias, sejam elas impressas ou digitais.

Com base nos marcos legais, políticos e pedagógicos da educação inclusiva, que institui que os sistemas de ensino assegurarão aos estudantes com deficiência e estudantes em vulnerabilidade social: currículos, método, técnicas, recursos educativos e organização específicos para atender às suas necessidades, enfatizamos a importância da participação e atuação coletiva de todos os agentes responsáveis pelo processo escolar, na busca de garantir o direito à adaptação curricular de toda proposta pedagógica vivenciada na sala regular, em todos os níveis de ensino, para os/as estudantes com deficiência e/ou necessidades educativas especiais e estudantes em vulnerabilidade social, incluindo público em situação de acolhimento institucional, Como também, garantir uma educação que respeite, acolha e represente as diversidades cultural, étnica, racial, religiosa, sexual e de gênero na Rede Municipal de Ensino de Caruaru.

2. COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE ARTE PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais regionais, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades nacionais e estrangeiras; em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos; e dialogar com as diversidades étnica, cultural, religiosa e de gênero.

2. Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem artística e nas suas articulações, estabelecendo diálogos interdisciplinar, interterritorial e intercultural.

3. Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem as identidades brasileiras -, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as em Processos Arte/Educativos.

4. Experienciar e analisar a inter-relação entre o ler, o fazer e o contextualizar Arte, processos da Abordagem Triangular, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.

5. Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística, de forma interdisciplinar, intercultural e interterritorial.

6. Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade, nas diversas linguagens artísticas.

7. Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções, apresentações artísticas e diversos outros processos arte/educativos.

8. Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria, o trabalho coletivo e colaborativo nas artes, estabelecendo e analisando processos reflexivos na relação artista e sociedade, e suas reverberações.

9. Analisar e valorizar o patrimônio artístico regional, nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.

3. AS LINGUAGENS ARTÍSTICAS

O Componente Curricular Arte está centrado em quatro grandes linguagens artísticas de acordo Base Nacional Comum Curricular 2017; os Parâmetros Curriculares Nacionais 1997 e os Parâmetros para a Educação Básica do Estado de Pernambuco 2013. As quatro linguagens são: Artes Visuais, Dança, Música e Teatro, que deverão ser desenvolvidas em as ações de ler, fazer e contextualizar a Arte, pelas Instituições de Ensino, de maneira intercultural, interdisciplinar e interterritorial. Cada uma delas possui suas especificidades e articulam saberes referentes ao desenvolvimento cognitivo do ser humano, no entendimento e referência de Arte como conhecimento, conforme apresentaremos a seguir:

Artes Visuais

Defendemos um ensino das Artes Visuais que proporcione experiências dinâmicas com a construção do conhecimento, através de referências significativas do meio sociocultural, em que se encontram inseridos os sujeitos da aprendizagem. Propomos ampliar a compreensão crítica dos estudantes sobre as representações simbólicas, a partir de constantes interações com as imagens, artefatos e produções culturais do seu meio e fora dele.

A arte capacita o indivíduo a compreender e interagir com diversas culturas, enriquecendo suas subjetividades e capacidades de dialogar com outras representações além do seu universo mais próximo. Através da arte, os estudantes podem tomar consciência de seus processos individuais de identidade e identificação para, assim, reconhecerem e respeitarem outros universos culturais e simbólicos, com suas múltiplas representações, relações de poder e de significação.

É importante que o professor promova a mediação dos estudantes com as produções artísticas, por meio de visitas a museus, galerias de arte, exposições, mas que também extrapole esses âmbitos institucionalizados da arte, promovendo o diálogo e a compreensão crítica sobre produções cotidianas em geral. Nesse sentido, sugerimos visitas a feiras, artesãos, artistas locais, shopping centers, lugares da arquitetura histórica ou mais recente, monumentos, onde se possam discutir as diversas relações culturais que configuram os imaginários sociais.

Uma das funções do ensino de arte, na contemporaneidade, é desenvolver e ampliar modos de ver; é romper com formas convencionais, criando maneiras de descontrair e criticar estratégias de persuasão, e convencimento sobre os sentidos e significados das representações. Nessa perspectiva, partimos de questões relacionadas à arte e à imagem, com suas múltiplas possibilidades educativas, narrativas e estéticas, convidando os professores a refletirem sobre suas ações pedagógicas, com foco nas interações que os estudantes possam estabelecer com as imagens do cotidiano.

Assim, deixamos entrever amplas possibilidades de ação e reflexão sugerindo vivências integradoras das modalidades artísticas que compõem a proposta, por exemplo: o desenho, a pintura, a fotografia, a colagem, o audiovisual, entre outras.

Essas modalidades podem ser ordenadas e combinadas, de forma a atender às necessidades dos estudantes em cada contexto. As ações pedagógicas devem levar os estudantes a perceber como as visualidades do mundo cotidiano, contemporâneo e histórico, falam sobre eles e para eles. Como e por que são construídas de determinada forma, e como se dão as experiências de ver, produzir e compreender essas visualidades.

Diante das imagens, por via do trabalho pedagógico, podem-se focar questões de lugares, trajetos, posicionamentos e projetos, e discutir como tais questões transformam ou deflagram elementos constituintes de nossas identidades, através de presença e afirmação dos segmentos sociais no meio. Que projetos de vida podem se articular, a partir da compreensão das dinâmicas sociais e culturais? Quanto aos conceitos: abstrato e figurativo, bi e tridimensional, pictórico e linear, são referenciais do universo da arte e da imagem que suscitam conteúdos e modalidades específicas, e não devem ser vistos como oposições binárias, mas como complementares e interdependentes para a compreensão da produção artística e cultural. São conceitos capazes de suscitar discussões em torno de aspectos formais, como cores, massa, volume, figura e fundo, espaço negativo e positivo, textura, dentre outros, mas que também possibilitam a leitura dos diferentes significados culturais presentes na configuração das imagens.

Discussões e experiências práticas, assim como o estudo dos contextos de produção e apresentação da arte são caminhos para fortalecer e aprofundar conhecimentos artísticos e estéticos, além daqueles sobre a comunidade, o outro e o próprio indivíduo. Esperamos que professores e estudantes sejam protagonistas nesse processo de educação visual, experimentando novos pontos de vista e novas formas de olhar, ampliando suas sensibilidades e desenvolvendo os sentidos críticos, investigativos e criativos. E, por fim, que estejam conscientes de suas identidades culturais, plurais e móveis, configuradas por fronteiras mais diluídas, podendo vislumbrar e gerar atitudes solidárias, de respeito e intercâmbio com a diversidade cultural.

Dança

O ensino da Dança na escola é algo novo no Brasil, e introduzir essa área de conhecimento no ensino formal tem sido um desafio para nós arte/educadores, não pela falta de riqueza de conteúdos, mas por ser tratada com menos importância no meio educacional. O trabalho vai muito além de ensinar dança na escola, é preciso sensibilizar os alunos e o ambiente escolar como um todo sobre a importância de ensinar dança na escola.

De acordo com PORTINARI (1989 p.11)

> De todas as artes, a dança é a única que dispensa materiais e ferramentas, dependendo só do corpo. Por isso dizem-na a mais antiga, aquela que o ser humano carrega dentro de si desde os tempos imemoriais. Antes de polir a pedra, construir abrigo, produzir utensílios, instrumentos e armas, o homem batia os pés e mão ritmicamente para se aquecer e se comunicar. Assim, das cavernas à era do computador, a dança fez e continua fazendo história.

Dançar vai além de repetir passos, é uma necessidade para comunicação da humanidade desde seu surgimento, onde ainda não existiam palavras, e as pessoas precisavam se expressar através de movimentações e gestos para serem compreendidas.

A dança na escola é muito mais que a execução de movimentos estéticos que privilegia determinados padrões técnicos, e que geram competitividade entre os alunos, a dança na escola deve ter por prioridade o movimento como forma de expressão e comunicação do aluno, com o objetivo de transformá-lo num cidadão participativo, responsável e com criticidade, capaz de expressar-se em linguagens diversas, desenvolvendo a consciência corporal, aprendendo assim a pensar e criar novas formas de movimentação.

De acordo com LABAN (1978, p.20)

> É o resultado, ou da busca de um objeto dotado de valor, ou de uma condição mental. Suas formas e ritmos mostram a atitude da pessoa que se move numa determinada situação. Pode tanto caracterizar um estado de espírito e uma reação, como atributos mais constantes da personalidade. O movimento pode ser influenciado pelo meio ambiente do ser que se move.

Nesta direção, a Dança, linguagem artística do pensamento e sentimento do corpo, é caracterizada por processos cognitivos e experiências com o movimento dança do que geram processos de investigação e produção artística, levando a refletir as relações entre corporeidade e produção estética.

De acordo com a BNCC (2017, p.191)

> Ao articular os aspectos sensíveis, epistemológicos e formais do movimento dançado ao seu próprio contexto, os alunos problematizam e transformam percepções acerca do corpo e da dança, por meio de arranjos que permitem novas visões de si e do mundo.

> Eles têm, assim, a oportunidade de repensar dualidades e binômios (corpo versus mente, popular versus erudito, teoria versus prática), em favor de um conjunto híbrido e dinâmico de práticas.

Nesse sentido, o ensino de Dança será composto por aulas teóricas e práticas através de diversos estímulos, por oficinas livres de dança que relacionam a corporeidade do aluno e de seus colegas no intuito de ativar os mecanismos físicos adormecidos, reconhecendo os limites e as potências dos alunos, melhorando assim o autoconhecimento corporal de cada um, gerando uma reflexão sobre o processo criativo entre o(a) professor(a) e os(as)estudantes.

Música

A música, segundo Fonterrada (2005), está presente no cotidiano dos seres humanos e no processo de construção da história desde os primórdios, sendo utilizada de maneiras diversas, para os mais variados fins. Logo, diz a autora, o ensino da música ficou restrito durante muito tempo a uma elite privilegiada ou direcionada aos "talentosos". Apenas no começo do século XX a música teve maior visibilidade e expansão, ficando acessível a um maior número de pessoas.

Na atual conjuntura, independente da classe social ou do "talento nato," com a legalização da lei nº 11.769 que determina a obrigatoriedade do ensino da Música nas escolas, uma parte significativa da sociedade tem acesso à música formal. Outra parte tem acesso ao ensino não formal, no ensino básico, através dos programas diversos ou nos grupos de iniciativa da própria comunidade.

É importante salientar que a obrigatoriedade da lei que inclui na grade curricular a música, possibilita um processo de formação do ser humano de forma integral, seja na esfera da coordenação motora, da construção cognitiva, do despertar dos sentimentos e da valorização dos ritmos locais e regionais, há presença constante da música. Logo, é urgente trabalhar nos espaços educacionais a Educação musical, uma vez que nessa perspectiva o educando é percebido e construído não de forma fragmentada, mas na sua totalidade.

A Educação com a Música, pensa o ser humano de forma integral e tem como base o diálogo, a construção coletiva, o conhecimento de mundo de cada um(a) e acima de tudo o despertar da criatividade para o fazer musical. A Música é a linguagem artística que se materializa por meio de sons e adquire forma, sentido e significado, tanto no sentido subjetivo como social,estabelecendo valores e e saberes diversos de acordo com o domínio de cada cultura.

De acordo com a BNCC (2017, p.192)

> A ampliação e a produção dos conhecimentos musicais passam pela percepção, experimentação, reprodução, manipulação e criação de materiais sonoros diversos, dos mais próximos aos mais distantes da cultura musical dos alunos. Esse processo lhes possibilita vivenciar a música inter-relacionada à diversidade e desenvolver saberes musicais fundamentais para sua inserção e participação crítica e ativa na sociedade.

Nesta direção, o ensino da música na Rede Municipal de Ensino de Caruaru, está estruturado em alguns eixos: a música na perspectiva da criação, da apreciação e da performance; a música tendo como base o resgate do repertório nordestino, incluindo o repertório nacional e universal, contemplando os temas geradores das unidades didáticas; e a música a partir dos experimentos vocais, da percussão corporal e da utilização e construção de instrumentos musicais.

Teatro

O universo do teatro é construído pelo ATOR, PÚBLICO, TEXTO e ESPAÇO. Como a sala de aula pode se aproximar desse universo? Como construir com o aluno a atitude teatral? O Teatro/Educação aconteceria pelo jogo, improviso e pela possibilidade da construção da cena?

No Teatro/Educação,que hoje se tem preferido chamar de Pedagogia do Teatro, trata-se do campo da epistemologia do Teatro, que se destina a entender hoje como o ensino/aprendizagem do Teatro acontece nos diversos espaços formativos, os quais não se restringem ao ambiente escolar. Porém, aqui nesse documento nos deteremos apenas ao ensino de Teatro no Espaço da Escola que não se caracteriza pela formação profissional do educando, mas sim, na possibilidade expressiva do educando em criar, fruir e experimentar os diversos processos teatrais para sua própria formação humana. O teatro como um dos campos da arte tem a possibilidade de nos fazer refletir sobre as nossas subjetividades, sobre a vida e o lugar em que vivemos.

Dessa maneira, o ensino de Teatro na Escola possui uma trajetória histórica e sócio epistemológica, marcada por diferentes abordagens, conforme apresentaremos a seguir:

Pedagogia do Jogo e Teatro:

Na Pedagogia do Jogo e Teatro nós encontramos diferentes vertentes de como o Jogo é utilizado na aprendizagem dos conhecimentos teatrais. Desde os Jogos Expressivos, mais tradicionais e pensados por Olga Reverbel; como os de origem Anglo-Saxônica, sistematizados por estudiosos como Peter Slade, Viola Spollin e Ingrid Koudella. Temos também a visão Francesa de Jogos Teatrais por Jean Pierre Ryngaert; da mesma forma que encontramos a linha de pesquisa que irá utilizar o Texto (poema, conto, reportagem, crônica, entre outros) e o Jogo, essa vem sendo desenvolvida por Beatriz Cabral e Maria Lúcia Pupo. Encontramosaindaaabordagemde Augusto Boal, conhecidacomoo Teatro do Oprimido e a de Moreno sistematizados no Psicodrama e Sociodrama.

Pedagogia da Dramaturgia:

Na Pedagogia da Dramaturgia pensa-se o ensino do Teatro a partir do uso do texto teatral. Usar a construção dramatúrgica como forma de promover o ensino do Teatro na sala de aula, através da leitura de autores nacionais e estrangeiros, bem como da construção dramatúrgica desenvolvida pelos estudantes.

Pedagogia da Contextualização Histórica:

Na Pedagogia da Contextualização Histórica o ensino de Teatro acontece a partir do estudo da história mundial, nacional e local do teatro. A partir dos elementos históricos, entender como o teatro aconteceu e acontece e como ele influência e é influenciado pelo contexto sociocultural.

Pedagogia da Formação do Ator:

A Pedagogia da Formação do Ator tem como base o trabalho do ator, com ênfase nos estudos para interpretação, baseados em teóricos do universo teatral, como por exemplo: Constatin Stanislaviski, Vsevolod Meyerhold, Bertold Brecht, Antonin Artaud, Jerzy Grotowisk, Eugênio Barba, entre outros. Com foco no exercício e na consciência vocal e corporal, na construção da personagem, entre outras demandas do trabalho de ator.

Pedagogia da Mediação Sociocultural:

Na Pedagogia da Mediação Sociocultural o processo de ensino do Teatro acontece de formas sutis, através da mediação. Seja o contato com o Programa de espetáculos teatrais ou com a promoção de visitas a edifícios teatrais para apreciação de seu conjunto arquitetônico; ou ainda, a fruição de um espetáculo teatral de onde surgirá posteriormente, uma reflexão acerca do que foi visto.

Pedagogia da Performance:

A Pedagogia da Performance pensa o ensino do Teatro a partir da quebra da divisão entre Teatro e Vida. Teatro é visto como Experiência, e esta experimentação se desenvolve a partir de questões relacionadas diretamente ao universo de vida de cada educando. Na qual Vida e Arte e Vida e Educação, não se separam, conceito esse retomado pelo norte-americano John Dewey.

Pedagogia das Manifestações Tradicionais:

A Pedagogia das Manifestações Tradicionais propicia o ensino do teatro através da fruição e experimentação das manifestações cênicas populares locais. Como por exemplo: o Pastoril, a La Ursa, o Cavalo-Marinho, o Bumba-Meu-Boi, o Caboclinhos, Maracatus, entre outros.

Pedagogia do Teatro de Formas Animadas:

Na Pedagogia do Teatro de Formas Animadas o ensino de Teatro acontece através da exploração das diversas formas de animação teatral, como por exemplo: o Teatro de Bonecos, Teatro de Sombras, Teatro de Objetos, entres outras.

Pedagogia da Encenação:

Na pedagogia da Encenação, pensamos o ensino do Teatro a partir de um processo mais complexo, no qual abordaremos todos os elementos que compõem a estrutura teatral, desde o ator, o texto, os elementos visuais (cenografia, indumentária, maquiagem, iluminação), bem como os elementos sonoros; tudo dentro de uma ideia central que direcionará esses elementos na busca da criação de um espetáculo teatral.

AVALIAÇÃO EM ARTE

Para verificar se o processo de desenvolvimento do Componente Curricular Arte está sendo efetivado, poderão ser adotados diferentes instrumentos e processos de avaliação e acompanhamento, de acordo com a natureza das ações que estará sendo protagonizada, seja ela dentro de uma perspectiva processual e final.

A avaliação será processual e contínua, de modo que os conteúdos e atividades poderão sofrer alterações de acordo com a análise de questões orais e observações da prática a serem realizadas semanalmente.

Para tanto, indicamos uma concepção de avaliação que envolva todos os participantes do processo de forma democrática. Desta forma, a avaliação poderá ocorrer através de rodas de diálogos, de aplicação de questionários avaliativos, da construção de relatos de experiência, e/ou de outras formas de registros, como, por exemplo, a própria produção artística do(a) professor(a) e estudantes. Sugerimos também, a utilização de um caderno de campo como instrumento de registro e reflexão da prática de ensino desenvolvida pelo(a) professor(a).

Ao final de cada Unidade Didática, solicitamos gentilmente, que cada professor(a) elabore um relatório de experiências sobre a prática desenvolvida, e que o mesmo seja socializado na Rede Municipal de Ensino de Caruaru.

1° ao 3º ANO		
CURRÍCULO DE CARUARU		
CAMPOS TEMÁTICOS	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**HABILIDADES**
Artes visuais	Contextos e práticas	**(EF13AR01CRU)** Apreciar e identificar formas distintas das Artes Visuais tradicionais e contemporâneas, desenvolvendo a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
	Elementos da linguagem	**(EF13AR02CRU)** Explorar e conhecer elementos constitutivos das Artes Visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento, entre outros).
	Matrizes estéticas e culturais	**(EF13AR03CRU)** Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das Artes Visuais nas manifestações artísticas culturais de Caruaru, regionais e nacionais.
	Materialidades	**(EF13AR04CRU)** Experimentar a criação em diferentes expressões das Artes Visuais (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, entre outros), fazendo uso sustentável de materiais, recursos e técnicas convencionais e não- convencionais
	Processos de criação	**(EP13AR05CRU)** Experimentar a criação em Artes Visuais de modo individual e coletivo, ressignificando diferentes espaços da escola e comunidade.
		(EF13AR06CRU) Dialogar sobre a sua criação artística e a dos colegas, respeitando as diferenças e individualidades, para reconhecer a possibilidade de sentidos diversos.
	Sistemas da linguagem	**(EF13AR07CRU**) Conhecer diversas categorias das Artes Visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores, entre outros), valorizando espaços e profissionais de Caruaru e região.

	Patrimônio cultural	**(EF13AR08CRU)** Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, das culturas diversas, em especial, a pernambucana, incluindo suas matrizes africanas, indígenas e europeias, de diferentes épocas contribuindo com a construção do vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas, de forma a reconhecer espaços, obras e artistas visuais de Caruaru, representantes das identidades patrimoniais culturais.
	Arte e tecnologia	**(EF13AR09CRU)** Utilizar as diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares, entre outros) aprimorando os processos de criação artística.
Dança	Contextos e práticas	**(EF13AR10CRU)** Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações de dança, enfatizando a cultura regional, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.
	Elementos da linguagem	**(EF13AR11CRU)** Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas como o todo corporal na construção do movimento.
		(EF13AR12CRU) Apreciar e experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos, entre outros) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.
	Processos de criação	**(EF13AR13CRU)** Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos expressivos dos elementos do movimento, com base nos códigos de Dança.
		(EF13AR14CRU) Discutir de forma democrática as experiências pessoais e coletivas em Dança vivenciadas na escola, como fonte para construção de vocabulários e repertórios.
Música	Contextos e práticas	**(EF13AR15CRU)** Apreciar e identificar diversas formas e gêneros da expressão musical da cidade de Caruaru e estado de Pernambuco, analisando e reconhecendo os usos e as funções da música, em diferentes contextos de circulação, em especial, àqueles da vida cotidiana.

	Elementos da linguagem	**(EF13AR16CRU**) Perceber e apreciar os elementos característicos da música (altura, timbre, melodia, ritmo, entre outros) por meio de jogos, coral, brincadeiras, canções e práticas diversas de apreciação, composição/criação e execução.
	Materialidades	**(EF13AR17CRU)** Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palma, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos do cotidiano.
	Notação e registro musical	**(EF13AR18CRU)** Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica dos sons, partituras criativas, entre outros).
	Processos de criação	**(EF13AR19CRU)** Experimentar improvisações, composições e sonorizações de histórias, utilizando vozes, sons corporais e instrumentos musicais convencionais e não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.
Teatro	Contextos e práticas	**(EF13AR20CRU)** Apreciar e reconhecer as manifestações teatrais existentes no contexto regional para que sejam desenvolvidas noções de percepção, do imaginário, capacidade de simbolizar e adequar o repertório ficcional.
	Elementos da linguagem	**(EF13AR21CRU)** Descobrir e desenvolver teatralidades na vida cotidiana através das brincadeiras e jogos dramáticos, identificando o contexto das narrativas desenvolvidas.
	Processos de criação	**(EF13AR22CRU)** Experimentar o trabalho autoral, colaborativo e coletivo em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em Teatro, explorando a teatralidade dos gestos.
		(EF13AR23CRU) Desenvolver o lúdico através do Teatro de Formas Animadas para criação de cenas.
		(EF13AR24CRU) Experimentar possibilidades criativas de movimento corporal, expressão facial, gestual e uso de voz na criação de um ou mais personagens, para o fazer teatral, refletindo e discutindo sobre estereótipos.
		(EF13AR25CRU) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.
	Matrizes estéticas e culturais	**(EF13AR26CRU)** Confeccionar e experimentar brinquedos, jogos, canções, histórias, brincadeiras e danças que norteiam as matrizes artísticas e culturais da região.

4° ao 5º ANO		
CURRÍCULO DE CARUARU		
CAMPOS TEMÁTICOS	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**HABILIDADES**
Artes visuais	Contextos e práticas	**(EF45AR01CRU)** Identificar e ler imagens em diferentes modalidades das Artes Visuais tradicionais e contemporâneas, exercitando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e analisar, relacionando com o repertório imagético já construído.
	Elementos da linguagem	**(EF45AR02CRU**) Identificar e analisar (formal e subjetivamente) elementos constitutivos das Artes Visuais (ponto, linha, forma, cor, textura, espaço, dimensão, movimento, entre outros), ao ler obras visuais e experimentá-los, em prática, na criação artística.
	Matrizes estéticas e culturais	**(EF45AR03CRU)** Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais nas manifestações artísticas das Artes Visuais de Caruaru ,região, nacional e internacional, produzidas por diferentes grupos sociais, culturais e étnicos.
	Materialidades	**(EF45AR04CRU)** Experimentar criações e releituras de obras visuais (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobraduras escultura, modelagem, vídeo, fotografia, entre outros), fazendo uso sustentável de materiais, utilizando instrumentos e técnicas adequados.
	Processos de criação	**(EF45AR05CRU)** Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, ressignificando diferentes espaços da escola e da comunidade, estabelecendo diálogos com artistas visuais locais.
		(EF45AR06CRU) Analisar sua criação artística e a dos colegas, respeitando as diferenças e individualidades, para reconhecer a possibilidade de sentidos e possibilidades diversas.

	Sistemas da linguagem	**(EF45AR07CRU)** Conhecer e interagir com algumas das categorias do sistema das Artes Visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores, entre outros) compreendendo a sua importância, função e conservação.
	Patrimônio cultural	**(EF45AR08CRU)** Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas, de forma a reconhecer espaços, obras e artistas visuais de Caruaru, representantes das identidades patrimoniais culturais.
Dança	Contextos e práticas	**EF45AR09CRU)** Apreciar e analisar formas distintas de manifestações de Dança presentes em diversos contextos e representatividades de culturas e gêneros, exercitando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e de interpretar a partir do repertório corporal já construído.
	Elementos da linguagem	**(EF45AR10CRU)** Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado com intencionalidade.
		(EF45AR11CRU) Experimentar e identificar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos, entre outros) e ritmos de movimentos (lento, rápido e moderado) na construção do movimento dançado com intencionalidade, em diversas danças da cultura regional e nacional.
	Processos de criação	**(EF45AR12CRU)** Criar e improvisar movimentos dançados e construções coreográficas de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança e da sua diversidade estética, cultural e de gênero.
		(EF45AR13CRU) Exercitar e analisar, com respeito às individualidades, as experiências pessoais e coletivas em Dança vivenciadas na escola, como fonte para construção de vocabulários e repertórios próprios e diversificados do movimento dançado.
	Matrizes estéticas e culturais	**(EF45AR14CRU)** Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias identitárias de Caruaru e estado de Pernambuco, contemplando diferentes matrizes estéticas e culturais.

Música	Contextos e práticas	**(EF45AR15CRU)** Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros da expressão musical e de seus instrumentos, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, àqueles da vida cotidiana, enfatizando as representações da cidade de Caruaru e estado de Pernambuco.
	Elementos da linguagem	**(EF45AR16CRU)** Identificar e classificar os elementos característicos da música (altura, timbre, melodia, ritmo, entre outros) por meio de jogos, coral, brincadeiras, canções e práticas diversas de apreciação, composição/criação e execução.
	Materialidades	**(EF45AR17CRU)** Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.
	Notação e registro musical	**(EF45AR18CRU)** Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica dos sons, partituras criativas, entre outros), sendo capaz de ler e executar, bem como realizar registros por meio de procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.
	Processos de criação	**(EF45AR19CRU)** Experimentar a criação musical por meio de improvisações, composições e sonorizações de histórias, utilizando vozes, sons corporais e instrumentos musicais convencionais e não convencionais, confeccionados com diferentes materiais, de modo individual, coletivo e colaborativo.
		(EF45AR20CRU) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.
	Arte e tecnologia	**(EF45AR21CRU)** Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, software, entre outros) nos processos de criação artística.

Teatro	Contextos e práticas	**(EF45AR22CRU)** Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações teatrais presentes em diferentes contextos e representativas de diferentes culturas e gêneros teatrais, aprendendo a interpretar histórias dramatizadas, exercitando a percepção, o imaginário e a capacidade de simbolizar a partir do repertório ficcional já construído.
	Elementos da linguagem	**(EF45AR23CRU)** Descobrir teatralidades da vida cotidiana, identificando os elementos constitutivos do teatro (personagens, figurinos, cenários, narrativas, entre outros) compreendendo a função de cada um para a construção do fazer teatral.
	Processos de criação	**(EF45AR24CRU)** Experimentar o trabalho autoral, colaborativo e coletivo em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em Teatro, leitura e encenação de textos da dramaturgia infantil e textos de autores caruaruenses, explorando a criação de personagens.
		(EF45AR25CRU) Vivenciar jogos dramáticos e jogos teatrais, exercitando a imitação e o faz de conta, a partir de acontecimentos da história de Caruaru, para criação de cenas teatrais, explorando os elementos constitutivos do teatro (texto, figurino, maquiagem, cenário, sonoplastia).
		(EF45AR26CRU) Explorar a leitura dramatizada individual e coletiva com entonação de voz, a partir de textos de teatro, de autores regionais, nacionais e internacionais.

6° ao 7º ANO		
CURRÍCULO DE CARUARU		
CAMPOS TEMÁTICOS	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**HABILIDADES**
Artes visuais	Contextos e práticas	**(EF67AR01CRU)** Conhecer a história, vida e obras de artistas visuais locais de diferentes épocas, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico- visuais.
		(EF67AR02CRU) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais regionais, contextualizando-os no tempo e no espaço.
		(EF67AR03CRU) Analisar situações nas quais as linguagens das artes locais se integram às linguagens audiovisuais.
	Elementos da linguagem	**(EF67AR04CRU**) Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento, entreoutros.) naapreciaçãodediferentesproduçõesartísticas.
	Materialidades	**(EF67AR05CRU)** Experimentar e analisar diferentes formas de expressões artísticas locais (pintura, escultura, xilogravura, grafite, entre outras).
	Processos de criação	**(EF67AR06CRU)** Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas regionais, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.
		(EF67AR07CRU) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais, contemplando artistas caruaruenses.
	Sistemas da linguagem	**(EF67AR08CRU)** Identificar e reconhecer as diferentes categorias de artistas existentes em Caruaru (artesão, designer, entre outros), estabelecendo relações entre a produção cultural da cidade e demais artistas visuais nacionais e internacionais.

	Matrizes estéticas e culturais	**(EF67AR09CRU)** Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativasregionaiseasdiversascategorizaçõesdaarte(arte,artesanato,folclore,design,entreoutras).
Dança	Contextos e práticas	**(EF67AR10CRU)** Conhecer as diferentes danças típicas brasileiras e suas características, priorizando as danças regionais.
	Elementos da linguagem	**(EF67AR11CRU)** Reconhecer os elementos dos movimentos da dança contemporânea, dialogando com elementos das danças regionais.
		(EF67AR12CRU) Vivenciar as diferentes danças, analisando seus fatores de movimento (tempo, peso, fluência e espaço) enfatizando as danças regionais.
	Processos de criação	**(EF67AR13CRU)** Experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento como partes integrantesdadançanadinamizaçãoderitmosedeperformancesartísticasvivenciadasnanossaregião.
		(EF67AR14CRU) Constatar referências culturais em danças coletivas, jogos, brincadeiras e outras práticas, enfatizando as danças regionais para a criação e composição de danças autorais.
		(EF67AR15CRU) Estabelecer os principais conceitos sobre os elementos que constituem a dança (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora, entre outros) e em espaços convencionais e não convencionais para composição cênica e apresentação coreográfica.
		(EF67AR16CRU) Analisar as experiências pessoais e coletivas com danças regionais, colocando em discussão os reflexos das identidades nordestinas, em diálogo com outras culturas.
		(EF67AR17CRU) Identificar e criar,em projetos temáticos, as possibilidades na relação entre a Dança e outras Linguagens Artísticas.
	Patrimônio cultural	**(EF67AR18CRU)** Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas danças indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de repertório relativo, a fim de propiciar a interdisciplinaridade com outras linguagens artísticas.

Música	Contextos e práticas	**(EF67AR19CRU)** Investigar, através da apreciação musical, o uso e funções da música no contexto regional, analisando criticamente em diferentes aspectos da economia, história, cultura, política, ética e estética e quais as suas influências.
		(EF67AR20CRU) Analisar os conceitos de música e os principais instrumentos convencionais e não convencionais. Com destaque para os elementos utilizados na composição da música regional.
		(EF67AR21CRU) Conhecer o repertório de compositores brasileiros, em especial de Caruaru, que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais.
		(EF67AR22CRU) Investigar os vários estilos musicais, analisando a época de suas origens e dialogando com a contemporaneidade, a fim de aprimorar a capacidade de apreciação estética musical.
	Elementos da linguagem	**(EF67AR23CRU)** Conceituar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo, entre outros), por meio de recursos tecnológicos (games e plataformas digitais), jogos, práticas diversas de composição/criação e da apreciação de músicas de compositores caruaruenses.
	Materialidades	**(EF67AR24CRU)** Vivenciar o uso de materiais sonoros em práticas de composição/criação, execução e apreciação musical, diferenciando os instrumentos musicais diversos que compõem a música estrangeira, nacional e regional, com destaque aos timbres tipicamente da nossa região.
	Notação e registro musical	**(EF67AR25CRU)** Pesquisar os diferentes conceitos e formas de registro musical (notação musical, tradicional, partituras criativas e procedimentos da música contemporânea) utilizando mídias procedimentos e técnicas diversas.
	Processos de criação	**(EF67AR26CRU)** Explorar e criar formas diversificadas de improvisos, utilizando instrumentos e sons característicos do Nordeste, de maneira individual, coletiva e colaborativa.

Teatro	Contextos e práticas	**(EF67AR27CRU)** Reconhecer as atividades de artes cênicas desenvolvidas em Caruaru na atualidade, observando o processo de criação, circulação, produção e divulgação.
		(EF67AR28CRU) Identificar diferentes estilos cênicos, contextualizando-os no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral.
	Elementos da linguagem	**(EF67AR29CRU)** Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários.
	Processos de criação	**(EF67AR30CRU)** Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo.
		(EF67AR31CRU) Desenvolver temáticas a partir do contexto da cidade de Caruaru, investigando e experimentando as diferentes funções e aplicações do teatro.
		(EF67AR32CRU) Experimentar a gestualidade e as construções corporais e vocais de maneira imaginativa na improvisação teatral e no jogo cênico.
		(EF67AR33CRU) Compor improvisações cênicas a partir de gêneros textuais diversos que abordem a cultura de Caruaru.
	Contextos e práticas	**(EF67AR34CRU)** Relacionar as práticas teatrais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética, de forma interdisciplinar com as outras linguagens artísticas.
	Arte e tecnologia	**(EF67AR35CRU)** Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, provocando o diálogo entre o Teatro e as demais Linguagens Artísticas, de modo reflexivo, ético e responsável.

8° ao 9º ANO		
CURRÍCULO DE CARUARU		
CAMPOS TEMÁTICOS	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**HABILIDADES**
Artes visuais	Contextos e práticas	**(EF89AR01CRU)** Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros, de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais; de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
		(EF89AR02CRU) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais nacionais e internacionais, contextualizando-os no tempo e no espaço.
		(EF89AR03CRU) Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais nacionais e internacionais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos, entre outros).
	Elementos da linguagem	**(EF89AR04CRU)** Analisar os elementos constitutivos das artes visuais dentro do contexto da iconografia local, apreciando diferentes produções artísticas.
	Materialidades	**(EF89AR05CRU)** Experimentar e analisar diferentes formas de expressões artísticas nacionais e internacionais (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, cordel, xilogravura, escultura, modelagem, vídeo, fotografia, performance, entre outras).
	Processos de criação	**(EF89AR06CRU)** Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas variados ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.
		(EF89AR07CRU) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais, incorporando o universo dos artistas nacionais e internacionais.

	Sistemas da linguagem	**(EF89AR08CRU)** Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das artes visuais, destacando os mestres artesãos e suas obras.
	Matrizes estéticas e culturais	**(EF89AR09CRU)** Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas internacionais e nacionais e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, design, entre outras).
Dança	Contextos e práticas	**(EF89AR10CRU)** Pesquisar e Desenvolver as diferentes danças típicas brasileiras e suas características, priorizando às danças regionais.
	Elementos da linguagem	**(EF89AR11CRU)** Reconhecer e analisar os elementos dos movimentos da dança contemporânea, dialogando com elementos das danças nacionais.
		(EF89AR12CRU) Refletir de forma crítica as diferentes formas de dança de acordo com os seus elementos característicos (tempo, peso, fluência e espaço) dando enfoque às danças regionais, valorizando o forró como patrimônio imaterial de Caruaru.
	Processos de criação	**(EF89AR13CRU)** Realizar e analisar procedimentos de improvisação e criação do movimento como partes integrantes da dança na dinamização de ritmos e de performances artísticas vivenciadas nacionalmente.
		(EF89AR14CRU) Resgatar referências culturais de danças coletivas, jogos, brincadeiras e outras práticas, dando enfoque às danças nacionais e internacionais para a criação e composição de danças autorais.
		(EF89AR15CRU) Desenvolver os elementos que constituem a dança (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora, etc.) e espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica de músicas de artistas caruaruenses que homenageiam cidade de Caruaru.
		(EF89AR16CRU) Analisar as experiências pessoais e coletivas com danças regionais, colocando em discussão os reflexos das identidades nordestinas, em diálogo com outras culturas.

	Processos de criação	**(EF89AR17CRU)** Identificar e criar, em projetos temáticos, as possibilidades na relação entre a Dança e outras Linguagens Artísticas.
	Patrimônio cultural	**(EF89AR18CRU**) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas danças indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de repertório relativo, a fim de propiciar a interdisciplinaridade com outras linguagens artísticas.
Música	Contextos e práticas	**(EF89AR19CRU)** Investigar, através da apreciação musical, o uso e funções da música no contexto mundial, analisando criticamente em diferentes aspectos da economia, história, cultura, política, ética e estética e quais as suas influências.
		(EF89AR20CRU) Analisar os conceitos de música e os principais instrumentos convencionais e não convencionais. Estabelecendo relações entres os elementos utilizados na composição da música regional, nacional e internacional.
		(EF89AR21CRU) Pesquisar e apreciar o papel de artistas e músicas brasileiras, em especial de Caruaru, que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais, destacando figuras de referência, como: Azulão, Onildo Almeida, Luiz Gonzaga, entre outros.
		(EF89AR22CRU) Analisar de maneira crítica os vários estilos musicais, considerando a época de suas origens e dialogando com a contemporaneidade, a fim de aprimorar a capacidade de apreciação estética musical.
	Elementos da linguagem	**(EF89AR23CRU)** Praticar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo, etc.), por meio de recursos diversos (games, plataformas digitais, jogos e por intermédio da execução e apreciação de músicas de compositores regionais e nacionais).
	Materialidades	**(EF89AR24CRU)** Criar materiais sonoros em práticas de composição/criação, execução e apreciação musical, que englobam os instrumentos musicais diversos que compõem a música estrangeira, nacional e regional, com destaque ao relacionamento de timbres tipicamente da nossa região.

	Notação e registro musical	**(EF89AR25CRU)** Apreciar e analisar os diferentes conceitos e formas de registro musical (notação musical, tradicional, partituras, criativas e procedimentos da música contemporânea) utilizando mídias diversas para a apreciação de músicas regionais.
	Processos de criação	**(EF89AR26CRU)** Praticar formas diversificadas de improvisos, utilizando instrumentos (convencionais e não-convencionais) e sons característicos do Nordeste. Partindo do individual para o coletivo.
Teatro	Contextos e práticas	**(EF89AR27CRU)** Reconhecer e apreciar artistas e grupos de teatro de Caruaru de diferentes épocas, investigando os modos de criação, circulação, produção e divulgação.
		(EF89AR28CRU) Identificar e analisar diferentes estilos cênicos, contextualizando-os no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral.
	Elementos da linguagem	**(EF89AR29CRU)** Pesquisar e vivenciar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários.
	Processos de criação	**(EF89AR30CRU)** Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo regional.
		(EF89AR31CRU) Investigar e experimentar diferentes funções teatrais e discutir os limites e desafios do trabalho artístico coletivo e colaborativo.
		(EF89AR32CRU) Experimentar e avaliar a gestualidade e as construções corporais e vocais de maneira imaginativa na improvisação teatral e no jogo cênico.
		(EF89AR33CRU) Criar esquetes e espetáculos teatrais com base em textos dramáticos e/ou criação coletiva, caracterizando assim, os elementos teatrais e considerando sua relação com o espectador.

	Contextos e práticas	**(EF89AR34CRU)** Relacionar as práticas teatrais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética, de forma interdisciplinar com as outras linguagens artísticas.
	Arte e tecnologia	**(EF89AR35CRU)** Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, provocando o diálogo entre o Teatro e as demais Linguagens Artísticas, de modo reflexivo, ético e responsável.

AKOSCHKY, Judith. **Cotidiáfonos: instrumentos sonoros realizados com objetos cotidianos.** Buenos Aires: Melos (Ricordi Americana), 1991.

ALMEIDA, Claudia Z. **As relações arte/tecnologia no ensino da arte:** A educação do olhar no ensino das artes. Porto Alegre, 2003.

AZEVEDO, F. A. G. de. A Arte Possibilita ao Ser Humano Repensar suas Certezas e Reinventar seu cotidiano. In: BARBOSA, A. M.; COUTINHO, R. G. (Orgs.). **Arte/Educação como Mediação Cultural e Social.** São Paulo: Editora UNESP, 2009.

AZEVEDO, F. A. G. **Movimentos Escolinhas de Arte:** em cena memórias de Noêmia Varela e Ana Mãe Barbosa. São Paulo: ECA/USP, dissertação de Mestrado, 2000.

AZEVEDO, J. M. L. de. **A Educação como Política Pública**. São Paulo: Cortez, 1997.

BARBOSA, A. M. **Cultura, Arte, Beleza e Educação**. In: http://www.futura.org.br/main.asp. 2008.

BARBOSA, A. M. **Inquietações e mudanças no ensino da Arte.** São Paulo: Cortez, 2002.

BARBOSA, A. M. Multiculturalidade e um fragmento da História da Arte/Educação Especial. In: BARBOSA, A. M. (Org.) **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 2002.

BARRETO, Débora. **Dança... ensino, sentidos e possibilidades na escola.** São Paulo: Autores Associados, 2005.

BOAL, Augusto. **O Arco-íris do desejo**: Método Boal de Teatro e Terapia. São Paulo: Civilização Brasileira, 1996.

BOAL, Augusto. **Teatro do Oprimido e outras Poéticas Políticas**. São Paulo: Cosac Naify, 2014.

BOAL. Augusto. **Estética do Oprimido**. São Paulo: Garamond, 2009.

BOSI, Ecléa. **Cultura de massa e cultura popular** - Leituras de Operárias. Petrópolis: Vozes, 1978.

BRAGA, Paulo David. **A contribuição dos métodos ativos para o ensino de música na educação básica**. In: SILVA, Alexsandro; SALLES, Conceição Gislaine (orgs.). Temas em Educação: diálogos contemporâneos. Recife: Editora Universitária UFPE, 2011.

BRANCO, Angela. **Diversidade e Cultura de Paz na Escola: Contribuições da Perspectiva Sociocultural.** São Paulo: Mediação Editora, 2012.

BRASIL. **Base Nacional Curricular Comum.** Brasília: MEC/SEB, 2017

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Parecer n. 15, de 01 de jun. de 1998.** Institui as diretrizes curriculares nacionais para o ensino médio. 1998.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais.** Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Acervos Complementares:** Alfabetização e Letramento nas Diferentes Áreas do Conhecimento. Brasília: SEB/MEC, 2012

CAMAROTTI, M. **A linguagem no teatro infantil.** Recife: Universitária da UFPE, 2002.

CAMAROTTI, Marco. **Diário de um corpo a corpo pedagógico e outros elementos de arte-educação.** Recife: Universitária da UFPE, 1999.

CANDAU, V. M. (Org.). **Educação Intercultural e Cotidiano Escolar**. Rio de Janeiro: 7Letras, 2006.

CARVALHO, S. H. E. de. **Formação cultural de professores de séries iniciais e suas implicações no ensino de arte.** 2003. 154f. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Marília, 2003.

CARVALHO, S. H. E. de. **Formação cultural de professores de séries iniciais e suas implicações no ensino de arte.** 2003. 154f. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Marília, 2003.

CIAVATTA, Lucas. **O Passo: um passo sobre as bases de ritmo e som.** Rio de Janeiro: L. Ciavatta, 2009.

COLL, C. et al. **Os conteúdos na reforma:** ensino e aprendizagem de conceitos, procedimentos e atitudes. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

EISNER, E. **Educating Artistic Vision**. New York: Mac-millan, 1972.

FELIZ, Júlio. **Instrumentos sonoros alternativos: manual de construção e sugestões de utilização.** Campo Grande: Editora Oeste, 2002.

FERREIRA, V. L. P. R. **Construindo caminhos:** linguagens artísticas na formação de professores. 2000. 178f. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação. Centro de Ciências Sociais Aplicadas. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, 2000.

FONTERRADA, Marisa Trench de O. **De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação**. 2ª Ed. São Paulo: UNESP, 2005.

FORQUIN, J-C. **Escola e Cultura:** as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar. Porto Alegre: ArtMed, 1993.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 22. Ed. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1996.

GONSALVES, E. P.; PEREIRA, M. Z. da C.; CRAVALHO, M. E. P. de. (orgs.) **Currículo e Contemporaneidade:** Questões emergentes. Campinas: Alínea, 2004.

HENTSCHKE, Liane; SOUZA, Jussamara (org.). **Avaliação em Música: reflexões e práticas.** São Paulo: Editora Moderna, 2003.

HERNÁNDEZ, F. **Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho.** Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

HERNÁNDEZ, F.; VENTURA, M. **A organização do currículo por projetos de trabalho:** o conhecimento é um caleidoscópio. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

JAPIASSU, R. **Metodologia do ensino de Teatro**. Campinas: Papirus, 2001.

KOUDELA, I. D. **Jogos Teatrais**. São Paulo: Perspectiva, 2002.

LABAN, Rudolf. **Domínio do movimento.** 5. ed. São Paulo: Summus, 1978.

LEÃO, Carolina Carneiro. **A maravilha mutante: batuque, sampler e pop no Recife dos anos 80.** 2002. 129 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Centro de Artes e Comunicação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2002.

LEITE, L. H. A. **Pedagogia de projetos**: intervenção no presente. In: Presença Pedagógica, São Paulo, n°. 08, p. 24-33, mar./abr.1996.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1991.

LOPES, A. C.; MACEDO, E. **Políticas de Currículo em Múltiplos Contextos.** São Paulo: Cortez, 2000.

LOPES, A. C.; MACEDO, E. **Teorias de Currículo.** São Paulo: Cortez, 2000.

LOPES, A. R. C.; MACEDO, E. F. de.; ALVES, M. P. C. (orgs.). **Cultura e Política de Currículo.** Araraquara: Junqueira&Marin, 2006.

LOWENFELD, V.; BRITTAIN, W. L. **Desenvolvimento da capacidade criadora**. São Paulo: Editora Mestre Jou, 1977.

MARQUES, Isabel. **Dançando na Escola**. 206p. São Paulo: Cortez, 2005.

MARQUES, Isabel. **Ensino de Dança Hoje - Textos e Contextos**. 126p. São Paulo: Cortez, 2001.

MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz (Org.). **Pedagogias em Educação Musical.** Curitiba: IBPEX, 2011.

MATTAR, S. **Sobre Arte e Educação:** Entre a Oficina Artesanal e a Sala de Aula. Campinas: Papirus, 2010.

MELO, M. das G. V. **O ensino e a aprendizagem da linguagem teatral na educação de jovens e adultos.** 2003. 213f. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação. Centro de Educação. Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2003.

MOREIRA, A. F. B. **Currículos e Programas no Brasil.** Campinas: PAPIRUS, 1998.

NEIRA, Marcos Garcia. **Educação e Diversidade Cultural no Brasil.** 2ed. São Paulo: Junqueira& Marin, 2014.

OLIVEIRA, Alda. Prefácio. **Música na escola Brasileira (Série Teses da ABEM)**. Salvador: UFBA, 2001. p. 15-30.

PEDROSA, S. G. **The influence Of English Art Education Upon Brazilian Art Education From 1941.** 1993. 421f. Tese (Doutorado em Art Education). Birmingham Institute of Art and Design. University Of Central England. Birmingham, 1993.

PILETTI, C. **Didática Geral.** São Paulo: Ática, 2002.

PIMENTEL, L. G. Formação de Professores de Arte: Novos Caminhos. In: RIBEIRO, J. M. B. (Org.). **Trajetórias e Políticas para o Ensino das Artes no Brasil:** Anais do XV ConFAEB. Brasília: Ministério da Educação, 2009.

PIMENTEL, L. G. **Limites em Expansão:** Licenciatura em Artes Visuais. Belo Horizonte: C/Arte, 1999.

PIMENTEL, L. G. O Ensino de Arte e a Formação de Professores. In: DALBEN, A. et al. (orgs.). **Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

PORTINARI, M. **História da dança. 2**. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira. 1989.

RAMOS, Rossana. **Na Minha Escola Todo Mundo é Igual**. São Paulo: Cortez, 2004.

READ, Herbert. **A Educação pela Arte.** São Paulo: Martins Fontes, 1982.

READ, Herbert. **A Redenção do Robô**: Meu Encontro com a Educação Através da Arte. São Paulo: Summus, 1986.

REVERBEL, O. **Jogos teatrais na escola:** atividades globais de expressão. São Paulo: Scipione, 2002.

REVERBEL, O. **Um caminho do teatro na escola**. São Paulo: Scipione, 2002.

SACRISTAN, J. G. **O Currículo**: Uma Reflexão sobre a Prática. Porto Alegre: ARTMED, 2000.

SANT'ANA, José Hélio. **Arte sonora: instrumentos musicais confeccionados com materiais alternativos.** Curitiba: Arte Sonora, 2011.

SANTANA, A. P. de. **Teatro e Formação de Professores.** São Luiz: EDUFMA, 2000.

SANTIAGO, M. E. **Currículo:** De Instrumento Prescritivo aos Estudos Culturais. Recife: Mímeo, 2004.

SANTIAGO, M. E. E**scola pública de primeiro grau:** da compreensão à intervenção. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

SCHAFER, Murray. **O ouvido pensante**. Tradução de Marisa Fonterrada. São Paulo: UNESP, 1991.

SCHAFER, R. Murray. **A Afinação do Mundo:** uma exploração pioneira pela história passada e pelo atual estado do mais negligenciado aspecto do nosso ambiente: a paisagem sonora. Tradução Maria Trench Fonterrada. São Paulo: Editora UNESP, 2001, 381 p.

SÉRIE ESTUDOS: no1, no. 1995. **O que faz a aula de música na escola: Concepções e vivências de professores do ensino Fundamental**. Porto Alegre: Núcleo de Estudos Avançados do Programa de Pós-Graduação em Música – Mestrado e Doutorado. Semestral.

SILVA, Ana Beatriz Barbosa. **Bullying: Mentes Perigosas nas Escolas**. 2ed. São Paulo, Principium, 2015.

SILVA, E. M. A. **Arte como conhecimento:** as concepções de ensino de arte na formação continuada dos professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental de Recife. 2005. 204f. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação. Centro de Educação. Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 2005.

SILVA, M. B. e. **A inserção da arte no currículo escolar (Pernambuco, 1950-1980)**. Recife: UFPE, dissertação de mestrado, 2004.

SILVA, M. B. e. **Escolarização da Arte:** Dos Anos 60 aos 80 do Século XX (Recife – Pernambuco). Recife: UFMG, tese de doutorado, 2010.

SILVA, S. M. C. R. da. **Educação em Arte:** uma proposta de formação continuada dos professores de Artes Visuais por meio da utilização das tecnologias de informação e comunicação. 2001. 152f. Dissertação (Mestrado em Artes). Escola de Artes. Universidade de Brasília. Brasília, 2001.

SILVA, S. M. da. **Da obrigatoriedade à prática pedagógica:** as formações discursivas acerca do ensino de arte nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Recife: UFPE, Dissertação de Mestrado em Educação, 2004.

SILVA, T. T. da. **Documentos de Identidade:** Uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

SILVA, T. T. da. O **Currículo como Fetiche:** A Poética e a Política do Texto Curricular. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

SILVA. E. M. A. **Arte como conhecimento:** as concepções de ensino de arte na formação continuada dos professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental de Recife. 2005. 2002f. Dissertação (Mestrado em Educação). Centro de Educação. Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 2005.

SOUZA, J. F. de. Concepções de Práxis Pedagógica coerente com a Educação Popular. In: **E a Educação Popular quê?** Uma pedagogia para fundamentar a educação, inclusive escolar, necessária ao povo brasileiro. Recife: Bagaço, 2007.

SOUZA, Jusamara. **Educação musical e práticas sociais.** Revista da ABEM. n. 10, p. 07-11, 2004.REVERBEL, O. Um caminho do teatro na escola. São Paulo: Scipione, 2002.

SOUZA, Jusamara. **Música, Cotidiano e Educação.** Porto Alegre: PPGM/UFRGS, 2000.

SOUZA, Jusamara; TORRES, Maria Cecília. **Maneiras de ouvir música:** uma questão para a educação musical com jovens. Revista Música na Educação Básica, v.1, n.1, 2009.

SPOLIN, V. **Jogos Teatrais na Sala de Aula**. São Paulo: Perspectiva, 2008.

STRAZZACAPPA, M. **Entre a Arte e a Docência:** A Formação do Artista da Dança. Campinas: Papirus, 2006.

SWANWICK, Keith. **Ensinando música musicalmente.** Tradução de Alda Oliveira e Ana Cristina Tourinho. São Paulo: Moderna, 2003.

VARELA, N. de A. A formação do Arte-Educador no Brasil. In: BARBOSA, A. M. (org.). **História da Arte-Educação**. São Paulo: Max Limondad, 1986.

VARELA, N. O Desafio da Formação de Recursos Humanos para a Educação através da Arte na América Latina. In: ENCONTRO LATINO-AMERICANO DE EDUCAÇÃO ATRAVÉS DA ARTE, 1º., 1977, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: SOBREART, 1977.

WARD. W. **Playmaking with Children from Kindergarden to Highschool**. New York: Appleton-Century-Crofts, 1957.

WEISS, A.; NUNES, A. L. U. **As artes visuais e a formação do pedagogo – anos iniciais**: uma investigação no curso de pedagogia – CE/UFSM. In: Educação: Dossiê Educação e Artes Visuais, Santa Maria, v. 31, n. 2, p. 305 – 321, 2006.

ZABALA, Antoni. **A Prática Educativa**: Como Ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

ZAGONEL. Bernadete. **Brincando com Música na Sala de Aula** – jogos de criação musical usando a voz, o corpo e o movimento. 1° ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2012.

EDUCAÇÃO FÍSICA

COMPONENTE EDUCAÇÃO FÍSICA

Este documento trata sobre o Currículo de Educação Física do município de Caruaru-PE, abalizado pela Lei de Diretrizes e Bases — LDB da Educação Nacional, Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, ressalta que a Educação Física integrada à proposta da escola é componente curricular obrigatório em todos os níveis da Educação Básica, também corroborada pela Base Nacional Comum Curricular—BNCC, a qual fala que a Educação Física é considerada um Componente Curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos e patrimônio cultural da humanidade. Nesse cenário, o envolvimento humano está inserido no âmbito da cultura que, segundo Forquim (1993), considera que tudo que nos precede, nos ultrapassa e nos institui enquanto sujeito humano pode ser perfeitamente considerado como cultura. Em sintonia com a BNCC, este documento apresenta as seis Unidades Temáticas que compõem as práticas corporais tematizadas: Brincadeiras e jogos, Esportes, Danças, Lutas, Ginásticas e Práticas corporais de aventura, e, alinhados com o autor, podemos dizer que todo esse patrimônio pode ser denominado de cultura corporal de movimento ou cultura de movimento. Considerada desta forma, permite articulá-la na área de linguagem resguardando as singularidades do seu componente, conforme às diretrizes curriculares nacionais para ensino fundamental de nove anos (Resolução CNE/CEB n° 7 2010).

Desta forma, tomamos como orientação norteadora da cultura corporal de movimento às práticas criadas, reproduzidas e transformadas pelo ser humano ao longo da história, sendo ressignificada no interior da escola a partir das competências específicas apresentadas pela BNCC, a saber:

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

1. Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual.

2. Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo.

3. Refletir criticamente, sobre as relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doença, inclusive no contexto das atividades laborais.

4. Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia e discutir posturas consumistas e preconceituosas.

5. Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes.

6. Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam.

7. Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos.

8. Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde.

9.Reconhecer o acesso às práticas corporais como direito do cidadão, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário.

10. Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.

Nesse contexto, as aulas devem ser abordadas no âmbito de uma cultura de movimento socioantropológica e histórico-filosófica, dinâmica, diversificada, multidimensional, contraditória e de reconstrução de seus conhecimentos e significados, ampliando a consciência de si mesmo, do outro e do mundo, como um sujeito autoral da sociedade em que vive. É importante frisar que a Educação Física enriquece as experiências das crianças, jovens e adultos na educação básica, permitindo assim, amplas possibilidades em construções de competências e autonomias corporais através de experiências estéticas, emotivas, lúdicas e agonistas proporcionando uma relação consigo mesmo, com os outros e com o mundo que o cerca.

Há três elementos fundamentais comuns às práticas corporais: movimento corporal como elemento essencial; **organização interna** (de maior ou menor grau), pautada por uma lógica específica; e **produto cultural** vinculado com o lazer, entretenimento e/ ou o cuidado com o corpo e a saúde.

De acordo com a BNCC, todas as práticas corporais podem ser objeto do trabalho pedagógico em qualquer etapa e modalidade de ensino. Ainda assim, alguns critérios

de **progressão do conhecimento** devem ser atendidos, tais como os elementos específicos das diferentes práticas corporais, as características dos sujeitos e os contextos de atuação, sinalizando tendências de organização dos conhecimentos. Na BNCC, as unidades temáticas de **Brincadeiras e jogos, Danças e Lutas** estão organizadas em objetos de conhecimento conforme à ocorrência social dessas práticas corporais, a partir das esferas sociais mais familiares em sua localidade e região e nas menos familiares em sua esfera nacional e mundial. Em **Ginásticas**, a organização dos objetos de conhecimento se dá com base na diversidade dessas práticas e nas suas características. Em **Esportes**, a abordagem recai sobre a sua tipologia, ou seja, no modelo de classificação, enquanto **Práticas corporais de aventura**, se estrutura nas vertentes urbana e na natureza. Mesmo não se tratando de uma unidade temática a BNCC reconhece as práticas corporais no meio líquido, devido a seu inegável valor para segurança pessoal e seu potencial na fruição durante o lazer, saúde e sobrevivência.

Ressaltamos que na organização das unidades temáticas, deve-se evidenciar o caráter participativo, lúdico, competitivo, cooperativo e interativo em todas as práticas corporais, proporcionando através dessas práticas a igualdade de oportunidades, a reflexão crítica, a inclusão, o respeito às diferenças étnicas, religiosas, sociais ou de gênero, visto que, o objetivo maior desta disciplina é democratizar o acesso de crianças, jovens e adultos, independente do credo, cor, raça, gênero e classe social, respeitando todas as prerrogativas legais referentes ao tema e sua integração ao currículo. Com base nos marcos legais, políticos e pedagógicos da educação inclusiva, que institui que os sistemas de ensino assegurarão aos estudantes com deficiência: currículos, método, técnicas, recursos educativos e organização específicos para atender às suas necessidades, enfatizamos a importância da participação e atuação coletiva de todos os agentes responsáveis pelo processo escolar, na busca de garantir o direito à adaptação curricular de toda proposta pedagógica vivenciada na sala regular, em todos os níveis de ensino, para os/as estudantes com deficiência e/ou necessidades educativas especiais.

Conduzir o processo de aprendizagem nos âmbitos conceituais, procedimentais e atitudinais, perpassando pelas oito dimensões do conhecimento, que são: experimentação, uso e apropriação, fruição, reflexão sobre a ação, construção de valores, análise, compreensão e protagonismo comunitário. Vale salientar que não há nenhuma ordem nem hierarquia destas dimensões, no âmbito didático/metodológico, que tenha prevalência no processo de ensino aprendizagem para vivência de um currículo que pretende universalizar um ensino de qualidade no município de Caruaru.

1° ANO		
CURRÍCULO DE CARUARU		
UNIDADES TEMÁTICAS	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**HABILIDADES**
Brincadeiras e jogos	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional	**(EF12EF01CRU)** Vivenciar, fruir e recriar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional, reconhecendo e respeitando as diferenças individuais.
		(EF12EF02CRU) Explicar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), as brincadeiras e os jogos populares do contexto comunitário e regional, reconhecendo e valorizando a importância desses jogos e brincadeiras para suas culturas de origem
Esportes	Esportes de marca Esportes de precisão	**(EF12EF05CRU)** Vivenciar e fruir, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo, a prática de esportes de marca e de precisão, identificando os elementos comuns a esses esportes.
		(EF12EF06CRU) Explorar normas e regras dos esportes de marca e de precisão para assegurar a integridade própria e dos demais participantes.
Ginásticas	Ginástica geral	**(EF12EF07CRU)** Vivenciar, fruir e identificar diferentes elementos básicos da ginástica (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais) e da ginástica geral, de forma individual e em pequenos grupos, adotando procedimentos de segurança.
		(EF12EF08CRU) Utilizar estratégias para a execução de diferentes elementos básicos da ginástica e da ginástica geral.
Danças	Danças do contexto comunitário e regional	**(EF12EF11CRU)** Vivenciar e fruir diferentes danças do contexto comunitário e regional (rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas), e recriá-las, respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal.

2° ANO		
CURRÍCULO DE CARUARU		
UNIDADES TEMÁTICAS	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**HABILIDADES**
Brincadeiras e jogos	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional	**(EF12EF03CRU)** Vivenciar e utilizar estratégias para resolver desafios de brincadeiras e jogos populares do contexto comunitário e regional, com base no reconhecimento das características dessas práticas.
		(EF12EF04CRU) Colaborar na proposição e na produção de alternativas para a prática de brincadeiras e jogos e demais práticas corporais tematizadas dentro e fora da escola, produzindo textos (orais, escritos, audiovisuais) para divulgá-las na escola e na comunidade numa perspectiva inclusiva.
Esportes	Esportes de marca Esportes de precisão	**(EF12EF05CRU)** Vivenciar e fruir, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo, a prática de esportes de marca e de precisão, identificando os elementos comuns a esses esportes.
		(EF12EF06CRU) Explorar normas e regras dos esportes de marca e de precisão para assegurar a integridade própria e dos demais participantes.
Ginásticas	Ginástica geral	**(EF12EF09CRU)** Participar da ginástica geral, identificando as potencialidades e os limites do corpo, e respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal.
		(EF12EF10CRU) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as características dos elementos básicos da ginástica e da ginástica geral, identificando a presença desses elementos em distintas práticas corporais.
Danças	Danças do contexto comunitário e regional	**(EF12EF12CRU)** Identificar os elementos constitutivos (ritmo, espaço e gestos) das danças do contexto comunitário e regional, valorizando e respeitando as manifestações de diferentes culturas.

3° ANO		
CURRÍCULO DE CARUARU		
UNIDADES TEMÁTICAS	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**HABILIDADES**
Brincadeiras e jogos	Brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo Brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana	**(EF35EF01CRU)** Vivenciar as brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural.
Esportes	Esportes de campo e taco Esportes de rede/parede Esportes de invasão	**(EF35EF05CRU)** Vivenciar diversos tipos de esportes de campo e taco, rede/parede e invasão, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo.
		(EF35EF06CRU) Diferenciar os conceitos de jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade e suas manifestações (escolar/educacional, profissional e comunitária/lazer).
Ginásticas	Ginástica geral	**(EF35EF07CRU)** Vivenciar de forma individual e coletiva, combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais), propondo coreografias com diferentes temas do cotidiano de acordo com sua realidade.
		(EF35EF08CRU) Analisar, sugerir e utilizar estratégias para resolver desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas de ginástica geral, reconhecendo as potencialidades e os limites do corpo e adotando procedimentos de segurança.
Danças	Danças do Brasil e do mundo Danças de matriz indígena e africana	**(EF35EF09CRU)** Vivenciar e recriar danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem.
Lutas	Lutas do contexto comunitário e regional Lutas de matriz indígena e africana	**(EF35EF13CRU)** Vivenciar e recriar diferentes lutas presentes no contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana.

4° ANO		
CURRÍCULO DE CARUARU		
UNIDADES TEMÁTICAS	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**HABILIDADES**
Brincadeiras e jogos	Brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo Brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana	**(EF35EF02CRU)** Analisar, sugerir e utilizar estratégias para possibilitar a participação segura dos/as estudantes em brincadeiras e jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana.
		(EF35EF03CRU) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras, jogos cooperativos, jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas.
Esportes	Esportes de campo e taco Esportes de rede/parede Esportes de invasão	**(EF35EF05CRU)** Vivenciar diversos tipos de esportes de campo e taco, rede/parede e invasão, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo.
		(EF35EF06CRU) Diferenciar os conceitos de jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade e suas manifestações (escolar/educacional, profissional e comunitária/lazer).
Ginásticas	Ginástica geral	**(EF35EF07CRU)** Experimentar e fruir, de forma individual e coletiva, combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais), propondo coreografias com diferentes temas do cotidiano de acordo com a sua realidade.
		(EF35EF08CRU) Analisar, sugerir e utilizar estratégias para resolver desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas de ginástica geral, reconhecendo as potencialidades e os limites do corpo e adotando procedimentos de segurança.

Danças	Danças do Brasil e do mundo Danças de matriz indígena e africana	**(EF35EF10CRU)** Vivenciar, comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana, conhecendo suas peculiaridades (instrumentos, indumentárias e adereços).
		(EF35EF11CRU) Formular e utilizar estratégias para a execução de elementos constitutivos das danças populares do Brasil e do mundo, e das danças de matriz indígena e africana.
Lutas	Lutas do contexto comunitário e regional Lutas de matriz indígena e africana	**(EF35EF13CRU)** Vivenciar e recriar diferentes lutas presentes no contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana.
		(EF35EF14CRU) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas do contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana, respeitando o colega como oponente e as normas de segurança.

5° ANO		
CURRÍCULO DE CARUARU		
UNIDADES TEMÁTICAS	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**HABILIDADES**
Brincadeiras e jogos	Brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo Brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana	**(EF35EF04CRU)** Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras, jogos cooperativos, jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e demais práticas corporais tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis.
Esportes	Esportes de campo e taco Esportes de rede/parede Esportes de invasãol	**(EF35EF05CRU)** Vivenciar diversos tipos de esportes de campo e taco, rede/parede e invasão, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo.
		(EF35EF06CRU) Diferenciar os conceitos de jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade e suas manifestações (escolar/educacional, profissional e comunitária/lazer).
Ginásticas	Ginástica geral	**(EF35EF07CRU)** Experimentar e fruir, de forma coletiva, combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais), propondo coreografias com diferentes temas do cotidiano de acordo com sua realidade. **(EF35EF08CRU)** Analisar, sugerir e utilizar estratégias para resolver desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas de ginástica geral, reconhecendo as potencialidades e os limites do corpo e adotando procedimentos de segurança

Danças	Danças do Brasil e do mundo Danças de matriz indígena e africana	**(EF35EF10CRU)** Vivenciar, comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana, conhecendo suas peculiaridades (instrumentos, indumentárias e adereços).
		(EF35EF12CRU) Identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto das danças e demais práticas corporais e discutir alternativas para superá-las.
Lutas	Lutas do contexto comunitário e regional Lutas de matriz indígena e africana	**(EF35EF15CRU)** Vivenciar, identificar as características das lutas do contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana, reconhecendo as diferenças entre lutas e brigas e entre lutas e as demais práticas corporais.

6° ANO		
CURRÍCULO DE CARUARU		
UNIDADES TEMÁTICAS	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**HABILIDADES**
Brincadeiras e jogos	Jogos eletrônicos, Jogos populares Jogos de salão	**(EF67EF01CRU)** Conhecer os diferentes tipos de jogos eletrônicos, jogos populares e jogos de salão, sua história, objetivos e regras.
		(EF67EF02CRU) Experimentar e fruir, na escola e fora dela , os diversos tipos de jogos eletrônicos, jogos populares e jogos de salão, vivenciando de forma lúdico-recreativos as diversas manifestações inerentes aos jogos propostos, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a eles, por diferentes grupos sociais e etários, de forma inclusiva e segura.
Esportes	Esportes de marca Esportes de precisão Esportes de invasão Esportes técnico-combinatórios	**(EF67EF04CRU)** Conhecer a história e evolução dos esportes: Marca, precisão, invasão e técnico-combinatório. **(EF67EF05CRU)** Compreender através da prática as regras e principais características dos esportes: marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo. **(EF67EF06CRU)** Vivenciar diferentes situações estratégicas solucionando os desafios técnicos e táticos dos esportes: marca-precisão-invasão e técnico combinatório.
Ginásticas	Ginástica de condicionamento físico	**(EF67EF09CRU)** Entender os aspectos históricos, culturais e sociais das ginásticas de condicionamento físico, em relação a saúde, qualidade de vida e estética.

Ginásticas	Ginástica de condicionamento físico	**(EF67EF10CRU)** Vivenciar diferentes modalidades das ginásticas trabalhando as valências físicas: força, resistência, flexibilidade, velocidade, agilidade, equilíbrio, coordenação motora, ritmoentreoutras.
		(EF67EF11CRU) Construir, coletivamente, procedimentos e normas de convívio que viabilizem a participação de todos na prática de exercícios físicos, com o objetivo de promoverasaúde.
Danças	Danças urbanas Danças populares	**(EF67EF14CRU)** Experimentar, fruir e recriar danças urbanas e danças populares, identificando seus elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos), em seu contexto histórico socialecultural.
		(EF67EF15CRU) Vivenciar, sistematizar e utilizar estratégias para aprender elementos constitutivosdasdançasurbanasedançaspopulares.
Lutas	Lutas do Brasil	**(EF67EF17CRU)** Conhecer a história, evolução e filosofia das lutas no Brasil e no mundo, bem como suas principais características.
		(EF69EF18CRU) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas do Brasil, respeitando o colega como oponente entendendo as diferentes formas e métodos de disputas de cada luta.
Práticas corporais de aventura	Práticas corporais de aventura urbanas	**(EF67EF22CRU)** Conhecer e experimentar os diferentes tipos de práticas corporais de aventura urbana, enfatizando seus benefícios para saúde e seus riscos da prática sem orientação profissional.
		(EF67EF23CRU) Identificar os riscos durante a realização de práticas corporais de aventura urbana, respeitando limites e possibilidades, apontando estratégias para a sua superação.

7° ANO		
CURRÍCULO DE CARUARU		
UNIDADES TEMÁTICAS	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**HABILIDADES**
Brincadeiras e jogos	Jogos eletrônicos, Jogos populares Jogos de salão	**(EF67EF02CRU)** Experimentar e fruir, na escola e fora dela, os diversos jogos eletrônicos, jogos populares e jogos de salão, vivenciando de forma lúdico-recreativos as diversas manifestações inerentes aos jogos propostos, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a eles por diferentes grupos sociais e etários, de forma inclusiva e segura.
		(EF67EF03CRU) Identificar as transformações nas características dos jogos eletrônicos, em função dos avanços das tecnologias e nas respectivas exigências corporais colocadas por esses diferentes tipos de jogos.
Esportes	Esportes de precisão Esportes de invasão Esportes técnico-combinatórios	**(EF67EF07CRU)** Conhecer e contextualizar as transformações na organização dos esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios em suas diferentes manifestações.
		(EF67EF08CRU) Propor e produzir alternativas para experimentação dos esportes não disponíveis e/ou acessíveis na comunidade e das demais práticas corporais tematizadas na escola.
Ginásticas	Ginástica de condicionamento físico Danças urbanas	**(EF67EF12CRU)** Diferenciar exercício físico de atividade física e propor alternativas para a prática de exercícios físicos dentro e fora do ambiente escolar, considerando os aspectos relacionados a sua historicidade com relação a aptidão física.
		(EF67EF13CRU) Conhecer as diferenças e semelhanças entre as diferentes modalidades da ginástica, debatendo como esta prática constituiu-se historicamente.
Danças	Danças populares	**(EF67EF16CRU)** Diferenciar as danças urbanas e danças populares das demais manifestações da dança, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a eles por diferentes grupos sociais.

Lutas	Lutas do Brasil	**(EF67EF19CRU)** Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas do Brasil, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais.
		(EF67EF20CRU) Identificar as características (códigos, rituais, elementos técnico-táticos, indumentária, materiais, instalações, instituições) das lutas do Brasil.
		(EF67EF21CRU) Problematizar a importância do respeito e superação de desafios nas atividades corporais de combate relacionados ao universo das lutas e demais práticas corporais, propondo alternativas para superá-los, com base na solidariedade, na justiça, na equidade e no respeito.
Práticas corporais de aventura	Práticas corporais de aventura urbanas	**(EF67EF24CRU)** Executar práticas corporais de aventura urbanas, respeitando o patrimônio público e utilizando alternativas para a prática segura em diversos espaços.
		(EF67EF25CRU) Identificar a origem das práticas corporais de aventura urbanas e as possibilidades de recriá-las reconhecendo as características (instrumentos, equipamentos de segurança, indumentária, organização) e seus tipos de prática. Incluindo instrumentos e habilidades de outras modalidades, com recursos de modalidades de práticas urbanas.

8° ANO		
CURRÍCULO DE CARUARU		
UNIDADES TEMÁTICAS	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**HABILIDADES**
Brincadeiras e jogos	Jogos Populares, Jogos Eletrônicos, Jogos de Salão e Jogos Esportivos	**(EF89EFACRU)** Pesquisar a historicidade dos jogos, resgatando e compreendendo suas origens e evolução ao longo dos anos, refletindo sobre os aspectos sócio-culturais desta construção.
		(EF89EFBCRU) Experimentar com caráter inclusivo os diferentes jogos no contexto comunitário e regional, respeitando e valorizando as diferenças individuais.
		(EF89EFCCRU) Vivenciar os jogos pré-desportivos, adaptando as regras das práticas esportivas oficiais, respeitando a individualidade.
Esportes	Esportes de rede/parede Esportes de campo e taco Esportes de invasão Esportes de combate	**(EF89EF01CRU)** Vivenciar diferentes papéis (jogador, árbitro e técnico) e fruir os esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e combate, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.
		(EF89EF02CRU) Praticar um ou mais esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e combate oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas. **(EF89EF03CRU)** Formular e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de campo e taco, rede/parede, invasão e combate como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica identificando as transformações históricas do fenômeno esportivo e discutir alguns de seus problemas (doping, corrupção, violência e lesões esportivas).
Ginásticas	Ginástica de condicionamento físico Ginástica de conscientização corporal	**(EF89EF07CRU)** Vivenciar e reconhecer a importância dos movimentos dos diversos tipos de ginástica no ganho de qualidade de vida. **(EF89EF08CRU)** Discutir as transformações históricas dos padrões de desempenho, saúde e beleza, considerando a forma como são apresentados nos diferentes meios (científico, midiático etc.).

Danças	Danças de salão	**(EF89EF12CRU)** Vivenciar as danças de salão regionais priorizando as danças locais, construindocoreografias de acordo com as experiências vivenciadas da sua cultura.
		(EF89EF13CRU) Planejar e utilizar estratégias para se apropriar dos elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças de salão.
		(EF89EF14CRU) Analisar as características e elementos (ritmos, coreografias, músicas, gestos, instrumentos, indumentárias e adereços) das danças de salão, bem como suas transformações históricas, social e cultural.
Lutas	Lutas do mundo	**(EF89EF17CRU)** Vivenciar os movimentos pertencentes às lutas do mundo, adotando procedimentos de segurança, respeitando seus oponentes.
		(EF89EF18CRU) Identificar as origens das diversas lutas do mundo, observando seus golpes e identificando seus benefícios, reconhecendo as suas características técnico-táticas aplicadas na competição.
Práticas corporais de aventura	Práticas corporais de aventura na natureza	**(EF89EF20CRU)** Vivenciar os diferentes tipos de práticas corporais praticados na natureza priorizando a segurança individual e coletiva respeitando o meio ambiente.
		(EF89EF21CRU) Identificar riscos, formular estratégias e observar normas de segurança para superar os desafios na realização de práticas corporais de aventura na natureza.

9° ANO		
CURRÍCULO DE CARUARU		
UNIDADES TEMÁTICAS	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**HABILIDADES**
Brincadeiras e jogos	Jogos Populares, Jogos Eletrônicos, Jogos de Salão Jogos Esportivos	**(EF89EFACRU)** Pesquisar a historicidade dos jogos, resgatando e compreendo suas origens e evolução ao longo dos anos, refletindo sobre os aspectos sócio-culturais desta construção.
		(EF89EFBCRU) Experimentar com caráter inclusivo os diferentes jogos no contexto comunitário e regional, respeitando e valorizando as diferenças individuais.
		(EF89EFCCRU) Vivenciar os jogos pré-desportivos, adaptando as regras das práticas esportivas oficiais, respeitando a individualidade.
Esportes	Esportes de rede/parede Esportes de campo e taco Esportes de invasão Esportes de combate	**(EF89EF04CRU)** Identificar os elementos técnicos e táticos individuais, combinações táticas dos sistemas de jogo e regras das modalidades esportivas praticadas.
		(EF89EF05CRU) Identificar as transformações históricas do fenômeno esportivo e discutir os benefícios sociais, biológicos e alguns dos seus problemas existentes como corrupção, violência e doping.
		(EF89EF06CRU) Incentivar o uso e a preservação dos locais disponíveis na comunidade para a prática de esportes e das demais práticas corporais tematizadas na escola, propondo e produzindo alternativas para utilização do tempo livre.
Ginásticas	Ginástica de condicionamento físico Ginástica de conscientização corporal	**(EF89EF09CRU)** Problematizar a prática excessiva de exercícios físicos e o uso de medicamentos paraa ampliação do rendimento ou potencialização das transformações corporais.
		(EF89EF10CRU) Experimentar e fruir um ou mais tipos de ginástica de conscientização corporal, identificando as exigências corporais das mesmas.

Ginásticas	Ginástica de condicionamento físico Ginástica de conscientização corporal	**(EF89EF11CRU)** Identificar as diferenças e semelhanças entre a ginástica de conscientização corporal e as de condicionamento físico e discutir como a prática de cada uma dessas manifestações pode contribuir para a melhoria das condições de vida, saúde, bem-estar e cuidado consigo mesmo e com o outro.
Danças	Danças de salão	**(EF89EF13CRU)** Planejar e utilizar estratégias para se apropriar dos elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças de salão.
		(EF89EF14CRU) Analisar as características (ritmos, gestos, coreografias e músicas) das danças de salão, bem como suas transformações históricas e os grupos de origem.
		(EF89EF15CRU) Discutir estereótipos e preconceitos relativos às danças de salão e demais práticas corporais e propor alternativas para sua superação.
		(EF89EF16CRU) Experimentar, fruir e recriar danças de salão, valorizando a cultura regional, por meio de criação de exposição de números e coreografias.
Lutas	Lutas do mundo	**(EF89EF19CRU)** Vivenciar as lutas do mundo, suas transformações históricas, seu processo de esportivização, a midiatização e a alienação trazida pelas lutas contemporâneas.
Práticas corporais de aventura	Práticas corporais de aventura na natureza	**(EF89EF20CRU)** Vivenciar os diferentes tipos de práticas corporais de aventura praticadas na natureza , priorizando a segurança individual e coletiva respeitando o meio ambiente.
		(EF89EF22CRU) Identificar as características (equipamentos de segurança, instrumentos, indumentária, organização) das práticas corporais de aventura na natureza, bem como suas transformações históricas.

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação Física na escola**: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

FORQUIN, J. C. **Currículo e cultura**. In: FORQUIN, J. C. Escola: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1889.

FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro**. São Paulo: Scipione, 1989.

MEDINA, J. P. S. A Educação Física cuida do corpo... e mente. Campinas: Papirus, 1983.

MOREIRA, A. F. A.; CANDAU, V. M. **Currículo, conhecimento e cultura.** Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica, Brasília, 2008.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2017.

_____. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais**(PCNs) – Educação física. Ensino Fundamental. Brasília. 1998.

OLIVEIRA, M. A. T. **Educação do Corpo na Escola Brasileira**. Campinas: Autores Associados, 2006.

_____. Secretaria de Educação. **Parâmetros para a educação básica do estado de Pernambuco:** Parâmetros curriculares de educação física – ensino fundamental e médio. Recife,2013.

_____. Secretaria de Educação. **Parâmetros para a educação básica do estado de Pernambuco:** Parâmetros na sala de aula: educação física - ensino fundamental e médio. Recife,2013.

PERNAMBUCO. Secretaria de Educação. **Currículo de Pernambuco** – Ensino Fundamental, Recife-PE, 2019.

LÍNGUA INGLESA

COMPONENTE LÍNGUA INGLESA

No mundo globalizado em que vivemos, aprender outro idioma é algo essencial, não só para a carreira profissional e para as diversas formas de comunicação, como também para abrir novos horizontes e janelas para o conhecimento. Nos dias de hoje, as empresas buscam profissionais cada vez mais bem qualificados e o domínio de uma segunda ou terceira língua são fundamentais para se buscar uma melhor colocação no, cada vez mais concorrido, mercado de trabalho.

No caso da língua inglesa, reconhecidamente o idioma mais difundido no mundo e falado por cerca de 700 milhões de pessoas em aproximadamente 84 países, aprendê-la proporciona uma vantagem excepcional para os/as estudantes da Rede Municipal de Ensino de Caruaru. Além disso, o idioma é uma das línguas oficiais em um grande número de agências e organizações internacionais; sendo a língua oficial da Organização das Nações Unidas (ONU). O estudo da língua inglesa é, assim, uma ferramenta de maior importância para qualquer indivíduo que queira operar eficazmente em nível internacional, levando à criação de novas formas de engajamento e participação dos/as estudantes em um mundo social cada vez mais globalizado e plural, em que as fronteiras entre países e interesses pessoais, locais, regionais, nacionais e transnacionais estão cada vez mais difusas e contraditórias.

Dessa forma, o estudo da língua inglesa pode possibilitar a todos e todas o acesso aos saberes linguísticos necessários para o engajamento e a participação, contribuindo para o agenciamento crítico dos estudantes e para o exercício da cidadania ativa, além de ampliar as possibilidades de interação e mobilidade, abrindo novos percursos de construção de conhecimentos e de continuidade nos estudos. É esse caráter formativo que inscreve a aprendizagem da língua inglesa em uma perspectiva de educação linguística, consciente e crítica, na qual as dimensões pedagógicas e políticas estão intrinsecamente ligadas.

O ensino da língua inglesa com essa finalidade tem, para o Currículo de Caruaru, três implicações a serem destacadas: a ressignificação da prática de ensino do idioma, a expansão da visão de letramento e a percepção das diferentes variantes linguísticas.

O primeiro aspecto é que esse caráter formativo proporciona a revisão das relações entre língua, território e cultura, na medida em que os falantes da língua inglesa já não se encontram apenas nos países em que essa é a língua oficial, tendo se espalhado por todo o mundo, seja como língua nativa, não nativa, oficial ou como segunda língua. Esse fato acaba provocando uma série de indagações, dentre elas: “Que inglês é esse que ensinamos na escola? ”.

Alguns conceitos parecem já não atender às perspectivas de compreensão de uma língua que "viralizou" e se tornou "miscigenada", como é o caso do conceito que se tem da língua inglesa, fortemente criticada por seu viés eurocêntrico. Outras terminologias, mais recentemente propostas, também provocam um intenso debate no campo linguístico, tais como inglês como língua internacional, como língua global, como língua adicional, como língua franca, dentre outras. Apesar das diferenças entre uma terminologia e outra, suas ênfases, pontos de contato e eventuais sobreposições, o tratamento dado a este componente na BNCC prioriza o foco da função social e política do idioma e, nesse sentido, passa a tratá-lo em seu status de língua franca. O conceito em si não é novo e vem sendo recontextualizado por linguistas em estudos recentes que analisam os usos da língua inglesa no mundo contemporâneo.

Assim, de acordo com a proposta do Currículo de Caruaru, a língua inglesa não é mais aquela "língua do estrangeiro", oriundo de países hegemônicos, cujos falantes servem de modelo a ser seguido, nem tampouco se trata de uma variante da mesma. Nessa perspectiva, são acolhidos e legitimados os usos que dela fazem falantes espalhados no mundo inteiro, com diferentes repertórios linguísticos e culturais, o que possibilita, por exemplo, questionar a visão de que o único inglês "correto" – e a ser ensinado – é aquele falado por estadunidenses e britânicos.

Dessa forma, o tratamento do inglês, como língua franca, o desvincula da noção de pertencimento a um determinado território e, consequentemente, à culturas típicas de comunidades específicas, legitimando os usos da língua inglesa em seus contextos locais. Tal entendimento favorece uma educação linguística voltada para a interculturalidade, isto é, para o reconhecimento e o respeito às diferenças, e para a compreensão de como elas são produzidas nas diversas práticas sociais de linguagem, o que favorece a reflexão crítica sobre diferentes modos de ver e de analisar o mundo, o outro e a si mesmo. Por essa razão, busca-se trabalhar na perspectiva de inclusão, respeitando todas as prerrogativas legais referentes ao tema. Em Caruaru, especificamente, por ser uma cidade com grande vocação turística, notadamente devido às suas tradicionais feiras, como a feira livre, de confecção (sulanca), de gado, de artesanato, de calçados, dentre outras, o uso da língua inglesa é um fator facilitador nas transações comerciais com turistas estrangeiros, seja no comércio varejista ou atacadista, ampliando as possibilidades de exportação dos produtos locais e de importação de maquinário e matéria-prima.

A segunda implicação diz respeito à ampliação da visão de letramento, ou melhor, dos multiletramentos, concebida também nas práticas sociais do mundo digital – no qual, saber a língua inglesa potencializa as possibilidades de participação e circulação – que aproximam e entrelaçam diferentes semioses e linguagens (verbal, visual, corporal, audiovisual), em um contínuo processo de significação contextualizado, dialógico e ideológico. Concebendo a língua como construção

social, o sujeito "interpreta", "reinventa" os sentidos de modo situado, criando novas formas de identificar e expressar ideias, sentimentos e valores. Nesse sentido, ao assumir seu status de língua franca – uma língua que se materializa em usos híbridos, marcada pela fluidez e que se abre para a invenção de novas formas de dizer, impulsionada por falantes pluri/multilíngues e suas características multiculturais –, a língua inglesa torna- se um bem simbólico para falantes do mundo todo.

Por fim, a terceira implicação diz respeito às abordagens de ensino. Situar a língua inglesa em seu *status* de língua franca implica compreender que determinadas crenças – como a de que há um "inglês melhor" para se ensinar, ou um "nível de proficiência" específico a ser alcançado pelo aluno e pela aluna – precisam ser relativizadas. Isso exige do professor e da professora uma atitude de acolhimento e legitimação de diferentes formas de expressão na língua, como o uso de *ain't* para fazer a negação, e não apenas formas "padrão" como *isn't* ou *aren't*. Em outras palavras, não queremos tratar esses usos como uma exceção, uma curiosidade local da língua, que foge ao "padrão" a ser seguido. Muito pelo contrário; é tratar usos locais do inglês e recursos linguísticos a eles relacionados na perspectiva de construção de um repertório linguístico, que deve ser analisado e disponibilizado ao aluno e à aluna para dele fazerem uso, observando sempre a condição de inteligibilidade na interação linguística. Ou seja, o *status* de inglês como língua franca implica deslocá-la de um modelo ideal de falante, considerando a importância da cultura no ensino-aprendizagem da língua e buscando romper com aspectos relativos à "correção", "precisão" e "proficiência linguística".

Essas três implicações orientam os cinco eixos organizadores propostos para o componente Língua Inglesa, a saber: Oralidade, Leitura, Escrita, Conhecimentos Linguísticos e Dimensão Intercultural.

Primeiro eixo destacado, a Oralidade envolve as práticas de linguagem em situações de uso oral da língua inglesa, com foco na compreensão do que se ouve (*listening*), na capacidade de se expressar oralmente (*speaking*), articuladas de forma conjunta pela negociação na construção de significados partilhados pelos interlocutores e/ou participantes envolvidos, com ou sem contato face a face. Assim, as práticas de linguagem oral presenciais, com contato face a face – tais como debates, entrevistas, conversas/diálogos, entre outras –, constituem gêneros orais cujas características dos textos, dos falantes envolvidos e seus "modos particulares de falar a língua", que, por vezes, marcam suas identidades, devem ser considerados: itens lexicais e estruturas linguísticas utilizados, pronúncia, entonação e ritmo empregados, por exemplo, acrescidos de estratégias de compreensão (compreensão global, específica e detalhada), de acomodação (resolução de conflitos) e de negociação (solicitação de esclarecimentos e confirmações, uso de paráfrases e exemplificação) constituem aspectos relevantes

na configuração e na exploração dessas práticas. Em outros contextos, nos quais as práticas de uso oral acontecem sem o contato face a face – como assistir a filmes e programações via web ou TV ou ouvir músicas e mensagens publicitárias, entre outras –, a compreensão envolve escuta e observação atentas de outros elementos, relacionados principalmente ao contexto e aos usos da linguagem, às temáticas e a suas estruturas.

Além disso, a oralidade também proporciona o desenvolvimento de uma série de comportamentos e atitudes – como arriscar-se e se fazer compreender, dar voz e vez ao outro, entender e acolher a perspectiva do outro, superar mal- entendidos e lidar com a insegurança, por exemplo, além de ser a forma natural e inicial do ser humano, desde tenra idade, de buscar comunicar-se com o outro.

Para o trabalho pedagógico, cabe ressaltar que diferentes recursos midiáticos verbo- visuais, como cinema, internet, televisão, entre outros, constituem insumos autênticos e significativos, imprescindíveis para a instauração de práticas de uso/interação oral em sala de aula e de exploração de campos em que tais práticas possam ser trabalhadas. Nessas práticas, que articulam aspectos diversos das linguagens para além do verbal, (tais como o visual, o sonoro, o gestual e o tátil), os estudantes terão oportunidades de vivência e reflexão sobre os usos orais/oralizados da língua inglesa.

O segundo eixo, Leitura, segue mais uma vez a ordem natural de desenvolvimento do ser humano no campo das comunicações, quando ele passa a reconhecer na forma escrita, aquilo que ele já saberia se comunicar usando a oralidade. Desta forma, a leitura aborda práticas de linguagem decorrentes da interação do leitor com o texto escrito, especialmente sob o foco da construção de significados, com base na compreensão e interpretação dos gêneros escritos em língua inglesa, que circulam nos diversos campos e esferas da sociedade.

As práticas de leitura em inglês, promovem, por exemplo, o desenvolvimento de estratégias de reconhecimento textual (o uso de pistas verbais e não verbais para formulação de hipóteses e inferências) e de investigação sobre as formas pelas quais os contextos de produção favorecem processos de significação e reflexão crítica/problematização dos temas tratados.

O trabalho com gêneros verbais e híbridos, potencializados principalmente pelos meios digitais, possibilita vivenciar, de maneira significativa e situada, diferentes modos de leitura – ler para ter uma ideia geral do texto, buscar informações específicas, compreender detalhes etc. –, bem como diferentes objetivos de leitura – ler para pesquisar, para revisar a própria escrita, em voz alta, para expor ideias e argumentos, para agir no mundo, posicionando-se de forma crítica, entre outras. Além disso, as práticas leitoras em língua inglesa compreendem possibilidades

variadas de contextos de uso das linguagens para pesquisa e ampliação de conhecimentos de temáticas significativas para os estudantes, com trabalhos de natureza interdisciplinar ou fruição estética de gêneros como poemas, peças de teatro etc.

A vivência em leitura a partir de práticas situadas, envolvendo o contato com gêneros escritos e multimodais variados, de importância para a vida escolar, social e cultural dos estudantes e das estudantes, bem como as perspectivas de análise e problematização a partir dessas leituras, corroboram para o desenvolvimento da leitura crítica e para a construção de um percurso criativo e autônomo de aprendizagem da língua.

Do ponto de vista metodológico, a apresentação de situações de leitura organizadas em pré-leitura, leitura e pós-leitura deve ser vista como potencializadora dessas aprendizagens de modo contextualizado e significativo para os estudantes, na perspectiva de um (re)dimensionamento das práticas e competências leitoras já existentes, especialmente em língua materna.

Seguindo a forma natural de aprendizagem humana nas habilidades comunicativas, as práticas de produção de textos propostas no terceiro eixo, Escrita, consideram dois aspectos do ato de escrever. Por um lado, enfatizam sua natureza processual e colaborativa, visto que esse processo envolve movimentos ora coletivos, ora individuais, de planejamento-produção-revisão, nos quais são tomadas e avaliadas as decisões sobre as maneiras de comunicar o que se deseja, tendo em mente aspectos como o objetivo do texto, o suporte que lhe permitirá circulação social e seus possíveis leitores. Por outro lado, o ato de escrever é também concebido como prática social e reitera a finalidade da escrita condizente com essa prática, oportunizando aos estudantes agir com protagonismo.

Trata-se, portanto, de uma escrita autoral, que se inicia com textos que utilizam poucos recursos verbais (mensagens, tirinhas, fotolegendas, adivinhas, entre outros) e se desenvolve para textos mais elaborados (autobiografias, esquetes, notícias, relatos de opinião, chat, *folder*, entre outros), nos quais recursos linguístico-discursivos variados podem ser trabalhados. Essas vivências contribuem para o desenvolvimento de uma escrita autêntica, criativa e autônoma.

O eixo seguinte, denominado de Conhecimentos linguísticos, consolida-se pelas práticas de uso, análise e reflexão sobre a língua, sempre de modo contextualizado, articulado e a serviço das práticas de oralidade, leitura e escrita. O estudo do léxico e da gramática, envolvendo formas e tempos verbais, estruturas frasais e conectores discursivos, entre outros, tem como foco levar os/as estudantes, de modo indutivo, a descobrir o funcionamento sistêmico do inglês. Para além da definição do que é certo e do que é errado, essas descobertas

devem propiciar reflexões sobre noções como "adequação", "padrão", "variação linguística" e "inteligibilidade", levando o estudante a pensar sobre os usos da língua inglesa, questionando, por exemplo: "Essa forma de usar o inglês estaria 'adequada' na perspectiva de quem?". "Quem define o que é o 'correto' na língua?". "Quem estaria incluído nesses usos da linguagem?'' Quem estaria silenciado?" De modo contrastivo, devem também explorar relações de semelhança e diferença entre a língua inglesa, a língua portuguesa e outras línguas que, porventura, os/as estudantes também conheçam. Para além de uma comparação trivial, com vistas à mera curiosidade, o transitar por diferentes línguas pode se constituir um exercício metalinguístico frutífero, ao mesmo tempo em que dá visibilidade a outras línguas, que não apenas o inglês.

A proposição do quinto e último eixo, Dimensão intercultural, nasce da compreensão de que as culturas, especialmente na sociedade contemporânea, estão em contínuo processo de interação e (re)construção. Desse modo, diferentes grupos de pessoas, com interesses, agendas e repertórios linguísticos e culturais diversos, vivenciam, em seus contatos e fluxos interacionais, processos de constituição de identidades abertas e plurais. Este é o cenário do inglês como língua franca, e, nele, aprender inglês implica problematizar os diferentes papéis da própria língua inglesa no mundo, seus valores, seu alcance e seus efeitos nas relações entre diferentes pessoas e povos, tanto na sociedade contemporânea quanto em uma perspectiva histórica. Nesse sentido, o tratamento do inglês como língua franca impõe desafios e novas prioridades para o ensino, entre os quais o adensamento das reflexões sobre as relações entre língua, identidade e cultura, e o desenvolvimento da competência intercultural.

É imprescindível dizer que esses eixos, embora tratados de forma separada na explicitação da BNCC e deste Currículo, estão intrinsecamente ligados às práticas sociais de usos da língua inglesa e devem ser assim trabalhados nas situações de aprendizagem propostas no contexto escolar. Em outras palavras, é a língua em uso, sempre híbrida, polifônica e multimodal que leva ao estudo de suas características específicas, não devendo ser nenhum dos eixos, sobretudo o de Conhecimentos linguísticos, tratado como pré-requisito para esse uso.

Cumpre destacar que os critérios de organização das habilidades, na BNCC (com a explicitação dos objetos de conhecimento aos quais se relacionam e do agrupamento desses objetos em unidades temáticas), expressam um arranjo possível (dentre outros). Portanto, os agrupamentos propostos não devem ser tomados como modelo obrigatório para o desenho dos currículos.

Considerando esses pressupostos, e em articulação com as competências gerais da Educação Básica e as competências específicas da área de Linguagens, o componente curricular de Língua Inglesa deve garantir aos estudantes e às alunas o desenvolvimento de seis competências específicas, citadas abaixo:

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE LÍNGUA INGLESA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

1. Identificar o lugar de si e o do outro em um mundo plurilíngue e multicultural, refletindo, criticamente, sobre como a aprendizagem da língua inglesa contribui para a inserção dos sujeitos no mundo globalizado, inclusive no que concerne ao mundo do trabalho.

2. Comunicar-se na língua inglesa, por meio do uso variado de linguagens em mídias impressas ou digitais, reconhecendo-a como ferramenta de acesso ao conhecimento, de ampliação das perspectivas e de possibilidades para a compreensão dos valores e interesses de outras culturas e para o exercício do protagonismo social.

3. Identificar similaridades e diferenças entre a língua inglesa e a língua materna/outras línguas, articulando-as a aspectos sociais, culturais e identitários, em uma relação intrínseca entre língua, cultura e identidade.

4. Elaborar repertórios linguístico-discursivos da língua inglesa, usados em diferentes países e por grupos sociais distintos dentro de um mesmo país, de modo a reconhecer a diversidade linguística como direito e valorizar os usos heterogêneos, híbridos e multimodais emergentes nas sociedades contemporâneas.

5. Utilizar novas tecnologias, com novas linguagens e modos de interação, para pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar-se e produzir sentidos em práticas de letramento na língua inglesa, de forma ética, crítica e responsável.

6. Conhecer diferentes patrimônios culturais, materiais e imateriais, difundidos na língua inglesa, com vistas ao exercício da fruição e da ampliação de perspectivas no contato com diferentes manifestações artístico-culturais.

6° ANO			
CURRÍCULO DE CARUARU			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**UNIDADES TEMÁTICAS**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**HABILIDADES**
Oralidade	Interação discursiva	Construção de laços afetivos e convívio social	**(EF06LI01CRU)** Vivenciar, ao longo do ano, práticas de linguagem em situações de comunicação oral, com oportunidade de uso do idioma em sala de aula.
			(EF06LIACRU) Interagir com o professor e colegas de classe, utilizando a linguagem típica das rotinas em sala de aula (cumprimentos, saudações e despedidas no início e final de uma aula, uso de classroom language).
			(EF06LI02CRU) Utilizar a língua inglesa para perguntar e obter respostas e trocar informações sobre assuntos ligados ao seu cotidiano (escola, amigos, família, entre outros), com seus colegas e professor, a fim de ampliar o conhecimento sobre os participantes do grupo e o mundo ao seu redor.
		Funções e usos da língua inglesa em sala de aula (Classroom language)	**(EF06LI03CRU)** Construir um repertório de frases e expressões em inglês, que abordem e satisfaçam as necessidades básicas de comunicação no ambiente escolar (classroom language): ''What´s the meaning of 'X'?, "Repeat, please", "How do you say 'X' in English?").
	Compreensão oral	Estratégias de compreensão de textos orais: palavras cognatas e pistas do contexto discursivo	**(EF06LI04CRU)** Identificar e explorar o assunto e as informações principais, em textos e práticas de linguagem oral, que abordem temáticas familiares, caracterizando o contexto discursivo,por meio dos interlocutores/participantes,o espaço e a finalidade do discurso, além de perceber/identificar palavras cognatas, que possuem mesmo significado e grafias iguais ou semelhantes em inglês e português, por meio da escuta

Oralidade	Produção oral	Produção de textos orais, com a mediação do professor	**(EF06LI05CRU)** Utilizar a língua inglesa para falar sobre informações pessoais (nome, idade, origem), sobre o próprio dia a dia (horário que acorda, toma café, vai para a escola), das músicas ou filmes preferidos, dentre outros de relevância e interesse do grupo.
			(EF06LIBCRU) Planejar e organizar apresentação oral, levando em conta a audiência, tempo disponível para a atividade, selecionando elementos linguísticos (itens lexicais, estruturas sintáticas, pronúncia das palavras) e paralinguísticos (tom de voz, ritmo da fala) adequados.
			(EF06LI06CRU) Compartilhar com a classe, através de exposição oral, o texto planejado referente a assuntos familiares, ou seja, próximos ao contexto real, vivido pelos/as estudantes, como falar sobre a própria família (nome, idade, profissão de cada membro), rotina diária, preferências, entre outros.
Leitura	Estratégias de leitura	Hipóteses sobre a finalidade de um texto	**(EF06LI07CRU)** Analisar e conhecer o tipo textual observando as características estruturais.
		Compreensão geral e específica: leitura rápida (skimming, scanning)	**(EF06LICCRU)** Identificar elementos verbais e não verbais que possam estar presentes no texto e auxiliem na compreensão da sua finalidade, identificando as palavras-chave e reconhecendo a unidade temática através da leitura rápida.
			(EF06LI08CRU) Mobilizar o conhecimento prévio para identificar palavras cognatas que possam auxiliar a compreensão do assunto do texto. (Skimming)
			(EF06LI09CRU) Utilizar o conhecimento de palavras cognatas para localizar informações específicas no corpo do texto. (Scanning)

Leitura	Práticas de leitura e construção de repertório lexical	Construção de repertório lexical e autonomia leitora	**(EF06LI10CRU)** Aprender a utilizar o dicionário, inclusive reconhecendo a funcionalidade do áudio de dicionários online, quando necessário, compreendendo sua finalidade como instrumento de pesquisa para expansão do vocabulário.
			(EF06LI11CRU) Perceber o uso do hibridismo linguístico, estrangeirismos provenientes da Língua Inglesa, inclusos no dia a dia dos/as estudantes em blogs, mídias sociais e textos multimodais, utilizando-se de novas tecnologias, jogos, filmes, séries e músicas para expandir vocabulário e os sentidos.
	Atitudes e disposições favoráveis do leitor	Partilha de leitura, com mediação do professor	**(EF06LI12CRU)** Interpretar com base no conhecimento prévio do conteúdo textual, a partir da leitura compartilhada e exposição das próprias ideias acerca da unidade temática.
Escrita	Estratégias de escrita: pré-escrita	Planejamento do texto: brainstorming	**(EF06LI13CRU)** Produzir uma lista com tópicos baseados nas ideias do aluno, trazendo a importância sobre o tema ou assunto, fazendo com que o objetivo seja o mais claro possível.
		Planejamento do texto: organização de ideias	**(EF06LI14CRU)** Utilizar da estrutura textual para organizar ideias de acordo com o tema e objetivo do texto.
	Práticas de escrita	Produção de textos escritos, em formatos diversos, com a mediação do professor	**(EF06LI15CRU)** Utilizar recursos multimodais e linguagens diversificadas (verbal e não verbal) para criar textos, falando sobre si mesmo, ambiente familiar e rotina diária.
Conhecimentos Linguísticos	Estudo do léxico	Construção de repertório lexical	**(EF06LI16CRU)** Expandir vocabulário partindo da compreensão de expressões relacionadas ao uso da língua inglesa em sala de aula.

Conhecimentos Linguísticos	Estudo do léxico	Construção de repertório lexical	**(EF06LI17CRU)** Expandir repertório lexical relacionado à temas familiares e rotina. (presente simples e advérbios de frequência descrevendo rotina)
		Pronúncia	**(EF06LI18CRU)** Identificar palavras cognatas entre língua inglesa e língua materna e/ou outras conhecidas, para relacionar-se com a pronúncia, por meio de exercícios de pronúncia e escuta.
	Gramática	Presente simples e contínuo (formas afirmativa, negativa e interrogativa)	**(EF06LI19CRU)** Compreender as estruturas das formas verbais e sua composição nos tempos presente simples e contínuo, utilizando-os para falar da rotina diária.
			(EF06LI20CRU) Descrever ações em progresso utilizando o presente contínuo.
		Imperativo	**(EF06LIDCRU)** Compreender o uso gramatical do imperativo, com o auxílio de exemplos com placas (de atenção), avisos em geral e ordens espalhadas pelos pontos turísticos da cidade, levando consigo a funcionalidade do gerúndio quando necessário.
			(EF06LI21CRU) Utilizar o imperativo como ferramenta para interpretar ordens, avisos, enunciados de atividades e advertências no meio escolar e municipal.
		Caso genitivo (‘s)	**(EF06LI22CRU)** Compreender as possibilidades de uso do apóstrofo (’) + s no caso genitivo (indicando posse)
		Adjetivos possessivos	**(EF06LI23CRU)** Utilizar corretamente os adjetivos possessivos.

Dimensão Intercultural	A língua inglesa no mundo	Países que têm a língua inglesa como língua materna e/ou oficial	**(EF06LI24CRU)** Pesquisar sobre países e culturas de falantes da Língua Inglesa, compreendendo o alcance da língua no mundo por meio de textos, filmes, músicas, documentários, etc.
	A língua inglesa no cotidiano da sociedade brasileira/ comunidade	Presença da língua inglesa no cotidiano	**(EF06LI25CRU)** Reconhecer em propagandas, comerciais, divulgações em placas e panfletos, lojas e shoppings, palavras de origem estrangeira que se tornaram comuns no Brasil, especialmente na cidade de Caruaru, apresentando seus reais significados.
			(EF06LI26CRU) Observar a presença da Língua Inglesa no nosso cotidiano por meio de apresentação de propagandas e produtos de países de Língua Inglesa em sala de aula.

7° ANO			
CURRÍCULO DE CARUARU			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**UNIDADES TEMÁTICAS**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**HABILIDADES**
Oralidade	Interação discursiva	Funções e usos da língua inglesa: convivência e colaboração em sala de aula	**(EF07LI01CRU)** Comunicar-se em uma interação social no cumprimento de uma mesma tarefa, respeitando as individualidades linguísticas, exercitando a empatia, o diálogo e a cooperação através de brincadeiras como bingo de palavras e jogos de tabuleiro, até passatempos como palavras cruzadas, caça-palavras, entre outros.
		Práticas investigativas	**(EF07LI02CRU)** Utilizar a língua inglesa para fazer perguntas e coletar informações sobre o interlocutor em interação oral, ampliando o fortalecimento dos laços de amizade do grupo. *("Where were you born?" " In Recife. ", "When did you start school?" "In 2015". "Where did you live then?" "In Caruaru".)*
	Compreensão oral	Estratégias de compreensão de textos orais: conhecimentos prévios	**(EF07LI03CRU)** Acionar saberes previamente adquiridos sobre o gênero, o vocabulário e/ou o assunto do texto oral selecionado para antecipar aspectos da compreensão deste.
		Compreensão de textos orais de cunho descritivo ou narrativo	**(EF07LI04CRU)** Conhecer textos orais de cunho descritivo ou narrativo, presentes em mídias como cinema, televisão e internet (tirados de cenas de filmes conhecidos, vídeos e séries) a fim de compreender as informações gerais do texto oral pelo reconhecimento do contexto, da finalidade, do assunto e dos interlocutores.

Oralidade	Produção oral	Produção de textos orais, com a mediação do professor	**(EF07LI05CRU)** Produzir um texto oral autoral sobre fatos, acontecimentos e personalidades marcantes no tempo passado (como biografias de pessoas famosas, descrição de atividades realizadas no dia anterior, narração das férias passadas etc.).
Leitura	Estratégias de leitura	Compreensão geral e específica: leitura rápida (skimming, scanning)	**(EF07LI06CRU)** Realizar a leitura de textos pertinentes à faixa etária dos estudantes e aos seus interesses e que apresentem repertório linguístico com o qual os/as estudantes já tenham entrado em contato, prevendo o assunto geral do texto por meio da leitura de elementos linguísticos simples, tais como títulos e palavras-chave, reconhecendo significados.
			(EF07LI07CRU) Realizar a leitura de textos multimodais de diferentes gêneros, que remetam a aspectos culturais de diferentes povos, reconhecendo as informações principais dos parágrafos.
		Construção do sentido global do texto	**(EF07LI08CRU)** Compreender, ainda que superficialmente, o assunto principal nos parágrafos de um texto para entender seu ordenamento (temático, cronológico, por exemplo) para construir seu sentido geral, reconhecendo os elementos que marcam o encadeamento de ideias em sequência temática ou cronológica.
	Práticas de leitura e pesquisa	Objetivos de leitura	**(EF07LI09CRU)** Localizar e selecionar informações específicas no texto, orientadas por um objetivo de leitura, por exemplo, quando a finalidade da ação de ler diz respeito a identificar características de um personagem em um texto narrativo, o aluno deve procurar por adjetivos que estejam próximos ao seu nome, relacionando esses elementos e concluindo o objetivo da leitura.
		Leiturade textos digitais para estudo	**(EF07LI10CRU)** Mapear sites interessantes em inglês e identificar fontes confiáveis para buscar textos informativos publicados em ambientes virtuais, comparando dois ou mais sites que possuam informações conflitantes sobre um tema de pesquisa (Em qual site confiar? Por quê? O site tem um nome conhecido que possui credibilidade? O artigo está assinado? Etc.).

Leitura	Atitudes e disposições favoráveis do leitor	Partilha de leitura	**(EF07LI11CRU)** Organizar e participar de rodas de conversa, clubes de leitura para desenvolver a competência leitora e prazer nessa prática social, aplicando procedimentos de leitura *(skimming e scanning)*, compartilhando informações sobre o que se leu e emitindo opinião sobre o texto.
Escrita	Estratégias de escrita: pré-escrita e escrita	Pré-escrita: planejamento de produção escrita, com mediação do professor	**(EF07LI12CRU)** Desenvolver o planejamento textual voltado para a função social do texto a ser elaborado, baseado nas características do contexto de produção (Quem é o público leitor? Qual o propósito do texto? Como a informação será disposta visualmente, combinando elementos tipográficos e o suporte (embalagem, revista, camiseta, página *online, e-mail*,etc.)
		Escrita: organização em parágrafos ou tópicos, com mediação do professor	**(EF07LI13CRU)** Explorar previamente a leitura de textos que sirvam como referência para repertoriar a produção escrita, trabalhando coletiva e individualmente, para a produção de uma escrita significativa.
	Práticas de escrita	Produção de textos escritos, em formatos diversos, com mediação do professor	**(EF07LIACRU)** Realizar a leitura de verbetes, biografias, etc., para repertoriar a produção escrita, aplicando a este processo: planejamento, produção, revisão e o propósito comunicativo do ato de escrever.
			(EF07LI14CRU) Escrever a respeito de fatos, acontecimentos e personalidades históricas (como biografias/*timelines* de pessoas famosas, descrição de atividades realizadas no dia anterior, no fim de semana, nas férias passadas etc.), usando estratégias eficientes e compondo o texto com elementos necessários e adequados a sua finalidade /ao seu suporte.
Conhecimentos Lingüísticos	Estudo do léxico	Construção de repertório lexical	**(EF07LIBCRU)** Realizar atividades de interação, produção e compreensão de textos orais, escritos e multimodais, que apresentem os conteúdos previstos na habilidade, para construir repertório de maneira sólida e significativa.

Conhecimentos Lingüísticos	Estudo do léxico	Construção de repertório lexical	**(EF07LI15CRU)** Formar repertório relativo a verbos no passado (regulares e irregulares), preposições de tempo *(in, on, at)* e conectores textuais *(and, but, because, then, so, before, after,* entre outros).
		Pronúncia	**(EF07LI16CRU)** Ouvir com atenção para perceber diferentes pronúncias da terminação *–ed* nas formas do passado simples de verbos regulares.
		Polissemia	**(EF07LI17CRU)** Investigar para conhecer os significados distintos que uma palavra pode ter de acordo com o seu contexto de uso (como é o caso de *play,* por exemplo), através de pesquisas em dicionários bilíngues, trabalhando de modo contrastivo e identificando similaridades e diferenças entre a língua inglesa e a língua portuguesa.
	Gramática	Passado simples e contínuo (formas afirmativa, negativa e interrogativa)	**(EF07LICCRU)** Reconhecer o uso e a forma do passado simples e do passado contínuo, para aplicar esse conhecimento na produção oral ou escrita de textos.
			(EF07LI18CRU) Distinguir o uso dos conectores '*because*' (causalidade), 'after that' e 'then' (sequência), para as relações de sequência e causalidade.
		Pronomes do caso reto e do caso oblíquo	**(EF07LI19CRU)** Entender as funções de sujeito e objeto em uma frase e conhecer o uso de pronomes distintos em inglês *('subject pronouns' e 'object pronouns')* para marcar essas funções.
		Verbo modal can (presente e passado)	**(EF07LI20CRU)** Compreender como o verbo modal can/could é usado em interações orais e em textos para expressar ideias inteligíveis.
Dimensão Intercultural	A língua inglesa no mundo	A língua inglesa como língua global na sociedade contemporânea	**(EF07LI21CRU)** Mapear lugares onde a língua inglesa está presente, do ponto de vista geográfico, como língua oficial ou como segunda língua, e em quais contextos ela também se faz presente como língua franca, compreendendo que a língua inglesa, no mundo de hoje, se transformou em uma língua de uso global.

Dimensão Intercultural	Comunicação intercultural	Variação linguística	**(EF07LIDCRU)** Pesquisar/investigar os modos de falar em língua inglesa, com foco nos sons da língua e diferentes sotaques, através de vídeos ou áudios de pessoas de diferentes países onde a língua inglesa é língua oficial, ou até mesmo de diferentes regiões dentro de um mesmo país, bem como de falantes de outras línguas que falam inglês.
			(EF07LI22CRU) Valorizar essas marcas identitárias, que não devem ser alteradas para "falar inglês como um norte-americano" ou "falar inglês como um britânico", o que permite refutar preconceitos e respeitar as diferenças nas variações linguísticas.
			(EF07LIECRU) Compreender diferentes modos de expressar ideias, conceitos e/ou descrever a realidade em inglês, em função da cultura, do contexto histórico, geográfico e social em que vivem os sujeitos, ou seja, compreender a variação linguística em relação a aspectos culturais, sociais e identitários.
			(EF07LIFCRU) Perceber que expressões informais e gírias marcam e regionalizam as identidades dos falantes.
			(EF07LI23CRU) Assegurar o reconhecimento de que os diferentes modos de expressar ideias variam de língua para língua.

8° ANO			
CURRÍCULO DE CARUARU			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**UNIDADES TEMÁTICAS**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**HABILIDADES**
Oralidade	Interação discursiva	Negociação de sentidos (mal-entendidos no uso da língua inglesa e conflito de opiniões)	**(EF08LI01CRU)** Identificar os mal-entendidos ocasionados pelos falsos cognatos, a fim de esclarecer significados reais desses termos do idioma.
		Usos de recursos linguísticos e paralinguísticos no intercâmbio oral	**(EF08LI02CRU)** Reconhecer recursos linguísticos verbais e não verbais (textos, imagens, expressões faciais, entre outros) na comunicação oral.
	Compreensão oral	Compreensão de textos orais, multimodais, de cunho informativo/ jornalístico	**(EF08LI03CRU)** Construir o sentido global de textos orais informativos e jornalísticos, relacionando suas partes por meio de Question Words (Who, What, When, entre outras).
	Produção oral	Produção de textos orais com autonomia	**(EF08LI04CRU)** Criar e oralizar planos, previsões, possibilidades e perspectivas de futuro.

Leitura	Estratégias de leitura	Construção de sentidos por meio de inferências e reconhecimento de implícitos	**(EF08LI05CRU)** Inferir informações implícitas em um texto.
	Práticas de leitura e fruição	Leitura de textos de cunho artístico-literário	**(EF08LI06CRU)** Apreciar sequências narrativas originais ou simplificadas por meio de recursos audiovisuais, valorizando o patrimônio cultural local.
			(EF08LI07CRU) Acessar e usufruir o patrimônio artístico-literário da língua inglesa, explorando ambientes virtuais e/ou aplicativos.
	Avaliação dos textos lidos	Reflexão pós-leitura	**(EF08LI08CRU)** Realizar análises críticas sobre o conteúdo de textos, comparando diferentes perspectivas apresentadas sobre o mesmo assunto.
Escrita	Estratégias de escrita: escrita e pós- escrita	Revisão de textos com a mediação do professor	**(EF08LI09CRU)** Avaliar a própria produção escrita e a de colegas, com base no contexto de comunicação (finalidade e adequação ao público, conteúdo a ser comunicado, organização textual, legibilidade, estrutura de frases. **(EF08LI10CRU)** Revisar e reescrever textos com modelos pré-elaborados com a mediação do professor, a fim de aprimorar as estruturas linguísticas do idioma.
	Práticas de escrita	Produção de textos escritos com mediação do professor/colegas	**(EF08LI11CRU)** Produzir textos midiáticos (blogs, tweets, memes, entre outros), presentes no universo virtual do educando, a partir da exploração de diversos recursos linguísticos.

Conhecimentos Linguísticos	Estudo do léxico	Construção de repertório lexical	**(EF08LI12CRU)** Reconhecer a estrutura gramatical de sentenças no futuro.
		Formação de palavras: prefixos e Sufixos	**(EF08LI13CRU)** Identificar o processo de formação de palavras em língua inglesa por meio de sufixos, prefixos e aglutinação.
	Gramática	Verbos para indicar o futuro	**(EF08LI14CRU)** Descrever planos e expectativas através de formas verbais de futuro (“will” e “going to”).
		Comparativos e superlativos	(**EF08LI15CRU)** Identificar as formas comparativas e superlativas dos adjetivos a partir do contexto.
		Quantificadores	**(EF08LI16CRU)** Conhecer e utilizar, de modo inteligível, os quantificadores mais usados na língua inglesa (“some”, “any”, “many”, “much”, entre outros).
		Pronomes relativos	**(EF08LI17CRU)** Empregar os pronomes relativos (“who”, “which”, “that” e “whose”), reconhecendo a sua função nas orações.
Dimensão Intercultural	Manifestações culturais	Construção de repertório artístico-cultural	**(EF08LI18CRU)** Construir repertório cultural por meio do contato com manifestações locais, vinculando-as à língua inglesa através de danças, versões musicais, teatro, entre outros.
	Comunicação intercultural	Impacto de aspectos culturais na comunicação	**(EF08LI19CRU)** Investigar como expressões, gestos e comportamentos são interpretados em função de aspectos de aculturação e endoculturação em diversos países.
			(EF08LI20CRU) Examinar fatores que impedem a compreensão entre falantes da língua inglesa em diversas regiões.

9° ANO			
CURRÍCULO DE CARUARU			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**UNIDADES TEMÁTICAS**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**HABILIDADES**
Oralidade	Interação discursiva	Funções e usos da língua inglesa: persuasão	**(EF09LI01CRU)** Aproximar à realidade pessoal, elementos linguísticos da oralidade, argumentando e contra-argumentando, de modo inclusive informal, evidenciando a dinamicidade da fala.
	Compreensão oral	Compreensão de textos orais, multimodais, de cunho argumentativo	**(EF09LI02CRU)** Observar as ideias principais de cada parágrafo do texto, com o intuito de levar ao entendimento da ideia central, por meio da coesão entre os tópicos.
			(EF09LI03CRU) Posicionar-se diante de temas reflexivos perante aspectos peculiares da sociedade.
	Produção oral	Produção de textos orais com autonomia	**(EF09LI04CRU)** Buscar, através da leitura de textos verbais e não verbais, elementos que levem a elaborar textos orais, levando em consideração diferentes situações de comunicação e contextos.
Leitura	Estratégias de leitura	Recursos de persuasão	**(EF09LI05CRU)** Distinguir diferentes recursos visuais (jogo de palavras, tamanho da fonte, cores, figuras, etc.) constantes em textos publicitários cuja natureza é persuasiva.
		Recursos de argumentação	**(EF09LI06CRU)** Ser capaz de posicionar-se reflexivamente diante de textos argumentativos, diferenciando um fato de uma opinião, a partir da relação com sua língua materna que contemple a esfera jornalística

Leitura	Estratégias de leitura	Recursos de argumentação	**(EF09LI07CRU)** Localizar os argumentos que sustentam a ideia central do texto, observando palavras-chave e exemplos que reforcem tal argumentação.
	Práticas de leitura e novas tecnologias	Informações em ambientes virtuais	**(EF09LI08CRU)** Desenvolver a conscientização que o torne capaz de identificar a qualidade e a validade das informações veiculadas em mídias virtuais.
	Avaliação dos textos lidos	Reflexão pós-leitura	**(EF09LI09CRU)** Socializar, com a turma, contextos produzidos por eles mesmos, analisando e respeitando os distintos pontos de vista dentro de uma ética construtiva.
Escrita	Estratégias de escrita	Escrita: construção da argumentação	(**EF09LI10CRU)** Desenvolver textos argumentativos, defendendo pontos de vista de uma forma sequencial lógica e organizada, fundamentado na sustentação de ideias.
		Escrita: construção da persuasão	**(EF09LI11CRU)** Utilizar estratégias diferenciadas de convencimento, a partir da vasta gama publicitária, utilizando assim recursos verbais e não verbais.
	Práticas de escrita	Produção de textos escritos, com mediação do professor/colegas	**(EF09LI12CRU)** Elaborar textos de caráter crítico dentro do gênero publicitário (infográficos, campanhas, *memes*, entre outros), a partir de discussões e considerações que interessem à coletividade.
Conhecimentos Linguísticos	Estudo do léxico	Usos de linguagem em meio digital: "internetês"	**(EF09LI13CRU)** Identificar, diante dos gêneros digitais *(Facebook, WhatsApp, Twitter)*, formas próprias de expressão, que incluem elementos da oralidade, como a combinação de letras e números *(4u, u2)* que auxiliem na construção de mensagens.
		Conectores (linking words)	**(EF09LI14CRU)** Utilizar, com propriedade, os elementos coesivos (conectores) tais como conjunções e preposições, para que haja coerência textual dentro de uma perspectiva argumentativa.

Conhecimentos Linguísticos	Gramática	Orações condicionais (tipos 1 e 2)	**(EF09LI15CRU)** Fazer uso das frases condicionais *(if clauses)* em textos orais e escritos, identificando similaridade e discrepâncias entre a língua inglesa e a portuguesa.
		Verbos modais: should, must, have to, may e might	**(EF09LI16CRU)** Aplicar, de forma compreensível, os verbos modais *should, must, have to, may e might* para indicar necessidade, recomendação, probabilidade e obrigação dentro de um contexto.
Dimensão Intercultural	A língua inglesa no mundo	Expansão da língua inglesa: contexto histórico	**(EF09LI17CRU)** Valorizar o aspecto histórico da disseminação da língua inglesa ao redor do mundo, evidenciando sua importância diante do processo de colonização dos continentes americano, africano, Ásia e Oceania.
		A língua inglesa e seu papel no intercâmbio científico, econômico e político	**(EF09LI18CRU)** Se apropriar de elementos que propiciem a discussão acerca da importância da língua inglesa nos campos da economia, ciências, cultura e de geopolítica numa escala global.
	Comunicação intercultural	Construção de identidades no mundo globalizado	**(EF09LI19CRU)** Debater a influência dos aspectos linguísticos peculiares da língua inglesa, internacionalizando elementos culturais entre os povos, evidenciando traços de autonomia cultural de cada povo.

A Língua Inglesa na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Disponível em: <https://www.britishcouncil.org.br/atividades/ingles/bncc>. Acesso em: 30 set. 2018.

ARROYO, Miguel Gonzáles. Indagações sobre currículo: educandos e educadores: seus direitos e o Currículo; organização do documento Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

Base Nacional Curricular Comum. Disponível em: <http://base-nacional-comum-curricular.blogspot.com/2018/03/414-lingua-inglesa.html>. Acesso em: 29 set. 2018.

Base Nacional Curricular Comum. Disponível em: <http://base-nacional-comum-curricular.blogspot.com/2018/03/414-lingua-inglesa.html>. Acesso em: 30 set. 2018.

FELÍCIO, Helena Maria dos Santos. Análise Curricular da Escola de Tempo Integral na perspectiva da educação integral. Revista e-curriculum, São Paulo, v. 8, n.1, abr.2012.

Parecer sobre o componente da Língua Inglesa. Disponível em: <https://www.linkedin.com/pulse/parecer-sobre-o-componente-l%C3%ADngua-inglesa-base-comum-francini ->. Acesso em: 30 set. 2018.

PERNAMBUCO. Secretaria de Educação. **Currículo de Pernambuco** – Ensino Fundamental, Recife-PE, 2019.

SACRISTÁN, Jose. Gimeno. O Currículo: uma reflexão sobre a prática. 3. ed. Tradução: Ernani F. da FonsecaRosa. Porto Alegre: Artmed, 2000

SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Educação. Referencial de expectativas para o desenvolvimento da competência leitora e escritora no ciclo II: caderno de orientação didática de Inglês. São Paulo: SME/DOT, 2006.

SCHLATTER, Margarete; GARCEZ, Pedro M. Línguas Adicionais (Espanhol e Inglês). In: RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Educação. Departamento Pedagógico. Referenciais Curriculares do Estado do Rio Grande do Sul: linguagens, códigos e suas tecnologias. Porto Alegre: Secretaria da Educação, 2009. p. 127-172.

UNESCO, Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. Educação para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: Objetivos de Aprendizagem, Brasília: UNESCO,2017.

VYGOTSKY, Lev S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

LÍNGUA PORTUGUESA

COMPONENTE LÍNGUA PORTUGUESA

Concepção do Componente Língua Portuguesa

Este documento traz uma proposta de trabalho escolar com a Língua Portuguesa baseada em uma concepção de língua e linguagem como ação, interação e cultura. Para materializarmos tal concepção em parâmetros para o ensino da língua, retomamos autores como Bakthin (1997), Geraldi (1984), Travaglia (2000), Koch (1992; 2006), Marcuschi(2005; 2008), Antunes(2004; 2007; 2009; 2010), Morais(2002; 2003), dentre outros. Para esses autores, a língua é vista pelos interlocutores como recurso para realizar ações. Ao usarmos a língua – falando ou ouvindo, escrevendo ou lendo –, sempre o fazemos intencionalmente, para agirmos sobre o outro e no mundo, para fazermos algo em alguma situação social. Usamos a língua para nos comunicar e obter informações, para narrar nossa experiência e comover, para opinar e convencer de nossas opiniões, para provocar um comportamento ou para solicitar um favor etc. Desse modo, a língua somente poderá ser entendida como uma ação contextualizada e historicamente situada; sempre inserida numa situação particular de interação e, portanto, nunca inteiramente despregada das condições concretas de uma determinada prática social, não podendo, assim, ser avaliada senão em situação. Vista como ação e interação social, portanto, a língua envolve a negociação de sentidos entre os interagentes. O texto – oral e escrito – é tomado como o próprio "lugar" de interação de sujeitos que, dialogicamente, nele se constroem e são construídos. Leitores e escritores, falantes e ouvintes devem ser vistos como sujeitos ativos, que produzem e constroem sentidos e significados pela linguagem em um diálogo constante com outras semioses, em contextos comunicativos situados, e a partir de gêneros específicos de texto (ou do discurso). Como atividade contextual e socialmente emoldurada, a linguagem envolve aspectos pragmáticos (quem são os interlocutores, em que contexto sociocomunicativo atuam, com que intenções etc.) que, em propostas tradicionais de ensino da língua, não eram considerados como interferentes na produção/compreensão dos textos, bem como, seus sujeitos não eram considerados de modo holístico.

Assim, com base no dialogismo, na interação e nos marcos legais, políticos e pedagógicos da educação inclusiva, o Currículo de Caruaru deve garantir métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos para atender às necessidades de todos os estudantes, sem exceção, levando em consideração a diversidade cultural, linguística, étnica, de gênero, da pessoa com deficiência e do imigrante. Antunes (2004) argumenta que a língua só se atualiza a serviço da comunicação intersubjetiva, em situações de atuação social e através de práticas discursivas, materializadas em textos

orais e escritos. É, pois, esse núcleo que deve constituir o ponto de referência, quando se quer definir todas as opções pedagógicas, sejam os objetivos, os programas de estudo e pesquisa, seja a escolha das atividades e da forma particular de realizá-las e avaliá-las (p. 42). As propostas tradicionais de ensino de linguagem voltadas, quase exclusivamente, para o estudo de conteúdos e nomenclaturas gramaticais– tendência que vem sendo superada na educação brasileira –sustentaram-se por uma compreensão do fenômeno linguístico com foco puramente no sistema e da linguagem como instrumento da comunicação, ou seja, na visão da língua como conjunto meramente de signos e regras, autônomo, desvinculado de suas condições de produção e realização e, portanto, inflexível a elas. Ao se assumir uma compreensão da língua, potencialmente, como ação e interação, não se está ignorando seu caráter sistemático, indissociável de qualquer proposta de estudo da língua. O Currículo de Caruaru defende que o conhecimento das regularidades sistêmicas da língua seja alvo de reflexão e produção de sentido quer seja no ensino da metalinguagem, quer seja no âmbito da leitura e da produção de textos. Logo, o foco numa concepção interacionista da linguagem indica maior interesse na compreensão do funcionamento da língua do que no conhecimento do código linguístico apenas. Conforme já sinalizado, o estudo das categorias e estruturas gramaticais dá lugar ao estudo do gênero de texto, que passa a ser o objeto central das práticas de linguagem, de forma coerente com a compreensão de que a língua se realiza a partir deles. Desconstruir a crença de que a língua é um sistema "preexistente e exterior ao falante" (MARCUSCHI, 2008, p. 64), implica em assumir a flexibilidade e a mudança como fenômenos constitutivos da língua. Esta varia em função de determinações geográficas, sociais e situacionais. Entender a língua como variação significa reconhecer como legítimas as diferenças dialetais e de registro que se apresentam em relação à variedade padrão, valorizar a diversidade linguística e combater uma das formas mais severas de preconceito, o linguístico (BAGNO, 1999).

Nessa perspectiva, não só as regularidades da norma culta devem ser alvo de análise, mas também as regularidades de outras variantes que, embora "contrariem" o padrão, já se consolidaram pelo uso, inclusive pelo uso formal. Enfim, o Currículo de Caruaru entende que as práticas de linguagem na escola devem estar abertas ao conhecimento do maior número possível de variações e variantes linguísticas e que, por outro lado, a apropriação da modalidade culta é compreendida como condição para o exercício de uma cidadania ativa. A competência linguística que se espera garantir aos estudantes ao fim do Ensino Fundamental (Anos Iniciais e Anos Finais) deve incluir a capacidade de usar a língua, como falante e escritor, de forma autônoma, fazendo escolhas em função de seus objetivos e da situação comunicativa, que pode exigir a utilização de um registro mais formal ou mesmo da norma culta.

A concepção de língua aqui assumida permite também abordar as relações entre oralidade e escrita de forma não dicotômica. Fala e escrita não se opõem e devem ser vistas como "modalidades enunciativas complementares dentro de um contínuo de variações" (MARCUSCHI, 2008, p. 65). Essa abordagem rompe com a perspectiva da supremacia da escrita, diretamente relacionada à língua padrão. Fala e escrita, tendo a mesma importância, são igualmente objeto das práticas de linguagem, que deverão ocupar-se dos processos de construção de sentidos em atividades voltadas para o desenvolvimento de habilidades discursivas de produção e recepção de textos. Sendo assim, o Currículo de Caruaru toma em consonância o proposto pela BNCC, no que diz respeito ao estudo da língua sistematizado a partir de campos de atuação, de práticas de linguagem, de objetos de conhecimento e habilidades.

Com foco numa visão interacionista da linguagem, O Currículo de Caruaru assume também a dimensão cognitiva da atividade linguística, concebendo-a como atividade de construção de sentidos multissemióticos. Isso significa assumir que os sentidos não preexistem nos textos orais ou escritos com os quais interagimos tão somente, eles são construídos na interação e, nesse processo, os sujeitos mobilizam uma gama de conhecimentos indispensáveis ao processamento discursivo.

A compreensão do fenômeno linguístico como atividade cognitiva, dialógica e socialmente emoldurada deve modelar as práticas de leitura, escrita, oralidade e análise linguística/semiótica (Práticas de linguagem). As práticas escolares devem aproximar-se, o mais possível, das práticas sociais, de modo a tornar a leitura uma atividade significativa. Os estudantes devem estar em contato com multiplicidade de texto em situações de uso real ou simulado. Da mesma forma, as práticas de produção escrita e oral devem buscar envolver os estudantes em situações reais de comunicação. O trabalho com o texto ganha, nessa perspectiva, o suporte da teoria dos gêneros discursivos/textuais que está ancorado pelo viés teórico do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD) (BAKHTIN, 1997; MARCUSCHI, 2003; SCHNEUWLY, 2004; SCHNEUWLY e DOLZ,2004). Partindo da compreensão de que toda a nossa atividade comunicativa se faz a partir de enunciados padronizados, de estrutura relativamente estável e socialmente determinados (BAKHTIN, 1997), a teoria dos gêneros permite, às práticas escolares, abordar uma diversidade de textos de forma criteriosa e crítica, considerando os usos públicos e sociais da linguagem.

Apresentados os pressupostos teóricos do componente de Língua Portuguesa, importa reafirmar que o fim último do aprendizado da língua é o uso proficiente dela, como falante, leitor e escritor. É a criação de possibilidades cada vez mais efetivas de participação dos sujeitos nos diferentes contextos sociais, exercendo sua cidadania plenamente. Usar a língua, na modalidade oral ou escrita, requer considerar o contexto discursivo, que envolve os interlocutores, seus objetivos, o local e momento determinados.

Objetivo do Ensino de Língua Portuguesa

O Currículo de Caruaru preconiza como objetivo geral do ensino de Língua Portuguesa desenvolver no estudante, ao longo do Ensino Fundamental (Anos Iniciais e Finais), competências e habilidades comunicativas de leitura e produção textual, fazendo uso das variações da língua nas suas modalidades escrita e falada, bem como compreendendo e apreendendo as categorias gramaticais pela reflexão e análise linguística/semiótica, sem desconsiderar aspectos artístico-literários, através do trabalho com os gêneros textuais.

Encaminhamento Metodológico

O Currículo de Caruaru, em consonância com o Currículo de Pernambuco e com a BNCC, deve oferecer subsídios para que as escolas e os docentes façam as opções metodológicas que julgarem as mais adequadas, considerando a trajetória de formação do grupo de professores, o contexto social e cultural das comunidades às quais atendem, as vivências dos estudantes, levando em consideração o respeito às diversidades socioculturais, étnicos, de gênero, da pessoa com deficiência, do imigrante, dentre outros fatores. Entretanto, sejam quais forem essas opções, é importante que haja coerência entre elas. É preciso considerar, então:

I. os estudantes como sujeitos de seus processos de aprendizagem, seus conhecimentos e as hipóteses que formulam sobre a leitura e a escrita;
II. a elaboração de atividades que levem à reflexão e análise linguística/semiótica
sobre o sistema alfabético e ortográfico da escrita, considerando as situações sociaisnasquaisaleituraeaescritafazemsentidoparaosestudantes;
III. a promoção de um trabalho com a leitura e a escrita no contexto de outras linguagens, a partir das quais os estudantes atribuem sentido ao mundo – as ciências naturais e sociais, a linguagem matemática, dentre outras;
IV. a utilização das diversas mídias – livros, computadores, filmes – que, na sociedade atual, promovem a aproximação entre os sujeitos e os textos, na modalidade oral ou escrita;
V. o envolvimento das famílias e da comunidade, de modo geral, considerando-as também como mediadoras das relações que os estudantes estabelecem com a leitura e a escrita como práticas culturais.

As atividades pedagógicas devem impor, a cada etapa do Ensino Fundamental, novos desafios, na medida em que os textos se complexificam ou novos gêneros são apresentados aos estudantes. Nesse sentido, o Currículo de Caruaru orienta os seguintes passos metodológicos: a escolha dos textos a serem trabalhados em cada etapa de ensino deve considerar critérios como: o tamanho do texto; o seu

grau de informatividade (quanto mais demandar conhecimento novo, mais difícil será o texto); a seleção lexical (se próxima ou distante do domínio vocabular dos estudantes); a estrutura sintática; o próprio tema (temas que se distanciem da realidade dos leitores podem oferecer mais dificuldades interpretativas) etc. O professor deve desenvolver práticas em espiral que vão retomando, acrescentando, consolidando conhecimentos, fazendo avançar para o desenvolvimento de habilidades ou para o domínio de objetos de conhecimento mais complexos. Esse é um tipo de abordagem em espiral. Há, também, especificidades metodológicas que devem ser consideradas na leitura do texto literário, para que as práticas não prejudiquem a experiência de fruição que caracteriza o contato com a literatura. Além disso, o trabalho com a literatura envolve o desenvolvimento de habilidades específicas que estão dispostas no campo Artístico/literário, em conformidade com a BNCC. A análise linguística/semiótica, nos anos iniciais, já pode ser apresentada aos estudantes de modo que estes já possam ser introduzidos em atividades de reflexão e de análise linguística para desenvolver habilidades e competências que lhes permitam observar a linguagem e tomar consciência dos seus usos. Nessa etapa, a realização de atividades como identificar/reconhecer recursos linguísticos mobilizados pelos textos, tomando consciência de sua função, ou de sua relevância, pode contribuir para ampliar a capacidade de ler, escrever, ouvir e falar, no processo da alfabetização/letramento. Esse é o sentido da análise linguística nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A atividade que mobiliza conhecimentos sobre a "gramática" da língua, ou seja, sobre suas regularidades e sobre seus recursos não deve se confundir com práticas de classificação e nomeação de categorias gramaticais. Essas devem estar ausentes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. As crianças não devem se ocupar com a distinção de nomenclaturas entre substantivos e adjetivos, por exemplo. No entanto, a atribuição de funções ou sentidos a itens linguísticos que compõem o texto pode se transformar em uma atividade válida, se seu objetivo principal for o de despertar a atenção do leitor/escritor em formação para as possibilidades da língua. Refletir sobre os efeitos produzidos pelo uso da linguagem é uma prática possível nos anos iniciais.

Nos Anos finais do Ensino Fundamental, ampliam-se a reflexão e a análise linguística/semiótica acerca da língua, propondo-se a sistematização de estudos das categorias gramaticais, tendo em vista, sempre, o desenvolvimento de competências e habilidades para o uso da língua. Nesse sentido, os estudos classificatórios e o conhecimento da nomenclatura gramatical, ausentes nos anos iniciais, são recomendados nos anos finais, no entanto com vistas ao desenvolvimento de habilidades discursivas. Eles não fazem sentido como um fim em si mesmo. A nomenclatura gramatical só faz sentido como conhecimento suplementar que auxilia a reflexão sobre a língua por disponibilizar uma terminologia própria da área. Deve-se enfatizar o estudo das categorias gramaticais a partir de uma análise linguística que envolva, na mesma medida, os processos semióticos.

Em relação ao trabalho com a oralidade, considerando que uma das características inerentes à língua é a variação, existem níveis de formalidade requeridos nas diversas situações de comunicação. Em função disso, deve-se considerar que a oralidade letrada, ou seja, a oralidade que mais se aproxima da escrita, deve ser objeto de ensino, conforme afirmou Marcuschi (2001), visto que "uma conferência universitária preparada com cuidado terá maior semelhança com textos escritos do que com a conversação espontânea". Em vista disso, percebemos que, sim, somos todos falantes de língua portuguesa, não aprendemos, contudo, usar a modalidade falada em todos os contextos sociais. Não só defendemos o ensino e a reflexão sobre a oralidade letrada, mas também a reflexão linguística em torno da modalidade falada em diversos contextos e de suas relações com a escrita. Por isso, ensinar oralidade significa promover situações de uso da língua na sua modalidade falada mais formalizadas do que aquelas às quais os estudantes estão geralmente acostumados. Significa também ampliar a visão de língua, entendê-la na sua constituição e na sua prática, compreendendo que as variedades a constituem. Significa propor atividades de análise linguística do texto oral, através do trabalho com a produção de gêneros orais diversos, com a escuta e com a retextualização, bem como explicitar as relações entre as modalidades falada e escrita na perspectiva do contínuo.

Quanto ao trabalho com a escrita, o Currículo de Caruaru prediz que o cotidiano da escola, de modo geral, e da sala de aula, em particular, é rico em situações nas quais a linguagem escrita se faz presente de forma significativa; a transmissão de avisos e comunicados, o registro de rotinas, a troca de informações, a comunicação didática, dentre outras, são situações que dão origem e sentido à circulação dos textos escritos. Para além das situações internas ao contexto escolar, é desejável que se criem outras, que promovam a comunicação entre a escola e o contexto extraescolar, trazendo os temas que circulam em diferentes mídias e que despertam curiosidade e interesse dos estudantes para serem conhecidos e discutidos. A apropriação dos gêneros textuais se dá à medida que os estudantes vivenciam situações mediadas pelo texto escrito e são levados a refletir sobre essas situações e a estrutura dos textos nelas produzidos. Os interlocutores que participam da situação, a intenção comunicativa, o tema a ser abordado e o suporte no qual se espera que o texto circule são fatores que determinam a organização do texto, as escolhas sintáticas e lexicais mais adequadas. Essas escolhas dependerão do domínio de um repertório de gêneros pelos estudantes, sendo tarefa da escola a progressiva ampliação desse repertório. Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, a produção escrita deve estar vinculada àquelas situações ligadas às esferas da vida social mais próximas à criança, nas quais o grau de formalidade é pequeno. Progressivamente, esse repertório deve ir se ampliando àquelas esferas mais distantes das situações cotidianas e nas quais há, também, maior nível de formalidade.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

Com base nesses pressupostos e alinhada às competências gerais previstas na BNCC, a área de língua portuguesa objetiva assegurar o desenvolvimento das seguintes competências específicas:

1. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.

2. Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, desconstruir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.

3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuara prendendo.

4. Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.

5. Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.

6. Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.

7. Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.

8. Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).

9. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.

10. Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.

1° ANO			
CURRÍCULO DE CARUARU			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**CAMPOS DE ATUAÇÃO**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**HABILIDADES**
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Protocolos de leitura	**(EF01LP01)** Reconhecer que textos são lidos e escritos da esquerda para a direita e de cima para baixo da página.
Escrita (compartilhada e autônoma)	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Correspondência fonema-grafema	**(EF01LP02CRU)** Escrever, espontaneamente ou por ditado, palavras e frases com escrita alfabética.
	CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Escrita autônoma e compartilhada	**(EF01LP03CRU)** Registrar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cantigas, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
Análise linguística/ semiótica (Alfabetização) Análise	CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Formas de composição de narrativas	**(EF01LP04CRU)** Identificar elementos de uma narrativa lida ou escutada, incluindo personagens, enredo, tempo e espaço.

Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Construção do sistema alfabético e da ortografia	**(EF01LP05CRU)** Segmentar oralmente palavras em sílabas.
			(EF01LP06CRU) Identificar fonemas e sua representação por letras.
			(EF01LP07CRU) Relacionar elementos sonoros (sílabas, fonemas, partes de palavras) com sua representação escrita.
			(EF01LP08CRU) Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais, mediais e finais.
Oralidade	CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Planejamento de texto oral Exposição oral	**(EF01LP09CRU)** Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
Escrita (compartilhada e autônoma)	CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Escrita compartilhada	**(EF01LP10CRU)** Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas de regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

2° ANO			
CURRÍCULO DE CARUARU			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**CAMPOS DE ATUAÇÃO**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**HABILIDADES**
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Imagens analíticas em textos	**(EF02LP01CRU)** Reconhecer a função de textos utilizados para apresentar informações coletadas em atividades de pesquisa (enquetes, pequenas entrevistas, registros de experimentações).
		Pesquisa	**(EF02LP02CRU)** Explorar, com a mediação do professor, textos informativos de diferentes ambientes digitais de pesquisa, conhecendo suas possibilidades.
	CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Formação do leitor literário	**(EF02LP03CRU)** Ler e compreender com certa autonomia, textos literários, de gêneros variados, desenvolvendo o gosto pela leitura.
Escrita (compartilhada e autônoma)	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita	**(EF02LP04CRU)** Utilizar, ao produzir o texto, grafia correta de palavras conhecidas ou com estruturas silábicas já dominadas, letras maiúsculas em início de frases e em substantivos próprios, segmentação entre as palavras, ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação.
	CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Escrita autônoma e compartilhada	**(EF02LP05CRU)** Planejar e produzir bilhetes e cartas, em meio impresso e/ou digital, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando sua funcionalidade e a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
			(EF02LP06CRU) Planejar e produzir pequenos relatos de observação de processos, de fatos, de experiências pessoais, mantendo as características do gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
	CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Escrita compartilhada	**(EF02LP07CRU)** Planejar e produzir cartazes e folhetos para divulgar eventos da escola ou da comunidade, utilizando linguagem persuasiva e elementos textuais e visuais (tamanho da letra, leiaute, imagens) adequados ao gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

Escrita (compartilhada e autônoma)	CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Produção de textos	**(EF02LP08CRU)** Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, dentre outros gêneros do campo investigativo, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
		Escrita autônoma	**(EF02LP09CRU)** Planejar e produzir, com certa autonomia, pequenos registros de observação de resultados de pesquisa, coerentes com um tema investigado.
	CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Escrita autônoma e compartilhada	**(EF02LP10CRU)** Reescrever textos narrativos literários lidos pelo professor.
Oralidade	CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Produção de texto oral	**(EF02LP11CRU)** Cantar cantigas e canções, obedecendo ao ritmo e à melodia.
	CAMPO DA VIDA PÚBLICA		**(EF02LP12CRU)** Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, notícias curtas para público infantil, para compor jornal falado que possa ser repassado oralmente ou em meio digital, em áudio ou vídeo, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
	CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Planejamento de texto oral Exposição oral	**(EF02LP13CRU)** Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, relatos de experimentos, registros de observação, entrevistas, dentre outros gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/ finalidade do texto.
Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Construção do sistema alfabético e da ortografia	**(EF02LP14CRU)** Segmentar palavras em sílabas e remover e substituir sílabas iniciais, mediais ou finais para criar novas palavras.
			(EF02LP15CRU) Ler e escrever palavras com correspondências regulares diretas entre letras e fonemas (f, v, t, d, p, b) e correspondências regulares contextuais (c e q; e e o, em posição átona em final de palavra).

Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Construção do sistema alfabético e da ortografia	**(EF02LP16CRU)** Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, identificando que existem vogais em todas as sílabas.
			(EF02LP17CRU) Ler e escrever corretamente palavras com marcas de nasalidade (til, m, n).
		Conhecimento do alfabeto do português do Brasil	**(EF02LP18CRU)** Perceber o princípio acrofônico que opera nos nomes das letras do alfabeto.
		Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ Acentuação	**(EF02LP19CRU)** Escrever palavras, frases, textos curtos nas formas imprensa e cursiva.
		Segmentação de palavras/Classificação de palavras por número de sílabas	**(EF02LP20CRU)** Segmentar corretamente as palavras ao escrever frases e textos.
		Pontuação	**(EF02LP21CRU)** Usar adequadamente ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação.
		Sinonímia e antonímia/Morfologia /Pontuação	**(EF02LP22CRU)** Identificar sinônimos de palavras de texto lido, determinando a diferença de sentido entre eles, e formar antônimos de palavras encontradas em texto lido pelo acréscimo do prefixo de negação in-/im-.
		Morfologia	**(EF02LP23CRU)** Formar o aumentativo e o diminutivo de palavras com os sufixos -ão e -inho/-zinho.

Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Forma de composição do texto	**(EF02LP24CRU)** Identificar e reproduzir, em relatos de experiências pessoais, a sequência dos fatos, utilizando expressões que marquem a passagem do tempo (”antes”, ”depois”, ”ontem”, ”hoje”, ”amanhã”, ”outro dia”, ”antigamente”, ”há muito tempo” etc.), e o nível de informatividade necessário.
	CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Forma de composição dos textos/ Adequação do texto às normas de escrita	**(EF02LP25CRU)** Identificar e reproduzir, em relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.
	CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Formas de composição de narrativas	**(EF02LP26CRU)** Reconhecer o conflito gerador de uma narrativa ficcional e sua resolução, além de palavras, expressões e frases que caracterizam personagens e ambientes.
		Formas de composição de textos poéticos visuais	**(EF02LP27CRU)** Observar, em poemas visuais, o formato do texto na página, as ilustrações e outros efeitos visuais.

1° E 2ºANO			
CURRÍCULO DE CARUARU			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**CAMPOS DE ATUAÇÃO**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**HABILIDADES**
Escrita (compartilhada e autônoma)	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita	**(EF12LPACRU)** Reconhecer e grafar as letras do alfabeto, atendendo às convenções da escrita nas diversas situações de leitura e produção de letras e palavras.
Escrita (compartilhada e autônoma)	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Construção do sistema alfabético/ Estabelecimento de relações anafóricas na referenciação e construção da coesão	**(EF12LP01CRU)** Copiar textos breves, mantendo suas características e voltar para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação.
	CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Escrita autônoma e compartilhada	**(EF12LP02CRU)** Produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
			(EF12LPBCRU) Produzir, de forma autônoma, listas, avisos, convites e receitas.
Análise linguística/ semiótica (Alfabetização) Análise	CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Forma de composição do texto	**(EF12LP03CRU)** Identificar em listas, avisos, convites, agendas, calendários, regras, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros.

Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Forma de composição dos textos/Adequação do texto às normas de escrita	**(EF12LPCCRU)** Reproduzir enunciados de tarefas escolares.
			(EF12LPDCRU) Identificar em enunciados de tarefas escolares, sequência de imagens, diagramas, pequenas entrevistas, curiosidades, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.
Escrita (compartilhada e autônoma)	CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Escrita compartilhada	**(EF12LP04CRU)** Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, (re)contagens de histórias, poemas e outros textos versificados (letras de canção, quadrinhas, cordel), poemas visuais, tiras e histórias em quadrinhos, dentre outros gêneros do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.
Oralidade	CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Produção de texto oral	**(EF12LP05CRU)** Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, recados, avisos, convites, receitas, instruções de montagem, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma) Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Apreciação estética/Estilo	**(EF12LP06CRU)** Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição.
		Formas de composição de textos poéticos	**(EF12LP07CRU)** Reconhecer, em textos versificados, rimas, sonoridades, jogos de palavras, palavras, expressões, comparações, relacionando-as com sensações e associações.

3° ANO			
CURRÍCULO DE CARUARU			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**CAMPOS DE ATUAÇÃO**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**HABILIDADES**
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Compreensão de Leitura	**(EF03LP01CRU)** Ler e compreender, com autonomia, textos injuntivos instrucionais (receitas, instruções de montagem etc.), com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico- visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Compreensão de Leitura	**(EF03LP02CRU)** Ler e compreender, com autonomia, cartas pessoais e diários, com expressão de sentimentos e opiniões, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e do gênero relato pessoal considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
	CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Compreensão em leitura	**(EF03LP03CRU)** Ler/ouvir e compreender, com autonomia, relatos de observações e de pesquisas em gêneros informativos e científicos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
		Pesquisa	**(EF03LP04CRU)** Buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de relevância sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais.
Oralidade	CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Performances orais	**(EF03LP05CRU)** Recitar cordel e cantar repentes e emboladas, observando as rimas e obedecendo ao ritmo e à melodia.
Escrita (compartilhada e autônoma)	CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Escrita colaborativa	**(EF03LPACRU)** Escrever textos instrucionais com a ajuda do professor, mesclando palavras, imagens e recursos gráfico-visuais, considerando o tema/assunto do texto.

Análise Linguística/ Semiótica (ortografização)	CAMPO DA VIDA COTIDIANA, CAMPO DA VIDA PÚBLICA E CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Construção do sistema alfabético e da ortografia	**(EF03LP10CRU)** Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, VC, VV, CVV, identificando que existem vogais em todas as sílabas.
			(EF03LP11CRU) Ler e escrever corretamente palavras com os dígrafos lh, nh, ch.
		Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/Acentuação	**(EF03LP12CRU)** Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em monossílabos tônicos terminados em a, e, o e em palavras oxítonas terminadas em a, e, o, seguidas ou não de s.
		Segmentação de palavras/Classificação de palavras por número de sílabas	**(EF03LP13CRU)** Identificar o número de sílabas de palavras, classificando-as em monossílabas, dissílabas, trissílabas e polissílabas.
Análise Linguística/ Semiótica (ortografização)	CAMPO DA VIDA COTIDIANA, CAMPO DA VIDA PÚBLICA E CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Construção do sistema alfabético	**(EF03LP14CRU)** Identificar a sílaba tônica em palavras, classificando-as em oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.
	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Pontuação	**(EF03LP15CRU)** Identificar a função na leitura e usar na escrita ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação e, em diálogos (discurso direto), dois-pontos e travessão.

Análise Linguística/ Semiótica (ortografização)	CAMPO DA VIDA COTIDIANA, CAMPO DA VIDA PÚBLICA E CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Morfologia	**(EF03LP16CRU)** Identificar e diferenciar, em textos, substantivos e verbos e suas funções na oração: agente, ação, objeto da ação.
			(EF03LP17CRU) Identificar em textos, adjetivos e sua função de atribuição de propriedade aos substantivos.
			(EF03LP18CRU) Reconhecer prefixos e sufixos produtivos na formação de palavras derivadas de substantivos, de adjetivos e de verbos, utilizando-os para compreender palavras e para formar novas palavras.
	CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Forma de composição do texto	**(EF03LP19CRU)** Identificar e reproduzir, em textos injuntivos instrucionais (receitas, instruções de montagem, digitais ou impressos), a formatação própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e a diagramação específica dos textos desses gêneros (lista de ingredientes ou materiais e instruções de execução – "modo de fazer").
			(EF03LP20CRU) Identificar e reproduzir, em gêneros epistolares e diários, a formatação própria desses textos (relatos de acontecimentos, expressão de vivências, emoções, opiniões ou críticas) e a diagramação específica dos textos desses gêneros (data, saudação, corpo do texto, despedida, assinatura).
	CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Forma de composição do texto	**(EF03LP21CRU)** Analisar o uso de adjetivos em cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor ou de reclamação a jornais ou revistas), digitais ou impressas.
	CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Forma de composição dos textos Adequação do texto às normas de escrita	**(EF03LP22CRU)** Identificar e reproduzir, em relatórios de observação e pesquisa, a formatação e diagramação específica desses gêneros (passos ou listas de itens, tabelas, ilustrações, gráficos, resumo dos resultados), inclusive em suas versões orais.

4° ANO			
CURRÍCULO DE CARUARU			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**CAMPOS DE ATUAÇÃO**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**HABILIDADES**
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Compreensão em leitura	**(EF04LPACRU)** Identificar características presentes em faturas, boletos e carnês, dentre outros gêneros do mesmo campo da vida cotidiana, reconhecendo-os por partes (campos, itens e elencados). Tendo como base seu cotidiano.
			(EF04LP01CRU) Ler e compreender, com autonomia, boletos, faturas e carnês, dentre outros gêneros do mesmo campo da vida cotidiana e demais campos de atuação.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Compreensão em leitura	**(EF04LP0BCRU)** Reconhecer as características e funções dos gêneros (cartas pessoais e de reclamação), no sentido geral do texto.
	CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Compreensão em leitura	**(EF04LP02CRU)** Identificar, em notícias, fatos, participantes, foto, legenda, suporte, local e momento/tempo da ocorrência do fato noticiado.
			(EF04LP03CRU) Distinguir fatos de opiniões/sugestões em textos (informativos, jornalísticos, publicitários etc.).
	CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Imagens analíticas em textos	**(EF04LP04CRU)** Reconhecer a função de gráficos, diagramas e tabelas em textos, como forma de apresentação de dados e informações.
Produção de textos(escrita compartilhada e autônoma)	CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Escrita colaborativa	**(EF04LP05CRU)** Planejar e produzir, com autonomia, cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e com a estrutura própria desses textos (problema, opinião, argumentos), considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.

Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Escrita colaborativa	**(EF04LP06CRU)** Produzir notícias sobre fatos ocorridos no universo escolar, digitais ou impressas, para o jornal da escola, noticiando os fatos e seus atores e comentando decorrências, de acordo com as convenções do gênero notícia e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Produção de textos	**(EF04LP07CRU)** Planejar e produzir textos sobre temas de interesse, com base em resultados de observações e pesquisas em fontes de informações impressas ou eletrônicas, incluindo, quando pertinente, imagens e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
		Escrita autônoma	**(EF04LPCCRU)** Compreender, planejar e produzir com certa autonomia verbetes de dicionário e de enciclopédia infantil, digitais e/ou impressos, com identificação do contexto geral (tema, assunto e finalidade).
Oralidade	CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Produção de texto oral	**(EF04LP08CRU)** Assistir, em vídeo digital, a programa infantil com instruções de montagem, de jogos e brincadeiras e, a partir dele, planejar e produzir tutoriais em áudio ou vídeo.
	CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Planejamento e produção de texto	**(EF04LP09CRU)** Produzir jornais radiofônicos ou televisivos e entrevistas veiculadas em rádio, TV e na internet, orientando-se por roteiro ou texto e demonstrando conhecimento dos gêneros jornal falado/televisivo e entrevista.
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Construção do sistema alfabético e da ortografia	**(EF04LP10CRU)** Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema--grafema regulares diretas e contextuais.
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Construção do sistema alfabético e da ortografia	**(EF04LP11CRU)** Ler e escrever, corretamente, palavras com sílabas VV e CVV em casos nos quais a combinação VV (ditongo) é reduzida na língua oral (ai, ei, ou).

Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil/Ordem alfabética/Polissemia	**(EF04LP12CRU)** Localizar palavras no dicionário para esclarecer significados, reconhecendo o significado mais plausível para o contexto que deu origem à consulta.
		Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ Acentuação	**(EF04LP13CRU)** Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em paroxítonas terminadas em -i(s), -l, -r, -ão(s).
		Pontuação	**(EF04LP14CRU)** Identificar a função na leitura e usar,adequadamente,na escrita, ponto final, de interrogação, de exclamação, dois-pontos e travessão em diálogos (discurso direto), vírgula em enumerações e em separação de vocativo e de aposto. Aparece, no Currículo Caruaru, nos objetos de conhecimento, como sendo de pontuação e na BNCC está como morfologia e morfossintaxe.
		Morfologia	**(EF04LP15CRU)** Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre substantivo ou pronome pessoal e verbo (concordância verbal). Aparece, no Currículo Caruaru, nos objetos de conhecimento apenas em morfologia, porém na BNCC apresenta-se em morfologia/morfossintaxe.
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Morfossintaxe	**(EF04LP16CRU)** Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre artigo, substantivo e adjetivo (concordância no grupo nominal).
		Morfologia	**(EF04LP17CRU)** Reconhecer e grafar, corretamente, palavras derivadas com os sufixos -agem, -oso, -eza, -izar/-isar (regulares morfológicas).
	CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Forma de composição do texto	**(EF04LP18CRU)** Identificar e reproduzir, em textos injuntivos instrucionais (instruções de jogos digitais ou impressos), a formatação própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos) e formato específico dos textos orais ou escritos desses gêneros (lista/ apresentação de materiais e instruções/passos de jogo).

Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Forma de composição dos textos	**(EF04LP19CRU)** Analisar o padrão entonacional e a expressão facial e corporal de âncoras de jornais radiofônicos ou televisivos e de entrevistadores/entrevistados.
	CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Forma de composição dos textos Coesão e articuladores	**(EF04LP20CRU)** Identificar e reproduzir, em verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica desse gênero (título do verbete, definição, detalhamento, curiosidades), considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
		Forma de composição dos textos Adequação do texto às normas de escrita	**(EF04LP21CRU)** Identificar e reproduzir, em seu formato, tabelas, diagramas e gráficos em relatórios de observação e pesquisa, como forma de apresentação de dados einformações.
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Forma de composição de textos poéticos visuais	**(EF04LP22CRU)** Observar, em poemas concretos, o formato, a distribuição e a diagramação das letras do texto na página.
		Forma de composição de textos dramáticos	**(EF04LP23CRU)** Identificar, em textos dramáticos, marcadores das falas das personagens e de cena.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Compreensão em leitura	**(EF04LPDCRU)** Identificar características presentes em faturas, boletos e carnês, dentre outros gêneros do mesmo campo da vida cotidiana, reconhecendo-os por partes (campos, itenseelencados). Tendo como base seu cotidiano. **(EF04LPECRU)** Ler e compreender, com autonomia, boletos, faturas e carnês, dentre outros gêneros do mesmo campo da vida cotidiana.

5° ANO			
CURRÍCULO DE CARUARU			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**CAMPOS DE ATUAÇÃO**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**HABILIDADES**
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Compreensão em leitura	**(EF05LP01CRU)** Ler e compreender, com autonomia, textos instrucional de regras de jogo, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.
			(EF05LPACRU) Identificar as características específicas de anedotas, piadas e cartuns, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana.
			(EF05LP02CRU) Ler e compreender, com autonomia, anedotas, piadas, HQs e cartuns.
			(EF05LP03CRU) Ler/assistir e compreender, com autonomia, notícias, reportagens, vídeos em vlogs argumentativos, dentre outros gêneros do campo político-cidadão, de acordo com as convenções dos gêneros e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Compreensão em leitura	**(EF05LP04CRU)** Comparar informações sobre um mesmo fato veiculadas em diferentes mídias e concluir sobre qual é mais confiável e por quê.
	CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO	Compreensão em leitura	**(EF05LP05CRU)** Ler e compreender verbetes de dicionário, identificando a estrutura, as informações gramaticais (significado de abreviaturas) e as informações semânticas.
		Imagens analíticas em textos	**(EF05LP06CRU)** Comparar informações apresentadas em gráficos ou tabelas.

Oralidade	CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Produção de texto oral	**(EF05LP07CRU)** Assistir, em vídeo digital, a postagem de vlog infantil de críticas de brinquedos e livros de literatura infantil e, a partir dele, planejar e produzir resenhas digitais em áudio ou vídeo.
Oralidade	CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Performances orais	**(EF05LPBCRU)** Conhecer as características estruturais e de nomenclaturas de diversos textos dramáticos.
			(EF05LPCCRU) Representar cenas de textos dramáticos, reproduzindo as falas das personagens com entonação adequada.
			(EF05LPDCRU) Declamar cordéis, com entonação e ritmo característicos do gênero.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Escrita colaborativa	**(EF05LP08CRU)** Registrar, com autonomia, anedotas, piadas e cartuns, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.
	CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Escrita colaborativa	**(EF05LP09CRU)** Produzir roteiro para edição de uma reportagem digital sobre temas de interesse da turma, a partir de buscas de informações, imagens, áudios e vídeos na internet, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
	CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Produção de textos	**(EF05LP10CRU)** Planejar e produzir texto sobre tema de interesse, organizando resultados de pesquisa em fontes de informação impressas ou digitais, incluindo imagens e gráficos ou tabelas, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Construção do sistema alfabético e da ortografia	**(EF05LP11CRU)** Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares contextuais, contextuais e morfológicas e palavras de uso frequente com correspondências irregulares.

Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil/Ordem alfabética/Polissemia	**(EF05LP12CRU)** Identificar o caráter polissêmico das palavras (uma mesma palavra com diferentes significados, de acordo com o contexto de uso), comparando o significado de determinados termos utilizados nas áreas científicas com esses mesmos termos utilizados na linguagem usual.
		Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ Acentuação	**(EF05LP13CRU)** Acentuar corretamente palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.
		Pontuação	**(EF05LP14CRU)** Diferenciar, na leitura de textos, vírgula, ponto e vírgula, dois-pontos e reconhecer, na leitura de textos, o efeito de sentido que decorre do uso de reticências, aspas, parênteses.
	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Morfologia	**(EF05LP15CRU)** Identificar a expressão de presente, passado e futuro em tempos verbais do modo indicativo.
	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Morfologia	**(EF05LP16CRU)** Flexionar, adequadamente, na escrita e na oralidade, os verbos em concordância com pronomes pessoais/nomes sujeitos da oração. **(EF05LP17CRU)** Identificar, em textos, o uso de conjunções e a relação que estabelecem entre partes do texto: adição, oposição, tempo, causa, condição, finalidade. **(EF05LP18CRU)** Diferenciar palavras primitivas, derivadas e compostas, e derivadas por adição de prefixo e de sufixo.
		Forma de composição do texto	**(EF05LP19CRU)** Identificar e reproduzir, em textos de resenha crítica de brinquedos ou livros de literatura infantil, a formatação própria desses textos (apresentação e avaliação do produto).

Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Forma de composição do texto	**(EF05LP20CRU)** Analisar a validade e força de argumentos em argumentações sobre produtos de mídia para público infantil (filmes, desenhos animados, HQs, games etc.), com base em conhecimentos sobre os mesmos.
	CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Forma de composição do texto	**(EF05LPECRU)** Analisar o padrão entonacional, a expressão facial e corporal e as escolhas de variedade e registro linguísticos de vloggers de vlogs opinativos ou argumentativos.
	CAMPO DO ESTUDO E DA PESQUISA	Forma de composição dos textos Adequação do texto às normas de escrita	**(EF05LP21CRU)** Utilizar, ao produzir o texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: regras sintáticas de concordância nominal e verbal, convenções de escrita de citações, pontuação (ponto final, dois-pontos, vírgulas em enumerações) e regras ortográficas.
		Forma de composição dos textos Coesão e articuladores	**(EF05LP22CRU)** Utilizar, ao produzir o texto, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível adequado de informatividade.

3° AO 5º ANO			
CURRÍCULO DE CARUARU			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**CAMPOS DE ATUAÇÃO**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**HABILIDADES**
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma	CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Pesquisa	**(EF35LP01CRU)** Buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de relevância sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais.
	CAMPO ARTISTÍTICO-LITERÁRIO	Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica	**(EF35LP02CRU)** Perceber diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto.
		Apreciação estética/Estilo	**(EF35LP03CRU)** Apreciar poemas (Cordel) e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido.
		Textos dramáticos	**(EF35LP04CRU)** Identificar funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena.
	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Planejamento de texto/ Progressão temática e paragrafação	**(EF35LP05CRU)** Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.

Análise Linguística/ Semiótica (ortografização)	CAMPO DA VIDA COTIDIANA, CAMPO DA VIDA PÚBLICA E CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Construção do sistema alfabético e da ortografia	**(EF35LP06CRU)** Memorizar a grafia de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema.
	CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Forma de composição de textos poéticos	**(EF35LP07CRU)** Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Formação do leitor literário	**(EF35LP08CRU)** Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões (por exemplo: cordel), inclusive aqueles sem imagens, estabelecendo preferências, por gêneros, temas, autores.
Produção de texto (escrita compartilhada e autônoma)	CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Escrita colaborativa	**(EF35LP09CRU**) Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

1° AO 5º ANO			
CURRÍCULO DE CARUARU			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**CAMPOS DE ATUAÇÃO**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**HABILIDADES**
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma	CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Formação do leitor literário	**(EF15LP01CRU)** Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural (em seus aspectos regionais, nacionais e universais), como patrimônio artístico da humanidade.
		Leitura colaborativa e autônoma	**(EF15LP02CRU)** Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.), crônicas e cordéis.
		Apreciação estética/Estilo	**(EF15LP03CRU)** Apreciar poemas visuais e concretos (inclusive xilogravuras e cordéis contemporâneos), observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais.
		Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica	**(EF15LP04CRU)** Relacionar textos literários com imagens e outros recursos gráficos (por exemplo: cordel animado e sua versão escrita).
Oralidade	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula	**(EF15LP05CRU)** Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado e respeitando os turnos conversacionais.

Oralidade	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Escuta atenta	**(EF15LP06CRU)** Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.
		Características da conversação espontânea	**(EF15LP07CRU)** Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.
		Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala	**(EF15LP08CRU)** Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.
		Relato oral/Registro formal e informal	**(EF15LP09CRU)** Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos(solicitar informações, apresentar opiniões,informar,relatar experiências etc.).
Produção de texto	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Revisão de textos	**(EF15LP10CRU)** Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.
		Planejamento de texto	**(EF15LP11CRU)** Planejar, com a ajudado professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve);a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto,organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.
		Edição de textos	**(EF15LP12CRU)** Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.
		Utilização de tecnologia digital	**(EF15LP13CRU)** Utilizar software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.

6° ANO			
CURRÍCULO DE CARUARU			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**CAMPOS DE ATUAÇÃO**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**HABILIDADES**
LEITURA	JORNALÍSTICO /MIDIÁTICO	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Estratégia de leitura: apreender os sentidosglobais do texto	**(EF06LPACRU)** Identificar (por meio da linguagem verbal e não verbal) no texto jornalístico a existência ou não da neutralidade em diferentes graus de parcialidade/imparcialidade.
			(EF06LPBCRU) Reconhecer os efeitos de sentidos advindos de escolhas ou opiniões feitas pelo autor, de forma a poder desenvolver uma atitude crítica frente aos textos.
		Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	**(EF06LP01CRU)** Estabelecer relação entre os diferentes gêneros jornalísticos, compreendendo a centralidade da notícia a partir do acesso de hiperlinks.
		Léxico/morfologia	**(EF06LP02CRU)** Analisar diferenças de sentido entre palavras de uma série sinonímica.
ANÁLISE LINGUÍSTICA/ SEMIÓTICA	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Morfossintaxe	**(EF06LP03CRU)** Analisar a função e as flexões de substantivos e adjetivos e de verbos nos modos Indicativo, subjuntivo e imperativo: afirmativo e negativo.
			(EF06LPCCRU) Identificar os efeitos de sentido dos modos verbais, considerando o gênero textual e a intenção comunicativa.
			(EF06LP04CRU) Empregar, adequadamente, as regras de concordância nominal (relações entre os substantivos e seus determinantes) e as regras de concordância verbal (relações entre o verbo e o sujeito simples e composto).

ANÁLISE LINGUÍSTICA/ SEMIÓTICA	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Morfossintaxe	**(EF06LPDCRU)** identificar o uso da vírgula e do ponto e vírgula na relação de sentido entre as orações coordenadas.
			(EF06LP05CRU) Identificar, em texto ou sequência textual, orações como unidades constituídas em torno de um núcleo verbal e períodos como conjunto de orações conectadas.
			(EF06LP06CRU) Classificar, em texto ou sequência textual, os períodos simples compostos.
		Sintaxe	**(EF06LPECRU)** Reconhecer que os vocábulos na oração podem ser utilizados em diferentes ordens (direta ou inversa) sem alterar o sentido da oração.
		Elementos notacionais da escrita/ morfossintaxe	**(EF06LP07CRU)** Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: tempos verbais, concordância nominal e verbal, regras ortográficas, pontuação etc.
			(EF06LPFCRU) Selecionar, ao produzir texto, os termos conforme o contexto de produção.
		Semântica Coesão	**(EF06LP08CRU)** Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (nome e pronomes), recursos semânticos de sinonímia, antonímia e homonímia e mecanismos de representação de diferentes vozes (discurso direto e indireto).

7° ANO			
CURRÍCULO DE CARUARU			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**CAMPOS DE ATUAÇÃO**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**HABILIDADES**
LEITURA	JORNALÍSTICO/ MIDIÁTICO	Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	**(EF07LP01CRU)** Distinguir diferentes propostas editoriais – sensacionalismo, jornalismo investigativo etc. – de forma a identificar os recursos utilizados para impactar/chocar o leitor que podem comprometer uma análise crítica da notícia e do fato noticiado.
			(EF07LP02CRU) Comparar notícias e reportagens sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes mídias, analisando as especificidades das mídias, os processos de (re)elaboração dos textos e a convergência das mídias em notícias ou reportagens multissemióticas.
		Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos	**(EF07LPACRU)** Reconhecer os diferentes elementos que mal posicionados nos diversos contextos editoriais (sensacionalismo, jornalismo investigativo, entre outros) podem dificultar a construção de uma análise crítica.
ANÁLISE LINGUÍSTICA/ SEMIÓTICA	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Morfossintaxe	**(EF07LPBCRU)** Diferenciar verbos de ligação de verbos significativos, reconhecendo estes como núcleo das orações.
			(EF07LPCCRU) Identificar e empregar em orações de textos lidos ou de produção própria, verbos de predicação completa e incompleta: intransitivos e transitivos.
			(EF07LPDCRU) Reconhecer e empregar as regras básicas de concordância nominal e verbal em situações comunicativas e na produção de textos.
			(EF07LP03CRU) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, a estrutura básica da oração: sujeito, predicado, complemento (objetos direto e indireto).

ANÁLISE LINGUÍSTICA/ SEMIÓTICA	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Morfossintaxe	**(EF07LPECRU)** Localizar, em textos, a posição do predicado, de modo a examinar se o seu complemento é formado por predicado verbal ou predicado nominal.
			(EF07LP04CRU) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, advérbios e locuções adverbiais que ampliam o sentido do verbo núcleo da oração.
			(EF07LP05CRU) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: modos e tempos verbais, concordância nominal e verbal, pontuação, etc.
			(EF07LP06CRU) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, períodos compostos nos quais duas orações são conectadas por vírgula, ou por conjunções que expressem soma de sentido ou oposição de sentidos.
		Semântica Coesão	**(EF07LP07CRU)** Reconhecer recursos de coesão referencial: substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos).
		Coesão	**(EF07LP08CRU)** Estabelecer relações entre partes do texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos), que contribuem para a continuidade do texto.
ANÁLISE LINGUÍSTICA/ SEMIÓTICA	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Modalização	**(EF07LP09CRU)** Identificar, em textos, os efeitos de sentido do uso de estratégias de modalização e argumentatividade.

6° E 7º ANO			
CURRÍCULO DE CARUARU			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**CAMPOS DE ATUAÇÃO**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**HABILIDADES**
LEITURA	CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	**(EF67LPACRU)** Analisar a estrutura e funcionamento dos hiperlinks em textos noticiosos publicados na web e vislumbrar possibilidades de uma escrita hipertextual.
		Estratégias e procedimentos de leitura em textos legais e normativos	**(EF67LP01CRU)** Identificar a proibição imposta ou o direito garantido, bem como as circunstâncias de sua aplicação, em artigos relativos a normas, regimentos escolares, regimentos e estatutos da sociedade civil, regulamentações para o mercado publicitário, Código de Defesa do Consumidor, Código Nacional de Trânsito, ECA, Constituição, dentre outros.
		Contexto de produção, circulação e recepção de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social	**(EF67LP02CRU)** Explorar e analisar espaços de reclamação de direitos e de envio de solicitações (tais como ouvidorias, SAC, canais ligados a órgãos públicos, plataformas do consumidor, plataformas de reclamação), bem como de textos pertencentes a gêneros que circulam nesses espaços, reclamação ou carta de reclamação, solicitação ou carta de solicitação, como forma de ampliar as possibilidades de produção desses textos em casos que remetam a reivindicações que envolvam a escola, a comunidade ou algum de seus membros como forma de se engajar na busca de solução de problemas pessoais, dos outros e coletivos.

LEITURA	CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA	Relação entre contexto de produção e características composicionais e estilísticas dos gêneros (carta de solicitação, carta de reclamação, petição on-line, carta aberta, abaixo-assinado, proposta etc.). Apreciação e réplica	**(EF67LP03CRU)** Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas de solicitação e de reclamação (datação, forma de início, apresentação contextualizada do pedido ou da reclamação, em geral, acompanhada de explicações, argumentos e/ou relatos do problema, fórmula de finalização mais ou menos cordata, dependendo do tipo de carta e subscrição) e algumas das marcas linguísticas relacionadas à argumentação, explicação ou relato de fatos, como forma de possibilitar a escrita fundamentada de cartas como essas ou de postagens em canais próprios de reclamações e solicitações em situações que envolvam questões relativas à escola, à comunidade ou a algum dos seus membros.
		Estratégias, procedimentos de leitura em textos reivindicatórios ou propositivos	**(EF67LP04CRU)** Identificar o objeto da reclamação e/ou da solicitação e sua sustentação, explicação ou justificativa, de forma a poder analisar a pertinência da solicitação ou justificação.
	CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Curadoria de informação	**(EF67LP05CRU)** Realizar pesquisa, a partir de recortes e questões definidos previamente, usando fontes indicadas e abertas.
	CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Relação entre textos	**(EF67LP06CRU)** Analisar, entre os textos literários e entre estes e outras manifestações artísticas (como cinema, teatro, música, artes visuais e midiáticas), referências explícitas ou implícitas a outros textos, quanto aos temas, personagens e recursos literários e semióticos.

LEITURA	CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Estratégias de leitura Apreciação e réplica	**(EF67LP07CRU)** Ler de forma autônoma e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infanto-juvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.
		Reconstrução da textualidade Efeitos desentidos provocados pelos usos de recursoslinguísticos e multissemióticos	**(EF67LP08CRU)** Identificar, em texto dramático, personagem, ato, cena, fala e indicações cênicas e a organização do texto: enredo, conflitos, ideias principais, pontos de vista, universos de referência.
PRODUÇÃO DE TEXTO	JORNALÍSTICO/ MIDIÁTICO	Estratégias de produção: planejamento de textos informativos	**(EF67LPBCRU)** Planejar/organizar notícia impressa para a circulação em outras mídias, tendo em vista às condições de produção do texto (interlocutores, suporte, linguagem, etc.).
		Estratégias de produção: planejamento de textos argumentativos e apreciativos	**(EF67LP09CRU**) Planejar resenhas, vlogs, vídeos e podcasts variados, e textos e vídeos de apresentação e apreciação próprios das culturas juvenis (algumas possibilidades: fanzines,fanclipes, e-zines, gameplay, detonado etc.), dentre outros, tendo em vista as condições deproduçãodotexto–objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação ,etc.– apartir da escolha de uma produção ou evento cultural para analisar – livro, filme, série, game, canção, videoclipe, fanclipe, show, saraus, slams etc.–da busca de informação sobre a produção ou evento escolhido, da síntese de informações sobre a obra/evento e do elenco/seleção de aspectos, elementos ou recursos que possam ser destacados positiva ou negativamente ou da roteirização do passo a passo do game para posterior gravação dos vídeos.

PRODUÇÃO DE TEXTO	JORNALÍSTICO/ MIDIÁTICO	Textualização, tendo em vista suas condições de produção, as características do gênero em questão, o estabelecimento de coesão, adequação à norma-padrão e o uso adequado de ferramentas de edição	**(EF67LP10CRU)** Produzir notícia impressa tendo em vista características do gênero – título ou manchete com verbo no tempo presente, linha fina (opcional), lide, progressão dada pela ordem decrescente de importância dos fatos, uso de 3ª pessoa, de palavras que indicam precisão –, e o estabelecimento adequado de coesão e produzir notícia para TV, rádio e internet, tendo em vista, além das características do gênero, os recursos de mídias disponíveis e o manejo de recursos de captação e edição de áudio e imagem.
		Textualização de textos Argumentativos e Apreciativos Produção e edição de textos publicitários	**(EF67LP11CRU)** Produzir resenhas críticas, vlogs, vídeos, podcasts variados e produções e gêneros próprios das culturas juvenis (algumas possibilidades: fanzines, fanclipes, e-zines, gameplay, detonado etc.), que apresentem/descrevam e/ou avaliem produções culturais (livro, filme, série, game, canção, disco, videoclipe, cordel, letras de músicas regionais, etc.) ou evento (show, sarau, slam etc.), tendo em vista o contexto de produção dado, as características do gênero, os recursos das mídias envolvidas e a textualização adequada dos textos e/ou produções. **(EF67LP12CRU)** Produzir, revisar e editar textos publicitários, levando em conta o contexto de produção dado, explorando recursos multissemióticos, relacionando elementos verbais e visuais, utilizando adequadamente estratégias discursivas de persuasão e/ou convencimento e criando título ou slogan que façam o leitor motivar-se a interagir com o texto produzido e se sinta atraído pelo serviço, ideia ou produto em questão.
	CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Construção da textualidade Relação entre textos	**(EF67LP13CRU)** Criar narrativas ficcionais, tais como contos populares, contos de suspense, mistério, terror, humor, narrativas de enigma, crônicas, histórias em quadrinhos, dentre outros, que utilizem cenários e personagens realistas ou de fantasia, observando os elementos da estrutura narrativa próprios ao gênero pretendido, tais como enredo, personagens, tempo, espaço e narrador,

PRODUÇÃO DE TEXTO	CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Construção da textualidade Relaçãoentre textos	**(EF67LP14CRU)** Criar poemas compostos por versos livres e de forma fixa (como quadras, sonetos e cordéis), utilizando recursos visuais, semânticos e sonoros, tais como cadências, ritmos e rimas, poemas visuais e vídeo-poemas, explorando as relações entre imagem e texto verbal, a distribuição da mancha gráfica (poema visual) e outros recursos visuais e sonoros.
ANÁLISE LINGUÍSTICA	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Léxico/morfologia	**(EF67LPCCRU)** Compreender as relações semânticas que são estabelecidas através dos prefixos e sufixos na língua portuguesa.
ORALIDADE	CAMPO JORNALÍSTICO/ MIDIÁTICO	Planejamento e produção de entrevistas orais	**(EF67LP15CRU**) Definir o contexto de produção da entrevista (objetivos, o que se pretende conseguir, porque aquele entrevistado etc.), levantar informações sobre o entrevistado e sobre o acontecimento ou tema em questão, preparar o roteiro de perguntar e realizar entrevista oral com envolvidos ou especialistas relacionados com o fato noticiado ou com o tema em pauta, usando roteiro previamente elaborado e formulando outras perguntas a partir das respostas dadas e, quando for o caso, selecionar partes, transcrever e proceder a uma edição escrita do texto, adequando-o a seu contexto de publicação, à construção composicional do gênero e garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática.
	CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Conversação espontânea	**(EF67LP16CRU)** Respeitar os turnos de fala, na participação em conversações e em discussões ou atividades coletivas, na sala de aula e na escola e formular perguntas coerentes e adequadas em momentos oportunos em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.
		Procedimentos de apoio à compreensão Tomada de nota	**(EF67LP17CRU)** Tomar nota de aulas, apresentações orais, entrevistas (ao vivo, áudio, TV, vídeo), identificando e hierarquizando as informações principais, tendo em vista apoiar o estudo e a produção de sínteses e reflexões pessoais ou outros objetivos em questão.

8º ANO			
CURRÍCULO DE CARUARU			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**CAMPOS DE ATUAÇÃO**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**HABILIDADES**
LEITURA	JORNALÍSTICO/ MIDIÁTICO	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos.	**(EF08LPACRU)** Identificar os diferentes fatos e enfoques dados à informação, ao comparar editoriais, notícias, charges, tirinhas, reportagens e crônicas; regionais e nacionais (jornais locais, estaduais e nacionais).
PRODUÇÃO DE TEXTO		Relação entre textos	**(EF08LPBCRU)** Analisar o tratamento dado a uma mesma informação veiculada em diferentes textos, de alcance regional, nacional e internacional. **(EF08LP01CRU)** Justificar diferenças e semelhanças no tratamento dado a uma mesma informação veiculada em textos diferentes.
		Textualização de textos argumentativos e apreciativos	**(EF08LPCCRU)** Planejar por escrito gêneros orais: debates, júris simulados, seminários, etc. Em relação a um fato relevante ocorrido na comunidade, na região ou no mundo. **(EF08LPDCRU)** Produzir artigo de opinião acerca de um fato relevante ocorrido na comunidade, na região ou no mundo, tendo em vista o contexto de produção.
ANÁLISE LINGUÍSTICA/ SEMIÓTICA	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Fono-ortografia	**(EF08LP02CRU)** Utilizar, ao produzir texto (orais e escritos), conhecimentos linguísticos e gramaticais: ortografia, regências e concordâncias nominal e verbal, modos e tempos verbais, pontuação etc. adequando-os ao contexto situacional.
		Léxico/morfologia	**(EF08LP03CRU)** Analisar processos de formação de palavras por composição (aglutinação e justaposição).

ANÁLISE LINGUÍSTICA/ SEMIÓTICA	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Léxico/morfologia	**(EF08LPECRU)** Examinar o uso do hífen em palavras/expressões do cotidiano, formulando hipóteses para a ocorrência ou ausência do sinal gráfico e sua importância na construção de sentidos, de acordo com a situação comunicativa.
		Morfossintaxe	**(EF08LP04CRU)** Identificar, em textos lidos ou de produção própria, os termos constitutivos da oração (sujeito e seus modificadores, verbo e seus complementos e modificadores).
			(EF08LPFCRU) Examinar e fazer uso da regência dos verbos em textos escritos ou orais do cotidiano.
			(EF08LPGCRU) Diferenciar, em textos lidos ou de produção própria, complementos do verbo de acordo com sua transitividade.
			(EF08LP05CRU) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, verbos na voz ativa e na voz passiva, interpretando os efeitos de sentido de sujeito ativo e passivo (agentedapassiva).
			(EF08LPHCRU) Interpretar efeitos de sentido no uso de modificadores em gêneros regionais.
			(EF08LPICRU) Traçar uma linha do tempo/espaço dos momentos da narrativa a partir dos modificadores do verbo.
			(EF08LPJCRU) Identificar, em textos, orações em períodos simples e compostos.
			(EF08LPKCRU) Diferenciar períodos compostos por coordenação e/ou subordinação.
			(EF08LP06CRU) Identificar, em textos lidos, as conjunções de uso frequente, incorporando-as às suas próprias produções, observando os efeitos de sentido.
			(EF08LP07CRU) Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial: conjunções e articuladores textuais.

ANÁLISE LINGUÍSTICA/ SEMIÓTICA	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Semântica	**(EF08LPLCRU)** Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão sequencial.
			(EF08LPMCRU) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial.
			(EF08LPNCRU) Utilizar, ao produzir texto, recursos de discurso direto e indireto.
		Coesão	**(EF08LP08CRU)** Estabelecer relações entre partes do texto, identificando o antecedente de um pronome relativo ou o referente comum de uma cadeia de substituições lexicais.
		Modalização	**(EF08LP09CRU)** Explicar os efeitos de sentido do uso, em textos, de estratégias de modalização e argumentatividade (sinais de pontuação, adjetivos, substantivos, expressões de grau, verbos e perífrases verbais, advérbios etc.).

9º ANO			
CURRÍCULO DE CARUARU			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**CAMPOS DE ATUAÇÃO**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**HABILIDADES**
LEITURA	JORNALÍSTICO/ MIDIÁTICO	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	**(EF09LP01CRU)** Analisar o fenômeno da disseminação de notícias falsas nas redes sociais e desenvolver estratégias para reconhecê-las, a partir da verificação/avaliação do veículo, fonte, data e local da publicação, autoria, URL, da análise da formatação, da comparação de diferentes fontes, da consulta a sites de curadoria que atestam a fidedignidade do relato dos fatos e denunciam boatos, etc.
		Relação entre textos	**(EF09LP02CRU)** Analisar e comentar a cobertura da imprensa sobre fatos de relevância social, comparando diferentes enfoques por meio do uso de ferramentas de curadoria.
PRODUÇÃO TEXTUAL	JORNALÍSTICO/ MIDIÁTICO	Textualização de textos argumentativos e apreciativos	**(EF09LP03CRU)** Produzir artigos de opinião, tendo em vista o contexto de produção dado, assumindo posição diante de tema polêmico, argumentando de acordo com a estrutura própria desse tipo de texto e utilizando diferentes tipos de argumentos – de autoridade, comprovação, exemplificação, princípio, etc.

ANÁLISE LINGUÍSTICA/ SEMIÓTICA	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Morfossintaxe	**(EF09LP04CRU)** Identificar, em textos lidos e em produções próprias, orações com a estrutura: sujeito – verbo de ligação – predicativo, percebendo seus efeitos de sentido.
			(EF09LP05CRU) Identificar, em textos lidos e em produções próprias, a relação que conjunções (e locuções conjuntivas) coordenativas e subordinativas estabelecem entre as orações que conectam.
		Elementos notacionais da escrita/morfossintaxe	**(EF09LP06CRU)** Identificar efeitos de sentido do uso de orações adjetivas restritivas e explicativas em um período composto.
		Coesão	**(EF09LP07CRU)** Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial (conjunções e articuladores textuais).
		Variação Linguística	**(EF09LP08CRU)** Identificar estrangeirismos, caracterizando-os segundo a conservação, ou não, de sua forma gráfica de origem, avaliando a pertinência, ou não, de seu uso.

8° E 9º ANO			
CURRÍCULO DE CARUARU			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**CAMPOS DE ATUAÇÃO**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**HABILIDADES**
LEITURA	JORNALÍSTICO/ MIDIÁTICO	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterizaçãodo campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	**(EF89LPACRU)** Investigar as fake news locais e nacionais, contextualizando-as com notícias globais, tendo em vista o suporte que está sendo utilizado.
		Relação entre textos	**(EF89LPBCRU)** Construir argumentos e julgar a parcialidade dos conteúdos veiculados na mídia.
			(EF89LPCCRU) Discutir notícias veiculadas na imprensa local e contrastar as abordagens com as veiculadas em imprensa estadual e/ou nacional.
	CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Relação entre textos	**(EF89LP01CRU)** Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade (referências, alusões, retomadas) entre os textos literários, entre esses textos literários e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, artes visuais e midiáticas, música), quanto aos temas, personagens, estilos, autores, etc., e entre o texto original e paródias, paráfrases, pastiches, trailer honesto, vídeo-minuto, vidding, dentre outros.

LEITURA	CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Estratégias de leitura Apreciação e réplica	**(EF89LP02CRU)** Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, mini-contos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romanceadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haicai, soneto e cordel), poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.
		Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos	**(EF89LP03CRU)** Analisar a organização de texto dramático apresentado em teatro, televisão e cinema, identificando e percebendo os sentidos decorrentes dos recursos linguísticos e semióticos que sustentam sua realização como peça teatral, novela, filme, etc.
PRODUÇÃO DE TEXTO	JORNALÍSTICO/ MIDIÁTICO	Textualização de textos argumentativos e apreciativos	**(EF89LPDCRU)** Identificar e distinguir a relação opinativa, factual ou científica, dos argumentos apresentados em artigos de opinião.
	CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Construção da textualidade	**(EF89LP04CRU)** Criar contos ou crônicas (em especial, líricas), crônicas visuais, mini-contos, narrativas de aventura e de ficção científica, dentre outros, com temáticas próprias ao gênero, usando os conhecimentos sobre os constituintes estruturais e recursos expressivos típicos dos gêneros narrativos pretendidos e, no caso de produção em grupo, ferramentas de escrita colaborativa.

ORALIDADE	CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Relação entre textos	**(EF89LP05CRU)** Parodiar poemas conhecidos da literatura e criar textos em versos (como poemas concretos, ciberpoemas, haicais, liras, microrroteiros, lambe-lambes, cordel e outros tipos de poemas), explorando o uso de recursos sonoros e semânticos (como figuras de linguagem e jogos de palavras) e visuais (como relações entre imagem e texto verbal e distribuição da mancha gráfica), de forma a propiciar diferentes efeitos de sentido.
	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Morfossintaxe	**(EF89LPECRU)** Relacionar o uso da regência verbal e da regência nominal, em textos regionais escritos e orais, com o uso da norma-padrão.
		Coesão	**(EF89LPFCRU)** Comparar o uso da colocação pronominal em textos regionais, por exemplo: o cordel, letras de músicas regionais, a embolada, o repente, etc.
	JORNALÍSTICO/ MIDIÁTICO	Estratégias de produção: planejamento e participação em debates	**(EF89LP06CRU)** Planejar coletivamente a realização de um debate sobre tema previamente definido, de interesse coletivo, com regras acordadas e planejar, em grupo, participação em debate a partir do levantamento de informações e argumentos que possam sustentar o posicionamento a ser defendido (o que pode envolver entrevistas com especialistas, consultas a fontes diversas, o registro das informações e dados obtidos, etc.), tendo em vista as condições de produção do debate – perfil dos ouvintes e demais participantes, objetivos do debate, motivações para sua realização, argumentos e estratégias de convencimento mais eficazes, etc. e participar de debates regrados, na condição de membro de uma equipe de debatedor, apresentador/mediador, espectador (com ou sem direito a perguntas), e/ou de juiz/avaliador, como forma de compreender o funcionamento do debate, e poder participar de forma convincente, ética, respeitosa e crítica e desenvolver uma atitude de respeito e diálogo para com as ideias divergentes.
		Estratégias de produção: planejamento, realização e edição de entrevistas orais	**(EF89LP07CRU)** Planejar entrevistas orais com pessoas ligadas ao fato noticiado, especialistas, etc. como forma de obter dados e informações sobre os fatos cobertos sobre o tema ou questão discutida ou temáticas em estudo, levando em conta o gênero e seu contexto de produção, partindo do levantamento de informações sobre o entrevistado e sobre a temática e da elaboração de um roteiro de perguntas, garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática. Realizar entrevista e fazer edição em áudio ou vídeo, incluindo uma contextualização inicial e uma fala de encerramento para

			publicação da entrevista isoladamente ou como parte integrante de reportagem multimidiática, adequando-a a seu contexto de publicação e garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática.
ORALIDADE	ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA	Escuta Apreender o sentido geral dos textos Apreciação e réplica Produção/Proposta	**(EF89LP08CRU)** Compreender e comparar as diferentes posições e interesses em jogo em uma discussão ou apresentação de propostas, avaliando a validade e força dos argumentos e as consequências do que está sendo proposto e, quando for o caso, formular e negociar propostas de diferentes naturezas relativas a interesses coletivos envolvendo a escola e/ou a comunidade escolar.
			(EF89LPGCRU) Analisar entrevistas, em campanhas eleitorais, acerca de temáticas específicas (por exemplo: educação).
			(EF89LP09CRU) Tecer considerações e formular problematizações pertinentes, em momentos oportunos, em situações de aulas, apresentação oral, seminário, etc.

6° AO 9º ANO			
CURRÍCULO DE CARUARU			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**CAMPOS DE ATUAÇÃO**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**HABILIDADES**
LEITURA	PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Reconstrução das condições de produção e recepção dos textos e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero	**(EF69LP01CRU)** Refletir sobre a relação entre os contextos de produção dos gêneros de divulgação científica – texto didático, artigo de divulgação científica, reportagem de divulgação científica, verbete de enciclopédia (impressa e digital), esquema, infográfico (estático e animado), relatório, relato multimidiático de campo, *podcasts* e vídeos variados de divulgação científica, etc. – e os aspectos relativos à construção composicional e às marcas linguística características desses gêneros, de forma a ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.
	ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção Apreciação e réplica	**(EF69LP02CRU)** Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.
			(EF69LP03CRU) Posicionar-se criticamente em relação a textos pertencentes a gêneros como quarta-capa, programa (de teatro, dança, exposição, etc.), sinopse, resenha crítica, comentário em blog/vlog cultural, etc., para selecionar obras literárias e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CD´s, DVD´s, etc.), diferenciando as sequências descritivas e avaliativas e reconhecendo-os como gêneros que apoiam a escolha do livro ou produção cultural e consultando-os no momento de fazer escolhas, quando for o caso.

LEITURA	ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção Apreciação e réplica	**(EF69LP04CRU)** Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias, manifestações artísticas como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeos, saraus, slams, canais de booktubers, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música, etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva.
		Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos	**(EF69LP05CRU)** Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo. **(EF69LP06CRU)** Interpretar, em poemas (por exemplo: cordel, soneto, haicai, entre outros), efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações, etc.), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico-espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal.
		Adesão às práticas de leitura	**(EF69LP07CRU)** Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.

PRODUÇÃO DE TEXTO	JORNALÍSTICO/ MIDIÁTICO	Relação entre textos	**(EF69LP08CRU)** Elaborar texto teatral, a partir da adaptação de romances, contos, mitos, narrativas de enigma e de aventura, novelas, biografias romanceadas, crônicas, cordel, dentre outros, indicando as rubricas para caracterização do cenário, do espaço, do tempo; explicitando a caracterização física e psicológica dos personagens e dos seus modos de ação; reconfigurando a inserção do discurso direto e dos tipos de narrador; explicitando as marcas de variação linguística (dialetos, registros e jargões) e retextualizando o tratamento da temática.
		Consideração das condições de produção Estratégias de produção: planejamento, textualização e revisão/edição	**(EF69LP09CRU)** Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/ edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades, etc. – e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário.
		Relação do texto com o contexto de produção e experimentação de papéis sociais	**(EF69LP10CRU)** Produzir e publicar notícias, foto-denúncias, fotorreportagens, reportagens, reportagens multimidiáticas, infográficos, podcasts noticiosos, entrevistas, cartas de leitor, comentários, artigos de opinião de interesse local ou global, textos de apresentação e apreciação de produção cultural – resenhas e outros próprios das formas de expressão das culturas juvenis, tais como vlogs e podcasts culturais, gameplay, detonado, etc. – e cartazes, anúncios, propagandas, spots, jingles de campanhas sociais, dentre outros, em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, de comentador, de analista, de crítico, de editor ou articulista, de booktuber, de vlogger (vlogueiro), etc., como forma de compreender as condições de produção que envolvem a circulação desses textos e poder participar e vislumbrar possibilidades de participação nas práticas de linguagem do campo jornalístico e do campo midiático de forma ética e responsável, levando-se em consideração o contexto da web 2.0, que amplia a possibilidade de circulação desses textos e "funde" os papéis de leitor e autor, de consumidor e produtor.

PRODUÇÃO DE TEXTO	JORNALÍSTICO/ MIDIÁTICO	Textualização	**(EF69LP11CRU)** Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto de produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação – ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento, etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos para com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas. Corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/alterando efeitos, ordenamentos, etc.
		Revisão/edição de texto informativo e opinativo	**(EF69LP12CRU)** Revisar/editar o texto produzido – notícia, reportagem, resenha, artigo de opinião, dentre outros – tendo em vista sua adequação ao contexto de produção, a mídia em questão, características do gênero, aspectos relativos à textualidade, a relação entre as diferentes semioses, a formatação e uso adequado das ferramentas de edição (de texto, foto, áudio e vídeo, dependendo do caso) e adequação à norma culta.
		Planejamento de textos de peças publicitárias de campanhas sociais	**(EF69LP13CRU)** Planejar uma campanha publicitária sobre questões/problemas, temas, causas significativas para a escola e/ou a comunidade, a partir de um levantamento de material sobre o tema ou evento, da definição do público-alvo, do texto ou peça a ser produzido – cartaz, banner, folheto, panfleto, anúncio impresso e para internet, spot, propaganda de rádio, TV, etc. – da ferramenta de edição de texto, áudio ou vídeo que será utilizada, do recorte e enfoque a ser dado, das estratégias de persuasão que serão utilizadas, etc.
	VIDA PÚBLICA	Textualização, revisão e edição	**(EF69LP14CRU)** Produzir, revisar e editar textos reivindicatórios ou propositivos sobre problemas que afetam a vida escolar ou da comunidade, justificando pontos de vista, reivindicações e detalhando propostas (justificativa, objetivos, ações previstas, etc.), levando em conta seu contexto de produção e as características dos gêneros em questão.

PRODUÇÃO DE TEXTO	VIDA PÚBLICA	Textualização, revisão e edição	**(EF69LP15CRU)** Contribuir com a escrita de textos normativos, quando houver esse tipo de demanda na escola – regimentos e estatutos de organizações da sociedade civil do âmbito da atuação das crianças e jovens (grêmio livre, clubes de leitura, associações culturais, etc.) – e de regras e regulamentos nos vários âmbitos da escola – campeonatos, festivais, regras de convivência, etc., levando em conta o contexto de produção e as características dos gêneros em questão.
	PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Consideração das condições de produção de textos de divulgação científica Estratégias de escrita	**(EF69LP16CRU)** Planejar textos de divulgação científica a partir da elaboração de esquema que considere as pesquisas feitas anteriormente, de notas e sínteses de leituras ou de registros de experimentos ou de estudo de campo. Produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigo de divulgação científica, artigo de opinião, reportagem científica, verbete de enciclopédia, verbete de enciclopédia digital colaborativa, infográfico, relatório, relato de experimento científico, relato (multimidiático) de campo, tendo em vista seus contextos de produção, que podem envolver a disponibilização de informações e conhecimentos em circulação em um formato mais acessível para um público específico ou à divulgação de conhecimentos advindos de pesquisas bibliográficas, experimentos científicos e estudos de campo realizados.
		Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	**(EF69LP17CRU)** Produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigos de divulgação científica, verbete de enciclopédia, infográfico, infográfico animado, *podcast* ou *vlog* científico, relato de experimento, relatório, relatório multimidiático de campo, dentre outros, considerando o contexto de produção e as regularidades dos gêneros em termos de suas construções composicionais e estilos.
		Estratégias de produção	**(EF69LP18CRU)** Produzir roteiros para elaboração de vídeos de diferentes tipos (*vlog* científico, vídeo-minuto, programa de rádio, *podcasts*) para divulgação de conhecimentos científicos e resultados de pesquisa, tendo em vista seu contexto de produção, os elementos e a construção composicional dos roteiros.

ORALIDADE *Considerar todas as habilidades dos eixos leitura e produção que se referem a textos ou produções orais, em áudio ou vídeo	JORNALÍSTICO/ MIDIÁTICO	Produção de textos jornalísticos orais	**(EF69LP19CRU)** Produzir notícias para rádios, TV ou vídeos, podcasts noticiosos e de opinião, entrevistas, comentários, vlogs, jornais radiofônicos e televisivos, dentre outros possíveis, relativos a fatos e temas de interesse pessoal, local ou global e textos orais de apreciação e opinião – podcasts e vlogs noticiosos, culturais e de opinião, orientando-se por roteiro ou texto, considerando o contexto de produção e demonstrando domínio dos gêneros.
		Planejamento e produção de textos jornalísticos orais	**(EF69LP20CRU)** Desenvolver estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign (esses três últimos quando não for situação ao vivo) e avaliação de textos orais, áudio e/ou vídeo, considerando sua adequação aos contextos em que foram produzidos, à forma composicional e estilo de gêneros, a clareza, progressão temática e variedade linguística empregada, os elementos relacionados à fala, tais como modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc., os elementos cinésicos, tais como postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho complateia, etc.
		Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social	**(EF69LP21CRU)** Apresentar argumentos e contra-argumentos coerentes, respeitando os turnos de fala, na participação em discussões sobre temas controversos e/ou polêmicos.
ORALIDADE	ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA	Discussão Oral	**(EF69LP22CRU)** Posicionar-se de forma consistente e sustentada em uma discussão, assembleia, reuniões de colegiados da escola, de agremiações e outras situações de apresentação de propostas e defesas de opiniões, respeitando as opiniões contrárias e propostas alternativas e fundamentando seus posicionamentos, no tempo de fala previsto, valendo-se de sínteses e propostas claras e justificadas.

ORALIDADE	ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA	Registro	**(EF69LP23CRU)** Tomar nota em discussões, debates, palestras, apresentação de propostas, reuniões, como forma de documentar o evento e apoiar a própria fala (que pode se dar no momento do evento ou posteriormente, quando, por exemplo, for necessária a retomada dos assuntos tratados em outros contextos públicos, como diante dos representados).
	PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Estratégias de produção: planejamento e produção de apresentações orais	**(EF69LP24CRU)** Organizar os dados e informações pesquisados em painéis ou slides de apresentação, levando em conta o contexto de produção, o tempo disponível, as características do gênero apresentação oral, a multissemiose, as mídias e tecnologias que serão utilizadas. Ensaiar a apresentação, considerando também elementos paralinguísticos e cinésicos e proceder à exposição oral de resultados de estudos e pesquisas, no tempo determinado, a partir do planejamento e da definição de diferentes formas de uso da fala – memorizada, com apoio da leitura ou fala espontânea.
		Estratégias de produção	**(EF69LP25CRU)** Definir o recorte temático da entrevista e o entrevistado, levantar informações sobre o entrevistado e sobre o tema da entrevista. Elaborar roteiro de perguntas, realizar entrevista, a partir do roteiro, abrindo possibilidades para fazer perguntas a partir das respostas, se o contexto permitir. Tomar nota, gravar ou salvar a entrevista e usar adequadamente as informações obtidas, de acordo com os objetivos estabelecidos.
	ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Produção de textos orais	**(EF69LP26CRU)** Representar cenas ou textos dramáticos, considerando, na caracterização dos personagens, os aspectos linguísticos e paralinguísticos das falas (timbre e tom de voz, pausas e hesitações, entonação e expressividade, variedades e registros linguísticos), os gestos e os deslocamentos no espaço cênico, o figurino e a maquiagem e elaborando as rubricas indicadas pelo autor por meio do cenário, da trilha sonora e da exploração dos modos de interpretação.

ORALIDADE	ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Produção de textos orais Oralização	**(EF69LP27CRU)** Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infanto-juvenil – contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, cordéis, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de audiobooks de textos literários diversos ou de podcasts de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, liras, cordéis, haicais, etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão.

ANTUNES, I. **Aula de português**. Encontro e interação. São Paulo: Parábola, 2004.
_____. **Muito além da gramática:** por um ensino de línguas sem pedras no caminho. São Paulo: Parábola,2007.

_____. **Língua, texto e ensino:** outra escola possível. São Paulo: Parábola Editorial,2009.

_____. **Análise de textos:** fundamentos e práticas. São Paulo: Parábola Editorial,2010.

BAGNO, M. **Preconceito linguístico:** o que é, como se faz. 7 ed. São Paulo: Loyola, 1999.

BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso.** In: Estética da criação verbal. 2 ed.São Paulo: Martins fontes,1997.

_____. **Estética da Criação Verbal**. Rio de Janeiro: WMF Fontes, 2011 BASE CURRICULAR COMUM PARA AS REDES PÚBLICAS DE ENSINO DE PERNAMBUCO: **Língua Portuguesa.** Secretaria de Estado de Educação de Pernambuco, 2008.
_____. **Língua Portuguesa.** Secretaria de Estado de Educação de Pernambuco, 2019.

BRASIL/MEC. **Secretaria de Educação fundamental**. Parâmetros Curriculares nacionais: primeiro e segundo ciclos do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa/Secretaria de Educaçãofundamental.
Brasília: MEC/SEf, 1997.

BRASIL/MEC. S**ecretaria de Educação fundamental**. Parâmetros Curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental:Língua Portuguesa/Secretaria de Educação fundamental. Brasília: MEC/SEf,1998.

_____. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental.** Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017. Brasil.

CANDIDO, Antonio. **O direito à literatura**. In: Vários escritos. São Paulo: Duas Cidades, 2011.

GERALDI, J. W. **O texto na sala de aula:** leitura e produção. 2 ed. Cascavel: Assoeste, 1984.

_____. **Portos de Passagem**. 2 ed. São Paulo: Martins fontes,1993.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Ler e Compreender:** os sentidos do texto. São Paulo: Contexto,2006.

KOCH, I. V. **Ler e Escrever:** estratégias de produção textual. São Paulo:Contexto,2010.

MARCUSCHI, L. A. **A língua falada e o ensino de português.** 6º Congresso de Língua Portuguesa – PuC-SP, 1996.(mimeo) pág 24.

_____. **Concepção de língua falada nos manuais de português de1º e 2º graus:** uma visão crítica. 49ª REUNIÃO ANUAL DA SBPC. Belo Horizonte, julho de1997.

_____. **Da fala para a escrita.** Atividades de retextualização. São Paulo:Cortez, 2001a.

_____. **Letramento e oralidade no contexto das práticas sociais e eventos comunicativos.** In: SIGNORINI, I. (org.) Investigando a relação oral/escrito e as teorias do letramento. Campinas: Mercado das Letras,2001b.

_____. **Gêneros textuais:** definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. Gêneros textuais e ensino. 2 ed. Rio de Janeiro: Lucerna:2003.

_____. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão.** São Paulo: Parábola, 2008.

MORAIS, A. G. **Ortografia:** ensinar e aprender. 4 ed. São Paulo: Ática, 2002. MORAIS, A. G. (org.). **O aprendizado da ortografia**. 3 ed. Belo Horizonte:Autêntica,2003.

ORIENTAÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS: **Ensino fundamental. Língua Portuguesa: 1º ao 9º ano**. Secretaria de Educação. Pernambuco, 2008.

SCHNEUWLY,B.eDOLZ,J.(trad.org.RoxaneRojoeGlaís,S.Cordeiro).
Gêneros orais e escritos na escola. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

_____. **Os gêneros escolares: das práticas de linguagem aos objetos de ensino. I**n: SCHENEUWLY, B e DOLZ, J. Gêneros orais e escritos na escola. Campinas: Mercado das letras, 2004, p.71-94.

SCHNEUWLY, B. **Gêneros e tipos de discurso**: considerações psicológicas e ontogenéticas. In: SCHNEUWLY, B e DOLZ, J. Gêneros orais e escritos na escola. Campinas: Mercado das letras, 2004, p. 21-40

TRAVAGLIA, L. C. **Gramática e interação:** uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

CURRÍCULO

DO MUNICÍPIO DE CARUARU

ENSINO FUNDAMENTAL

ÁREA DE CONHECIMENTO DE MATEMÁTICA



ÁREA DE CONHECIMENTO DE MATEMÁTICA

A construção deste texto introdutório perpassa por dois pontos centrais, quais sejam: o ensino do componente curricular de Matemática ao longo das gerações (incluindo alguns aspectos do ensino de Matemática na cidade de Caruaru) e algumas orientações metodológicas que sirvam de apoio ao professor que ensina esse componente curricular nos Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental.

COMPONENTE CURRICULAR - MATEMÁTICA

1. PERSPECTIVA HISTÓRICA DO ENSINO DA MATEMÁTICA NO BRASIL

Ao longo dos anos, verifica-se que o ensino de Matemática sofreu várias influências de movimentos sociais, bem como de documentos internacionais. Essas influências repercutiram, em maior ou menor medida, nos documentos que orientam as propostas curriculares das Secretarias Municipais e Estaduais de todo o país. Em 1920, por exemplo, apesar dos esforços recorrentes, não houve uma mudança significativa que pudesse alterar a prática dos professores que ensinam essa disciplina. Neste período, e até mesmo na atualidade, ainda há um ensino marcado pela formalização precoce dos conceitos, pelo treinamento de habilidades e a mecanização de processos sem uma devida compreensão dos mesmos.

Essa metodologia de ensino de Matemática sistematiza-se de forma estrutural nas décadas de 60/70, com o movimento denominado "Matemática Moderna". Esse movimento, que repercutiu em vários países do mundo (inclusive no Brasil), trouxe novas perspectivas para as práticas docentes. Ele aproximou, por exemplo, a Matemática realizada na escola com a Matemática desenvolvida na academia, culminando, assim, num certo distanciamento entre o que o estudante percebia na sua realidade social e aquilo que ele aprendia na escola. O ensino escolar, nesta perspectiva, apoiava-se em um conhecimento matemático que contemplasse a teoria dos conjuntos, as estruturas algébricas, a topologia, entre outras. Havia, portanto, neste caso, uma preocupação excessiva com formalizações, distanciando-se das questões práticas do cotidiano social.

Pesquisadores da área de Matemática e Educação Matemática têm feito críticas a esse movimento, uma vez que ele impulsionou, em larga escala, o formalismo estrutural da Matemática, esquecendo-se de aliá-la ao cotidiano social dos indivíduos. Esse fato, conforme esclarece Fiorentini (2005), teve repercussões significativas no ensino e aprendizagem da Matemática.

> O ensino nessa tendência pedagógica foi acentuadamente livresco e centrado no professor e no seu papel de transmissor e expositor do conteúdo através de preleções ou de desenvolvimento teóricos na lousa. A aprendizagem do aluno era considerada passiva e consistia na memorização e na reprodução (imitação/repetição) dos raciocínios e procedimentos ditados pelo professor ou pelos livros (FIORENTINI, 2005, p.07).

Nessa perspectiva, conforme fica nítida na citação desse autor, havia uma propagação da Matemática como ciência exata, pronta e/ou acabada, a-histórica e logicamente organizada. A ênfase recai sobre a simples memorização de fórmulas e/ou regras matemáticas, transferidas pelo professor ou até mesmo pela repetição exaustiva de exercícios.

Em contraposição a essa metodologia de ensino, surge, em 1980, nos Estados Unidos, um documento que passa a orientar o ensino de Matemática em diversos países do mundo, inclusive no Brasil. Esse documento denominado "National Council of Teachers of Mathematics (NCTM)" explicita que a aprendizagem da Matemática deve se apoiar na **resolução de problemas**, o que, até então, era pouco utilizado no ensino dessa disciplina. Outros elementos importantes para essa área de conhecimento também entram em cena nesse documento, como é o caso da valorização dos aspectos sociais, antropológicos, linguísticos e cognitivos dos estudantes. Apesar das recomendações expressas nesse documento, os professores ainda continuavam (e continuam) a reproduzir o ensino da Matemática por meio do privilégio da teoria dos conjuntos nos Anos Iniciais, o predomínio absoluto da Álgebra e as poucas aplicações práticas da Matemática no Ensino Fundamental (BRASIL – PCNs,1998).

A partir de 1995, com o apoio da Fundação Carlos Chagas, houve a análise das propostas curriculares oficiais de Secretarias Municipais e Estaduais de ensino. Essa análise levou posteriormente a elaboração de um documento nacional que representou um marco na educação brasileira: **Parâmetros Curriculares Nacionais** (PCNs). O documento passou a referenciar o ensino e aprendizagem em todas as áreas de conhecimento, inclusive no que se refere a área de Matemática. Ele, conforme apontam as pesquisadoras Passos e Nacarato (2018), tornou-se norteador da elaboração de livros didáticos e outros materiais para a sala de aula, além de servir de base para a elaboração das matrizes de referência das provas nacionais – como é o caso da Prova Brasil e Provinha Brasil.

As transformações ocorridas na educação brasileira – como é o caso da entrada das crianças de 6 anos de idade no Ensino Fundamental, ampliação deste nível escolar para 9 anos, divulgação pública dos resultados de avaliação em larga escala – fez com que o

governo federal tivesse que elaborar, em 2012, outro documento especificamente destinado aos estudantes dos Anos Iniciais: **Elementos Conceituais e Metodológicos para a Definição dos Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento do Ciclo de Alfabetização** (1°, 2° e 3° anos). Este documento, que foi elaborado em consonância com pesquisadores e profissionais da Educação Básica, trouxe, no caso do ensino de Matemática, os direitos de aprendizagem que a criança deve alcançar em determinados anos escolares. Para tanto, ele foi subdividido em cinco eixos estruturantes para a alfabetização e letramento matemático – Números e Operações; Pensamento algébrico; Espaço e Forma/Geometria; Grandezas e Medidas; Tratamento da Informação/Estatística e Probabilidade. Para cada eixo foi elaborado uma série de objetivos com o intuito de orientar o professor dos Anos Iniciais nas ações de acompanhamento da aprendizagem da criança (PASSOS; NACARATO, 2018).

Em dezembro de 2017, nasce a **Base Nacional Comum Curricular** (BNCC). Ela passa a referenciar os currículos das Secretarias Estaduais e Municipais de ensino de todo o país, abrangendo, neste caso, os seguintes níveis de ensino: Educação Infantil, Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental. Este documento, que está em harmonia com as legislações precedentes, inclui no ensino de Matemática o comprometimento com o **letramento matemático**, que se configura, na perspectiva da BNCC, como "as competências e habilidades de raciocinar, representar, comunicar e argumentar matematicamente" (BRASIL, BNCC, 2017, p. 266). Outro ponto que se acrescenta neste documento é no sentido de colocar o aluno diante de situações que ele tenha de **formular ou elaborar problemas matemáticos**, o que lhe posiciona na função de construtor do fazer matemático.

Toda esta preocupação com o Ensino de Matemática postulada neste documento – Currículo de Caruaru - perpassa por outros fatores relativos a Educação nacional, como é o caso da Educação Inclusiva. Ela, com base nos marcos legais, políticos e pedagógicos, assegurará aos estudantes com deficiência: currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específica para atender às suas necessidades, enfatizando a importância da participação e atuação coletiva de todos os agentes responsáveis pelo processo escolar, na busca de garantir o direito à adaptação curricular de toda proposta pedagógica vivenciada na sala regular, em todos os níveis de ensino, para os/as estudantes com deficiência e/ou necessidades educativas especiais. Daí, a necessidade de se ter profissionais especializados na área inclusiva, pois desta maneira, por meio de processos de formação continuada, poderão auxiliar no planejamento de aulas realmente inclusivas e, consequentemente, favorecer um ensino democrático e digno à todos.

REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE CARUARU: FORMAÇÃO DE PROFESSORES E O ENSINO DE MATEMÁTICA

O século XXI trouxe consigo diversas mudanças no ensino e aprendizagem, sobretudo no que diz respeito a área de Matemática. No município de Caruaru, a partir da primeira década deste século, houve algumas iniciativas do governo municipal no sentido de estruturar uma política de formação para os professores da Rede de Ensino e, consequentemente, melhorar a aprendizagem das crianças e adolescentes desta região específica de Pernambuco.

No caso do ensino de Matemática, houve, nesta época, a implantação dos seguintes programas: Acelera e Se Liga (ambos pertencentes ao Instituto Airton Sena, com foco na correção de fluxo escolar); Programa Nacional da Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), voltado para a alfabetização matemática; Programa Mente Inovadora – Mind Lab (com foco nos Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental); Programas Qualiescola I e II (com foco nas disciplinas de Matemática e Língua Portuguesa, abrangendo, Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental).

Duas dissertações de mestrado realizadas por professores da Rede Municipal de Caruaru – Sivonaldo de Melo Sales e José Felix da Silva – ajudam a compreender melhor a expansão do ensino de Matemática nesta rede específica de ensino, tanto no que diz respeito aos Anos Iniciais quanto Finais do Ensino Fundamental. A pesquisa de Silva (2013), por exemplo, focada em 8 redes de ensino do Agreste Pernambucano (incluindo o município de Caruaru), identificou, a partir das falas de professores formadores da Secretaria de Educação, que os professores polivalentes têm dificuldades em ensinar conteúdos referentes a área de Matemática. O referido autor sintetiza tais dificuldades no fragmento a seguir:

> Ao perguntarmos aos entrevistados sobre os campos da matemática nos quais os professores apresentam maior dificuldade ao trabalharem os conteúdos, a resposta uníssona: números e operações, geometria, grandezas e medidas e tratamento da informação. Isto quer dizer que, do ponto de vista destes professores formadores, as dificuldades dos professores são inerentes a todos os campos da matemática que devem ser trabalhados nos anos iniciais do ensino fundamental, embora as grandezas e medidas e o tratamento da informação tenham sido destacados dentre os quatro campos como aqueles que necessitam de uma formação continuada mais direcionada. A dificuldade dos professores em contextualizar os conteúdos matemáticos também foi apontada. (SILVA, 2013, p. 77).

A dissertação de Sales (2015, p.74), que amplia a discussão para o ensino de Matemática nos Anos Finais do Ensino Fundamental, também apresenta dificuldades semelhantes em 16 municípios do Agreste Pernambucano, englobando, evidentemente, o município de Caruaru. Esse estudo traz um detalhamento da implantação do Programa Qualiescola – Matemática/Anos Finais do Ensino Fundamental – neste município, além de evidenciar que os professores cursistas dessa região anseiam por processos de "formação que lhes permitam o acesso a novas metodologias de ensino condizentes com as necessidades da sociedade contemporânea", bem como " lhes deem condições de estabelecer um diálogo mais acessível com seus estudantes".

Pesquisadores do cenário nacional – a exemplo de Gatti, Barreto e André (2011) – também trazem contribuições significativas para uma compreensão da Educação de Caruaru, sobretudo no que confere a formação de professores. Estas últimas pesquisadoras, por exemplo, afirmam que neste município, na primeira década do século atual, houve várias situações que contribuíram para o insucesso da Rede Municipal de Ensino. Citam dois problemas básicos que naquele momento comprometeram o ensino da referida rede: alto contingente de contratados, dificultando, em grande medida, a formação continuada e progressiva dos quadros, a formação de equipes nas escolas, entre outras demandas; e, um percentual significativo de docentes sem formação superior. Esses problemas levantados pelas pesquisadoras repercutiram, de fato, no ensino ofertado na Rede Municipal de Caruaru e, consequentemente, na aprendizagem das crianças.

A partir de 2017 surgem novos encaminhamentos para a educação pública municipal de Caruaru. Houve, por exemplo, a inserção dos Laboratórios de Matemática e Ciências na maior parte das escolas que possuem Anos Finais na Rede pública municipal, inclusive as que ficam localizadas na região campesina deste município. Nas escolas que possuem estes laboratórios, há, por exemplo, materiais que podem auxiliar o professor no ensino das habilidades relacionadas a esta área do saber e, por sua vez, os objetos de conhecimento que são inerentes a tais habilidades.

A implantação de Programas voltados para a formação continuada dos professores de Caruaru foi outra ação governamental desenvolvida neste período. É o caso da implantação dos Programas **Ciclo de Alfabetização** (visando a formação dos professores da Educação Infantil); **Qualiescola I**, destinado aos professores que ensinam nos Anos Iniciais (1° ao 5° ano do Ensino Fundamental); **Qualiescola II**, voltado para os professores que lecionam nos Anos Finais do Ensino Fundamental. Há uma compreensão uníssona dos pesquisadores da literatura especializada de que é por meio de processos de formação continuada que se oportunizam novos rumos na ação pedagógica dos professores.

2. O QUE DIZEM AS COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS E UNIDADES TEMÁTICAS DA ÁREA DE MATEMÁTICA?

A área de Matemática, segundo a BNCC, está subdividida em Competências Específicas para o Ensino Fundamental. A seguir, apresentamos, portanto, as oito competências que apoiam esta área do conhecimento:

1. Reconhecer que a Matemática é uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, e é uma ciência viva, que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos e para alicerçar descobertas e construções, inclusive com impactos no mundo do trabalho.

2. Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.

3. Compreender as relações entre conceitos e procedimentos dos diferentes campos da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções.

4. Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá- las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes.

5. Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.

6. Enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo-se situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático- utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados).

7. Desenvolver e/ou discutir projetos que abordem, sobretudo, questões de urgência social, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários, valorizando a diversidade de opiniões de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.

8. Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas para responder a questionamentos e na busca de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles.

Essas competências relativas a área de Matemática apresentam essa ciência numa perspectiva de valorização do conhecimento matemático ao longo das gerações, integrando-o com a história e as diferentes culturas que contribuíram para a sua origem. Isso implica, no caso do ensino de Matemática, possibilitar ao estudante da Educação Básica o desenvolvimento dos processos de compreensão matemática (raciocínio lógico, investigação, comunicação, argumentação) para responder as necessidades do cotidiano social, inclusive no âmbito das tecnologias digitais.

A BNCC propõe, além das competências específicas da área de Matemática, cinco **Unidades Temáticas** que orientem a formulação de habilidades a ser desenvolvidas ao longo do Ensino Fundamental, de modo que elas estão intimamente correlacionadas. A unidade temática denominada **Números**, por exemplo, está diretamente associada ao desenvolvimento do pensamento numérico, o qual se correlaciona com as diferentes maneiras de quantificar atributos de objetos, além do julgamento e interpretação de argumentos baseando-se em quantidades. Também integra, sobretudo no processo de construção do conceito de número, as ideias de aproximação, proporcionalidade, equivalência, ordem, noções fundamentais da matemática. Para tal construção, necessita-se que se proponha ao longo do Ensino Fundamental as sucessivas ampliações dos campos numéricos, os quais, por sua vez, devem ser enfatizados sob a forma de registros, usos, significados e operações. A unidade temática **Álgebra**, de um modo geral,está ligada ao pensamento algébrico. Para tanto, é fundamental que ao longo desta etapa escolar o aluno analise e represente as relações quantitativas de grandezas em modelos matemáticos (ou ainda em situações e estruturas matemáticas), ficando a inclusão do uso de letras e outros símbolos somente nos Anos Finais do Ensino Fundamental. Para tanto, faz-se necessário que ele compreenda as ideias de regularidades em sequências numéricas e não numéricas; estabeleça leis matemáticas que expressem a relação de interdependência entre grandezas em diferentes contextos; e crie, interprete e transite entre as diversas representações gráficas e simbólicas para resolver problemas que envolvam equações e inequações.

O conjunto de conceitos e procedimentos que permitam resolver problemas ligados ao mundo físico e as diferentes áreas de conhecimento deve ser explicitado na unidade temática **Geometria**. Ao longo do Ensino Fundamental, o acesso a estes conceitos devem contribuir para que os estudantes não somente investiguem as propriedades, mas também façam conjecturas e produzam argumentos geométricos convincentes. Para tanto, nesse nível de ensino, deve prevalecer o estudo da posição e deslocamentos no espaço, formas e relações entre elementos de figuras planas e espaciais, as transformações geométricas, sobretudo assimetrias.

A unidade temática **Grandezas e Medidas** promove momentos educativos em que os/as estudantes do ensino fundamental percebam que as medidas quantificam grandezas do mundo físico. Essa unidade favorece o estudo das medidas e das relações que existem entre elas com outras áreas do conhecimento, a exemplo de Ciências (com o uso de densidade, grandezas e escalas do sistema solar) e Geografia (coordenadas geográficas, densidade demográfica, escala de mapas e guias).

A ideia de incerteza e tratamento de dados está estruturada na unidade temática denominada **Probabilidade e Estatística**. Ela propõe-se, entre outras coisas, a abordagem de conceitos, fatos e procedimentos que estão presentes na vida cotidiana das pessoas, na própria ciência e, também, na tecnologia. Para isso, o professor, tanto aquele que atua nos Anos Iniciais quanto Finais, necessita desenvolver nos seus estudantes a aptidão de não somente coletar, organizar, representar e interpretar dados em uma variedade de contextos, mas também oportunizar a eles a análise dos dados, de forma que possam fazer julgamentos fundamentados e tomarem decisões acertadas. Isso exige o desenvolvimento do raciocínio estatístico, de modo que o estudante utilize conceitos, representações e índices da Estatística, com a finalidade de descrever, explicar e predizer fenômenos.

3. ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS DA ÁREA DE MATEMÁTICA: ENSINO FUNDAMENTAL

Nessa parte, daremos algumas orientações metodológicas gerais para os professores que ensinam Matemática nos Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental. Para tanto, apoiamo-nos particularmente nas unidades temáticas que dão sustentação a esta área de conhecimento. Para a escolha destas orientações gerais, tomamos como referência o que a BNCC orienta quanto às unidades temáticas da área de Matemática, abrangendo, portanto, toda a etapa escolar inerente ao Ensino Fundamental.

Para alguns encaminhamentos metodológicos, sobretudo nos Anos Finais do Ensino Fundamental, há sugestões nas unidades temáticas para uso dos materiais do Laboratório de Matemática, tendo em vista que eles estão presentes na maior parte das escolas da Rede Pública Municipal que ofertam esta etapa de ensino.

Alguns encaminhamentos metodológicos para os professores dos Anos Iniciais

4. UNIDADE TEMÁTICA: Números

A BNCC propõe que nessa unidade temática o professor que atua nos Anos Iniciais explore ***a leitura, escrita e ordenação de números naturais e racionais através da compreensão das características do Sistema de Numeração Decimal, sobretudo o valor posicional dos algarismos***. Para tanto, sugerimos que essas ideias matemáticas, inclusive nos primeiros anos de escolaridade, sejam trabalhadas com o apoio de materiais concretos, como é o caso de figurinhas, jogos de infância, brincadeiras, entre outros. O uso de materiais que contenham representações convencionais das quantidades – como é o caso de fita métrica, quadro de números, calendários e relógios, entre outros – também ajuda na compreensão destes conceitos matemáticos. O uso do material dourado e ábaco auxiliam na compreensão do Sistema de Numeração Decimal, o valor posicional dos algarismos, bem como nas operações básicas.

Outro ponto que a BNCC sugere para o ensino de Matemática nesta etapa escolar é o ***aprofundamento da ideia de número como medida***, ou seja, colocar o estudante diante de situações em que ele perceba que os números naturais não são suficientes para resolver determinadas questões, havendo, então, a necessidade de ampliação do campo numérico (como é o caso dos números racionais expressos na representação decimal e fracionária). O uso de materiais concretos (como é o caso do material dourado e os discos fracionários do Laboratório de Matemática) auxiliam o estudante na compreensão desta extensão dos números naturais, sistematizando-se, depois, com o uso da reta numérica.

Outro contexto de aprendizagem da Matemática nos Anos Iniciais se refere a ***resolução de problemas com números naturais e racionais cuja representação decimal seja finita, envolvendo os diferentes significados das operações, inclusive com a argumentação e/ou justificativas dos procedimentos que os/as estudantes utilizaram para a resolução de tais problemas***. Nesse ponto, aconselhamos a você, professor(a), que utilize problemas envolvendo cálculos com valores monetários, inclusive na exploração de operações de adição e subtração com números racionais, cuja representação decimal seja finita. A utilização da calculadora para a abordagem de números decimais cuja representação seja finita – em especial naqueles números

decimais que envolvem mais de duas casas decimais – e o uso do ábaco e material dourado, também se tornam interessante na aquisição de conceitos relativos ao número racional. Nestes objetos de conhecimento da matemática, seria interessante que o professor explorasse atividades relacionadas a própria cidade de Caruaru, incluindo, neste caso, situações-problema relativas às diversas Feiras da nossa cidade. Além disso, é importante articular estes conhecimentos matemáticos com outras áreas do saber, a exemplo da disciplina de História, quando o professor pede para que o estudante investigue os processos históricos da Feira da Sulanca de Caruaru.

UNIDADE TEMÁTICA: Álgebra

Nos anos iniciais, é aconselhável que o professor, nesta unidade temática, valorize a noção de ***regularidade, generalização de padrões e propriedades das igualdades.*** Sugerimos que ele faça esta abordagem em sintonia com o contexto social, tendo em vista que a Álgebra está presente na vida diária do aluno. Aconselhamos, também, que esse trabalho seja feito com o suporte de outra unidade temática – Números -, tanto na ação de completar uma sequência com elementos ausentes, como também na construção de sequências segundo uma determinada regra de formação. ***Não é aconselhável, nessa fase escolar, uso das letras para expressar regularidades***, tornando-se importante somente nos Anos Finais do Ensino Fundamental.

Os agrupamentos, classificação e ordenação (inclusive com o suporte de material concreto) ajudarão o aluno perceber a ideia de padrões e regularidades, podendo sugerir que ele explicite suas percepções de forma oral, escrita e, até mesmo, por desenhos. Situações do tipo - "Construa uma sequência numérica começando pelo número três e que cresça de 5 em 5" - ajudarão os/as estudantes perceber regularidades nos números naturais. Torna-se, portanto, importante que o professor dos Anos Iniciais coloque o aluno diante de situações-problema em que ele tenha que analisar e perceber o modo como as sequências numéricas variam, representando suas percepções de diferentes maneiras (esquemas, desenhos, palavras), entre outras.

Este trabalho inicial irá contribuir para que o estudante, em anos posteriores, compreenda melhor ***a ideia de regularidade associada às sequências ordenadas de números naturais resultantes da realização de adições ou subtrações sucessivas por um mesmo número.*** Por exemplo: 2, 13, 24, 35, ..., nesse caso, há adição sucessiva de 11; ou, 150, 135, 120, 105, ..., aqui há uma subtração sucessiva de 15. Também irá ajudar na resolução de problemas que envolvam as relações inversas entre adição e subtração e de multiplicação e divisão, bem como nas relações de igualdade que envolvam estas operações matemáticas.

Outro conceito que a BNCC explicita que deve ser explorado nos Anos Iniciais é quanto ***a noção intuitiva de função por meio da resolução de problemas e envolvendo a variação direta entre duas grandezas***. Isso pode ser explorado em questões do tipo: "se com duas medidas de suco concentrado eu obtenho três litros de refresco, quantas medidas de suco concentrado eu preciso para ter doze litros de refresco? ". ***Não é aconselhável o uso de regra de três para realizar tais procedimentos de cálculo***. Este tipo de questão matemática envolvendo a álgebra também pode ser explorada a partir de contextos locais, como é o caso do uso de situações-problema sobre a relação entre a quantidade de tecidos que uma determinada costureira utiliza para produzir suas peças em 1 dia e a sua respectiva produção em 1 semana.

UNIDADE TEMÁTICA: Geometria

Nesta unidade temática, em especial no que se refere aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, a BNCC propõe que o aluno ***identifique e estabeleça pontos de referência para a localização e o deslocamento de objetos, além de representar espaços conhecidos e estimem distâncias***. Aconselhamos que você, professor, utilize mapas (em papel, malhas quadriculadas, tablets, smartphones), croquis e outras formas de representação. O ponto de partida para a aquisição desses conceitos matemáticos deve ser com experiências reais que envolvam localização e movimentação de objetos, segundo pontos de referência. A partir daí, em anos posteriores, será mais fácil o aluno observar a posição de um determinado objeto em algum lugar do espaço e depois descrever e representar sua localização (oral, desenhos, entre outras), segundo o seu próprio corpo ou algum ponto de referência. Lembremo-nos, professor, que com esses encaminhamentos metodológicos estaremos dando base conceitual para que, no futuro, o aluno analise adequadamente outros conceitos matemáticos implícitos nos mapas, como é o caso de ruas paralelas e perpendiculares, a ideia de ângulo, entre outros.

A exploração das formas geométricas, inclusive envolvendo a caracterização delas – tridimensionais e bidimensionais – e a associação entre as figuras espaciais a suas planificações e vice-versa, também é recomendado nessa etapa escolar. O trabalho com estes conceitos matemáticos deve ser explorado a partir das figuras tridimensionais presentes em construções, na natureza e na arte. O uso de diferentes objetos do mundo físico – como por exemplo: caixinhas, bolinhas, latinhas, entre outros – contribuem na exploração de algumas formas geométricas não planas – como é o caso de cubo, cilindro, esfera, bloco retangular -, sobretudo no início da escolaridade no Ensino Fundamental. Caro professor(a), vale a pena que você explore as ***figuras geométricas planas*** (quadrado, retângulo, losango, triângulos, entre outras) a

partir das figuras espaciais, ou seja, o aluno necessita reconhecer que as figuras planas são parte das figuras não planas. O uso de atividades em que o(a) estudante tenha que contornar as faces planas dos objetos espaciais e, também, a utilização de diferentes materiais de suporte pedagógico – como é o caso de quebra- cabeças, mosaicos e a análise de objetos do cotidiano - podem contribuir no desenvolvimento deste pensamento geométrico.

A partir daí, ele, o(a) estudante, irá ampliando a noção das figuras geométricas, alcançando outro raciocínio geométrico importantíssimo nesta fase escolar: ***nomear e comparar polígonos,inclusive com o apoio do conceito de simetria***. O uso de dobraduras e a análise da simetria em obras de arte e na própria arquitetura proporcionará um ambiente rico não somente para a aquisição destes conceitos matemáticos, mas também aproxima a Matemática das outras áreas do conhecimento – como é o caso da arte – e, ainda, estimula o senso estético e visual dos estudantes.

No município de Caruaru, por exemplo, há uma preciosidade de monumentos históricos que podem contribuir para um trabalho interdisciplinar entre estes conceitos matemáticos e a história destes pontos de referência da cidade. No caso, por exemplo, das peças de barro que há em diferentes locais da cidade de Caruaru (como é o caso Museu do Barro, Casa-Museu Mestre Vitalino, Memorial Mestre Galdino, entre outros) é possível desenvolver atividades matemáticas relacionadas a esta unidade temática. Sugerimos a você, caro professor, que realize também um estudo investigativo das formas geométricas presentes nestes espaços da cultura caruaruense – tanto espaciais quanto planas – evidenciando, inclusive, personagens importantes que se correlacionam a eles, como por exemplo, o Mestre Vitalino e demais artesãos do Alto do Moura.

UNIDADE TEMÁTICA: Grandezas e Medidas

A BNCC propõe que nesta unidade temática o(a) professor(a) dos Anos Iniciais possibilite com que seus estudantes reconheçam que ***medir tem o mesmo sentido que comparar uma grandeza com uma unidade de medida e expressar o resultado da comparação por meio de um número***. Sugerimos que o trabalho inicial com essas ideias matemáticas deva ser feito com o apoio de unidades de medidas não padronizadas, como por exemplo: "medir comprimentos usando palitos de picolé ou partes do corpo; medir a capacidade de determinado recipiente usando copinhos ou utensílios das próprias crianças, etc.". Esse encaminhamento pedagógico inicial possibilitará com que você, professor, explore melhor as medidas a partir da resolução de problemas oriundos de situações cotidianas.

Para tanto, recomenda-se, nos Anos Iniciais, a ***contextualização dos problemas em torno das grandezas como comprimento, massa, tempo, temperatura, área*** (de triângulos e retângulos) e ***capacidade e volume*** (de sólidos formados por blocos retangulares).

Nesta etapa escolar, é aconselhável que o professor trabalhe inicialmente com as unidades de medida não padronizadas e, somente depois, sistematize-as por meio das unidades de medida padronizadas. É fundamental o uso de instrumentos de medidas e materiais concretos na resolução de situações-problema que envolvam as referidas grandezas. Por exemplo: o uso de trenas, réguas e fitas métricas torna-se essencial para expressar unidades de medida de comprimento; o uso de balança, a análise de receitas e embalagens diversas, bem como garrafas de refrigerantes em diferentes formatos, ajuda na compreensão das unidades de medidas de massa e capacidade; os relógios digitais e analógicos podem servir como instrumentos de apoio das medidas de tempo; a malha quadriculada é um recurso útil para a exploração do perímetro e da grandeza área, enquanto a montagem de sólidos geométricos com cubinhos (em especial paralelepípedos) ajuda no entendimento da grandeza volume; o termômetro pode ser usado para o entendimento da grandeza temperatura, inclusive relacionando-o com situações da vida diária, tais como temperatura ambiente, corporal, temperatura máxima e mínima do dia divulgadas em sites, etc. As transformações entre unidades usuais de medida padronizada também se fazem importantes nesta etapa escolar. ***Não aconselhamos o(a) professor(a) dos anos iniciais usar fórmulas matemáticas para resolver problemas que envolvam estas grandezas.***

UNIDADE TEMÁTICA: Probabilidade e Estatística

Nesta unidade temática, a BNCC recomenda que o (a) professor (a) dos Anos Iniciais desenvolva junto a seus/suas estudantes dois raciocínios matemáticos: probabilístico e estatístico. No caso das ideias matemáticas relativas a ***Probabilidade*** ela informa que o aluno desta etapa escolar necessita perceber que na Matemática nem todos os fenômenos são determinísticos, pois, muitos deles integram a ideia de ***aleatoriedade***. Nesse sentido, sugerimos que na vivência das atividades em sala de aula o professor utilize termos próprios relacionados a estes fenômenos do acaso, a exemplo de “eventos certos” “eventos impossíveis” e “eventos prováveis”. Vale ressaltar que as primeiras ideias, relativas a probabilidade, devem ser trabalhadas por meio de situações informais, como por exemplo: "tem um cachorro na minha casa, o que é provável que ele faça? O que é impossível que ele faça? O que é certo que ele faça?". Discutir as hipóteses dos(as) estudantes e analisar as respostas constituem formas de ajudá-los(as) a analisar possibilidades e previsões.

O lançamento de moeda e dados também pode contribuir nessa fase inicial das ideias probabilísticas.

A ***Estatística*** nos Anos Iniciais apoia-se na ***coleta e a organização dos dados de uma pesquisa de interesse dos/as estudantes***. É recomendável que o professor inicie este trabalho de forma coletiva, sobretudo com estudantes que estão tendo acesso a estes conhecimentos pela primeira vez. Após a organização dos dados, é importante que eles compreendam questões do tipo: "qual foi o preferido? Qual o menos preferido?", e outras que relacionem dados; "quantas pessoas a mais preferem x do que y? ". Sequencialmente, sugerimos a você, professor, que não somente sejam feitas explorações numéricas a partir dos gráficos e tabelas elaborados (como é o caso de comparação entre quantidades, calcular somas e diferenças, por exemplo), mas também inicie um trabalho relacionado aos elementos que compõem as tabelas (linhas, colunas, dados, fonte de dados, título, rodapé) e aos gráficos (título, fonte, eixos, legenda).

Essa construção inicial com as ideias inerentes a Estatística favorece com que os/as estudantes dos Anos Iniciais compreendam melhor outro raciocínio estatístico essencial: ***ler, interpretar e construir tabelas e gráficos, bem como produzir textos que permitam sintetizar e comunicar dados***. Nesse sentido, torna-se fundamental que eles possam construir gráficos a partir de tabelas e tabelas a partir de gráficos, observando a relação entre eles. A análise de gráficos e tabelas que já tenham sido elaborados, em especial aqueles presentes na mídia impressa ou digital e que abordem temas do cotidiano, também se torna imprescindível na aquisição destes conceitos matemáticos. A interpretação de tabelas e gráficos em diferentes textos da mídia pode contribuir para um trabalho interdisciplinar entre a Estatística e a Língua Portuguesa, por exemplo.

O cenário caruaruense contribui significativamente para uma ampla exploração em torno de dados estatísticos. No site do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) há inúmeras informações deste município abrangendo diferentes aspectos, como é o caso da população, educação, saúde, moradia, religião, entre outros. Nesse sentido, é possível, caro professor, fazer um trabalho interdisciplinar com outras áreas do conhecimento. Por exemplo: se quiséssemos discutir sobre a evolução, ao longo das gerações, do contingente populacional na cidade de Caruaru, estaríamos, neste caso, fazendo uma integração entre a Matemática e a Geografia ou até mesmo a História. Ainda é possível fazer, neste caso, uma conexão da Estatística com a unidade temática Números. Essa associação fica evidente, por exemplo, quando a partir dos dados populacionais representados em gráficos ou tabelas, pede-se ao estudante para que ele faça a soma ou diferença entre determinados intervalos de tempo. Sugerimos a você

que faça projetos neste sentido, ou seja, que favoreça com que o aluno compreenda determinados contextos histórico-geográficos do município de Caruaru e, em seguida, entrelace diferentes unidades temáticas a partir de um contexto investigado.

Alguns encaminhamentos metodológicos para os professores dos Anos Finais

UNIDADE TEMÁTICA: Números

A BNCC orienta que o(a) professor(a) de Matemática dos Anos Finais explore esta unidade temática de modo interdisciplinar, envolvendo, inclusive, diferentes dimensões (culturais, sociais, políticas e psicológicas), além da economia (incluindo questões do consumo, trabalho e dinheiro). Sugere, por exemplo, que se desenvolva um projeto com a disciplina História, percebendo, nesse caso, a função assumida pelo dinheiro na sociedade.

Para além destas questões, a BNCC recomenda que nesta etapa da escolaridade haja continuidade da ***exploração de situações-problema com números naturais, inteiros e racionais, envolvendo as operações fundamentais, incluindo, inclusive, os diferentes significados e estratégias de cálculo***. Para o trabalho com os campos numéricos Naturais e Racionais (representação decimal finita) sugerimos que o professor continue explorando tais conceitos matemáticos com o uso de materiais concretos. O ábaco e o material dourado podem contribuir bastante na discussão com os Naturais (inclusive no que se refere às operações fundamentais), enquanto o tangran apresenta-se como um excelente material de apoio para o trabalho com os Racionais (sobretudo no que tange a sua forma percentual e fracionária). O uso das moedas e cédulas também auxilia no processo de construção destes conceitos matemáticos. Materiais disponíveis no Laboratório de Matemática da maioria das escolas da Rede Municipal de Ensino podem auxiliar na consolidação destes campos numéricos, como é o caso da caixa monetária (que contém moedas e cédulas), calculadoras, disco de frações, entre outras.

Outro ponto que merece destaque nesta unidade temática se refere a colocar o estudante diante de ***situações em que ele perceba que os números racionais não são suficientes para solucionar todos os problemas, reconhecendo, assim, a necessidade dos números irracionais***. A ampliação deste conceito numérico pode ser feita em conexão com outras unidades temáticas, como por exemplo: Geometria (diagonal do quadrado) e Grandezas e Medidas (razão entre a circunferência e seu diâmetro - π). Esse trabalho com estes números contribuirá para a aquisição de outra habilidade referente a esta etapa escolar: ***reconhecimento, comparação e ordenação dos números reais, inclusive com o suporte da reta numérica***.

O domínio do ***cálculo de porcentagem, porcentagem de porcentagem, juros, descontos e acréscimos, incluindo o uso de tecnologias digitais*** também são conceitos matemáticos que devem ser explorados nessa fase. O uso de situações-problema envolvendo o comércio e a análise de panfletos em que tratem de descontos, acréscimos e empréstimos, tornam-se contextos importantes na compreensão desta habilidade. Tomando esse encaminhamento metodológico, verifica-se que os/as estudantes dos Anos Finais irão conseguindo atingir outro tipo de habilidade importante a essa fase: ***compreensão dos conceitos básicos de economia e finanças, visando à educação financeira dos/as estudantes incluindo, nesse caso, taxas de juros, inflação, aplicações financeiras (rentabilidade e liquidez de um investimento) e impostos.***

Um contexto significativo de aprendizagem, envolvendo questões matemáticas relativas ao comércio local de Caruaru (o que inclui, a Feira da Sulanca e Feira do Gado), torna-se um ambiente rico para a exploração destes conceitos matemáticos, contribuindo para que o estudante saiba refletir sobre o seu consumo de forma consciente. A valorização deste tipo de matemática, vivenciada por feirantes e comerciantes, vem sendo ressaltada por importantes educadores da área de Educação Matemática, como é o caso de D'Ambrosio (2008). Este professor e pesquisador destaca, por exemplo, que estas diferentes matemáticas contribuem no sentido de se ter uma compreensão mais ampla das diferentes culturas que compõem a sociedade.

UNIDADE TEMÁTICA: Álgebra

Nesta unidade temática, a BNCC enfatiza, caro professor, que os(as) estudantes ampliem seu raciocínio algébrico. Nesse caso, ela orienta que o aluno para desenvolver tal pensamento deve, pois, ***investigar as regularidades em sequências numéricas e figurais***. Sugerimos, assim como nos Anos Iniciais, que as ideias inerentes a Álgebra sejam abordadas com o uso de material concreto, pois isso amplia sua compreensão e percepção em torno dos problemas matemáticos. A construção de sequências numéricas pode inclusive ser feita com o uso de materiais de suporte – como é o caso de palitos, bolinhas de gude, entre outros.

Esse passo inicial contribuirá para uma discussão em torno das regularidades ou padrões envolvidos na sequência explicitada, favorecendo, inclusive, com que as percepções dos estudantes se ampliem na ideia de ***indicar um valor desconhecido de uma sentença algébrica, compreenda os diferentes significados das variáveis numéricas em uma expressão e estabeleçam a variação entre duas grandezas, firmar conexões entre variável e função, entre outras***. O uso de jogos, conforme

sugere os PCNs, é um excelente recurso para amplitude do pensamento algébrico. Um exemplo disso é a Torre de Hanói, pois ela amplia esse raciocínio na medida em que o aluno necessita explicitar uma expressão algébrica que representa o número mínimo de movimentos em função do número de discos.

A BNCC ainda sugere que nesta etapa escolar sejam trabalhadas as ***técnicas de resolução de equações e inequações, inclusive no plano cartesiano***, porém, tais técnicas necessitam ser desenvolvidas como uma maneira de representar e resolver determinados tipos de problema, e não como objetos de estudo em si mesmos. A balança algébrica - como é denominada no material do Laboratório de Matemática – e os recursos tecnológicos (Geogebra, dentre outros) podem auxiliar os estudantes nesse sentido, em especial, no que se refere às ideias iniciais que dão sustentação ao pensamento algébrico.

UNIDADE TEMÁTICA: Geometria

O professor de matemática dos Anos Finais deve, nessa unidade temática, possibilitar, entre outras coisas, que os(as) estudantes ***analisem e produzam transformações e ampliações/reduções de figuras geométricas planas, identificando seus elementos variantes e invariantes, de modo a desenvolver os conceitos de congruência e semelhança***. Para isso, aconselhamos o professor a usar alguns materiais de suporte, a exemplo do geoplano e ainda a construção de figuras em malhas quadriculadas. Outro excelente instrumento para o trabalho com estes conceitos está disponível no material do Laboratório de Matemática: Pantógrafo. Ele permite, por exemplo, a exploração da simetria, além de possibilitar a construção ampliada ou reduzida de imagens.

É importante o professor ter clareza que, neste conceito, há a necessidade de o estudante perceber os elementos que ficam variantes/invariantes quando a figura é ampliada ou até mesmo reduzida. Essas noções matemáticas vão contribuir para que ele compreenda os triângulos semelhantes ou congruentes, e, ainda, ajudam na construção de um raciocínio hipotético-dedutivo. Um contexto significativo de aprendizagem que pode ser adaptado a cultura caruaruense, sobretudo no que se refere a ampliação e redução de imagens, seria a utilização de peças de artesanais do Mestre Vitalino – como é o caso do "Gato Maracajá", "Retirantes" e o"boi".

Outro ponto interessante nessa fase é a ***aproximação da álgebra com a geometria, sobretudo no que toca as equações do 1° grau e o plano cartesiano***. Nesse sentido, sugerimos ao professor que trabalhe inicialmente com as noções preliminares de proporcionalidade. Por exemplo: "se com 2 metros eu confecciono 4 camisas, quantos

metros necessitarei para confeccionar 8 camisas? E 10 camisas? ". Questionamentos desse tipo contribuem no sentido de o estudante ter noções iniciais sobre proporcionalidade, pois, ele irá perceber que há uma relação direta entre as duas grandezas envolvidas. A partir daí o estudante perceberá a regularidade envolvida na situação, possibilitando com que ele expresse uma generalização da sequência numérica, por meio de equação do 1° grau. Feito isso, é adequado que o professor represente geometricamente por meio do plano cartesiano, uma vez que assim o estudante estará tendo acesso a dois tipos de raciocínios matemáticos: algébrico e geométrico. Dessa forma, a geometria não pode, como sugere a BNCC, ficar restrita a aplicação de fórmulas que envolvam determinados conceitos matemáticos.

UNIDADE TEMÁTICA: Grandezas e Medidas

Nos Anos Finais, a BNCC orienta que, nesta unidade temática, deve-se propiciar que os(as) estudantes ***reconheçam comprimento, área, volume e abertura de ângulo como grandezas associadas a figuras geométricas, além da resolução de problemas que envolvam essas grandezas com unidades de medida convencionais mais usuais***. Nesse caso, é importante, caro professor, que seja feita a relação destes conceitos com o mundo físico, tomando, inclusive, determinados espaços da escola como ambiente para a exploração destas grandezas. Nessa fase da escolaridade, os/as estudantes devem determinar expressões de cálculo de áreas de quadriláteros, triângulos e círculos, e as de volumes de prismas e de cilindros.

Nos materiais que fazem parte do Laboratório de Matemática, há instrumentos que auxiliam o professor no que se refere a estes conceitos matemáticos. Por exemplo: Para o trabalho com a grandeza comprimento existem réguas e trenas; na grandeza ângulo enquanto medida, há caleidoscópio e transferidor; em área, há um conjunto de peças em diferentes formas geométricas que permite montar mosaicos, além de tangran (circular, oval, triangular, quadrangular, retangular), entre outros. Para a exploração da grandeza volume, sugerimos que o professor utilize o material dourado ou o bloco de cubos com seus estudantes, fazendo inclusive o empilhamento de cubinhos.

A ***introdução nas medidas de capacidade de armazenamento de computadores*** é recomendada nos Anos Finais do Ensino Fundamental, haja vista que esta grandeza está diretamente associada a demanda da sociedade contemporânea. Neste caso, é importante levar o estudante a perceber que os prefixos utilizados para byte (quilo, mega, giga, tera) não se correlacionam com o sistema de numeração decimal (de base 10), tendo em vista que, por exemplo, um quilobyte corresponde a 1024 bytes, e não a 1000 bytes.

Sugerimos, também, que estes conceitos matemáticos sejam trabalhados numa perspectiva interdisciplinar. A interdisciplinaridade deles com a disciplina de História, por exemplo, torna-se viável, sobretudo no que concerne ao processo histórico desta grandeza ao longo das gerações.

UNIDADE TEMÁTICA: Probabilidade e Estatística

Nesta unidade temática, mais especificamente no que se refere a ***Probabilidade***, a BNCC explicita que o professor de Matemática dos Anos Finais deva ***dar continuidade*** as ideias probabilísticas, inclusive ampliando-as e aprofundando-as. Um ambiente rico para a exploração destas ideias é por meio de atividades em que os(as) estudantes façam ***experimentos aleatórios e simulações***, podendo, inclusive, confrontar os resultados obtidos com a probabilidade teórica – Probabilidade frequentista. ***A enumeração do espaço amostral***, que está também associada diretamente com os problemas de contagem, possibilita a eles a progressão e o aprimoramento nos conhecimentos probabilísticos.

Nesse ponto, vale a pena, professor, utilizar em sala de aula os instrumentos que estão no material do Laboratório de Matemática – como é o caso dos dados e moedas (caixa monetária) -, pois eles auxiliam na exploração das ideias inerentes a esta unidade temática. Os diferentes formatos dos dados permitem, por exemplo, mostrar aos estudantes a quantidade de faces dos poliedros, oportunizando a eles perceber que a probabilidade de determinar um número diminui conforme aumenta a quantidade de faces.

Em ***Estatística***, nessa fase da escolaridade, a BNCC propõe, dentre outras coisas, o ***planejamento e a construção de relatórios de pesquisas estatísticas descritivas, incluindo medidas de tendência central e construção de tabelas e diversos tipos de gráfico***. Esse planejamento inclui a definição de questões relevantes e da população a ser pesquisada, a decisão sobre a necessidade ou não de usar amostra e, quando for o caso, a seleção de seus elementos por meio de uma adequada técnica de amostragem. Na abordagem destes conceitos, recomendamos que o professor de Matemática utilize diferentes tipos de tecnologias, como é o caso das calculadoras (para avaliar e comparar resultados) e planilhas eletrônicas (na construção de gráficos e nos cálculos das medidas de tendência central). Também sugerimos a você, professor, que consulte, junto com seus estudantes, a página virtual de institutos de pesquisa, a exemplo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Esse direcionamento pedagógico

pode oferecer contextos potencialmente ricos não apenas para aprender conceitos e procedimentos estatísticos, mas também para utilizá-los com o intuito de compreender a realidade. Utilizar os dados contidos neste instituto, inclusive abrangendo situações referentes ao município de Caruaru, conforme já indicamos nas orientações relativas aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, pode contribuir no sentido de o estudante compreender melhor a Estatística, inclusive no que se refere as medidas de tendência central: moda, média e mediana.

1º ANO		
CURRÍCULO DE CARUARU		
UNIDADES TEMÁTICAS	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**HABILIDADES**
NÚMEROS	Contagem de rotina Contagem ascendente e descendente Reconhecimento de números no contexto diário: indicação de quantidades, indicação de ordem ou indicação de código para a organização de informações	**(EF01MA01CRU)** Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas.
		(EF01MA01ACRU) Reconhecer situações em que os números naturais não indicam contagem nem ordem, mas sim código de identificação.
	Quantificação de elementos de uma coleção: estimativas, contagem um a um, pareamento ou outros agrupamentos e comparação	**(EF01MA02CRU)** Contar de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias como o pareamento e outros agrupamentos. **(EF01MA03CRU)** Estimar e comparar quantidades de objetos de dois conjuntos (em torno de 20 elementos), por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois) para indicar "tem mais", "tem menos" ou "tem a mesma quantidade".
	Leitura, escrita e comparação de números naturais (até 100) Reta numérica	**(EF01MA04CRU)** Contar a quantidade de objetos de coleções até 100 unidades e apresentar o resultado por registros verbais e simbólicos, em situações de seu interesse, como jogos, brincadeiras, materiais da sala de aula, entre outros.

NÚMEROS	Leitura, escrita e comparação de números naturais (até 100) Reta numérica	**(EF01MA05CRU)** Comparar números naturais de até duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporte da reta numérica.
		(EF01MA05ACRU) Identificar regularidades na sequência numérica, compreendendo as ideias deantecessor e sucessor.
	Construção de fatos básicos da adição	**(EF01MA06CRU)** Construir fatos básicos[18]da adição e utilizá-los em procedimentos de cálculo para resolver problemas.
	Composição e decomposição de números naturais	**(EF01MA07CRU)** Compor e decompor número naturais de até duas ordens, por meio de diferentes adições, com o suporte de material manipulável.
		(EF01MA07ACRU) Compreender, por meio do processo de composição e decomposição, as características do sistema de numeração decimal e o desenvolvimento de estratégias de cálculos.
	Problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração (juntar, acrescentar, separar, retirar)	**(EF01MA08CRU)** Resolver e elaborar problemas com os diferentes significados de adição (juntar e acrescentar) e da subtração (separar e retirar), envolvendo números de até dois algarismos, com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.
ÁLGEBRA	Padrões figurais e numéricos: investigação de regularidades ou padrões em sequências	**(EF01MA09CRU)** Organizar e ordenar objetos familiares ou representações por figuras, por meio de atributos, tais como cor, forma e medida.

[18]Fatos Básicos se relacionam diretamente ao cálculo metal e influenciam na resolução de problemas, fornece meios de controle sobre possíveis erros em cálculos, amplia o conhecimento do SND e permite uma boa relação do aluno com a aprendizagem das operações. (Brasil 2017 – BNCC comentada - 2º ANO)

ÁLGEBRA	Sequências recursivas:observação de regras usadas utilizadas em seriações numéricas (mais 1, mais2, menos 1, menos 2, por exemplo)	**(EF01MA10CRU)** Descrever, após o reconhecimento e a explicitação de um padrão (ou regularidade), os elementos ausentes em sequências recursivas[19] de números naturais, objetos ou figuras.
GEOMETRIA	Localização de objetos e de pessoas no espaço, utilizando diversos pontos de referência e vocabulário apropriado	**(EF01MA11CRU)** Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço em relação à sua própria posição, utilizando termos como à direita, à esquerda, em frente, atrás.
		(EF01MA12CRU) Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço segundo um dado ponto de referência, compreendendo que, para a utilização de termos que se referem à posição, como direita, esquerda, em cima, em baixo, é necessário explicitar- se o referencial.
	Figuras geométricas espaciais: reconhecimento e relações com objetos familiares do mundo físico	**(EF01MA13CRU)** Relacionar figuras geométricas espaciais (cones, cilindros, esferas e blocos retangulares) a objetos familiares do mundo físico.
	Figuras geométricas planas: reconhecimento do formato das faces de figuras geométricas espaciais	**(EF01MA14CRU)** Identificar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo) em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em contornos de faces de sólidos geométricos.

[19]Chamamos de sequência recursiva (ou recorrente) quando um determinado termo pode ser calculado em função de termos antecessores, como, por exemplo, na sequência numérica 0,2,4,6,8... da qual cada elemento a partir do segundo é obtido da soma do seu antecessor com 2 (Brasil, 2017 – BNCC comentada - 1º ANO).

GRANDEZASE MEDIDAS	Medidas de comprimento, massa e capacidade: comparações e unidades de medida não convencionais	**(EF01MA15CRU)** Comparar comprimentos (mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo, mais estreito), capacidades (cabe mais, cabe menos) ou massas (mais pesado, mais leve) entre outros, para ordenar objetos de uso cotidiano.
	Medidas de tempo: unidades de medida de tempo, suas relações e o uso do calendário	**(EF01MA16CRU)** Relatar em linguagem verbal ou não verbal sequência de acontecimentos relativos a um dia, utilizando, quando possível, os horários dos eventos.
		(EF01MA17CRU) Reconhecer e relacionar períodos do dia, dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, quando necessário.
		(EF01MA18CRU) Produzir a escrita de uma data, apresentando o dia, o mês e o ano, e indicar o dia da semana de uma data, consultando calendários.
	Sistema monetário brasileiro: reconhecimento de cédulas e moedas	**(EF01MA19CRU)** Reconhecer e relacionar valores de moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações simples do cotidiano do estudante.
PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA	Noção de acaso	**(EF01MA20CRU)** Classificar eventos envolvendo o acaso, tais como "acontecerá com certeza", "talvez aconteça" e "é impossível acontecer", em situações do cotidiano.
	Leitura de tabelas e de gráficos de colunas simples	**(EF01MA21CRU)** Ler dados expressos em tabelas e em gráficos de colunas simples.
	Coleta e organização de informações registros pessoais para comunicação de informações coletadas	**(EF01MA22CRU)** Realizar pesquisa, envolvendo até duas variáveis categóricas de seu interesse e universo de até 30 elementos, e organizar dados por meio de representações pessoais.

2º ANO		
CURRÍCULO DE CARUARU		
UNIDADES TEMÁTICAS	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**HABILIDADES**
NÚMEROS	Leitura, escrita, representação, comparação e ordenação de números de até três ordens pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e papel do zero)	**(EF02MA01CRU)** Comparar, ordenar e representar números naturais (até a ordem de centenas) pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e função do zero).
		(EF02MA01ACRU) Reconhecer os números naturais e sua função em textos e em situações do cotidiano.
		(EF02MA01BCRU) Ler, escrever e representar números naturais (até a ordem das centenas) aplicando a regras do sistema de numeração decimal.
		(EF02MA01CCRU) Empregar os termos como dezena e centena, associando-os as suas respectivas quantidades.
		(EF02MA02CRU) Fazer estimativas por meio de estratégias diversas a respeito da quantidade de objetos de coleções e registrar o resultado da contagem desses objetos (até 1000 unidades).
		(EF02MA03CRU) Comparar quantidades de objetos de dois conjuntos, por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois, entre outros), para indicar "tem mais", "tem menos" ou "tem a mesma quantidade", indicando, quando for o caso, quantos a mais e quantos a menos
	Composição e decomposição de números naturais (até 1000)	**(EF02MA04CRU)** Compor e decompor números naturais de até três ordens,com suporte de material manipulável, por meio de diferentes adições.
	Construção de fatos fundamentais da adição e da subtração	**(EF02MA05CRU)** Construir fatos básicos da adição e subtração e utilizá-los no cálculo mental ou escrito.

NÚMEROS	Problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração (juntar, acrescentar, separar, retirar)	**(EF02MA06CRU)** Resolver e elaborar problemas com os significados de adição (juntar e acrescentar) e de subtração (retirar e separar), envolvendo números de até três ordens, utilizando estratégias pessoais ou convencionais.
	Problemas envolvendo adição de parcelas iguais (multiplicação)	**(EF02MA07CRU)** Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4 e 5) com a ideia de adição de parcelas iguais por meio de estratégias e formas de registro pessoais e convencionais, utilizando ou não suporte de imagens e/ou material manipulável.
	Problemas envolvendo significados de dobro, metade, triplo e terça parte.	**(EF02MA08CRU)** Resolver e elaborar problemas envolvendo dobro, metade, triplo e terça parte, com o suporte de imagens ou material manipulável, utilizando estratégias pessoais.
ÁLGEBRA	Construção de sequências repetitivas e de sequências recursivas	**(EF02MA09CRU)** Construir sequências de números naturais em ordem crescente ou decrescente a partir de um número qualquer, utilizando uma regularidade estabelecida.
	Identificação de regularidade de sequências e determinação de elementos ausentes na sequência	**(EF02MA10CRU)** Descrever um padrão (ou regularidade) de sequências repetitivas e de sequências recursivas, por meio de palavras, símbolos ou desenhos.
		(EF02MA11CRU) Descrever os elementos ausentes em sequências repetitivas e em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.

GEOMETRIA	Localização e movimentação de pessoas e objetos no espaço, segundo pontos de referência, e indicação de mudanças de direção e sentido	**(EF02MA12CRU)** Identificar, registrar e representar em linguagem verbal ou não verbal, a localização e os deslocamentos de pessoas e de objetos no espaço, considerando mais de um ponto de referência, e indicar as mudanças de direção e de sentido.
	Esboço de roteiros e de plantas simples	**(EF02MA13CRU)** Esboçar roteiros a ser seguidos ou plantas de ambientes familiares, assinalando entradas, saídas e alguns pontos de referência.
	Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento e características	**(EF02MA14CRU)** Reconhecer, nomear e comparar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera), relacionando-as com objetos do mundo físico.
		(EF02MA14ACRU) Identificar o critério utilizado em uma classificação de figuras espaciais: poliedros e corpos redondos.
	Figuras geométricas planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo): reconhecimento e características	**(EF02MA15CRU)** Reconhecer, comparar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo), por meio de características comuns, em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em sólidos geométricos.

GRANDEZAS E MEDIDAS	Medida de comprimento: Unidades não padronizadas e padronizadas (metro,centímetro e milímetro)	**(EF02MA16CRU)** Estimar, medir e comparar comprimentos de lados de salas (incluindo contorno) e de polígonos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro) e instrumentos adequados.
		(EF02MA16ACRU) Identificar e utilizar unidades não padronizadas de medidas de comprimento.
	Medida de capacidade e de massa: unidades de medida não convencionais e convencionais (litro, mililitro, cm3, grama e quilograma)	**(EF02MA17CRU)** Estimar, medir e comparar massa (grama e quilograma), utilizando estratégias pessoais e unidades de medida não padronizadas ou padronizadas.
		(EF02MA17ACRU) Identificar e utilizar unidades não padronizadas de medidas de massa.
		(EF02MA17BCRU) Identificar e utilizar unidades não padronizadas de medidas de capacidade.
		(EF02MA17CCRU) Estimar, medir e comparar capacidade (litro, mililitro), utilizando estratégias pessoais e unidades de medida não padronizadas ou padronizadas.
	Medidas de tempo: intervalo de tempo, uso do calendário, leitura de horas em relógios digitais e ordenação de datas.	**(EF02MA18CRU)** Indicar a duração de intervalos de tempo entre duas datas, como dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, para planejamentos e organização de agenda.
		(EF02MA19CRU) Medir a duração de um intervalo de tempo por meio de relógio digital e registrar o horário do início e do fim do intervalo.
	Sistema monetário brasileiro: reconhecimento de cédulas e moedas e equivalência de valores	**(EF02MA20CRU)** Estabelecer a equivalência de valores entre moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolução e elaboração de situações-problema do cotidiano.

PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA	Análise da ideia de aleatório em situações do cotidiano	**(EF02MA21CRU)** Classificar resultados de eventos cotidianos aleatórios como "pouco prováveis", "muito prováveis", "improváveis" e "impossíveis".
	Coleta, classificação e representação de dados em tabelas simples e de dupla entrada e em gráficos de colunas	**(EF02MA22CRU)** Comparar informações de pesquisas apresentadas por meio de tabelas de dupla entrada e em gráficos de colunas simples ou barras, para melhor compreender aspectos da realidade próxima.
		(EF02MA23CRU) Realizar pesquisa em universo de até 30 elementos, escolhendo até três variáveis categóricas de seu interesse, organizando os dados coletados em listas, tabelas e gráficos de colunas simples.

3º ANO		
CURRÍCULO DE CARUARU		
UNIDADES TEMÁTICAS	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**HABILIDADES**
NÚMEROS	Leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais de quatro ordens	**(EF03MA01CRU)** Ler, escrever e comparar números naturais até a ordem de unidade de milhar, estabelecendo relações entre os registros numéricos e em língua materna.
	Composição e decomposição de números naturais	**(EF03MA02CRU)** Identificar características do sistema de numeração decimal, utilizando a composição e a decomposição de número natural de até quatro ordens.
	Construção de fatos fundamentais da adição, subtração e multiplicação Reta numérica	**(EF03MA03CRU)** Construir e utilizar fatos básicos da adição e da multiplicação para o cálculo mental ou escrito.
		(EF03MA04CRU) Estabelecer a relação entre números naturais e pontos da reta numérica para utilizá-la na ordenação dos números naturais e também na construção de fatos da adição e da subtração, relacionando-os com deslocamentos para a direita ou para a esquerda
	Procedimentos de cálculo (mental e escrito) com números naturais: adição e subtração	**(EF03MA05CRU)** Utilizar diferentes procedimentos de cálculo mental e escrito para resolver problemas significativos envolvendo adição e subtração com números naturais.

NÚMEROS	Problemas envolvendo significados da adição e da subtração: juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades	**(EF03MA06CRU)** Resolver e elaborar problemas com os diferentes significados da adição (juntar e acrescentar) e subtração (separar, retirar, comparar e completar), utilizando diferentes estratégias de cálculo exato ou aproximado, incluindo cálculo mental.
	Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular, repartição em partes iguais e medida	**(EF03MA07CRU)** Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4, 5 e 10) com os significados de adição de parcelas iguais e elementos apresentados em disposição retangular, utilizando diferentes estratégias de cálculo e registros.
		(EF03MA08CRU) Resolver e elaborar problemas de divisão de um número natural por outro (até 10), com resto zero e com resto diferente de zero, com os significados de repartição equitativa e de medida, por meio de estratégias e registros pessoais.
	Significados de metade, terça parte, quarta parte, quinta parte e décima parte	**(EF03MA09CRU**) Associar o quociente de uma divisão com resto zero de um número natural por 2, 3, 4, 5 e 10 às ideias de metade, terça, quarta, quinta e décima partes.
ÁLGEBRA	Identificação e descrição de regularidades em sequências numéricas recursivas	**(EF03MA10CRU)** Identificar regularidades em sequências ordenadas de números naturais, resultantes da realização de adições ou subtrações sucessivas, por um mesmo número, descrever uma regra de formação da sequência e determinar elementos faltantes ou seguintes.
	Relação de igualdade	**(EF03MA11CRU)** Compreender a ideia de igualdade para escrever diferentes sentenças de adições ou de subtrações de dois números naturais que resultem na mesma soma ou diferença.

GEOMETRIA	Localização e movimentação: representação de objetos e pontos de referência	**(EF03MA12CRU)** Descrever e representar, por meio de esboços de trajetos ou utilizando croquis e maquetes, a movimentação de pessoas ou de objetos no espaço, incluindo mudanças de direção e sentido, com base em diferentes pontos de referência.
	Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento, análise de características e planificações	**(EF03MA13CRU)** Associar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera) a objetos do mundo físico e nomear essas figuras.
		(EF03MA14CRU) Descrever características de algumas figuras geométricas espaciais (prismas retos, pirâmides, cilindros, cones), relacionando-as com suas planificações.
	Figuras geométricas planas (triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo): reconhecimento e análise de características	**(EF03MA15CRU)** Classificar e comparar figuras planas (triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo) em relação a seus lados (quantidade, posições relativas e comprimento) e vértices.
	Congruência de figuras geométricas planas	**(EF03MA16CRU)** Reconhecer figuras congruentes, usando sobreposição e desenhos em malhas quadriculadas ou triangulares, incluindo o uso de tecnologias digitais.
GRANDEZAS E MEDIDAS	Significado de medida e de unidade de medida	**(EF03MA17CRU)** Reconhecer que o resultado de uma medida depende da unidade de medida utilizada. **(EF03MA18CRU)** Escolher a unidade de medida e o instrumento mais apropriado para medições de comprimento, tempo e capacidade.

GRANDEZAS E MEDIDAS	Medidas de comprimento (unidades não convencionais e convencionais): registro, instrumentos de medida, estimativas e comparações	**(EF03MA19CRU)** Estimar, medir e comparar comprimentos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (metro, centímetro e milímetro) e diversos instrumentos de medida que envolvam situações problema.
	Medidas de capacidade e de massa (unidades não convencionais e convencionais): registro, estimativas e comparações	**(EF03MA20CRU)** Estimar e medir capacidade (litro e mililitro) e massa (quilograma, grama e miligrama) utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais, reconhecendo-as em leitura de rótulos e embalagens, entre outros.
		(EF03MA20ACRU) Resolver e elaborar situações problema envolvendo as grandezas massa e capacidade e as unidades padronizadas de medida dessas grandezas.
	Comparação de áreas por superposição.	**(EF03MA21CRU)** Comparar, visualmente ou por superposição, áreas de faces de objetos, de figuras planas ou de desenhos.
	Medidas de tempo: leitura de horas em relógios digitais e analógicos, duração de eventos e reconhecimento de relações entre unidades de medida de tempo	**(EF03MA22CRU)** Ler e registrar medidas e intervalos de tempo, utilizando relógios (analógico e digital) para informar os horários de início e término de realização de uma atividade e sua duração.
		(EF03MA23CRU) Ler horas em relógios digitais e em relógios analógicos.
		(EF03MA23ACRU) Reconhecer a relação entre hora e minutos e entre minuto e segundos, envolvendo resolução e elaboração de situações problema.
	Sistema monetário brasileiro: estabelecimento de equivalências de um mesmo valor na utilização de diferentes cédulas e moedas	**(EF03MA24CRU)** Resolver e elaborar problemas que envolvam a comparação e a equivalência de valores monetários do sistema brasileiro em situações de compra, venda e troca.

PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA	Análise da ideia de acaso em situações do cotidiano: espaço amostral	**(EF03MA25CRU)** Identificar, em eventos familiares aleatórios, todos os resultados possíveis,estimando os que têm maiores ou menores chances de ocorrência.
	Leitura, interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada e gráficos de barras	**(EF03MA26CRU)** Resolver problemas cujos dados estão apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas.
		(EF03MA27CRU) Ler, interpretar e comparar dados apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas, envolvendo resultados de pesquisas significativas, utilizando termos como maior e menor frequência, apropriando-se desse tipo de linguagem para compreender aspectos da realidade sociocultural significativos.
	Coleta, classificação e representação de dados referentes a variáveis categóricas, por meio de tabelas e gráficos	**(EF03MA28CRU)** Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas em um universo de até 50 elementos, organizar os dados coletados utilizando listas, tabelas simples ou de dupla entrada e representá-los em gráficos de colunas simples, com e sem uso de tecnologias digitais.

4º ANO		
CURRÍCULO DE CARUARU		
UNIDADES TEMÁTICAS	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**HABILIDADES**
NÚMEROS	Sistema de numeração decimal: leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais de até cinco ordens Reta Numérica	**(EF04MA01CRU)** Ler, escrever, representar e ordenar números naturais até a ordem de dezenas de milhar.
		(EF04MA01ACRU) Associar números naturais a pontos da reta numérica.
	Composição e decomposição de um número natural de até cinco ordens, por meio de adições e multiplicações por potências de 10	**(EF04MA02CRU)** Mostrar, por decomposição e composição, que todo número natural pode ser escrito por meio de adições e multiplicações por potências de dez, para compreender o sistema de numeração decimal e desenvolver estratégias de cálculo.
	Propriedades das operações para o desenvolvimento de diferentes estratégias de cálculo com números naturais	**(EF04MA03CRU)** Resolver e elaborar problemas com números naturais envolvendo adição e subtração, utilizando estratégias diversas, como cálculo, cálculo mental e algoritmos, além de fazer estimativas do resultado.
		(EF04MA04CRU) Utilizar as relações entre adição e subtração, bem como entre multiplicação e divisão, para ampliar as estratégias de cálculo.
		(EF04MA05CRU) Utilizar as propriedades das operações para desenvolver estratégias de cálculo.

NÚMEROS	Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular, proporcionalidade, repartição equitativa e medida	**(EF04MA06CRU)** Resolver e elaborar problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação (adição de parcelas iguais, organização retangular e proporcionalidade e combinatória), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.
		(EF04MA07CRU) Resolver e elaborar problemas de divisão cujo divisor tenha no máximo dois algarismos, envolvendo os significados de repartição equitativa e de medida, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.
	Problemas de contagem	**(EF04MA08CRU)** Resolver, com o suporte de imagem e/ou material manipulável, problemas simples de contagem, como a determinação do número de agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra, utilizando estratégias e formas de registros pessoais.
	Números racionais: significado do número racional e de suas representações (fracionária e decimal) frações unitárias mais usuais (1/2, 1/3, 1/4, 1/5, 1/10 e 1/100) interpretação, representação, comparação e ordenação de números racionais.	**(EF04MA09CRU)** Reconhecer as frações unitárias mais usuais (1/2, 1/3, 1/4, 1/5, 1/10 e 1/100) como unidades de medida menores do que uma unidade, utilizando a reta numérica como recurso. **(EF04MA09ACRU)** Construir o significado do número racional e de suas representações fracionária e decimal a partir de seus diferentes usos no contexto social. **(EF04MA09BCRU)** Resolver e elaborar situações problema, envolvendo interpretação, representação, comparação e ordenação de números racionais utilizando frações unitárias.

NÚMEROS	Números racionais: representação decimal para escrever valores do sistema monetário brasileiro	**(EF04MA10CRU)** Reconhecer que as regras do sistema de numeração decimal podem ser estendidas para a representação decimal de um número racional e relacionar décimos e centésimos com a representação do sistema monetário brasileiro.
ÁLGEBRA	Sequência numérica recursiva formada por múltiplos de um número natural	**(EF04MA11CRU)** Identificar, descrever e representar regularidades em sequências numéricas compostas por múltiplos de um número natural.
	Sequência numérica recursiva formada por números que deixam o mesmo resto ao ser divididos por um mesmo número natural diferente de zero	**(EF04MA12CRU)** Reconhecer, por meio de investigações, que há grupos de números naturais para os quais as divisões por um determinado número resultam em restos iguais, identificando regularidades.
	Relações entre adição e subtração e entre multiplicação e divisão	**(EF04MA13CRU)** Reconhecer, por meio de investigações, utilizando a calculadora quando necessário, as relações inversas entre as operações de adição e de subtração e de multiplicação e de divisão, para aplicá-las na resolução de problemas
	Propriedades da igualdade	**(EF04MA14CRU)** Reconhecer e mostrar, por meio de exemplos, que a relação de igualdade existente entre dois termos permanece quando se adiciona ou se subtrai um mesmo número a cada um desses termos.
		(EF04MA15CRU) Determinar o número desconhecido que torna verdadeira uma igualdade que envolve as operações fundamentais com números naturais.

GEOMETRIA	Localização e movimentação: pontos de referência, direção e sentido. Paralelismo e perpendicularismo.	**(EF04MA16CRU)** Descrever deslocamentos e localização de pessoas e de objetos no espaço, por meio de malhas quadriculadas e representações como desenhos, mapas, planta baixa e croquis, empregando termos como direita e esquerda, mudanças de direção e sentido, intersecção, transversais, paralelas e perpendiculares.
	Figuras geométricas espaciais (prismas e pirâmides): reconhecimento, representações, planificações e características	**(EF04MA17CRU)** Associar prismas e pirâmides a suas planificações.
		(EF04MA17ACRU) Analisar, nomear e comparar os atributos dos prismas e pirâmides, estabelecendo relações entre as representações planas e espaciais.
	Polígonos Ângulos: dinâmico e estático Ângulos retos e não retos: uso de dobraduras, esquadros e softwares	**(EF04MA18CRU)** Reconhecer ângulos retos e não retos em figuras poligonais com o uso de dobraduras, esquadros ou softwares de geometria. **(EF04MA18ACRU)** Identificar e classificar figuras poligonais nas superfícies planas de figuras espaciais. **(EF04MA18BCRU)** Identificar ângulo como mudança de direção e em figuras planas.
	Simetria de reflexão	**(EF04MA19CRU)** Reconhecer simetria de reflexão em figuras e em pares de figuras geométricas planas e utilizá-la na construção de figuras congruentes, com o uso de malhas quadriculadas e de softwares de geometria.

GRANDEZAS E MEDIDAS	Medidas de comprimento (incluindo perímetro), massa e capacidade: estimativas, utilização de instrumentos de medida e de unidades de medida convencionais mais usuais	**(EF04MA20CRU)** Medir, estimar e registrar comprimentos (incluindo perímetros), utilizando unidades de medidas padronizadas mais usuais, e também valorizando e respeitando a cultura local.
		(EF04MA20ACRU) Associar a ideia de perímetro ao contorno de figuras planas.
		(EF04MA20BCRU) Resolver e elaborar situações-problema envolvendo o cálculo de perímetro de figuras planas.
		(EF04MA20CCRU) Medir, estimar e registrar massas e capacidades, utilizando unidades de medidas padronizadas mais usuais valorizando e respeitando a cultura local.
	Áreas de figuras construídas em malhas quadriculadas	**(EF04MA21CRU)** Medir, comparar e estimar área de figuras planas desenhadas em malha quadriculada, pela contagem dos quadradinhos ou de metades de quadradinhos, reconhecendo que duas figuras com formatos diferentes podem ter a mesma medida de área.
	Medidas de tempo: leitura de horas em relógios digitais e analógicos, duração de eventos e relações entre unidades de medida de tempo	**(EF04MA22CRU)** Ler e registrar medidas e intervalos de tempo em horas, minutos e segundos em situações relacionadas ao seu cotidiano, como informar os horários de início e término de realização de uma tarefa e sua duração.
	Medidas de temperatura em grau Celsius: construção de gráficos para indicar a variação da temperatura (mínima e máxima) medida em um dado dia ou em uma semana	**(EF04MA23CRU)** Reconhecer temperatura como grandeza e o grau Celsius como unidade de medida a ela associada e utilizá-lo em comparações de temperaturas em diferentes regiões do Brasil, ou no exterior, ou, ainda, em discussões que envolvam problemas relacionados ao aquecimento global.
		(EF04MA24CRU) Registrar as temperaturas máxima e mínima diárias, em locais do seu cotidiano, e elaborar gráficos de colunas com as variações diárias da temperatura, utilizando, inclusive, planilhas eletrônicas.

GRANDEZAS E MEDIDAS	Problemas utilizando o sistema monetário brasileiro	**(EF04MA25CRU)** Resolver e elaborar problemas que envolvam situações de compra e venda e formas de pagamento, utilizando termos como troco e desconto, enfatizando o consumo ético, consciente e responsável.
PROBABILIDADE	Análise de chances de eventos aleatórios	**(EF04MA26CRU)** Identificar, entre eventos aleatórios cotidianos, aqueles que têm maior e menor chances de ocorrência, reconhecendo características de resultados mais prováveis, sem utilizar frações.
	Leitura, interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada, gráficos de colunas simples e agrupadas, gráficos de barras e colunas e gráficos pictóricos	**(EF04MA27CRU)** Analisar dados apresentados em tabelas simples ou de dupla entrada e em gráficos de colunas ou pictóricos, com base em informações das diferentes áreas do conhecimento, e produzir texto com a síntese de sua análise.
	Diferenciação entre variáveis categóricas e variáveis numéricas Coleta, classificação e representação de dados de pesquisa realizada	**(EF04MA28CRU)** Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas e organizar dados coletados por meio de tabelas e gráficos de colunas simples ou agrupadas, com e sem uso de tecnologias digitais.

5º ANO		
CURRÍCULO DE CARUARU		
UNIDADES TEMÁTICAS	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**HABILIDADES**
NÚMEROS	Sistema de numeração decimal: leitura, escrita e ordenação de números naturais (de até seis ordens)	**(EF05MA01CRU)** Ler, escrever, representar e ordenar números naturais até a ordem das centenas de milhar com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal.
	Números racionais expressos na forma decimal e sua representação na reta numérica	**(EF05MA02CRU)** Ler, escrever e ordenar números racionais na forma decimal com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal, utilizando, como recursos, a composição e decomposição e a reta numérica.
	Representação fracionária dos números racionais: reconhecimento, significados, leitura e representação na reta numérica	**(EF05MA03CRU)** Identificar e representar frações (menores e maiores que a unidade), associando-as ao resultado de uma divisão ou à ideia de parte de um todo, utilizando a reta numérica, como recurso.
	Comparação e ordenação de números racionais na representação decimal e na fracionária utilizando a noção de equivalência	**(EF05MA04CRU)** Identificar frações equivalentes.
		(EF05MA05CRU) Comparar e ordenar números racionais positivos (representações fracionária e decimal), relacionando-os a pontos na reta numérica.

NÚMEROS	Cálculo de porcentagens e representação fracionária	**(EF05MA06CRU)** Associar as representações 10%, 25%, 50%, 75% e 100% respectivamente à décima parte, quarta parte, metade, três quartos e um inteiro, para calcular porcentagens, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros.
		(EF05MA06ACRU) Perceber o uso social da porcentagem em situações apresentadas em diferentes contextos do cotidiano (mídia, comércio, campanha publicitária, etc.).
	Problemas: adição e subtração de números naturais e números racionais cuja representação decimal é finita	**(EF05MA07CRU)** Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com números Naturais e com números racionais, cuja representação decimal seja finita,utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.
	Problemas: multiplicação e divisão de números racionais cuja representação decimal é finita por números naturais	**(EF05MA08CRU)** Resolver e elaborar problemas de multiplicação e divisão com números naturais e com números racionais cuja representação decimal é finita (com multiplicador natural e divisor natural e diferente de zero), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.
	Problemas de contagem do tipo: "Se cada objeto de uma coleção A for combinado com todos os elementos de uma coleção B, quantos agrupamentos desse tipo podem ser formados?"	**(EF05MA09CRU)** Resolver e elaborar problemas simples de contagem envolvendo o princípio multiplicativo, como a determinação do número de agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra coleção, por meio de diagramas de árvore ou por tabelas.

ÁLGEBRA	Propriedades da igualdade e noção de equivalência	**(EF05MA10CRU)** Concluir, por meio de investigações, que a relação de igualdade existente entre dois membros permanece ao adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir cada um desses membros por um mesmo número, para construir a noção de equivalência.
		(EF05MA11CRU) Resolver e elaborar problemas cuja conversão em sentença matemática seja uma igualdade com uma operação em que um dos termos é desconhecido.
	Grandezas diretamente proporcionais Problemas envolvendo a partição de um todo em duas partes proporcionais	**(EF05MA12CRU)** Resolver e elaborar problemas que envolvam variação de proporcionalidade direta entre duas grandezas, para associar a quantidade de um produto ao valor a pagar, alterar as quantidades de ingredientes de receitas, ampliar ou reduzir escala em mapas, entre outros.
		(EF05MA13CRU) Resolver e elaborar problemas envolvendo a partilha de uma quantidade em duas partes desiguais, tais como dividir uma quantidade em duas partes, de modo que uma seja o dobro da outra, com compreensão da ideia de razão entre as partes e delas com o todo.
GEOMETRIA	Plano cartesiano: coordenadas cartesianas (1º quadrante) e representação de deslocamentos no plano cartesiano	**(EF05MA14CRU)** Utilizar e compreender diferentes representações para a localização de objetos no plano, como mapas, células em planilhas eletrônicas e coordenadas geográficas, a fim de desenvolver as primeiras noções de coordenadas cartesianas.
		(EF05MA15CRU) Interpretar, descrever e representar a localização ou movimentação de objetos no plano cartesiano (1º quadrante), utilizando coordenadas cartesianas, indicando mudanças de direção e de sentido e giros.
	Figuras geométricas espaciais: reconhecimento, representações, planificações e características	**(EF05MA16CRU)** Associar figuras espaciais a suas planificações (prismas, pirâmides, cilindros e cones) e analisar, nomear e comparar seus atributos.

GEOMETRIA	Figuras geométricas planas: características, representações e ângulos	**(EF05MA17CRU)** Reconhecer, nomear e comparar polígonos, considerando lados, vértices e ângulos, e desenhá-los, utilizando material de desenho ou tecnologias digitais.
		(EF05MA17ACRU) Identificar e classificar figuras planas de acordo com o número de lados, vértices eângulos, medidas dos lados e simetria em relação a um eixo.
		(EF05MA17BCRU) Identificar e classificar triângulos e quadriláteros usando como critério números de lados, paralelismo e perpendicularismo dos lados e eixos de simetria.
	Ampliação e redução de figuras poligonais em malhas quadriculadas: reconhecimento da congruência dos ângulos e da proporcionalidade dos lados correspondentes	**(EF05MA18CRU)** Reconhecer a congruência dos ângulos e a proporcionalidade entre os lados correspondentes de figuras poligonais em situações de ampliação e de redução em malhas quadriculadas e usando tecnologias digitais.
GRANDEZAS E MEDIDAS	Medidas de comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade: utilização de unidades convencionais e relações entre as unidades de medida mais usuais	**(EF05MA19CRU)** Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas das grandezas comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade, recorrendo a transformações entre as unidades mais usuais em contextos socioculturais.

GRANDEZAS E MEDIDAS	Áreas e perímetros de figuras poligonais: algumas relações	**(EF05MA20CRU)** Concluir, por meio de investigações, que figuras de perímetros iguais podem ter áreas diferentes e que, também, figuras que têm a mesma área podem ter perímetros diferentes.
		(EF05MA20ACRU) Resolver situações problema envolvendo o perímetro de figuras poligonais desenhadas em malhas quadriculadas ou não.
		(EF05MA20BCRU) Resolver situações problema com o uso de figuras poligonais em malhas quadriculadas ou não, por composição e sobreposição.
	Noção de volume e sua relação com a grandeza capacidade	**(EF05MA21CRU)** Reconhecer volume como grandeza associada a sólidos geométricos e medir volumes por meio de empilhamento de cubos, utilizando, preferencialmente, objetos concretos.
		(EF05MA21ACRU) Resolver e elaborar situações problema envolvendo a grandeza volume associada a sólidos geométricos e a relação entre volume (cm3, dm3, m3) e capacidade (ml,l).
PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA	Espaço amostral: análise de chances de eventos aleatórios	**(EF05MA22CRU)** Apresentar todos os possíveis resultados de um experimento aleatório, estimando se esses resultados são igualmente prováveis ou não.
	Cálculo de probabilidade de eventos equiprováveis	**(EF05MA23CRU)** Determinar a probabilidade de ocorrência de um resultado em eventos aleatórios, quando todos os resultados possíveis têm a mesma chance de ocorrer (equiprováveis).
	Leitura, coleta, classificação interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada, gráfico de colunas agrupadas, gráficos pictóricos e gráfico de linhas	**(EF05MA24CRU)** Interpretar dados estatísticos apresentados em textos, tabelas e gráficos (colunas ou linhas), referentes a outras áreas do conhecimento ou a outros contextos, como saúde e trânsito, e produzir textos com o objetivo de sintetizar conclusões.
		(EF05MA25CRU) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas, organizar dados coletados por meio de tabelas, gráficos de colunas, pictóricos e de linhas, com e sem uso de tecnologias digitais, e apresentar texto escrito sobre a finalidade da pesquisa e a síntese dos resultados.

6º ANO		
CURRÍCULO DE CARUARU		
UNIDADES TEMÁTICAS	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**HABILIDADES**
NÚMEROS	Sistema de numeração decimal: características, leitura, escrita e comparação de números naturais e de números racionais representados na forma decimal	**(EF06MA01CRU)** Comparar, ordenar, ler e escrever números naturais e números racionais cuja representação decimal é finita, fazendo uso da reta numérica. **(EF06MA02CRU)** Reconhecer o sistema de numeração decimal, como o que prevaleceu no mundo ocidental, e destacar semelhanças e diferenças com outros sistemas, de modo a sistematizar suas principais características (base, valor posicional e função do zero), utilizando, inclusive, a composição e decomposição de números naturais e números racionais em sua representação decimal.
	Operações (adição, subtração, multiplicação, divisão e potenciação) com números naturais Divisão euclidiana	**(EF06MA03CRU)** Resolver e elaborar problemas que envolvam cálculos (mentais ou escritos, exatos ou aproximados) com números naturais, por meio de estratégias variadas, com compreensão dos processos neles envolvidos com e sem uso de calculadora.
	Fluxograma para determinar a paridade de um número natural Múltiplos e divisores de um número natural Números primos e compostos	**(EF06MA04CRU)** Construir algoritmo em linguagem natural e representá-lo por fluxograma que indique a resolução de um problema simples (por exemplo, se um número natural qualquer é par).
		(EF06MA05CRU) Classificar números naturais em primos e compostos, estabelecer relações entre números, expressas pelos termos "é múltiplo de", "é divisor de", "é fator de", e estabelecer, por meio de investigações, critérios de divisibilidade por 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 100 e 1000.
		(EF06MA06CRU) Resolver e elaborar problemas que envolvam as ideias de múltiplo e de divisor, por meio de estratégias variadas.

NÚMEROS	Frações: significados (parte/todo, quociente), equivalência, comparação, adição e subtração; cálculo da fração de um número natural; adição e subtração de frações	**(EF06MA07CRU)** Compreender, comparar e ordenar frações associadas às ideias de partes de inteiros e resultado de divisão, identificando frações equivalentes.
		(EF06MA08CRU) Reconhecer que os números racionais positivos podem ser expressos nas formas fracionária e decimal, estabelecer relações entre essas representações, passando de uma representação para outra, e relacioná-los a pontos na reta numérica.
		(EF06MA09CRU) Resolver e elaborar problemas que envolvam o cálculo da fração de uma quantidade e cujo resultado seja um número natural, com e sem uso de calculadora.
		(EF06MA10CRU) Resolver e elaborar problemas que envolvam adição ou subtração com números racionais positivos na representação fracionária.
	Operações (adição, subtração, multiplicação, divisão e potenciação) com números racionais	**(EF06MA11CRU)** Resolver e elaborar problemas com números racionais positivos na representação decimal, envolvendo as operações fundamentais, potenciação e radiciação, por meio de estratégias diversas, utilizando estimativas e arredondamentos para verificar a razoabilidade de respostas, com e sem uso de calculadora.
	Aproximação de números para múltiplos de potências de 10	**(EF06MA12CRU)** Fazer estimativas de quantidades e aproximar números para múltiplos da potência de 10 mais próxima.
	Cálculo de porcentagens por meio de estratégias diversas, sem fazer uso da "regra de três"	**(EF06MA13CRU)** Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, com base na ideia de proporcionalidade, sem fazer uso da "regra de três", utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros.

ÁLGEBRA	Propriedades da igualdade	**(EF06MA14CRU)** Reconhecer que a relação de igualdade matemática não se altera ao adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir os seus dois membros por um mesmo número e utilizar essa noção para determinar valores desconhecidos na resolução de problemas.
	Problemas que tratam da partição de um todo em duas partes desiguais, envolvendo razões entre as partes e entre uma das partes e o todo	**(EF06MA15CRU)** Resolver e elaborar problemas que envolvam a partilha de uma quantidade em duas partes desiguais, envolvendo relações aditivas e multiplicativas, bem como a razão entre as partes e entre uma das partes e o todo.
GEOMETRIA	Plano cartesiano: associação dos vértices de um polígono a pares ordenados	**(EF06MA16CRU)** Associar pares ordenados de números a pontos do plano cartesiano do 1º quadrante, em situações como a localização dos vértices de um polígono.
	Prismas e pirâmides: planificações e relações entre seus elementos (vértices, faces e arestas)	**(EF06MA17CRU)** Quantificar e estabelecer relações entre o número de vértices, faces e arestas de prismas e pirâmides, emfunçãodoseupolígonodabase, pararesolverproblemasedesenvolverapercepçãoespacial.
	Polígonos: classificações quanto ao número de vértices, às medidas de lados e ângulos e ao paralelismo e perpendicularismo dos lados	**(EF06MA18CRU)** Reconhecer, nomear e comparar polígonos, considerando lados, vértices e ângulos, e classificá-los em regulares e não regulares, tanto em suas representações no plano como em faces de poliedros.
		(EF06MA19CRU) Identificar características dos triângulos e classificá-los em relação às medidas doslados e dos ângulos.
		(EF06MA20CRU) Identificar características dos quadriláteros, classificá-los em relação a lados e a ângulos e reconhecer a inclusão e a intersecção de classes entre eles.

GEOMETRIA	Construção de figuras semelhantes: ampliação e redução de figuras planas em malhas quadriculadas	**(EF06MA21CRU)** Construir figuras planas semelhantes em situações de ampliação e de redução, com o uso de malhas quadriculadas, plano cartesiano ou tecnologias digitais.
	Construção de retas paralelas e perpendiculares, fazendo uso de réguas, esquadros e s*oftwares*	**(EF06MA22CRU)** Utilizar instrumentos, como réguas e esquadros, ou softwares para representações de retas paralelas e perpendiculares e construção de quadriláteros, entre outros. **(EF06MA23CRU)** Construir algoritmo para resolver situações passo a passo (como na construção de dobraduras ou na indicação de deslocamento de um objeto no plano segundo pontos de referência e distâncias fornecidas etc.).
GRANDEZAS E MEDIDAS	Problemas sobre medidas envolvendo grandezas como comprimento, massa, tempo, temperatura, área, capacidade e volume	**(EF06MA24CRU)** Resolver e elaborar problemas que envolvam as grandezas comprimento, massa, tempo, temperatura, área (triângulos e retângulos) e suas transformações, capacidade e volume (sólidos formados por blocos retangulares), sem uso de fórmulas, inseridos, sempre que possível, em contextos oriundos de situações reais e/ou relacionadas às outras áreas do conhecimento.
	Ângulos: noção, usos e medida (não convencionais – como giro, volta inteira, meia volta, etc. – e convencionais – modelos de ângulos retos, transferidor e tecnologias digitais)	**(EF06MA25CRU)** Reconhecer a abertura do ângulo como grandeza associada às figuras geométricas.
		(EF06MA26CRU) Resolver problemas que envolvam a noção de ângulo em diferentes contextos e em situações reais, como ângulo de visão, giros, etc.
		(EF06MA27CRU) Determinar e classificar medidas da abertura de ângulos, por meio de transferidor e/ou tecnologias digitais.

GRANDEZAS E MEDIDAS	Plantas baixas e vistas aéreas	**(EF06MA28CRU)** Interpretar, descrever e desenhar plantas baixas simples de residências e vistas aéreas.
	Perímetro de um quadrado como grandeza proporcional à medida do lado	**(EF06MA29CRU)** Analisar e descrever mudanças que ocorrem no perímetro e na área de um quadrado ao se ampliarem ou reduzirem, igualmente, as medidas de seus lados, para compreender que o perímetro é proporcional à medida do lado, o que não ocorre com a área.
PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA	Cálculo de probabilidade como a razão entre o número de resultados favoráveis e o total de resultados possíveis em um espaço amostral equiprovável Cálculo de probabilidade por meio de muitas repetições de um experimento (frequências de ocorrências e probabilidade frequentista)	**(EF06MA30CRU)** Calcular a probabilidade de um evento aleatório, expressando-a por número racional (forma fracionária, decimal e percentual) e comparar esse número com a probabilidade obtida por meio de experimentos sucessivos a partir de situações cotidianas.
	Leitura e interpretação de tabelas e gráficos (de colunas ou barras simples ou múltiplas) referentes a variáveis categóricas e variáveis numéricas	**(EF06MA31CRU)** Identificar as variáveis e suas frequências e os elementos constitutivos (título, eixos, legendas, fontes e datas) em diferentes tipos de gráfico.
		(EF06MA32CRU) Interpretar e resolver situações que envolvam dados de pesquisas sobre contextos ambientais, sustentabilidade, trânsito, consumo responsável, entre outros, apresentadas pela mídia em tabelas e em diferentes tipos de gráficos e redigir textos escritos com o objetivo de sintetizar conclusões.

PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA	Coleta de dados, organização e registro Construção de diferentes tipos de gráficos para representá-los e interpretação das informações	**(EF06MA33CRU)** Planejar e coletar dados de pesquisa referente a práticas sociais escolhidas pelos/as estudantes e fazer uso preferencialmente de planilhas eletrônicas para registro, representação e interpretação das informações, em tabelas, vários tipos de gráficos e texto.
	Diferentes tipos de representação de informações: gráficos e fluxogramas	**(EF06MA34CRU)** Interpretar e desenvolver fluxogramas simples, identificando as relações entre os objetos representados (por exemplo, posição de cidades considerando as estradas que as unem, hierarquia dos funcionários de uma empresa etc.).

7º ANO		
CURRÍCULO DE CARUARU		
UNIDADES TEMÁTICAS	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**HABILIDADES**
NÚMEROS	Múltiplos e divisores de um número natural	**(EF07MA01CRU)** Resolver e elaborar problemas com números naturais, envolvendo as noções de divisor e de múltiplo, podendo incluir máximo divisor comum ou mínimo múltiplo comum, por meio de estratégias diversas, sem a aplicação de algoritmos.
	Cálculo de porcentagens e de acréscimos e decréscimos simples	**(EF07MA02CRU)** Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, como os que lidam com acréscimos e decréscimos simples, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, no contexto de educação financeira, entre outros.
	Números inteiros: usos, história, ordenação, associação com pontos da reta numérica e operações	**(EF07MA03CRU)** Comparar e ordenar números inteiros em diferentes contextos, incluindo o histórico, associá-los a pontos da reta numérica e utilizá-los em situações que envolvam adição e subtração. **(EF07MA04CRU)** Resolver e elaborar problemas que envolvam operações com números inteiros.
	Fração e seus significados: como parte de inteiros, resultado da divisão, razão e operador	**(EF07MA05CRU)** Resolver um mesmo problema utilizando diferentes algoritmos.
		(EF07MA06CRU) Reconhecer que as resoluções de um grupo de problemas que têm a mesma estrutura podem ser obtidas utilizando os mesmos procedimentos.
		(EF07MA07CRU) Representar por meio de um fluxograma[20] os passos utilizados para resolver um grupo de problemas.
		(EF07MA08CRU) Comparar e ordenar frações associadas às ideias de partes de inteiros, resultado da divisão, razão e operador.

[20]Representação gráfica, por meio de símbolos geométricos, de uma sequência de operações e movimentos, etc. (Ferreira, A. B. de O. Aurélio Junior: dicionário escolar da Língua Portuguesa, 2ª ed. 2011).

NÚMEROS	Fração e seus significados: como parte de inteiros, resultado da divisão, razão e operador	**(EF07MA09CRU)** Utilizar, na resolução de problemas, a associação entre razão e fração, como a fração 2/3 para expressar a razão de duas partes de uma grandeza para três partes da mesma ou três partes de outra grandeza.
	Números racionais na representação fracionária e na decimal: usos, ordenação e associação com pontos da reta numérica e operações	**(EF07MA10CRU)** Comparar e ordenar números racionais em diferentes contextos e associá-los a pontos da reta numérica. **(EF07MA11CRU)** Compreender e utilizar a multiplicação e a divisão de números racionais, a relação entre elas e suas propriedades operatórias. **(EF07MA12CRU)** Resolver e elaborar problemas que envolvam as operações com números racionais
ÁLGEBRA	Linguagem algébrica: variável e incógnita	**(EF07MA13CRU)** Compreender a ideia de variável, representada por letra ou símbolo, para expressar relação entre duas grandezas, diferenciando-a da ideia de incógnita.
		(EF07MA14CRU) Classificar sequências em recursivas e não recursivas, reconhecendo que o conceito de recursão está presente não apenas na matemática, mas também nas artes e na literatura.
		(EF07MA15CRU) Utilizar a simbologia algébrica para expressar regularidades encontradas em sequências numéricas.
	Equivalência de expressões algébricas: identificação da regularidade de uma sequência numérica	**(EF07MA16CRU)** Reconhecer se duas expressões algébricas obtidas para descrever a regularidade de uma mesma sequência numérica são ou não equivalentes.

ÁLGEBRA	Problemas envolvendo grandezas diretamente proporcionais e grandezas inversamente proporcionais	**(EF07MA17CRU)** Resolver e elaborar problemas que envolvam variação de proporcionalidade direta e de proporcionalidade inversa entre duas grandezas, utilizando sentença algébrica para expressar a relação entre elas.
	Equações polinomiais do 1º grau	**(EF07MA18CRU)** Resolver e elaborar problemas que possam ser representados por equações polinomiais de 1º grau, redutíveis à forma ax + b = c, fazendo uso das propriedades da igualdade.
GEOMETRIA	Transformações geométricas de polígonos no plano cartesiano: multiplicação das coordenadas por um número inteiro e obtenção de simétricos em relação aos eixos e à origem	**(EF07MA19CRU)** Realizar transformações de polígonos representados no plano cartesiano, decorrentes da multiplicação das coordenadas de seus vértices por um número inteiro.
		(EF07MA20CRU) Reconhecer e representar, no plano cartesiano, o simétrico de figuras em relação aos eixos e à origem.
	Simetrias de translação, rotação e reflexão	**(EF07MA21CRU)** Reconhecer e construir figuras obtidas por simetrias de translação, rotação e reflexão, usando instrumentos de desenho ou softwares de geometria dinâmica e vincular esse estudo a representações planas de obras de arte, elementos arquitetônicos, entre outros.
	A circunferência como lugar geométrico	**(EF07MA22CRU)** Construir circunferências, utilizando compasso, reconhecê-las como lugar geométrico e utilizá-las para fazer composições artísticas e resolver problemas que envolvam objetos equidistantes.
	Relações entre os ângulos formados por retas paralelas intersectadas por uma transversal	**(EF07MA23CRU)** Verificar relações entre os ângulos formados por retas paralelas cortadas por uma transversal, com e sem o uso de softwares de geometria dinâmica.

GEOMETRIA	Triângulos: construção, condição de existência e soma das medidas dos ângulos internos	**(EF07MA24CRU)** Construir triângulos, usando régua e compasso, reconhecer a condição de existência do triângulo quanto à medida dos lados e verificar que a soma das medidas dos ângulos internos de um triângulo é 180°.
		(EF07MA25CRU) Reconhecer a rigidez geométrica dos triângulos e suas aplicações, como na construção de estruturas arquitetônicas (telhados, estruturas metálicas e outras) ou nas artes plásticas.
		(EF07MA26CRU) Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um triângulo qualquer, conhecidas as medidas dos três lados.
	Polígonos regulares: quadrado e triângulo equilátero	**(EF07MA27CRU)** Calcular medidas de ângulos internos de polígonos regulares, sem o uso de fórmulas, e estabelecer relações entre ângulos internos e externos de polígonos, preferencialmente vinculadas à construção de mosaicos e de ladrilhamentos. **(EF07MA28CRU)** Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um polígono regular (como quadrado e triângulo equilátero), conhecida a medida de seu lado.
GRANDEZAS E MEDIDAS	Problemas envolvendo medições	**(EF07MA29CRU)** Resolver e elaborar problemas que envolvam medidas de grandezas inseridos em contextos oriundos de situações cotidianas ou de outras áreas do conhecimento, reconhecendo que toda medida empírica é aproximada.
	Cálculo de volume de blocos retangulares, utilizando unidades de medida convencionais mais usuais	**(EF07MA30CRU)** Resolver e elaborar problemas de cálculo de medida do volume de blocos retangulares, envolvendo as unidades usuais (metro cúbico, decímetro cúbico, centímetro cúbico).

GRANDEZAS E MEDIDAS	Equivalência de área de figuras planas: cálculo de áreas de figuras que podem ser decompostas por outras, cujas áreas podem ser facilmente determinadas como triângulos e quadriláteros	**(EF07MA31CRU)** Estabelecer expressões de cálculo de área de triângulos e de quadriláteros.
		(EF07MA32CRU) Resolver e elaborar problemas de cálculo de medida de área de figuras planas que podem ser decompostas por quadrados, retângulos e/ou triângulos, utilizando a equivalência entre áreas.
	Medida do comprimento da circunferência	**(EF07MA33CRU)** Estabelecer o número π como a razão entre a medida de uma circunferência e seu diâmetro, para compreender e resolver problemas, inclusive os de natureza histórica.
PROBABILIDADE E ESTATISTICA	Experimentos aleatórios: espaço amostral e estimativa de probabilidade por meio de frequência de ocorrências	**(EF07MA34CRU)** Planejar e realizar experimentos aleatórios ou simulações que envolvem cálculo de probabilidades ou estimativas por meio de frequência de ocorrências.
	Estatística: média e amplitude de um conjunto de dados	**(EF07MA35CRU)** Compreender, em contextos significativos, o significado de média estatística como indicador da tendência de uma pesquisa, calcular seu valor e relacioná-lo, intuitivamente, com a amplitude do conjunto de dados.

PROBABILIDADE E ESTATISTICA	Pesquisa amostral e pesquisa censitária Planejamento de pesquisa, coleta e organização dos dados, construção de tabelas e gráficos e interpretação das informações	**(EF07MA36CRU)** Planejar e realizar pesquisa envolvendo tema da realidade social, identificando a necessidade de ser censitária ou de usar amostra, e interpretar os dados para comunicá-los por meio de relatório escrito, tabelas e gráficos, com o apoio de planilhas eletrônicas.
	Gráficos de setores: interpretação, pertinência e construção para representar conjunto de dados	**(EF07MA37CRU)** Interpretar e analisar dados apresentados em gráfico de setores divulgados pela mídia e compreender quando é possível ou conveniente sua utilização.

8º ANO		
CURRÍCULO DE CARUARU		
UNIDADES TEMÁTICAS	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**HABILIDADES**
NÚMEROS	Notação científica	**(EF08MA01CRU)** Efetuar cálculos com potências de expoentes inteiros e aplicar esse conhecimento na representação de números em notação científica.
	Potenciação e radiciação	**(EF08MA02CRU)** Resolver e elaborar problemas usando a relação entre potenciação e radiciação, para representar uma raiz como potência de expoente fracionário.
	O princípio multiplicativo da contagem	**(EF08MA03CRU)** Resolver e elaborar problemas de contagem cuja resolução envolva a aplicação do princípio multiplicativo.
	Porcentagens	**(EF08MA04CRU)** Resolver e elaborar problemas, envolvendo cálculo de porcentagens, incluindo o uso de tecnologias digitais.
	Dízimas periódicas: fração geratriz	**(EF08MA05CRU)** Identificar e utilizar procedimentos para obter uma fração geratriz a partir de uma dízima periódica.
ÁLGEBRA	Valor numérico de expressões algébricas	**(EF08MA06CRU)** Resolver e elaborar problemas que envolvam cálculo do valor numérico de expressões algébricas, utilizando as propriedades das operações.
	Associação de uma equação linear de 1º grau a uma reta no plano cartesiano	**(EF08MA07CRU)** Associar uma equação linear de 1º grau com duas incógnitas a uma reta no plano cartesiano.

ÁLGEBRA	Sistema de equações polinomiais de 1º grau: resolução algébrica e representação no plano cartesiano	**(EF08MA08CRU)** Resolver e elaborar problemas relacionados ao seu contexto próximo, que possam ser representados por sistemas de equações de 1º grau com duas incógnitas e interpretá-los, utilizando, inclusive, o plano cartesiano como recurso.
	Equação polinomial de 2º grau do tipo $ax^2 = b$	**(EF08MA09CRU)** Resolver e elaborar, com e sem uso de tecnologias, problemas que possam ser representados por equações polinomiais de 2º grau do tipo ax2 =b.
	Sequências recursivas e não recursivas	**(EF08MA10CRU)** Identificar a regularidade de uma sequência numérica ou figural não recursiva e construir um algoritmo por meio de um fluxograma que permita indicar os números ou as figuras seguintes.
		(EF08MA11CRU) Identificar a regularidade de uma sequência numérica recursiva e construir um algoritmo por meio de um fluxograma que permita indicar os números seguintes.
	Variação de grandezas: diretamente proporcionais, inversamente proporcionais ou não proporcionais	**(EF08MA12CRU)** Identificar a natureza da variação de duas grandezas, direta ou inversamente proporcionais ou não proporcionais, expressando a relação existente por meio de sentença algébrica e representá-la no plano cartesiano.
		(EF08MA13CRU) Resolver e elaborar problemas que envolvam grandezas diretamente ou inversamente proporcionais por meio de estratégias variadas incluindo situações do cotidiano.
GEOMETRIA	Congruência de triângulos e demonstrações de propriedades de quadriláteros	**(EF08MA14CRU)** Demonstrar propriedades de quadriláteros por meio da identificação da congruência de triângulos.

GEOMETRIA	Construções geométricas: ângulos de 90°, 60°, 45° e 30° e polígonos regulares	**(EF08MA15CRU)** Construir, utilizando instrumentos de desenho ou softwares de geometria dinâmica, mediatriz, bissetriz, ângulos de 90°, 60°, 45° e 30° e polígonos regulares.
		(EF08MA16CRU) Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um hexágono regular de qualquer área, a partir da medida do ângulo central e da utilização de esquadros e compasso.
	Mediatriz e bissetriz como lugares geométricos: construção e problema	**(EF08MA17CRU)** Aplicar os conceitos de mediatriz e bissetriz como lugares geométricos na resolução de problemas.
	Transformações geométricas: simetrias de translação, reflexão e rotação	**(EF08MA18CRU)** Reconhecer e construir figuras obtidas por composições de transformações geométricas (translação, reflexão e rotação), com o uso de instrumentos de desenho ou de *softwares* de geometria dinâmica.
GRANDEZAS E MEDIDAS	Área de figuras planas Área do círculo e comprimento de sua circunferência	**(EF08MA19CRU)** Resolver e elaborar problemas que envolvam medidas de área de figuras geométricas, utilizando expressões de cálculo de área (quadriláteros, triângulos e círculos), em situações como determinar medida de terrenos.
	Volume de cilindro reto Medidas de capacidade	**(EF08MA20CRU)** Reconhecer a relação entre um litro e um decímetro cúbico e a relação entre litro e metro cúbico, para resolver problemas de cálculo de capacidade de recipientes.
		(EF08MA21CRU) Resolver e elaborar problemas que envolvam o cálculo do volume de recipiente cujo formato é o de um bloco retangular.

PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA	Princípio multiplicativo da contagem Soma das probabilidades de todos os elementos de um espaço amostral	**(EF08MA22CRU)** Calcular a probabilidade de eventos, com base na construção do espaço amostral, utilizando o princípio multiplicativo, e reconhecer que a soma das probabilidades de todos os elementos do espaço amostral é igual a 1.
	Gráficos de barras, colunas, linhas ou setores e seus elementos constitutivos e adequação para determinado conjunto de dados	**(EF08MA23CRU)** Avaliar a adequação de diferentes tipos de gráficos para representar um conjunto de dados de uma pesquisa.
	Organização dos dados de uma variável contínua em classes	**(EF08MA24CRU)** Classificar as frequências de uma variável contínua de uma pesquisa em classes, de modo que resumam os dados de maneira adequada para a tomada de decisões.
	Medidas de tendência central e de dispersão	**(EF08MA25CRU)** Obter os valores de medidas de tendência central de uma pesquisa estatística (média, moda e mediana) com a compreensão de seus significados e relacioná-los com a dispersão de dados, indicada pela amplitude.
	Pesquisas censitária ou amostral Planejamento e execução de pesquisa amostral	**(EF08MA26CRU)** Selecionar razões, de diferentes naturezas (física, ética ou econômica), que justificam a realização de pesquisas amostrais e não censitárias, e reconhecer que a seleção da amostra pode ser feita de diferentes maneiras (amostra casual simples, sistemática e estratificada).
		(EF08MA27CRU) Planejar e executar pesquisa amostral, selecionando uma técnica de amostragem adequada, e escrever relatório que contenha os gráficos apropriados para representar os conjuntos de dados, destacando aspectos como as medidas de tendência central, a amplitude e as conclusões.

9º ANO		
CURRÍCULO DE CARUARU		
UNIDADES TEMÁTICAS	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**HABILIDADES**
NÚMEROS	Necessidade dos números reais para medir qualquer segmento de reta Números irracionais: reconhecimento e localização de alguns na reta numérica	**(EF09MA01CRU)** Reconhecer que, uma vez fixada uma unidade de comprimento, existem segmentos de reta cujo comprimento não é expresso por número racional (como as medidas de diagonais de um polígono e alturas de um triângulo, quando se toma a medida de cada lado como unidade). **(EF09MA02CRU)** Reconhecer um número irracional como um número real cuja representação decimal é infinita e não periódica, e estimar a localização de alguns deles na reta numérica.
	Potências com expoentes negativos e fracionários	**(EF09MA03CRU)** Efetuar cálculos com potências de números reais, inclusive potências com expoentes fracionários e negativos.
	Números reais: notação científica e problemas	**(EF09MA04CRU)** Resolver e elaborar problemas com números reais, inclusive em notação científica, envolvendo as diferentes operações.
	Porcentagens: problemas que envolvem cálculo de percentuais sucessivos	**(EF09MA05CRU)** Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, com a ideia de aplicação de percentuais sucessivos e a determinação das taxas percentuais, preferencialmente com o uso de tecnologias digitais, no contexto da educação financeira.
ÁLGEBRA	Funções: representações numérica, algébrica e gráfica	**(EF09MA06CRU)** Compreender as funções como relações de dependência unívoca entre duas variáveis e suas representações numérica, algébrica e gráfica e utilizar esse conceito para analisar situações que envolvam relações funcionais entre duas variáveis.

ÁLGEBRA	Razão entre grandezas de espécies diferentes	**(EF09MA07CRU)** Resolver problemas que envolvam a razão entre duas grandezas de espécies diferentes, como velocidade e densidade demográfica.
	Grandezas diretamente proporcionais e grandezas inversamente proporcionais	**(EF09MA08CRU)** Resolver e elaborar problemas que envolvam relações de proporcionalidade direta e inversa entre duas ou mais grandezas, inclusive escalas, divisão em partes proporcionais, e taxa de variação, em contextos socioculturais, ambientais e de outras áreas.
	Expressões algébricas: fatoração e produtos notáveis Resolução de equações polinomiais do 2º grau por meio de fatorações	**(EF09MA09CRU)** Compreender os processos de fatoração de expressões algébricas, com base em suas relações com os produtos notáveis.
		(EF09MA09ACRU) Resolver e elaborar problemas que possam ser representados por equações polinomiais do 2º grau, utilizando os processos geométricos e algébricos.
GEOMETRIA	Demonstrações de relações entre os ângulos formados por retas paralelas intersectadas por uma transversal	**(EF09MA10CRU)** Demonstrar relações simples entre os ângulos formados por retas paralelas cortadas por uma transversal.
	Relações entre arcos e ângulos na circunferência de um círculo	**(EF09MA11CRU)** Resolver problemas por meio do estabelecimento de relações entre arcos, ângulos centrais e ângulos inscritos na circunferência, fazendo uso, inclusive, de softwares de geometria dinâmica.

GEOMETRIA	Semelhança de triângulos	**(EF09MA12CRU)** Reconhecer as condições necessárias e suficientes para que dois triângulos sejam semelhantes.
	Relações métricas no triângulo retângulo Teorema de Pitágoras: verificações experimentais e demonstração Retas paralelas cortadas por transversais:teoremas de proporcionalidade e verificações experimentais	**(EF09MA13CRU)** Demonstrar relações métricas do triângulo retângulo, entre elas o teorema de Pitágoras, utilizando, inclusive, a semelhança de triângulos.
		(EF09MAACRU) Demonstrar e aplicar o teorema de Tales dado um feixe de retas paralelas cortadas por duas ou mais transversais.
		(EF09MA14CRU) Resolver e elaborar problemas de aplicação do teorema de Pitágoras ou das relações de proporcionalidade envolvendo retas paralelas cortadas por secantes.
	Polígonos regulares	**(EF09MA15CRU)** Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um polígono regular cuja medida do lado é conhecida, utilizando régua e compasso, como também softwares.
	Distância entre pontos no plano cartesiano	**(EF09MA16CRU)** Determinar o ponto médio de um segmento de reta e a distância entre dois pontos quaisquer, dadas as coordenadas desses pontos no plano cartesiano, sem o uso de fórmulas, e utilizar esse conhecimento para calcular, por exemplo, medidas de perímetros e áreas de figuras planas construídas no plano.
	Vistas ortogonais de figuras espaciais	**(EF09MA17CRU**) Reconhecer vistas ortogonais de figuras espaciais e aplicar esse conhecimento para desenhar objetos em perspectiva.

GRANDEZAS E MEDIDAS	Unidades de medida para medir distâncias muito grandes e muito pequenas Unidades de medida utilizadas na informática	**(EF09MA18CRU)** Reconhecer e empregar unidades usadas para expressar medidas muito grandes ou muito pequenas, tais como distância entre planetas e sistemas solares, tamanho de vírus ou de células, capacidade de armazenamento de computadores, entre outros.
	Volume de prismas e cilindros	**(EF09MA19CRU)** Resolver e elaborar problemas que envolvam medidas de volumes de prismas e de cilindros retos, inclusive com uso de expressões de cálculo, em situações cotidianas.
PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA	Análise de probabilidade de eventos aleatórios: eventos dependentes e independentes	**(EF09MA20CRU)** Reconhecer, em experimentos aleatórios, eventos independentes e dependentes e calcular a probabilidade de sua ocorrência, nos dois casos.
	Análise de gráficos divulgados pela mídia: elementos que podem induzir a erros de leitura ou de interpretação	**(EF09MA21CRU)** Analisar e identificar, em gráficos divulgados pela mídia, os elementos que podem induzir, às vezes propositadamente, erros de leitura, como escalas inapropriadas, legendas não explicitadas corretamente, omissão de informações importantes (fontes e datas), entre outros.

PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA	Leitura, interpretação e representação de dados de pesquisa expressos em tabelas de dupla entrada, gráficos de colunas simples e agrupadas, gráficos de barras e de setores e gráficos pictóricos	**(EF09MA22CRU)** Escolher e construir o gráfico mais adequado (colunas, setores, linhas, pictogramas), com ou sem uso de planilhas eletrônicas, para apresentar um determinado conjunto de dados, destacando aspectos como as medidas de tendência central.
	Planejamento e execução de pesquisa amostral e apresentação de relatório	**(EF09MA23CRU)** Planejar e executar pesquisa amostral envolvendo tema da realidade social e comunicar os resultados por meio de relatório contendo avaliação de medidas de tendência central e da amplitude, tabelas e gráficos adequados, construídos preferencialmente com o apoio de planilhas eletrônicas.

BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais** (PCNs). Matemática (3° e 4° ciclos). Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____, **Base Nacional Comum Curricular** (BNCC). Brasília: MEC/SEF, 2017. FIORENTINI, D.Alguns modos de ver e conceber o ensino de matemática no Brasil. In: **Zetekité**, ano 3, n° 4, p.1-37,1995.

GATTI, B. A.; BARRETTO, E. S. S.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Políticas docentes no Brasil: um estado da arte.** Brasília: UNESCO, 2011.

PASSOS, C. L. B.; NACARATO, A. M. Trajetória e Perspectivas para o ensino de matemática nos anos iniciais. In: **Estudos avançados** (Scielo), v.32, n° 94, p. 119-135, 2018.

PERNAMBUCO. Secretaria de Educação. **Currículo de Pernambuco** – Ensino Fundamental, Recife-PE, 2019.

SALES, S. M. **Ações de formação continuada para professores de matemática em redes municipais de ensino do Agreste Pernambucano**. 2013. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática e Contemporânea) - Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru, 2015.

SILVA, J. F. **A formação continuada para os professores dos anos iniciais em redes de ensino do Agreste Pernambucano: um olhar sobre as ações voltadas para o ensino da Matemática.** 2013. Dissertação (Mestrado em Educação Contemporânea) - Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru, 2013.

CURRÍCULO

DO MUNICÍPIO DE CARUARU

ENSINO FUNDAMENTAL

ÁREA DE CONHECIMENTO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA



ÁREA DE CONHECIMENTO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA

Historicamente, o ensino de "Ciências Naturais" já integrava currículos nacionais, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN de Nº 4024/61. Naquele momento o conhecimento científico era tomado como neutro e não se punha em questão a verdade científica; a qualidade do curso era definida pela quantidade de conteúdos trabalhados; o principal recurso de estudo e avaliação era o questionário, ao qual os/as estudantes deveriam responder detendo-se nas ideias apresentadas em aula ou no livro texto escolhido pelo/a professor/a.

Com o passar dos anos, o ensino das Ciências passou por várias reformulações, sendo ressignificado como uma área de conhecimento que envolve diversos contextos sociais, como o reconhecimento da importância do uso do empirismo – ensino baseado na experiência e na observação, metódicas ou não; às novas concepções de produção do conhecimento científico; às crises: econômica, industrial, política, social, energética, sanitária e humanitária; ao processamento de informações; e em especial, aos desafios e aos avanços nas áreas de saúde, serviços, consumo, meio ambiente e tecnologia. Desse modo, o ensino de Ciências passa a contar com uma estrutura curricular que favorece a aprendizagem ativa e significativa do conhecimento historicamente acumulado, relacionando atividades humanas com tecnologia, sociedade, valores humanos e concepções de Ciências.

O trabalho com a área de Ciências da Natureza, pautado na formação de um sujeito crítico e letrado cientificamente, sugere rever o espaço da sala de aula. Sugere, além disso, rever qual o papel de todos/as os/as envolvidos/as nesse processo de aprender a ensinar, a partir de um paradigma de diálogo e de troca de saberes acumulados, vivenciados. Para isso, o/a professor/a tem um papel primordial em desconstruir a imagem e a crença de que realizações científicas são frutos de uma única pessoa ou grupo social, acabadas e desvinculadas de um contexto histórico, de modo a não comprometer a compreensão do processo de construção da ciência.

Em 2010, a Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação fixou Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica, e tornou Ciências da Natureza uma área do conhecimento. Em 2017, com a homologação da Base Nacional Comum Curricular – BNCC, documento previsto na atual Constituição da República Federativa do Brasil (1988) que normatiza e define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens mínimas essenciais para todo estudante do Ensino Fundamental, reelabora-se a estrutura organizacional das competências específicas da área do conhecimento de Ciências da Natureza e do componente curricular Ciências.

Em 2019, a área de Ciências da Natureza passou a compor o SAEB a partir da Portaria 366 de 29.04.2019 do MEC/INEP, onde o resultado dessa avaliação é usado para calcular o IDEB. Passarão a fazer esta avaliação os/as estudantes do 9º ano do ensino fundamental, assim como os estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou estudantes com superdotação, que também poderão participar, conforme portaria.

Nesse sentido, o Currículo do Município de Caruaru reafirma o compromisso com as Ciências da Natureza, orientando o processo de ensino e de aprendizagem, no sentido de preparar o sujeito para interagir e agir nos diversos ambientes, nas dimensões planetária e cósmica. Isso na perspectiva da compreensão, do uso, da promoção do conhecimento em diferentes povos e etnias, tempos, espaços e sentidos da alfabetização e do letramento científico e antirrascista; da compreensão de como a ciência se constituiu historicamente, de quem a faz e a quem ela se destina; da compreensão de questões locais e gerais, culturais, sociais, éticas e ambientais – associadas ao uso dos diversos recursos naturais – e da utilização do conhecimento científico e das tecnologias (BRASIL, 2017).

No Ensino Fundamental, as Ciências englobam, de forma integrada, os objetos de estudo da Física, Química e Biologia; a energia e interações nos contextos sócio-histórico-culturais; materiais, sua constituição, suas propriedades, transformações e relações com o desenvolvimento histórico, tecnológico, socioambiental e ético; e o fenômeno que é a vida em sua diversidade de manifestações e leituras nos contextos sócio-ambiental-evolutivo-histórico-culturais, relacionando-os à necessidade evidenciada pelas concepções teóricas e metodológicas de que o/a estudante participe ativamente na construção de seus conhecimentos.

Nessa direção, a contextualização torna-se um dos alicerces do trabalho pedagógico para que seja efetivamente interdisciplinar, pois atribui significado aos eixos estruturantes – problematizando-os frente aos contextos sociais, ambientais, culturais e políticos – e (re)organizam a dinâmica das aprendizagens a serem construídas pelo/a estudante, no âmbito do viver em uma sociedade diversa e tecnológica.

A abordagem para o ensino na área Ciências da Natureza, em sala de aula, deve contribuir para o desenvolvimento de um currículo, no qual o processo de alfabetização e letramento científicos e as vivências e experimentações do estudante sejam aspectos relevantes para que ele possa ter uma visão sistêmica, integrada e crítica das interações e/ou inter-relações estabelecidas entre os objetos de conhecimento e os diferentes contextos sociais, assim como na formação de cidadãos para o enfrentamento e resolução dos desafios sociais que estão em mudança contínua.

Meio Ambiente de Caruaru

O município de Caruaru possui área territorial de 920,61 km² e está localizado na microrregião do Vale do Ipojuca e mesorregião do Agreste, no estado de Pernambuco e dista cerca de 130 km da capital do estado, Recife. Tem como cidades vizinhas: Taquaritinga do Norte, Toritama, Vertentes e Frei Miguelinho, ao Norte; Agrestina e Altinho ao Sul; Riacho das Almas e Bezerros a Leste e São Caitano e Brejo da Madre de Deus a Oeste. A hidrografia do município é composta pelas bacias dos rios Capibaribe (cerca de metade da área municipal), Ipojuca (cerca de 40%) e Una (com 10% da área, aproximadamente). Seus principais cursos d'água são: Rio Capibaribe e afluentes (riachos Tabocas, Caiçara, Borba, da Onça, Olho d' Água, Mandacaru do Norte e do Sul, Carapotós, São Bento, Curtume e Taquara), o Rio Ipojuca e afluentes (riachos Taquara, Cipó, Mocós, Salgado, Azevém, Jacaré e Pau Santo) e o riacho Mentirosos, afluente do Rio Una. Os principais corpos de acumulação de água são os açudes Eng°. Gercino de Pontes, Taquara, Guilherme de Azevedo, Serra dos Cavalos (Antônio Menino) e Jaime Nejaim. O clima local é semiárido, seco, com elevada evapotranspiração e precipitação média entre 400 e 800mm anuais. A vegetação predominante do município é a Caatinga, com predominância de espécies hiperxerófilas, com a forte presença de arbustos com galhos retorcidos e com raízes profundas. As espécies mais encontradas são os cactos, caroá, aroeira, angico, juazeiro, mandacaru e xique-xique. Na região do 1° distrito (Sítio Murici, Araça e Cipó) existem remanescentes de Mata Atlântica em brejos de altitude, onde se localiza o Parque Natural Municipal Professor João Vasconcelos Sobrinho, área de proteção ambiental de 359 hectares de área e rica diversidade de plantas, animais e outros organismos.

O Parque Natural Municipal Professor João Vasconcelos Sobrinho (PNMPJVS), unidade de conservação localizada em Caruaru, Pernambuco, foi regulamentado em 1983 e possui cerca de 360 hectares de vegetação de Mata Atlântica de rica diversidade biológica. Além do potencial para pesquisa científica, o parque também possui um forte trabalho de educação ambiental. O parque é visitado diariamente por estudantes de diferentes idades, de escolas públicas e privadas. Nessas visitas, os estudantes têm a possibilidade de caminhar por trilhas ecológicas em contato com a natureza e ao mesmo tempo discutir e refletir sobre a importância da proteção e conservação do meio ambiente. Na sede do parque têm sido desenvolvidas diferentes atividades de educação ambiental através de palestras, música e outras atividades voltadas aos visitantes. A biodiversidade no Parque Vasconcelos Sobrinho também guarda espécies raras, como o pinheiro-do-nordeste (Podocarpus selowii), espécie de pinheiro brasileiro que, em Pernambuco, só há registro dessa espécie em Caruaru.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE CIÊNCIAS DA NATUREZA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

1. Compreender as Ciências da Natureza como empreendimento humano, e o conhecimento científico como provisório, cultural e histórico.

2. Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

3. Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza.

4. Avaliar aplicações e implicações políticas, socioambientais e culturais da ciência e de suas tecnologias para propor alternativas aos desafios do mundo contemporâneo, incluindo aqueles relativos ao mundo do trabalho.

5. Construir argumentos com base em dados, evidências e informações confiáveis e negociar e defender ideias e pontos de vista que promovam a consciência socioambiental e o respeito a si próprio e ao outro, acolhendo e valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.

6. Utilizar diferentes linguagens e tecnologias digitais de informação e comunicação para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas das Ciências da Natureza de forma crítica, significativa, reflexiva e ética.

7. Conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza e às suas tecnologias.

8. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza para tomar decisões frente a questões científico-tecnológicas e socioambientais e a respeito da saúde individual e coletiva, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

COMPONENTE CURRICULAR - CIÊNCIAS

As pesquisas voltadas ao ensino de Ciências da Natureza, aliadas às diretrizes educacionais, têm estabelecido que o objetivo desse componente curricular consiste, principalmente, em desenvolver nos estudantes competências, habilidades e valores necessários para sua efetiva participação no mundo em que vivem. Isso porque a ciência e a tecnologia tornam-se cada vez mais visivelmente presentes no cotidiano das pessoas, trazendo benefícios, conforto e facilidades nas diversas atividades em que esses sujeitos se envolvem.

Dessa forma, tanto as atuais pesquisas na área de Educação e no ensino de Ciências como também a Base Nacional Comum Curricular orientam a necessidade de que o ensino-aprendizagem de Ciências se desenvolva numa perspectiva CTS (Ciência, Tecnologia e Sociedade). O ensino de Ciências na perspectiva CTS enfatiza as relações, problematiza as variadas controvérsias que são próprias dos avanços científicos e tecnológicos, como exemplo: o uso das células-tronco na terapia de doenças cancerígenas, a utilização de transgênicos na agricultura e a fertilização humana in vitro, dentre outros. Assim, a escola assume o papel de abordar não só as questões científicas e tecnológicas, mas também as demandas sociais geradas por meio do aperfeiçoamento de serviços e produtos – já que alguns desses avanços e descobertas remetem a outros dilemas de ordem social e ambiental.

Desse modo, pode-se destacar que ensinar Ciências é preparar o sujeito para interagir em diversos ambientes, tendo como base a alfabetização e o letramento científico que verse na capacidade de um indivíduo interpretar, compreender, usar e formular ideias científicas em uma variedade de contextos – inclusive os cotidianos –, fazendo uso de habilidades experimentais, investigativas e propositivas. Logo, o objetivo do letramento científico, com tais processos, é fazer este sujeito compreender e atuar no mundo em que está inserido; bem como nas questões sociais, culturais, éticas e ambientais, as quais estão associadas ao uso dos diversos recursos naturais e à utilização do conhecimento científico a favor da construção de saberes e de sua aplicação no mundo moderno.

Nessa perspectiva, o professor/a de Ciências deve estimular a curiosidade do/da estudante, inicialmente na etapa da Educação Infantil, aprofundá-la nos Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental. Isso utilizando atividades práticas desafiadoras, propiciando a vivência, a mobilização e o desenvolvimento de habilidades. Agindo assim, contribuirá para que ele se torne capaz de exercer a cidadania de forma crítica em uma sociedade altamente científica e tecnológica. E tal sociedade exige, a cada momento, conhecimentos diversos para lidar com as novas demandas que surgem o tempo todo.

Dessa maneira, a reestruturação do currículo na perspectiva do professor faz-se necessária no sentido de enfatizar, além dos conteúdos específicos do componente, os conteúdos de relevância social. Tal reestruturação contribuirá para a formação integral do indivíduo e para o desenvolvimento do pensamento crítico-científico. Na perspectiva do/da estudante, é indispensável que desenvolva habilidades referentes ao uso do método científico, à análise de fatos, ordenação de informações, realização de inferências, dentre outros procedimentos que contribuam para apropriação da linguagem e dos processos científicos e tecnológicos.

O currículo aqui estruturado deve ser vivenciado de modo a trabalhar na perspectiva de inclusão respeitando todas as prerrogativas legais referentes ao tema e foi organizado em três Unidades Temáticas: Matéria e Energia, Vida e Evolução, e por último, Terra e Universo.

- **Matéria e Energia:** visa ao estudo de materiais e suas transformações, fontes e tipos de energia utilizados de inúmeras formas na vida em geral, na perspectiva de construir conhecimento sobre a natureza e constituição da matéria em diversos materiais e as várias formas de energia com seus modos de produção e uso sustentável e conscientemente.

- **Vida e Evolução:** sugere o estudo de questões relacionadas aos seres vivos, às suas características e necessidades, à vida como fenômeno natural e social, aos elementos essenciais para sua manutenção, à compreensão dos processos evolutivos que geram a diversidade de formas de vida no planeta Terra, às interações entre os diversos tipos de seres vivos, à importância da preservação da biodiversidade nos ecossistemas.

- **Terra e Universo:** busca a compreensão de características da Terra, do Sol, da Lua e de outros corpos celestes – suas dimensões, composição, localizações, movimentos e forças que atuam entre eles e os principais fenômenos celestes.

Toda organização deste currículo se encontra em consonância com a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017), que serve de alicerce para a estruturação dos objetos

de conhecimentos de todas as etapas do Ensino Fundamental, com o intuito de desenvolver habilidades que superem a disciplinarização como forma de organização do currículo, garantindo, dessa forma, o diálogo com as demais áreas do saber e com o contexto do estudante.

Diante disso, faz-se necessário ensinar Ciências na perspectiva de contribuir para a construção e desenvolvimento dos conhecimentos científicos, contextualizando o saber e assumindo o compromisso com seu uso em prol da formação integral do indivíduo e do equilíbrio do planeta.

CIÊNCIAS NO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS

Desde muito cedo, as crianças já mantêm contato com fenômenos, transformações e recursos tecnológicos em seu dia a dia. São frequentemente curiosas, buscam explicações para o que veem, ouvem e sentem. "O que é isso?" "Como funciona?" "Como se faz?" Essa é uma fase em que tais indagações e os porquês são bastante frequentes. Nesse momento da vida, uma série de curiosidades sobre o mundo natural e tecnológico deve ser considerada elemento mobilizador para a construção do conhecimento sistematizado de Ciências. Esse é um estágio provocador tanto para as crianças que buscam respostas, quanto para seus professores, pois caberá a eles a tarefa de apresentar o mundo científico de maneira convidativa, lúdica, sensorial, experimental e integralizadora.

A atuação docente, nesse momento, é de extrema importância, porque deve oferecer, em suas aulas, atividades investigativas desafiadoras, que estimulem o interesse dessas crianças pelo "pensar", desenvolvendo sua capacidade de observar, testar, comparar, questionar e criar ativamente no processo de ensino-aprendizagem. O propósito é buscar respostas aos "porquês" suscitados nas aulas de Ciências, possibilitando a ampliação de conhecimentos já existentes, preparando-os assim para níveis posteriores da aprendizagem conceitual assegurados na Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017) em todos os anos do Ensino Fundamental.

Ensinar Ciências nos Anos Iniciais faz-se necessário na perspectiva de assegurar a formação científica das crianças, colaborando no desenvolvimento de habilidades e valores importantes para essa fase da vida. O que se quer com isso é que elas alcancem elevados níveis de cognição compatíveis com a faixa etária e assim possam atuar como cidadãos críticos, conscientes e cientificamente letrados.

CIÊNCIAS NO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS

O ensino de Ciências nos Anos Finais do Ensino Fundamental consiste na sistematização e ampliação de conhecimentos científicos apresentados no início da escolarização. Nessa Etapa de ensino, reconhecer-se como parte do universo e como indivíduo, compreender o mundo a sua volta e suas transformações faz parte das habilidades que deverão ser desenvolvidas. No decorrer dos anos, já familiarizado com determinados conceitos e termos científicos e com algumas habilidades já desenvolvidas, o/a estudante consegue observar e compreender fenômenos, identificar transformações e intervir na natureza utilizando recursos tecnológicos de maneira consciente e sustentável.

Assim, a ampliação e aprofundamento progressivo do saber, do uso do método científico, a capacidade de abstração, o uso da simbologia química e física universal, a autonomia e o pensamento crítico são referenciais para uma formação científica em Ciências nos Anos Finais do Ensino Fundamental.

Diante das atuais perspectivas de ensino, o/a professor precisa estar preparado para assumir o papel de mediador, sistematizando o conhecimento científico historicamente acumulado e contextualizando as questões sociais, econômicas, políticas, históricas e culturais de nossa sociedade para que o/a estudante perceba a importância de aprender e usar em sua vida pessoal e comunitária determinados conceitos de Ciências. Portanto, nos Anos Finais do Ensino Fundamental, os/as discentes, além dos conhecimentos científicos consolidados, devem estar com a capacidade de observar e registar fenômenos, identificar semelhanças e diferenças nos seres e ambiente, bem como estabelecer relações e reconhecer processos e etapas frequentes de seu cotidiano.

O percurso realizado pelos/as estudantes durante todo o Ensino Fundamental nos permite afirmar que o ensino de Ciências não se reduz a repetições conceituais. Significa construir uma nova cultura: a cultura científica. Essa contribuirá também com a formação orientada para o exercício da cidadania e uma melhor qualidade de vida, tornando-os capazes de julgar e fazer escolhas conscientes em seu cotidiano.

1° ANO		
CURRÍCULO DE CARUARU		
UNIDADES TEMÁTICAS	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**HABILIDADES**
Matéria e Energia	Características dos materiais	**(EF01CI01CRU**) Descrever características de diversos materiais que são descartados no cotidiano, promovendo ações de coleta seletiva.
		(EF01CIACRU) Reutilizar e/ou reciclar a matéria orgânica ou inorgânica de forma consciente para preservação do meio ambiente.
Vida e Evolução	Corpo humano Respeito à diversidade	**(EF01CI02CRU)** Localizar, nomear e representar graficamente (por meio de desenhos) partes do corpo humano e explicar suas funções.
		(EF01CI03CRU) Discutir as razões pelas quais os hábitos de higiene do corpo (lavar as mãos antes de comer, escovar os dentes, limpar os olhos, o nariz e as orelhas etc.) são necessários para a manutenção, prevenção da saúde individual e coletiva.
		(EF01CI03ACRU) Praticar como rotina diária atos de higiene básica como: lavar as mãos antes dasrefeições e após utilizar o banheiro, depois de cada refeição escovar os dentes.
		(EF01CI04CRU) Identificar e comparar características físicas entre os colegas, reconhecendo a diversidade e a importância da valorização, do acolhimento e do respeito às diferenças.
Terra e Universo	Escalas de tempo	**(EF01CI05CRU)** Identificar e nomear diferentes escalas de tempo: os períodos diários (manhã, tarde, noite) e a sucessão de dias, semanas, meses e anos.
		(EF01CI06CRU) Selecionar exemplos de como a sucessão de dias e noites orienta o ritmo de atividades diárias de seres humanos e de outros seres vivos.

2° ANO		
CURRÍCULO DE CARUARU		
UNIDADES TEMÁTICAS	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**HABILIDADES**
Matéria e Energia	Propriedades e usos dos materiais Prevenção de acidentes domésticos	**(EF02CI01CRU)** Identificar de que materiais (metais, madeira, vidro, barro etc.) são feitos os objetos que fazem parte da vida cotidiana, como esses objetos são utilizados e com quais materiais eram produzidos no passado.
		(EF02CI02CRU) Propor o uso de diferentes materiais para a construção de objetos de uso cotidiano, tendo em vista algumas propriedades desses materiais (flexibilidade, dureza, condutibilidade, transparência etc). Vivenciar as transformações nos processos físicos e químicos.
		(EF02CI03CRU) Discutir os cuidados necessários à prevenção de acidentes domésticos (objetos cortantes e inflamáveis, eletricidade, produtos de limpeza, medicamentos etc.).
Vida e Evolução	Seres vivos no ambiente Plantas	**(EF02CI04CRU)** Descrever características de plantas e animais identificando semelhanças e diferenças de acordo com suas especificidades (tamanho, forma, cor, nutrição, fase da vida, local onde se desenvolvem) que fazem parte de seu cotidiano e relacioná-las ao ambiente em que eles vivem.
		(EF02CI05CRU) Investigar por meio do cultivo, a importância da água e da luz para a manutenção da fauna local e geral.
		(EF02CI05ACRU) Discutir a relação da energia solar nos diversos ecossistemas.
		(EF02CI06CRU) Identificar as principais partes de uma planta (raiz, caule, folhas, flores e frutos) e a função desempenhada por cada uma delas, e analisar as relações entre as plantas, o ambiente e os demais seres vivos, investigando os benefícios das plantas para a vida humana e demais seres vivos.
		(EF02CI06ACRU) Analisar as relações entre as plantas, o ambiente e os demais seres vivos de formacrítica, significativa e ética.

Terra e Universo	Movimento aparente do Sol no céu O Sol como fonte de luz e calor	**(EF02CI07CRU)** Observar e descrever as posições do sol em diversos horários do dia, reconhecendo-o como a única estrela do sistema solar como fonte de luz e calor.
		(EF02CI08CRU) Comparar o efeito da radiação solar (aquecimento e reflexão) em diferentes tipos de superfície (água, areia, solo, superfícies escura, clara e metálica etc.).

3° ANO		
CURRÍCULO DE CARUARU		
UNIDADES TEMÁTICAS	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**HABILIDADES**
Matéria e Energia	Produção de som Efeitos da luz nos materiais Saúde auditiva e visual	**(EF03CI01CRU**) Produzir diferentes sons a partir da vibração de variados objetos e identificar variáveis que influem nesse fenômeno.
		(EF03CI02CRU) Experimentar e relatar o que ocorre com a passagem da luz através de objetos transparentes (copos, janelas de vidro, lentes, prismas, água etc.), no contato com superfícies polidas (espelhos) e na intersecção com objetos opacos (paredes, pratos, pessoas e outros objetos de uso cotidiano).
		(EF03CI03CRU) Discutir hábitos necessários para a manutenção da saúde auditiva e visual considerando as condições do ambiente em termos de som e luz.
Vida e Evolução	Características e desenvolvimento dos animais	**(EF03CI04CRU)** Identificar características sobre o modo de vida (o que comem, como se reproduzem, como se deslocam etc.) dos animais mais comuns no ambiente próximo.
		(EF03CI04ACRU) Caracterizar diferentes animais quanto a seu habitat e suas características específicas.
		(EF03CI05CRU) Descrever e comunicar as alterações que ocorrem desde o nascimento em animais de diferentes meios terrestres ou aquáticos, inclusive o homem.
		(EF03CI05ACRU) Reconhecer diferentes sons emitidos pelos animais.
		(EF03CI06CRU) Comparar alguns animais e organizar grupos com base em características externas comuns (presença de penas, pêlos, escamas, bico, garras, antenas, patas etc.).
		(EF03CI06ACRU) Estabelecer as diferenças existentes entre animais vertebrados (Peixes, Anfíbios, Répteis, Aves e Mamíferos) e invertebrados (Moluscos, Artrópodes e Equinodermos).

Terra e Universo	Características da Terra Observação do céu Usos do solo	**(EF03CI07CRU)** Identificar características da Terra (como seu formato esférico, a presença de água, solo etc.), com base na observação, manipulação e comparação de diferentes formas de representação do planeta (mapas, globos, fotografias etc.).
		(EF03CIACRU) Perceber que os diversos ambientes existentes no planeta Terra são compostos por fatores abióticos e bióticos.
		(EF03CI08CRU) Observar, identificar e registrar os períodos diários (dia e/ou noite) em que o Sol, demais estrelas, Lua e planetas estão visíveis no céu.
		(EF03CI08ACRU) Caracterizar o planeta Terra e seus movimentos.
		(EF03CI08BCRU) Identificar os corpos celestes por meio de suas características.
		(EF03CI09CRU) Comparar diferentes amostras de solo do entorno da escola com base em características como cor, textura, cheiro, tamanho das partículas, permeabilidade etc.
		(EF03CI10CRU) Identificar os diferentes usos do solo (plantação e extração de materiais, dentre outras possibilidades), reconhecendo a importância do solo para a agricultura e para avida.
		(EF03CI10ACRU) Reconhecer a importância da preservação do solo para a manutenção da vida dosseres vivos.

4° ANO		
CURRÍCULO DE CARUARU		
UNIDADES TEMÁTICAS	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**HABILIDADES**
Matéria e Energia	Misturas Transformações reversíveis e não reversíveis	**(EF04CI01CRU)** Identificar misturas na vida diária, com base em suas propriedades físicas observáveis, reconhecendo sua composição.
		(EF04CI02CRU) Testar e relatar transformações nos materiais do dia a dia quando expostos a diferentes condições (aquecimento, resfriamento, luz e umidade).
		(EF04CI02ACRU) Conhecer as propriedades físico-químicas da agua e de outras substâncias.
		(EF04CI03CRU) Concluir que algumas mudanças causadas por aquecimento ou resfriamento são reversíveis (como as mudanças de estado físico da água) e outras não (como o cozimento do ovo, a queima do papel etc.).
Vida e Evolução	Cadeias alimentares simples Microrganismos	**(EF04CI04CRU)** Analisar e construir cadeias alimentares simples, reconhecendo a posição ocupada pelos seres vivos nessas cadeias e o papel do Sol como fonte primária de energia na produção de alimentos.
		(EF04CI05CRU) Descrever e destacar semelhanças e diferenças entre o ciclo da matéria e o fluxo de energia entre os componentes vivos e não vivos de um ecossistema.
		(EF04CI06CRU) Relacionar a participação de fungos e bactérias no processo de decomposição, reconhecendo a importância ambiental desse processo no equilíbrio ecológico.
		(EF04CI07CRU) Verificar a participação de microrganismos na produção de alimentos, combustíveis, medicamentos, entre outros.
		(EF04CI08CRU) Propor, a partir do conhecimento das formas de transmissão de alguns microrganismos (vírus, bactérias e protozoários), atitudes e medidas adequadas para prevenção de doenças a elas associadas.

Terra e Universo	Pontos cardeais Calendários, fenômenos cíclicos e cultura	**(EF04CI09CRU)** Identificar os pontos cardeais, com base no registro de diferentes posições relativas do Sol e da sombra de uma vara (gnômon).
		(EF04CI10CRU) Comparar as indicações dos pontos cardeais resultantes da observação da sombras de uma vara (gnômon) com aquelas obtidas por meio de uma bússola.
		(EF04CI11CRU) Associar os movimentos cíclicos da Lua e da Terra a períodos de tempo regulares e ao uso desse conhecimento para a construção de calendários em diferentes culturas.

5° ANO		
CURRÍCULO DE CARUARU		
UNIDADES TEMÁTICAS	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**HABILIDADES**
Matéria e Energia	Propriedades físicas dos materiais Ciclo hidrológico Consumo consciente Reciclagem	**(EF05CI01CRU)** Explorar fenômenos da vida cotidiana que evidenciem propriedades físicas dos materiais – como densidade, condutibilidade térmica e elétrica, respostas a forças magnéticas, solubilidade, respostas a forças mecânicas (dureza, elasticidade etc.), entre outras.
		(EF05CI02CRU) Aplicar os conhecimentos sobre as mudanças de estado físico da água para explicar o ciclo hidrológico e analisar suas implicações na agricultura, no clima, na geração de energia elétrica, no provimento de água potável e no equilíbrio dos ecossistemas regionais (ou locais).
		(EF05CI03CRU) Selecionar argumentos que justifiquem a importância da cobertura vegetal para a manutenção do ciclo da água, a conservação dos solos, dos cursos de água e da qualidade o ar atmosférico.
		(EF05CI03ACRU) Explorar situações que justifiquem a importância da preservação ambiental paraproteção do solo e das nascentes.
		(EF05CI04CRU) Identificar os principais usos da água e de outros materiais nas atividades cotidianas para discutir e propor formas sustentáveis de utilização desses recursos.
		(EF05CI04ACRU) Reconhecer os diferentes tipos de água (potável, mineral, destilada, água de reuso) esuas aplicações no cotidiano.
		(EF05CI05CRU) Construir propostas coletivas para um consumo mais consciente e criar soluções tecnológicas para o descarte adequado e a reutilização ou reciclagem de materiais.
		(EF05CI05ACRU) Compreender a importância da reciclagem através de ações coletivas voltadas parao reaproveitamento dos resíduos sólidos produzidos na escola e comunidade.

Vida e Evolução	Nutrição do organismo Hábitos alimentares Integração entre os sistemas digestório, respiratório e circulatório.	**(EF05CI06CRU)** Selecionar argumentos que justifiquem por que os sistemas digestório e respiratório são considerados corresponsáveis pelo processo de nutrição do organismo, com base na identificação das funções desses sistemas.
		(EF05CI06ACRU) Explorar as doenças e formas de prevenção relacionadas ao sistema digestório (Anorexia, Bulimia, Gastrite, Úlcera gástrica, Cárie dentária) e respiratório (Pneumonia, Tuberculose, Coqueluche,Asma).
		(EF05CI07CRU) Justificar a relação entre o funcionamento do sistema circulatório, a distribuição dos nutrientes pelo organismo e a eliminação dos resíduos produzidos.
		(EF05CI07ACRU) Explorar as doenças e formas de prevenção relacionadas ao sistema circulatório (Doença de Chagas, Hipertensão arterial, Infarto do Miocárdio).
		(EF05CI08CRU) Organizar um cardápio equilibrado com base nas características dos grupos alimentares (nutrientes e calorias) e nas necessidades individuais (atividades realizadas, idade, sexo etc.) para a manutenção da saúde do organismo.
		(EF05CI08ACRU) Avaliar a alimentação através de rótulos e embalagens para identificar a quantidade de calorias, de glúten, sódio e se o produto é transgênico.
		(EF05CI09CRU) Selecionar argumentos que justifiquem por que os sistemas digestório e respiratório são considerados corresponsáveis pelo processo de nutrição do organismo, com base na identificação das funções desses sistemas.
		(EF05CI09ACRU) Explorar as doenças e formas de prevenção relacionadas ao sistema digestório (Anorexia, Bulimia, Gastrite, Úlcera gástrica, Cárie dentária) e respiratório (Pneumonia, Tuberculose, Coqueluche, Asma).
		(EF05CI10CRU) Justificar a relação entre o funcionamento do sistema circulatório, a distribuição dos nutrientes pelo organismo e a eliminação dos resíduos produzidos.
		(EF05CI10ACRU) Explorar as doenças e formas de prevenção relacionadas ao sistema circulatório (Doença de Chagas, Hipertensão arterial, Infarto do Miocárdio).

Vida e Evolução	Nutrição do organismo Hábitos alimentares Integração entre os sistemas digestório, respiratório e circulatório	**(EF05CI11CRU)** Organizar um cardápio equilibrado com base nas características dos grupos alimentares (nutrientes e calorias) e nas necessidades individuais (atividades realizadas, idade, sexo etc.) para a manutenção da saúde do organismo.
		(EF05CI11ACRU) Avaliar a alimentação através de rótulos e embalagens para identificar a quantidade decalorias, de glúten, sódio e se o produto é transgênico.
		(EF05CI12CRU) Discutir a ocorrência de distúrbios nutricionais (como obesidade, subnutrição etc.) entre crianças e jovens a partir da análise de seus hábitos (tipos e quantidade de alimento ingerido, prática de atividade física etc.).
Terra e Universo	Constelações e mapas celestes Movimento de rotação da Terra Periodicidade das fases da Lua Instrumentos óticos	**(EF05CI13CRU)** Identificar algumas constelações no céu, com o apoio de recursos (como mapas celestes e aplicativos digitais, entre outros), e os períodos do ano em que elas são visíveis no início da noite.
		(EF05CI14CRU) Associar o movimento diário do Sol e das demais estrelas no céu ao movimento de rotação da Terra.
		(EF05CI15CRU) Concluir sobre a periodicidade das fases da Lua, com base na observação e no registro das formas aparentes da Lua no céu ao longo de, pelo menos, dois meses.
		(EF05CI16CRU) Projetar e construir dispositivos para observação à distância (luneta, periscópio, etc.), para observação ampliada de objetos (lupas, microscópios) ou para registro de imagens (máquinas fotográficas) e discutir usos sociais desses dispositivos.

6° ANO		
CURRÍCULO DE CARUARU		
UNIDADES TEMÁTICAS	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**HABILIDADES**
Matéria e Energia	Misturas homogêneas e heterogêneas Separação de materiais Materiais sintéticos Transformações químicas	**(EF06CI01CRU)** Classificar como homogênea ou heterogênea a mistura de dois ou mais materiais (água e sal, água e óleo, água e areia.) por meio de atividades investigativas.
		(EF06CI01ACRU) Distinguir e empregar os processos de separação de misturas.
		(EF06CI02CRU) Evidenciar transformações químicas a partir do resultado de misturas de materiais que originam produtos diferentes dos que foram misturados (mistura de ingredientes para fazer um bolo, mistura de vinagre com bicarbonato de sódio).
		(EF06CI03CRU) Selecionar métodos mais adequados para a separação de diferentes sistemas heterogêneos a partir da identificação de processos de separação de materiais (como a produção de sal de cozinha, a destilação de petróleo, entre outros).
		(EF06CI03ACRU) Apontar e debater sobre os impactos positivos da utilização das técnicas de separação de misturas e suas aplicações no dia a dia, destacando a importância do tratamento do lixo (coleta seletiva, reciclagem.) e da água/esgoto, evidenciando a influência do ser humano no ambiente.
		(EF06CI04CRU) Discutir o desenvolvimento científico/tecnológico e suas produções, reconhecendo benefícios e avaliando impactos socioambientais.
		(EF06CI04ACRU) Argumentar sobre a produção de medicamentos e materiais sintéticos, reconhecendo seus efeitos no corpo humano, destacando a sensibilização sobre dependência química e uso de drogas.

Vida e Evolução	Célula como unidade da vida Interação entre os sistemas locomotor e nervoso Lentes corretivas	**(EF06CI05CRU)** Definir e explicar, através de diferentes recursos didáticos, a organização básica das células e seu papel como unidade estrutural e funcional dos seres vivos, destacando diferenças existentes entre as células animal e vegetal.
		(EF06CI06CRU) Representar e ordenar, com base na análise e produção de ilustrações e/ou modelos (físicos ou digitais), que os organismos são um complexo arranjo de sistemas com diferentes níveis de organização.
		(EF06CI07CRU) Enunciar e relacionar as estruturas que compõem o sistema nervoso com suas respectivas funções.
		(EF06CI07ACRU) Explicar o papel do sistema nervoso na coordenação das ações motoras e sensoriaisdo corpo (visão, audição, tato, paladar e olfato), com base na análise de suas estruturas básicas e respectivas funções.
		(EF06CI08CRU) Descrever o funcionamento do olho humano, explicando a importância da visão (captação e interpretação das imagens) na interação do organismo com o meio.
		(EF06CI08ACRU) Analisar o uso de lentes adequadas para a correção da visão.
		(EF06CI09CRU) Distinguir os sistemas muscular, ósseo e nervoso.
		(EF06CI09ACRU) Deduzir que a estrutura, a sustentação e a movimentação dos animais resultam dainteração entre os sistemas muscular, ósseo e nervoso.
		(EF06CI10CRU) Explicar como o funcionamento do sistema nervoso pode ser alterado por substâncias psicoativas, investigando como os reflexos do seu uso afetam a saúde pública e as relações sociais.
Terra e Universo	Forma, estrutura e movimentos da Terra	**(EF06CI11CRU)** Identificar e classificar as diferentes camadas que estruturam o planeta Terra (da estrutura interna à atmosfera) e suas principais características, localizando o planeta Terra dentro do Sistema Solar.

Terra e Universo	Forma, estrutura e movimentos da Terra	**(EF06CI11ACRU)** Descrever os ciclos biogeoquímicos e as características gerais que constituem alitosfera.
		(EF06CI12CRU) Identificar diferentes tipos de rocha e seus processos de formação, relacionando a formação de fósseis a rochas sedimentares.
		(EF06CI12ACRU) Descrever a importância do estudo dos fósseis na identificação dos diferentesperíodos geológicos.
		(EF06CI12BCRU) Avaliar os impactos que a extração de recursos minerais e fósseis, não renováveis,provocam no ambiente.
		(EF06CI13CRU) Selecionar argumentos e evidências que demonstrem a esfericidade da Terra. **(EF06CI14CRU)** Experimentar e inferir que as mudanças na sombra de uma vara (gnômon) ao longo do dia em diferentes períodos do ano são uma evidência dos movimentos relativos entre a Terra e o Sol, que podem ser explicados por meio dos movimentos de rotação e translação da Terra e da inclinação de seu eixo de rotação em relação ao plano de sua órbita em torno do Sol.

7° ANO		
CURRÍCULO DE CARUARU		
UNIDADES TEMÁTICAS	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**HABILIDADES**
Matéria e Energia	Máquinas simples Formas de propagação do calor Equilíbrio termodinâmico e vida na Terra História dos combustíveis e das máquinas térmicas	**(EF07CI01CRU)** Discutir a aplicação, ao longo da história, das máquinas simples e propor soluções e invenções para realização de tarefas mecânicas e cotidianas nos setores rural e urbano.
		(EF07CI01ACRU) Identificar o funcionamento mecânico e elétrico de alguns brinquedos, fazendo usodos princípios da robótica.
		(EF07CI01BCRU) Explicar o funcionamento de máquinas simples, tais como as alavancas, as roldanasou polias e a roda denteada.
		(EF07CI02CRU) Conceituar, demonstrar e diferenciar temperatura, calor e sensação térmica nas diferentes situações de equilíbrio termodinâmico relacionando essas grandezas com situações do cotidiano.
		(EF07CI02ACRU) Identificar as unidades de medidas de temperatura utilizadas.
		(EF07CI02BCRU) Analisar as diferentes formas de transmissão de calor no cotidiano.
		(EF07CI03CRU) Demonstrar como acontece as trocas de calor envolvidas em fenômenos naturais ou em processos tecnológicos.
		(EF07CI03ACRU) Diferenciar condutores e isolantes térmicos em experimentação com material concreto em situações do cotidiano (garrafa térmica, coletor solar, bolsa de crioterapia, termoterapia) e/ou construir soluções tecnológicas a partir desse conhecimento.
		(EF07CI04CRU) Demonstrar o processo de transferência de calor entre os corpos de diferentes temperaturas, exemplificando equilíbrio térmico.

Matéria e Energia	Máquinas simples Formas de propagação do calor Equilíbrio termodinâmico e vida na Terra História dos combustíveis e das máquinas térmicas	**(EF07CI04ACRU)** Avaliar o papel do equilíbrio termodinâmico para a manutenção da vida na Terra, para o funcionamento de máquinas térmicas em outras situações cotidianas, como ilhas de calor, efeito estufa e aquecimento global.
		(EF07CI05CRU) Demonstrar em experimentação prática que a queima de combustíveis fosseis aumentam o efeito estufa e também contribui para a poluição atmosférica.
		(EF07CI05ACRU) Interpretar gráficos que trata do funcionamento do uso de máquinas térmicas ao longo do tempo, para avaliar avanços, questões econômicas e problemas socioambientais causadospela produção e uso desses materiais e máquinas.
		(EF07CI06CRU) Discutir e avaliar mudanças econômicas, culturais e sociais, tanto na vida cotidiana quanto no mundo do trabalho, decorrentes do desenvolvimento de novos materiais e tecnologias (como automação e informatização) influenciando diretamente o plano socioambiental de microrregiões locais.
Vida e Evolução	Diversidade de ecossistemas Fenômenos naturais e impactos ambientais Programas e indicadores de saúde pública	**(EF07CI07CRU)** Identificar os elementos bióticos e abióticos dos principais ecossistemas brasileiros. **(EF07CI07ACRU)** Caracterizar os principais ecossistemas brasileiros quanto à paisagem, à quantidade de água, ao tipo de solo, à disponibilidade de luz solar, à temperatura, correlacionando essas características à flora e fauna específicas de cada ecossistema. **(EF07CI07BCRU)** Identificar as principais relações ecológicas harmônicas e desarmônicas presente nos ecossistemas, como também exemplificando às ações humanas que interferem no desenvolvimento das espécies. **(EF07CI07CCRU)** Explicar os aspectos gerais relacionados a plantas (nascimento, crescimento e reprodução) e suas funções fitoterápicas. **(EF07CI08CRU)** Identificar impactos ambientais provocados por catástrofes naturais, por ações antropogênicas ou mudanças nos componentes físicos, biológicos ou sociais de um ecossistema.

Vida e Evolução	Diversidade de ecossistemas Fenômenos naturais e impactos ambientais Programas e indicadores de saúde pública	**(EF07CI08ACRU)** Avaliar os impactos provocados por catástrofes naturais, por ações antropogênicas ou mudanças nos componentes físicos, biológicos ou sociais de um ecossistema, suas populações ecomunidades e propor soluções para diminuir esses impactos.
		(EF07CI09CRU) Interpretar as condições de saúde da comunidade, cidade ou estado, com base na análise e comparação de indicadores de saúde (como taxa de mortalidade infantil, cobertura de saneamento básico, coleta de lixo, incidência de doenças de veiculação hídrica, atmosférica entre outras) e dos resultados de políticas públicas destinadas à saúde sócio-afetivas-emocionais.
		(EF07CI10CRU) Argumentar sobre a importância da vacinação para a saúde pública, com base em informações sobre a maneira como a vacina atua no organismo e o papel histórico da vacinação para a manutenção da saúde individual e coletiva e para a erradicação de doenças.
		(EF07CI10ACRU) Identificar as diferenças entre soro e vacina junto com a sua forma de produção e atuação.
		(EF07CI11CRU) Identificar, reconhecer, historicamente, o uso da tecnologia pelo homem.
		(EF07CI11ACRU) Avaliar historicamente o uso da tecnologia, incluindo a digital, nas diferentesdimensões da vida humana, considerando indicadores ambientais e de qualidade de vida.
Terra e Universo	Composição do ar Efeito estufa Camada de ozônio Fenômenos naturais (vulcões, terremotos e *tsunamis*) Placas tectônicas e deriva continental	**(EF07CI12CRU)** Demonstrar que o ar é uma mistura de gases, identificando sua composição, e discutir fenômenos naturais ou antrópicos que podem alterar essa composição, destacando a poluição causada pela industrialização, queimadas e combustão de derivados de petróleo e os possíveis danos ambientais e à saúde.
		(EF07CI12ACRU) Demonstrar a importância dos gases da atmosfera para a manutenção da vida no planeta.
		(EF07CI13CRU) Descrever o mecanismo natural do efeito estufa, seu papel fundamental para o desenvolvimento da vida na Terra, discutir as ações humanas responsáveis pelo seu aumento artificial (queima dos combustíveis fósseis, desmatamento, queimadas etc.) e selecionar e implementar propostas para o controle e/ou reversão.

Terra e Universo	Composição do ar Efeito estufa Camada de ozônio Fenômenos naturais (vulcões, terremotos e *tsunamis*) Placas tectônicas e deriva continental	**(EF07CI13ACRU)** Avaliar a importância da camada de ozônio para a vida da Terra identificando osfatores que aumentam ou diminuem sua presença na atmosfera.
		(EF07CI14CRU) Justificar a importância da camada de ozônio para a vida na Terra, identificando os fatores que aumentam ou diminuem sua presença na atmosfera, e discutir propostas individuais e coletivas para sua preservação.
		(EF07CI15CRU) Interpretar e representar os fenômenos naturais (como vulcões, terremotos, tsunamis) e justificar a rara ocorrência desses fenômenos no Brasil, com base no modelo das placas tectônicas, descrevendo os fenômenos naturais locais de acordo com sua ocorrência e influência na sua cidade e na vida da sua comunidade para a preservação e desastres.
		(EF07CI15ACRU) Identificar os locais onde é maior a ocorrência de fenômenos naturais.
		(EF07CI16CRU) Justificar o formato das costas brasileira e africana com base na teoria da deriva dos continentes, relacionando ao afastamento das placas tectônicas.
		(EF07CI16ACRU) Descrever as teorias que expliquem a formação dos continentes.

8° ANO		
CURRÍCULO DE CARUARU		
UNIDADES TEMÁTICAS	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**HABILIDADES**
Matéria e Energia	Fontes e tipos de energia Transformação de energia Cálculo de consumo de energia elétrica Circuitos elétricos Uso consciente de energia elétrica	**(EF08CI01CRU)** Diferenciar entre recursos renováveis e não-renováveis. Dando ênfase aos impactos socioambientais, destacando a prática do consumo consciente.
		(EF08CI01ACRU) Conhecer e identificar as diversas fontes de energia existente no planeta e suasprincipais características.
		(EF08CI02CRU) Conhecer circuitos elétricos simples e paralelos, e identificar elementos essenciais utilizados na construção de um circuito elétrico.
		(EF08CI02ACRU) Construir circuitos elétricos com pilhas/baterias, fios e lâmpadas ou outros dispositivos e compará-los a circuitos elétricos residenciais.
		(EF08CI03CRU) Identificar e compreender os processos de transformação de energia (da energia elétrica para a térmica, luminosa, sonora e mecânica) e os principais dispositivos elétricos em residências e demais ambientes.
		(EF08CI03ACRU) Ser capaz de empregar na vida cotidiana normas e protocolos de segurança queatuem na prevenção de acidentes causados por circuitos elétricos.
		(EF08CI04CRU) Compreender a grandeza da potência elétrica e fazer uso em aparelhos elétricos do cotidiano, envolvendo avaliação de consumo de energia elétrica.
		(EF08CI04ACRU) Identificar o consumo de eletrodomésticos a partir dos dados de potência (descritos no próprio equipamento) e tempo médio de uso para avaliar o impacto de cada equipamento no consumo doméstico mensal, explicando a função do horário de verão.

Matéria e Energia	Fontes e tipos de energia Transformação de energia Cálculo de consumo de energia elétrica Circuitos elétricos Uso consciente de energia elétrica	**(EF08CI05CRU)** Propor ações coletivas para otimizar o uso de energia elétrica em sua escola e/ou comunidade, com base na seleção de equipamentos segundo critérios de sustentabilidade (consumo de energia e eficiência energética) e listar hábitos de consumo responsáveis (por exemplo: os selos de certificação).
		(EF08CI06CRU) Discutir usinas de geração de energia elétrica (termelétrica, nuclear, biomassa, hidrelétricas, eólicas e solar), suas semelhanças e diferenças como essa energia chega em seus diversos usos.
Vida e Evolução	Mecanismos reprodutivos Sexualidade	**(EF08CI07CRU)** Identificar as estruturas funções que compõem o sistema reprodutor masculino e feminino nos seres humanos.
		(EF08CI07ACRU) Comparar diferentes processos reprodutivos em plantas e animais em relação aos mecanismos adaptativos e evolutivos, identificando semelhanças e diferenças entre a reprodução dos mesmos.
		(EF08CI08CRU) Diferenciar a função dos hormônios sexuais femininos e masculinos.
		(EF08CI08ACRU) Analisar e explicar as transformações que ocorrem na puberdade considerando a atuação dos hormônios sexuais e do sistema nervoso identificado como os hormônios influenciam no comportamento individual e coletivo nas relações sociais.
		(EF08CI09CRU) Avaliar os impactos da gravidez indesejada na adolescência e do aborto.
		(EF08CI09ACRU) Comparar o modo de ação e a eficácia dos diversos métodos contraceptivos e justificar a necessidade de compartilhar a responsabilidade na escolha e na utilização do método mais adequado à prevenção da gravidez precoce, não-planejada e indesejada de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST).
		(EF08CI10CRU) Identificar os principais sintomas, modos de transmissão e tratamento de todas IST (com ênfase na AIDS), e discutir estratégias e métodos de profilaxia e prevenção, considerando dados de casos de IST na cidade.

Vida e Evolução	Mecanismos reprodutivos Sexualidade	**(EF08CI11CRU)** Selecionar argumentos que equivalem as múltiplas dimensões da sexualidade humana (biológica, sociocultural, afetiva e ética).
Terra e Universo	Sistema Sol, Terra e Lua Clima	**(EF08CI12CRU)** Explicar por meio da exposição de modelos e da observação da Lua no céu, a ocorrência das fases da Lua e dos eclipses, com base nas posições relativas entre Sol, Terra e Lua, observando como ocorre a transferência de energia.
		(EF08CI13CRU) Representar os movimentos de rotação e translação da Terra e analisar o papel da inclinação do eixo da rotação da Terra em relação à sua órbita na ocorrência das estações do ano, com a utilização de recursos didáticos.
		(EF08CI14CRU) Relacionar climas regionais aos padrões de circulação atmosférica e oceânica e ao aquecimento desigual causado pela forma e pelos movimentos da Terra.
		(EF08CI15CRU) Identificar as principais variáveis envolvidas na previsão do tempo e analisar situações nas quais elas possam ser medidas.
		(EF08CI16CRU) Discutir e propor iniciativas que contribuam para restabelecer o equilíbrio ambiental a partir da identificação de alterações climáticas regionais e globais provocadas pela intervenção humana, tendo em vista as particularidades de cada microrregião.

9° ANO CURRÍCULO DE CARUARU		
UNIDADES TEMÁTICAS	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**HABILIDADES**
Matéria e Energia	Aspectos quantitativos das transformações químicas Estrutura da matéria Radiações e suas aplicações na saúde	**(EF09CI01CRU)** Investigar as mudanças de estado físico da matéria e explicar essas transformações com base no modelo de constituição submicroscópica, através de experimentos que evidenciam situações cotidianas.
		(EF09CI02CRU) Classificar e diferenciar os diversos tipos de transformações da matéria em: físicas, químicas, mecânicas, endotérmicas ou exotérmicas.
		(EF09CI02ACRU) Relacionar as transformações químicas e físicas da matéria com os conceitos devariação de energia, elemento químico, substancias, misturas, soluções e as suas aplicações.
		(EF09CI02BCRU) Compreender os cálculos estequiométricos a partir de noções de balanceamento deequações pelo método de tentativas.
		(EF09CI03CRU) Identificar e caracterizar modelos atômicos, elementos químicos e substancias químicas.
		(EF09CI03ACRU) Compreender a evolução das teorias atômicas e suas contribuições para o avançocientífico.
		(EF09CI04CRU) Planejar e executar experimentos que evidenciem que todas as cores de luz podem ser formadas pela composição das três cores primárias da luz e que a cor de um objeto está relacionada também à cor da luz que o ilumina.
		(EF09CI04ACRU) Identificar e compreender a luz em diversos meios, em especial nos objetos docotidiano.

Matéria e Energia	Aspectos quantitativos das transformações químicas Estrutura da matéria Radiações e suas aplicações na saúde	**(EF09CI05CRU)** Investigar e perceber os principais mecanismos envolvidos na transmissão e recepção de imagem e som que revolucionaram o sistema de comunicação e suas implicações na vida humana;
		(EF09CI06CRU) Identificar os diversos tipos de ondas eletromagnética e relacioná-los a situações do cotidiano, compreendendo seus efeitos e consequências.
		(EF09CI06ACRU) Classificar as radiações eletromagnéticas por suas frequências, fontes e aplicaçõescomo em controle remoto, telefone celular, raio X, forno de micro-ondas e fotocélulas.
		(EF09CI07CRU) Reconhecer e discutir o papel do avanço tecnológico na aplicação das radiações na medicina diagnóstica (raio X, ultrassom, ressonância nuclear magnética) e no tratamento de doenças (radioterapia, cirurgiaóticaalaser,infravermelhoeultravioleta)easdiversasreaçõesfisiológicasdecorrentesdaexposição.
Vida e Evolução	Hereditariedade Ideias evolucionistas Preservação da biodiversidade	**(EF09CI08CRU)** Associar os gametas à transmissão das características hereditárias, estabelecendo relações entre ancestrais e descendentes.
		(EF09CI09CRU) Discutir as ideias de Mendel sobre hereditariedade (fatores hereditários, segregação, gametas, fecundação), considerando-as para resolver problemas envolvendo a transmissão de características hereditárias em diferentes organismos, destacando as características especificas do ser humano.
		(EF09CI10CRU) Comparar as ideias evolucionistas de Lamarck e Darwin apresentadas em textos científicos e históricos, identificando semelhanças e diferenças entre essas ideias e sua importância para explicar a diversidade biológica.
		(EF09CI11CRU) Discutir a evolução e a diversidade das espécies com base na atuação da seleção natural sobre as variantes de uma mesma espécie, identificando características determinantes nesse processo.

Vida e Evolução	Hereditariedade Ideias evolucionistas Preservação da biodiversidade	**(EF09CI12CRU)** Justificar a importância das unidades de conservação para a preservação da biodiversidade e do patrimônio nacional, considerando os diferentes tipos de unidades (parques, reservas e florestas nacionais), as populações humanas e as atividades a eles relacionados, identificando espécies de animais e plantas do agreste de Pernambuco que correm risco de extinção. **(EF09CI13CRU)** Propor iniciativas individuais e coletivas para a solução de problemas ambientais da cidade ou da comunidade, com base na análise de ações de consumo consciente e de Sustentabilidade bem-sucedidas.
Terra e Universo	Composição, estrutura e localização do Sistema Solar no Universo Astronomia e cultura Vida humana fora da Terra Ordem de grandeza astronômica Evolução estelar	**(EF09CI14CRU)** Descrever a composição e a estrutura do Sistema Solar (Sol, planetas rochosos, planetas gigantes gasosos e corpos menores), assim como a localização do Sistema Solar na nossa Galáxia (a Via Láctea) e dela no Universo (apenas uma galáxia dentre bilhões) reconhecendo-se como partícula integrantes do Universo.
		(EF09CI15CRU) Relacionar diferentes leituras do céu, contemplando aspectos históricos, e explicações sobre a origem da Terra, do Sol ou do Sistema Solar às necessidades de distintas culturas (agricultura, caça, mito, orientação espacial e temporal).
		(EF09CI16CRU) Selecionar argumentos sobre a viabilidade da sobrevivência humana fora da Terra com base nas condições necessárias à vida, nas características dos planetas e nas distâncias e nos tempos envolvidos em viagens interplanetárias e interestelares, reconhecendo o papel, bem como as limitações das pesquisas científicas e tecnológicas nesse processo.
		(EF09CI17CRU) Analisar o ciclo evolutivo do Sol (nascimento, vida e morte) baseado no conhecimento das etapas de evolução de estrelas de diferentes dimensões e os efeitos desse processo no nosso planeta para a manutenção da vida.

ALVES, Rubem. **O que é científico?** São Paulo: Loyola, 2007.

ARROYO, Miguel Gonzalés. **Indagações sobre currículo: educandos e educadores: seus direitos e o currículo**; Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento - Brasília: Ministério da Educação, secretaria de educação Básica, 2007.

ARROYO, Miguel Gonzalés. **Currículo, território em disputa**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2013. BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Indagações sobre currículo:**
estudantes e educadores: seus direitos e o currículo. Brasília: MEC/SEB, 2007.

BRASIL,**Base Nacional Comum Curricular (BNCC).**
<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Disponível em:Acesso em: 13 set. 2018.

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. O ensino de ciências e a proposição de sequências no ensino investigativo. In: CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. (Org.). **Ensino de ciências por Investigação:** condições para implementação em sala de aula. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança:** Um reencontro com a pedagogia do oprimido. 23. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do compromisso:** América latina e educação popular. Indaiatuba: Villa das Letras, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 64. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2017. PACHECO, José Augusto. **Currículo:** teoria e práxis. Porto Editora, 2001.

PERNAMBUCO. Secretaria de Educação. **Currículo de Pernambuco** – Ensino Fundamental, Recife-PE, 2019.

SACRISTÁN, Jose. Gimeno. **O currículo:** uma reflexão sobre a prática. 3. Ed. Tradução: Ernani
F. da Fonseca Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SÃO PAULO (SP), Secretaria Municipal de Educação. **Currículo de ciências naturais.** São Paulo: SME/COPED, 2017.

SASSERON, Lúcia Helena; CARVALHO Anna Maria Pessoa de. Almejando a alfabetização científica no ensino fundamental: a proposição e a procura de indicadores do processo. I**nvestigações em ensino de ciências,** Porto alegre, v. 13, n. 3, p. 333-352, 2008.

_____; DUSCHL, Richard A. Ensino de ciências e as práticas epistêmicas: o papel do professor e o engajamento dos estudantes. **Investigações em ensino de ciências**, Porto Alegre. V. 21, n. 2, p. 52-67,2016.
SCARPA, Daniela Lopes; GERALDI, Aline Mendes. **Metodologias ativas:** ensino por investigação. São Paulo: FTD, 2016. V.1. 160p.

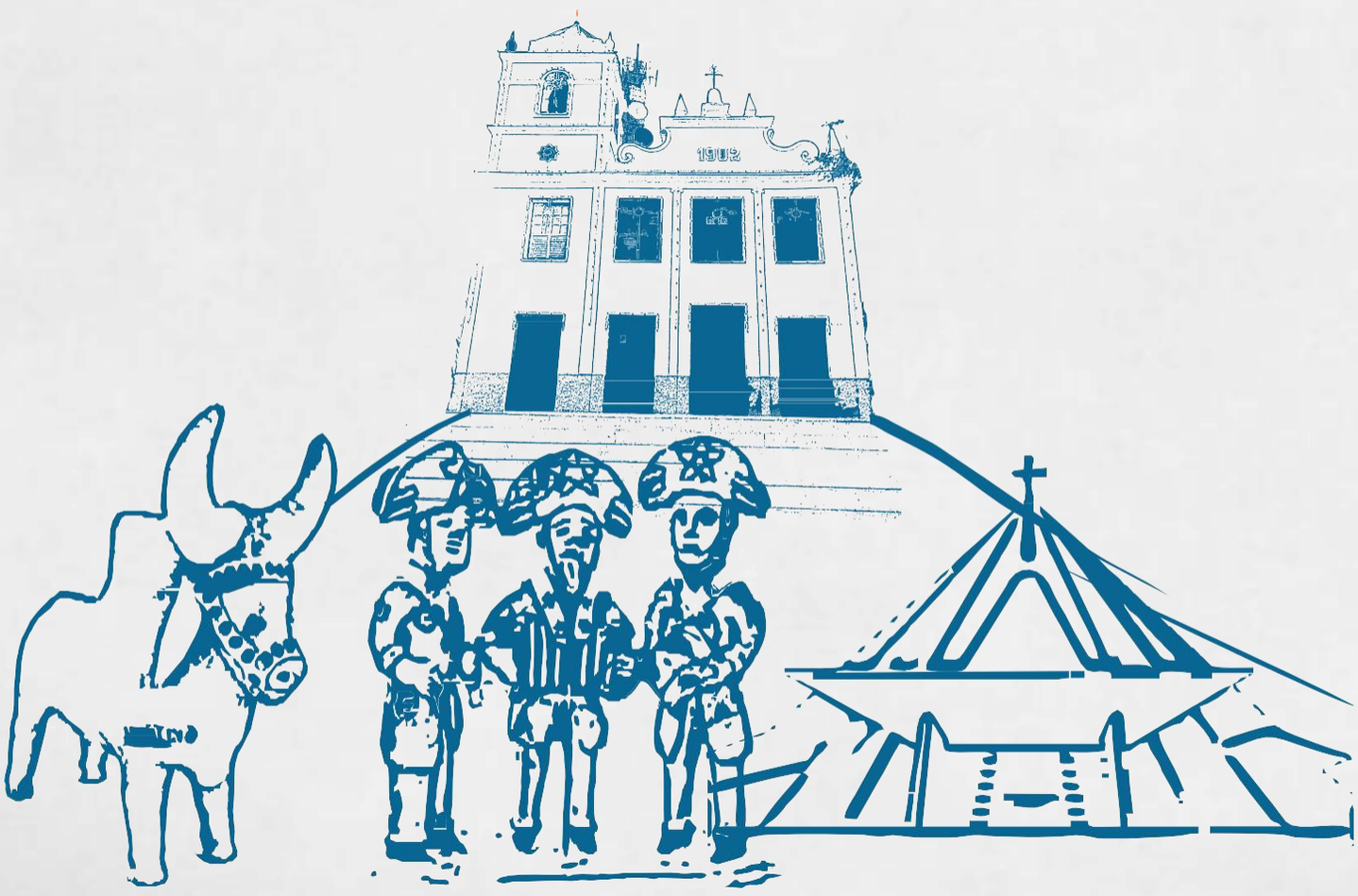
UNESCO, Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. **Educação para os objetivos de desenvolvimento sustentável:** objetivos de aprendizagem, Brasília: UNESCO, 2017.

CURRÍCULO

DO MUNICÍPIO DE CARUARU

ENSINO FUNDAMENTAL

ÁREA DE CONHECIMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS



ÁREA DE CONHECIMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS

Por definição, as ciências humanas são um conjunto de conhecimentos que tem como objetivo o estudo do homem como ser social. Nesse sentido, elas pretendem dar conta de analisar, interpretar e explicar o modo como ele vive e tudo que o rodeia, construindo narrativas ora locais, ora globais. Assim, as humanidades abordam os mais variados aspectos do ser humano em um dado tempo e espaço. O ser humano apresenta-se portanto, como objeto e sujeito da investigação de forma dialógica e intrínseca do processo de conhecimento.

Desta forma, as Ciências Humanas têm uma enorme importância para a Educação e a formação do sujeito, pois elas contribuem para firmar valores que ajudam na construção da dignidade humana em favor de uma sociedade mais justa e equitativa. Assim, mediante o seu ensino, torna-se possível formar cidadãos sensíveis, conscientes, solidários e que se percebem como sujeitos de uma dada sociedade e que precisam agir sobre ela para produzir as transformações necessárias a uma vida justa, digna e respeitosa com o outro e com o meio ambiente em que se está inserido.

É dentro deste contexto que a função de tais ciências extrapola a formação para o trabalho produtivo. Elas tornam o estudante capaz de compreender, interpretar e fazer bom uso dos seus direitos e deveres. Elas interferem na postura profissional, na forma de aplicar a técnica, no conceber instrumentais de trabalho e no respeito às diversidades. E isso é fundamental, sobretudo, para buscar transformar uma sociedade como a nossa.

A sociedade brasileira foi construída em uma base altamente hierarquizada, patriarcal e escravocrata. O processo de colonização aqui implantado acabou por disseminar a morte da maior parte das comunidades indígenas e a degradação dos povos afrodescendentes. O *espaço geográfico brasileiro* é o resultado desta formação socioespacial que congrega ritmos diferenciados de ocupação e apropriação dos territórios. Portanto, Geografia e História, como componentes curriculares que dialogam e integram a área aqui abordada, refletem o raciocínio espaço-temporal baseado na ideia de que o ser humano produz o espaço em que vive, apropriando-se dele em determinada circunstância histórica.

Tempo, Espaço e Movimento são categorias básicas desta área e se fazem presentes o tempo todo nos contextos tanto da Geografia quanto da História. Logo, se as três categorias forem bem exploradas contribuirão fortemente para ajudar crianças e adolescente na ampliação da forma como enxergam o mundo que os cerca.

É papel das Ciências Humanas, portanto, buscar desenvolver no indivíduo a consciência crítica acerca da (re)construção de sua formação humana por meio de uma política educacional que propicie ao estudante a capacidade de interpretar o mundo, compreender processos e fenômenos sociais, econômicos, políticos e culturais trabalhando em uma perspectiva de inclusão, respeitando todas as prerrogativas legais referentes ao tema. Com base nos marcos legais, políticos e pedagógicos da educação inclusiva, que institui que os sistemas de ensino assegurarão aos estudantes com deficiência: currículos, método, técnicas, recursos educativos e organização específicos para atender às suas necessidades, enfatizamos a importância da participação e atuação coletiva de todos os agentes responsáveis pelo processo escolar, na busca de garantir o direito à adaptação curricular de toda proposta pedagógica vivenciada na sala regular, em todos os níveis de ensino, para os/as estudantes com deficiência e/ou necessidades educativas especiais.

Além de tudo isso, a escola continua sendo o lugar propício para que os estudantes construam seus conhecimentos de modo a favorecer as transformações necessárias e uma atuação ética, responsável e autônoma diante de fenômenos sociais e naturais. O compromisso com a promoção da cidadania deve nortear sempre a conduta dos principais atores do processo de ensino-aprendizagem no âmbito da sala de aula: estudantes e professores.

A comunidade escolar deve estimular a criação de oportunidades de aprendizado e de inserção na realidade social que viabilizem a afirmação desses valores, respeitando as diversidades regionais e locais uma vez que o Brasil se constitui em uma nação pluriétnica, multicultural e de dimensões continentais.

O processo de ensino-aprendizagem na área das Ciências Humanas deve ter como fio condutor a pesquisa. Esta deve estabelecer a conexão entre a teoria e a prática com o objetivo de estimular uma metodologia que envolva os anos iniciais e finais na busca da compreensão da vida em sociedade em seus aspectos históricos, geográficos, sociais, políticos, econômicos e culturais. A pesquisa, incrementada a partir de um problema intrínseco ao contexto em que a comunidade escolar está inserida, deve ser entendida como proposta de atividades inter- relacionadas com as demais áreas.

As Ciências Humanas, na perspectiva do currículo, devem enxergar o cenário educacional contemporâneo incumbido de atender também a determinadas demandas sociais, inclusive aquelas que se pautam no uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC). O professor não pode se restringir à função de um mero transmissor de informações – até porque as mídias digitais têm contribuído bastante nesse sentido, devendo funcionar, inclusive, como material de apoio ao trabalho docente. Sendo assim, o professor da área deve atuar como pesquisador e,

sobretudo, como mediador capaz de facilitar o processo de construção do conhecimento e de aquisição/desenvolvimento das competências e habilidades estabelecidas ao longo de toda a etapa escolar.

O papel do estudante é de sujeito problematizador e investigador a partir do desenvolvimento das leituras e habilidades voltadas à identificação, classificação, organização e comparação do contexto local e/ou global, garantindo, portanto, melhor compreensão de si, do outro, da escola e da comunidade.

A complexidade da sociedade contemporânea exige uma educação mais inclusiva, engajada e ambientalmente sustentável. A formação na área das Ciências Humanas integra temáticas que interferem na vida humana em todos os seus aspectos. É dessa forma que abordagens transversais acerca dos direitos da criança e do adolescente, da educação para o trânsito, da educação ambiental, da educação alimentar e nutricional, do processo de envelhecimento, do respeito e valorização do idoso, da educação em direitos humanos, das relações étnico-raciais e da cultura afro-brasileira (e indígena) devem se fazer presentes nos componentes curriculares da área em tela.

Considerando os pressupostos apresentados e em articulação com as competências gerais da BNCC, a área de Ciências Humanas deve garantir aos estudantes o desenvolvimento de competências específicas.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DA ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

1. Compreender a si e ao outro como identidades diferentes de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos.

2. Analisar o mundo social, cultural e digital e o meio técnico-científico-informacional com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, considerando suas variações de significado no tempo e no espaço para intervir em situações do cotidiano e se posicionar diante de problemas do mundo contemporâneo.

3. Identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade, exercitando a curiosidade e propondo ideias e ações que contribuam para a transformação espacial, social e cultural de modo a participar efetivamente das dinâmicas da vida social.

4. Interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas com relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas com base nos instrumentos de investigação das Ciências Humanas, promovendo o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades sem preconceitos de qualquer natureza.

5. Comparar eventos ocorridos simultaneamente no mesmo espaço e em espaços variados e eventos ocorridos em tempos diferentes no mesmo espaço e em espaços variados.

6. Construir argumentos, com base nos conhecimentos das Ciências Humanas para negociar e defender ideias e opiniões que respeitem e promovamos direitos humanos e a consciência socio ambiental, exercitando a responsabilidade e o protagonismo voltados para o bem comum e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

7. Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação no desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal relacionado à localização, distância, direção, duração, simultaneidade, sucessão, ritmo e conexão.

GEOGRAFIA

COMPONENTE GEOGRAFIA

A Geografia é um importante caminho para desenvolver a cidadania, fortalecer a ética e incentivar o respeito às diferenças, sejam elas culturais, políticas ou religiosas, combatendo, assim, as desigualdades econômicas e as injustiças sociais.

Através da ajuda dos meios de comunicação, se faz possível articular e organizar as informações e transformá-las em conhecimento. Por meio do estudo da Geografia, compreendemos a nossa paisagem geográfica, o lugar onde vivemos, suas características e funções, além de compará-las a outras sociedades em diferentes espaços e tempos.

A Educação Geográfica contribui para a construção do conceito de identidade, partindo do pressuposto do desenvolvimento da compreensão da paisagem geográfica, a partir da apropriação do espaço de vivência, da construção coletiva, da relação com os lugares e da diversidade cultural.

Estudar a Geografia do nosso município permite identificar algumas razões pelas quais o espaço está organizado pela sociedade e pela ação da humanidade, assim, percebemos nossas necessidades, relacionamos informações e interpretamos as situações que se apresentam em nosso cotidiano. É saber que esse conjunto de elementos é importante para nossa organização territorial, econômica, histórica, política e social. É vida em movimento constante! Assim, a Geografia, nos auxilia na compreensão das múltiplas relações entre fatos e situações, sendo fundamental para a construção da cidadania.

A relação entre o ser humano e o meio, inerente à Ciência Geográfica exige refletir eminentemente uma reflexão sobre a complexidade da apropriação do espaço geográfico, influenciando as demais Ciências humanas. O raciocínio espaço-temporal baseia-se na ideia de que o ser humano produz o espaço em que vive, apropriando-se dele em determinada circunstância histórica.

O "espaço" é o objeto da Geografia, pensar Geografia é pensar o espaço terrestre, tendo nele o significado da sociedade em suas mais diversas relações com o ambiente. A transformação do espaço é resultado e agente impulsor do desenvolvimento da história da humanidade por intermédio do desenvolvimento da técnica e do trabalho. Esses são referenciais fundamentais para que se possa conhecer e transformar a realidade de modo constante e solidário, promovendo interações entre os indivíduos e entre sociedade e natureza de forma mais harmônica. Portanto, a Geografia educa para o exercício da cidadania considerando o homem e a mulher como sujeitos do seu tempo, responsáveis e corresponsáveis pelo espaço onde se vivem.

O sujeito no processo educativo vivencia, na sua integralidade, diferentes infâncias e juventudes e a diversidade de culturas juvenis potencializam a criação de novas formas de existir. O currículo, como instrumento do ato pedagógico, cumpre sua função a partir do estabelecimento de eixos norteadores e fundamentais para que o estudante possa vivenciá-lo em sua totalidade. Com base nos marcos legais, políticos e pedagógicos da educação inclusiva, que institui que os sistemas de ensino assegurarão aos estudantes com deficiência: currículos, método, técnicas, recursos educativos e organização específicos para atender às suas necessidades, enfatizamos a importância da participação e atuação coletiva de todos os agentes responsáveis pelo processo escolar, na busca de garantir o direito à adaptação curricular de toda proposta pedagógica vivenciada na sala regular, para os/as estudantes com deficiência e/ou necessidades educativas especiais.

Estudar Geografia é uma oportunidade para compreender o mundo em que se vive, na medida em que esse componente curricular aborda as ações humanas construídas nas distintas sociedades existentes nas diversas regiões do planeta. Ao mesmo tempo, a educação geográfica contribui para a formação do conceito de identidade, expresso de diferentes formas: na compreensão perceptiva da paisagem, que ganha significado à medida que, ao observá-la, nota-se a vivência dos indivíduos e da coletividade; nas relações com os lugares vividos; nos costumes que resgatam a nossa memória social; na identidade cultural; e na consciência de que somos sujeitos da história, distintos uns dos outros e, por isso, convictos das nossas diferenças.

Para fazer a leitura do mundo em que se vive, com base nas aprendizagens em Geografia, os os(as) estudantes precisam ser estimulados a pensar espacialmente, desenvolvendo o raciocínio geográfico. O pensamento espacial está associado ao desenvolvimento intelectual que integra conhecimentos não somente da Geografia, mas também de outras áreas (como Matemática, Ciência, Arte e Literatura). Essa interação visa à resolução de problemas que envolvem mudanças de escala, orientação e direção de objetos localizados na superfície terrestre, efeitos de distância, relações hierárquicas, tendências à centralização e à dispersão, efeitos da proximidade e vizinhança etc. O raciocínio geográfico, uma maneira de exercitar o pensamento espacial, aplica determinados princípios para compreender aspectos fundamentais da realidade: a localização e a distribuição dos fatos e fenômenos na superfície terrestre, o ordenamento territorial, as conexões existentes entre componentes físico-naturais e as ações antrópicas.

A relação direta entre avanços tecnológicos e a respectiva organização do espaço geográfico levam a Geografia a responder a cada momento novas questões e levam-nos a assimilar as mudanças, entender os significados nas relações entre países (geopolítica, comércio, religião, etc.), uma vez que tudo está refletido no espaço

geográfico. Cabe ao(à) professor(a) incentivar debates pesquisas, promover e realizar atividades de observação, leitura de imagens, mapas, gráficos, levantar hipóteses, opinar, num esforço conjunto para o enriquecimento do conhecimento.

Observando esses elementos supracitados e em articulação com as competências gerais da Educação Básica e com as competências específicas da área de Ciências Humanas, o componente curricular de Geografia também propõe a garantia aos estudantes do desenvolvimento de competências específicas.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE GEOGRAFIA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

1. Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/ natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas.

2. Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história.

3. Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.

4. Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas.

5. Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia.

6. Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.

7. . Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

Para garantir o desenvolvimento dessas competências específicas, o componente curricular de Geografia apresenta um conjunto de habilidades que estão diretamente relacionadas a diferentes objetos de conhecimentos. Esta forma de articulação entre Competências, Habilidades e Objetos de Conhecimento possibilita a articulação horizontal e vertical, contempla a continuidade de experiências e preserva as especificidades dos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental.

Não devemos esquecer de que a dúvida e a curiosidade são os dois princípios fundamentais para aprender, disso se dá o movimento dialético entre "pensar e fazer" e que, no ensino, "o respeitar e se fazer respeitado" são tarefas jamais dicotomizadas, não é possível separar em dois momentos.

A Geografia escolar no Currículo de Caruaru, dentro do processo de regionalização curricular, foi organizada a partir do princípio da conexão entre as escalas, observando não só a BNCC, conforme supracitado, como também o Currículo do Estado de Pernambuco. Ao observá-lo, o fez incorporando seus eixos estruturantes e trazendo as especificidades que competem a nossa geografia local dentro da construção de nossas habilidades. Assim, o currículo foi dividido em cinco unidades temáticas comuns ao longo do Ensino Fundamental, em uma progressão das habilidades. São elas: O sujeito e o lugar no mundo; Conexões e Escalas; Mundo do trabalho; Formas de representação e pensamento espacial; Natureza, ambientes e qualidade de vida. (BNCC).

O eixo o Sujeito e seu lugar no mundo remete a um pensar geográfico em que o indivíduo se reconhece como transformador do espaço que ele(a) ocupa e se identifica como integrante do meio sociocultural e ator que contribui para o processo de transformação do espaço em que se encontra inserido. No eixo Conexões e Escalas, é possível estabelecer relações de conectividade socioespaciais, ou seja, o(a) estudante vai ter a possibilidade de identificar que o mundo em que

ele(a) se insere pode ser representado em escalas diferentes, estabelecendo relações dinâmicas socioespaciais. Ao fazer as leituras e interpretações de mundo, o(a) jovem tem a condição de vislumbrar possibilidades reais de se inserir no Mundo do trabalho - eixo no qual a construção de seu projeto de vida corrobora para a afirmação do mesmo no mercado de trabalho. No eixo Formas de Representação e Pensamento Espacial, são estabelecidas relações de localização e situação relacional no espaço. O(a) estudante é conduzido(a) a fazer a análise entre o processo de transformação espacial e o seu papel enquanto sujeito de direito ao se localizar/ situar-se nesse espaço. O eixo Natureza, Ambientes e Qualidade de Vida ressalta a importância de, ao se inserir nesse espaço produzido, o sujeito ser corresponsável pela conservação de seu meio natural e pelos diversos ambientes modificados, bem como pelo zelo da boa qualidade de vida na sociedade.

Nessa direção, a BNCC está organizada com base nos principais conceitos da Geografia contemporânea, diferenciados por níveis de complexidade. Embora o espaço seja o conceito mais amplo e complexo da Geografia, é necessário que os/as estudantes e alunas dominem outros conceitos mais operacionais e que expressam aspectos diferentes do espaço geográfico: território, lugar, região, natureza e paisagem.

O conceito de espaço é inseparável do conceito de tempo e ambos precisam ser pensados articuladamente como um processo. Assim, como para a história, o tempo é para a Geografia uma construção social, que se associa à memória e às identidades sociais dos sujeitos. Do mesmo modo, os tempos da natureza não podem ser ignorados, pois marcam a memória da Terra e as transformações naturais que explicam as atuais condições do meio físico natural. Pensar a temporalidade das ações humanas e das sociedades por meio da relação tempo- espaço representa um importante e desafiador processo na aprendizagem da Geografia.

Para isso, é preciso superar a aprendizagem com base apenas na descrição de informações e fatos do dia a dia, cujo significado restringe-se apenas ao contexto imediato da vida dos sujeitos. A ultrapassagem dessa condição meramente descritiva exige o domínio de conceitos e generalizações. Estes permitem novas formas de ver o mundo e compreender, de maneira ampla e crítica, as múltiplas relações que conformam a realidade de acordo com o aprendizado do conhecimento da ciência geográfica.

Para dar conta desse desafio, o componente Geografia, da BNCC, e no Currículo de Caruaru, foi dividido em cinco unidades temáticas comuns ao longo do Ensino Fundamental, em uma progressão das habilidades. São elas: O sujeito e o lugar no mundo; Conexões e Escalas; Mundo do trabalho; Formas de representação e pensamento espacial; Natureza, ambientes e qualidade de vida. (BNCC).

GEOGRAFIA NO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS: UNIDADES TEMÁTICAS, OBJETOS DE CONHECIMENTO E HABILIDADES

No contexto da aprendizagem do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, será necessário considerar o que as crianças aprenderam na Educação Infantil.

Em seu cotidiano, por exemplo, elas desenham familiares, enumeram relações de parentesco, reconhecem-se em fotos (classificando-as como antigas ou recentes), guardam datas e fatos, sabem a hora de dormir, de ir para a escola, negociam horários, fazem relatos orais, revisitam o passado por meio de jogos, cantigas e brincadeiras ensinadas pelos mais velhos, posicionam-se criticamente sobre determinadas situações, e tantos outros.

Tendo por referência esses conhecimentos das próprias crianças, o estudo da Geografia no Ensino Fundamental – Anos Iniciais, em articulação com os saberes de outros componentes curriculares e áreas de conhecimento, concorre para o processo de alfabetização e letramento e para o desenvolvimento de diferentes raciocínios.

O estudo da Geografia permite atribuir sentidos às dinâmicas das relações entre pessoas e grupos sociais, e desses com a natureza, nas atividades de trabalho e lazer. É importante, na faixa etária associada a essa fase do Ensino Fundamental, o desenvolvimento da capacidade de leitura por meio de fotos, desenhos, plantas, maquetes e as mais diversas representações. Assim, os/as estudantes e as alunas desenvolvem a percepção e o domínio do espaço e, em especial, o espaço do município em que vive.

Nessa fase, é fundamental que os/as estudantes consigam saber e responder algumas questões a respeito de si, das pessoas e dos objetos: Onde se localiza? Por que se localiza? Como se distribui? Quais são as características socioespaciais? Essas perguntas mobilizam as crianças a pensar sobre a localização de objetos e das pessoas, permitindo que compreendam seu lugar no mundo.

GEOGRAFIA NO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS: UNIDADES TEMÁTICAS, OBJETOS DE CONHECIMENTO E HABILIDADES

Nessa fase final do Ensino Fundamental, pretende-se garantir a continuidade e a progressão das aprendizagens do Ensino Fundamental – Anos Iniciais em níveis crescentes de complexidade da compreensão conceitual a respeito da produção do espaço.

Para tanto, é preciso que os/as estudantes ampliem seus conhecimentos sobre o uso do espaço em diferentes situações geográficas regidas por normas e leis historicamente instituídas, compreendendo a transformação do espaço em território usado – espaço da ação concreta e das relações desiguais de poder, considerando também o espaço virtual proporcionado pela rede mundial de computadores e das geotecnologias. Desenvolvendo a análise em diferentes escalas, espera-se que os estudantes demonstrem capacidade não apenas de visualização, mas que relacionem e entendam espacialmente os fatos e fenômenos, os objetos técnicos e o ordenamento do território usado.

1° ANO		
CURRÍCULO DE CARUARU		
UNIDADES TEMÁTICAS	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**HABILIDADES**
O sujeito e seu lugar no mundo	O modo de vida das crianças em diferentes lugares	**(EF01GE01CRU)** Descrever as características observadas em seus lugares de vivência na zona rural (campo) e zona urbana (cidade) - moradia, escola, comunidade, etc, relacionando-os com o seu cotidiano: vida, família, rua, bairro, espaço urbano e rural, etc. e identificando semelhanças e diferenças entre esses lugares.
		(EF01GE02CRU) Identificar e comparar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras (individuais e coletivas, em lugares abertos e fechados), de diferentes épocas, do cotidiano ou não, de lugares, grupos sociais e culturais diferentes, permitindo ao estudante fazer comparações.
	Situações de convívio em diferentes lugares	**(EF01GE03CRU)** Identificar, distinguir e comparar semelhanças e diferenças de usos do espaço público de caráter coletivo (praças, parques, entre outros) para o lazer e diferentes manifestações (encontros, reuniões, aulas, etc.), de forma a valorizar esses espaços.
Conexões e escalas	Ciclos naturais e a vida cotidiana	**(EF01GE04CRU)** Discutir e elaborar, coletivamente, as regras de convívio e conservação dos diferentes espaços públicos, com o meio em que vive o estudante, com respeito à diversidade de idades, gênero, etnias, manifestações culturais e religiosas, de forma inclusiva, compreendendo a necessidade de acordos para o bom convívio.
		(EF01GE05CRU) Observar e descrever ritmos naturais (dia e noite, variação de temperatura e umidade etc.) em diferentes escalas espaciais e temporais, comparando a sua realidade com outras, através do histórico familiar e da dinâmica local, da localização individual e coletiva, possibilitando a compreensão das paisagens (aspectos naturais e humanos), fenômenos e objetos.
Mundo do trabalho	Diferentes tipos de trabalho existentes no seu dia a dia	**(EF01GE06CRU)** Descrever, identificar e comparar diferentes tipos de moradias considerando técnicas e insumos utilizados em sua construção (madeira, tijolos, cimentos, barro, palha, bambu, etc.) e objetos de uso cotidiano (brinquedos, roupas, mobiliários) e seus materiais de produção (plástico, alumínio, etc.).

Mundo do trabalho	Diferentes tipos de trabalho existentes no seu dia a dia	**(EF01GE07CRU)** Descrever atividades de trabalho relacionadas com o dia a dia da sua comunidade, partindo do vivido e conhecido pelo estudante, reconhecendo formas de uso, apropriação do espaço e sua dinâmica.
Formas de representação e pensamento espacial	Pontos de referência	**(EF01GE08CRU)** Criar mapas mentais e desenhos com base em itinerários, contos literários, histórias inventadas e brincadeiras, com destaque para legendas, símbolos, escalas; a partir de narrativas diversas (lendas, livros literários, etc.) e jogos (quebra- cabeças, caça ao tesouro, trilhas, jogos de memória, etc.) tendo o corpo, a sala de aula, a escola e a casa como referências.
		(EF01GE09CRU) Elaborar e utilizar mapas simples, inclusive mapas táteis (voltados para estudantes com necessidades educativas específicas) para localizar elementos do local de vivência, considerando referenciais espaciais (frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora, longe e perto) e tendo o corpo como referência.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Condições de vida nos lugares de vivência	**(EF01GE10CRU)** Descrever, identificar e comparar características de seus lugares de vivência relacionadas aos ritmos da natureza (chuva, vento, calor etc.) e suas possíveis consequências (enchentes, deslizamentos, escassez, convivência com a seca, etc.) através de imagens e com vistas a perceber o meio físico-natural associado aos elementos da natureza na sua e nas outras paisagens.
		(EF01GE11CRU) Associar e identificar mudanças de vestuário e hábitos alimentares em sua comunidade ao longo do ano, decorrentes da variação de temperatura e umidade no ambiente, considerando a intervenção humana no meio natural.

2° ANO		
CURRÍCULO DE CARUARU		
UNIDADES TEMÁTICAS	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**HABILIDADES**
O Sujeito e seu lugar no mundo	Convivência e interações entre pessoas na comunidade	**(EF02GE01CRU)** Descrever a história das migrações no bairro ou comunidade em que vive, com destaque para o êxodo rural e para a história dos povos originários, considerando o modo de vida e mudanças de hábitos.
		(EF02GE02CRU) Comparar costumes e tradições entre campo e cidade, reconhecendo a importância do respeito às diferenças e identificando as brincadeiras infantis.
	Riscos e cuidados nos meios de transporte e de comunicação	**(EF02GE03CRU)** Comparar diferentes meios de transporte e de comunicação, indicando o seu papel na conexão entre lugares, e discutir os riscos para a vida e para o ambiente e seu uso responsável.
Conexões e escalas	Experiências da comunidade no tempo e no espaço	**(EF02GE04CRU)** Reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver de pessoas em diferentes lugares de vivência, a partir de diversas fontes (pesquisas, fotos, imagens, músicas populares, relatos, objetos vestígios, etc.).
	Mudanças e permanências	**(EF02GE05CRU)** Analisar mudanças e permanências nos lugares de vivência dos estudantes, comparando imagens de um mesmo lugar em diferentes tempos.como, por exemplo, o rio Ipojuca.
Mundo do trabalho	Tipos de trabalho em lugares e tempos diferentes	**(EF02GE06CRU)** Relacionar o dia e a noite a diferentes tipos de atividades sociais (horário escolar, comercial, sono etc.) diferenciando objetos decorrentes da ação humana de elementos próprios da natureza em diferentes lugares e paisagens, levando em consideração a cultura regional.
		(EF02GE07CRU) Descrever as atividades extrativas (minerais, agropecuárias e industriais) de diferentes lugares e seus processos de comercialização, identificando os impactos ambientais e suas consequências no cotidiano.

Formas de representação e pensamento espacial	Localização, orientação e representação espacial	**(EF02GE08CRU)** Identificar e elaborar diferentes formas de representação (desenhos, mapas mentais, maquetes, legendas, fotos aéreas, entre outras) para representar componentes da paisagem dos lugares de vivência.
		(EF02GE09CRU) Identificar objetos e lugares de vivência (escola e moradia) através de representações (fotos e desenhos) em imagens aéreas e mapas (visão vertical) e fotografias (visão oblíqua).
		(EF02GE10CRU) Aplicar princípios de localização e posição de objetos (referenciais espaciais, como frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) por meio de representações espaciais da sala de aula e da escola, compreendendo relações espaciais de vizinhança, separação/fronteira, de ordem, de envolvimento e continuidade.
Natureza, ambientes e qualidade devida	Os usos dos recursos naturais: solo e água no campo e na cidade	**(EF02GE11CRU)** Reconhecer a importância do solo e da água para a vida, identificando seus diferentes usos (plantação e extração de materiais, entre outras possibilidades) e os impactos desses usos no cotidiano da cidade e do campo, com ênfase na situação vivida em Caruaru decorrente da poluição ambiental do Rio Ipojuca.

3° ANO CURRÍCULO DE CARUARU		
UNIDADES TEMÁTICAS	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**HABILIDADES**
O Sujeito e seu lugar no mundo	A cidade e o campo: aproximações e diferenças	**(EF03GE01CRU)** Identificar e comparar aspectos culturais dos grupos sociais, como: povos indígenas, quilombolas, ribeirinhos, extrativistas, ciganos, etc de seus lugares de vivência (moradia, escola, comunidade/bairro, etc.), seja na cidade ou no campo.
		(EF03GE02CRU) Identificar e associar, em seus lugares de vivência, marcas de contribuição cultural e econômica de grupos de diferentes origens, compreendendo as diferencias entre ambientes culturais e sociais enfatizando os meios econômicos e culturais próprios de nosso município.
		(EF03GE03CRU) Identificar e associar os diferentes modos de vida de povos e comunidades tradicionais em distintos lugares, reconhecendo os diversos elementos de identidade cultural presentes em nosso município.
Conexões e escalas	Paisagens naturais e antrópicas em transformação	**(EF03GE04CRU)** Explicar, através de diversas fontes (fotos, vídeos, entre outras), como os processos naturais e históricos atuam na produção e na mudança das paisagens naturais e antrópicas em seus lugares de vivência, comparando-os a outros lugares.
Mundo do trabalho	Matéria-prima e indústria	**(EF03GE05CRU)** Identificar alimentos, minerais e outros produtos cultivados e extraídos da natureza e seus derivados, comparando as atividades de trabalho em diferentes lugares, reconhecendo o barro como matéria prima local para a atividade de trabalho que existe em nosso município.
Formas de representação e pensamento	Representações cartográficas	**(EF03GE06CRU)** Identificar e interpretar imagens bidimensionais e tridimensionais em diferentes tipos de representação cartográfica, empregando os conhecimentos cartográficos em atividades concretas de localização e orientação no espaço.

Formas de representação e pensamento espacial	Representações cartográficas	**(EF03GE07CRU)** Reconhecer e elaborar legendas com símbolos de diversos tipos de representações em diferentes escalas cartográficas, inclusive para estudantes com necessidades educacionais específicas, compreendendo seu conceito e importância para a elaboração e leitura de representações no espaço geográfico.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Produção, circulação e consumo	**(EF03GE08CRU)** Relacionar a produção de lixo doméstico ou da escola aos problemas causados pelo consumo excessivo e construir propostas para o consumo consciente, considerando a ampliação de hábitos de redução, reuso e reciclagem/ descarte de materiais consumidos em casa, na escola e/ou no entorno, enfatizando os problemas ambientais que a produção e descarte inadequados do lixo podem causar ao rio Ipojuca.
	Impactos das atividades humanas	**(EF03GE09CRU)** Observar e investigar os usos dos recursos naturais, com destaque para os usos da água em atividades cotidianas (alimentação, higiene, cultivo de plantas etc.), e discutir os problemas ambientais provocados por esses usos, salientando que a água do nosso município é limitada.
		(EF03GE10CRU) Identificar os cuidados necessários para utilização da água na agricultura e na geração de energia, de modo a garantir a manutenção do provimento de água potável, a partir da compreensão do que é rio, mar, lagoa, chuva, enchente, etc. através de situações concretas e imagens.
		(EF03GE11CRU) Comparar impactos das atividades econômicas urbanas e rurais sobre o ambiente físico natural, assim como os riscos provenientes do uso de ferramentas e máquinas, observando os impactos causados ao rio Ipojuca, através de atividades econômicas urbanas e suas transformações sobre o ambiente físico-natural.

4° ANO CURRÍCULO DE CARUARU		
UNIDADES TEMÁTICAS	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**HABILIDADES**
O Sujeito e seu lugar no mundo	Território e diversidade cultural	**(EF04GE01CRU)** Selecionar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares e/ou da comunidade, elementos de distintas culturas (indígenas, afro- brasileiras, de outras regiões do país, latino-americanas, europeias, asiáticas, etc.), valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local, regional e brasileira, com ênfase às manifestações e expressões populares presentes no cotidiano vivido no município de Caruaru, através da cultura dos festejos juninos, da feira livre, da arte do barro, etc.
	Processos migratórios no Brasil	**(EF04GE02CRU)** Descrever processos migratórios e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira, identificando os fluxos de suas comunidades, municípios, estados, a partir das histórias familiares dos estudantes, jogos e brincadeiras, hábitos, vocabulários, ritmos musicais, comidas, festas e padrões de moradias.
	Instâncias do poder público e canais de participação social	**(EF04GE03CRU)** Distinguir funções e papéis dos órgãos do poder público municipal e canais de participação social na gestão do município, incluindo a câmara de vereadores e conselhos municipais, de forma a contemplar o acesso aos espaços públicos da gestão local a partir de visitações/atividades extraclasse.
Conexões e escalas	Relação campo e cidade	**(EF04GE04CRU)** Reconhecer especificidades e analisar a interdependência do campo e da cidade, considerando fluxos econômicos, de informações, de ideias e de pessoas, conhecendo os meios que geram a economia no campo e na cidade, enfatizando o trabalho da produção industrial de confecções no município de Caruaru.
	Unidades político-administrativas do Brasil	**(EF04GE05CRU)** Distinguir unidades político-administrativas oficiais nacionais (Distrito, Município, Unidade da Federação e grande região), suas fronteiras e sua hierarquia, localizando seus lugares de vivência no espaço, especificamente no município de Caruaru.

Conexões e escalas	Territórios étnico-culturais	**(EF04GE06CRU)** Identificar e descrever territórios étnico-culturais existentes no Brasil, tais como: terras indígenas e de comunidades remanescentes de quilombos, reconhecendo a legitimidade da demarcação desses territórios no estado de Pernambuco e no município de Caruaru.
Mundo do trabalho	Trabalho no campo e na cidade	**(EF04GE07CRU)** Identificar e comparar as características do trabalho no campo e na cidade, contemplando especificidades de trabalho nas suas diversas formas.
	Produção, circulação e consumo	**(EF04GE08CRU)** Descrever e discutir o processo de produção (transformação de matérias-primas), circulação e consumo de diferentes produtos.
Formas de representação e pensamento espacial	Sistema de orientação	(**EF04GE09CRU)** Utilizar as direções cardeais na localização de componentes físicos e humanos nas paisagens rurais e urbanas.
	Elementos constitutivos dos mapas	**(EF04GE10CRU)** Comparar tipos variados de mapas (plantas, de bairros, mapas de regiões de vivências do estudante, etc.), propondo jogos e brincadeiras, identificando suas características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Conservação e degradação da natureza	**(EF04GE11CRU)** Identificar as características das paisagens naturais e antrópicas (relevo, cobertura vegetal, rios etc.) no ambiente em que vive, bem como a ação humana na conservação ou degradação dessas áreas, a partir de situações-problema na facilitação da compreensão daquilo que é mais distante da realidade do estudante, e também do que é mais próximo, como por exemplo, a história do rio Ipojuca, dando ênfase a importância econômica para o município de Caruaru, questões ambientais de degradação e conservação, bem como, soluções para sua revitalização do mesmo.

5° ANO CURRÍCULO DE CARUARU		
UNIDADES TEMÁTICAS	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**HABILIDADES**
O Sujeito e seu lugar no mundo	Dinâmica Populacional	**(EF05GE01CRU)** Descrever e analisar dinâmicas populacionais na Unidade da Federação em que vive, estabelecendo relações entre migrações e condições de infraestrutura.
	Diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais	**(EF05GE02CRU)** Identificar diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais entre grupos em diferentes territórios, considerando o acervo cultural de Caruaru e região.
Conexões e escalas	Território, redes e urbanização	**(EF05GE03CRU)** Identificar as formas e funções das cidades e analisar as mudanças sociais, econômicas e ambientais provocadas pelo seu crescimento, observando as condições de vida da população urbana e rural.
		(EF05GE04CRU) Reconhecer as características da cidade e analisar as interações entre a cidade e o campo e entre cidades na rede urbana.
Mundo do trabalho	Trabalho e inovação tecnológica	**(EF05GE05CRU)** Identificar e comparar mudanças dos tipos de trabalho e desenvolvimento tecnológico na agropecuária, na indústria, no comércio e nos serviços, valorizando as profissões passadas de geração a geração, inclusive no setor artesanal em nossa região.
		(EF05GE06CRU) Identificar e comparar transformações dos meios de transporte e de comunicação.
		(EF05GE07CRU) Identificar os diferentes tipos de energia utilizados na produção industrial agrícola e extrativa e no cotidiano das populações, considerando suas inovações tecnológicas.

Formas de representação e pensamento espacial	Mapas e imagens de satélite	**(EF05GE08CRU)** Analisar transformações de paisagens nas cidades, a partir de mapas temáticos diversos e representações gráficas, comparando sequência de fotografias, fotografias aéreas e imagens de satélite de épocas diferentes.
	Representação das cidades e do espaço urbano	**(EF05GE09CRU)** Estabelecer conexões e hierarquias entre diferentes cidades, utilizando mapas temáticos e representações gráficas, observando a estrutura de transportes, meios de comunicação e o desenvolvimento socioeconômico na região agreste.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Qualidade ambiental	**(EF05GE10CRU)** Reconhecer e comparar atributos da qualidade ambiental e algumas formas de poluição dos cursos de água e dos oceanos (esgotos, efluentes industriais, marés negras etc.) refletindo a situação do rio Ipojuca e identificando os fatores ou agentes que contribuíram para a sua situação atual.
	Diferentes tipos de poluição	**(EF05GE11CRU)** Identificar e descrever problemas ambientais que ocorrem no entorno da escola e da residência (lixões, indústrias poluentes, destruição do patrimônio histórico etc.) propondo soluções (inclusive tecnológicas) para esses problemas.
	Gestão pública da qualidade de vida	**(EF05GE12CRU)** Identificar órgãos do poder público e canais de participação social responsáveis por buscar soluções para a melhoria da qualidade de vida (em áreas como meio ambiente, mobilidade, moradia e direito à cidade) e discutir as propostas implementadas por esses órgãos que afetam a comunidade em que vive.

6° ANO CURRÍCULO DE CARUARU		
UNIDADES TEMÁTICAS	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**HABILIDADES**
O sujeito e seu lugar no mundo	Identidade sociocultural no espaço vivenciado	**(EF06GE01CRU)** Comparar modificações das paisagens nos lugares de vivência e os usos desses lugares em diferentes tempos de forma a identificar as diferentes paisagens de Caruaru e seus diferentes usos.
		(EF06GE02CRU) Analisar modificações de paisagens por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos nativos e conhecer o processo de construção do espaço geográfico no município de Caruaru, a partir do seu processo de formação histórico/geográfico, analisando os fatores que possibilitaram e influenciaram seu desenvolvimento e configuração atual.
Conexões e escalas	Relações entre os componentes físico-naturais	**(EF06GE03CRU)** Descrever os movimentos do planeta e sua relação com a circulação geral da atmosfera, o tempo atmosférico e os padrões climáticos.
		(EF06GE04CRU) Descrever o ciclo da água, comparando o escoamento superficial no ambiente urbano e rural, reconhecendo os principais componentes da morfologia das bacias e das redes hidrográficas e a sua localização no modelado da superfície terrestre e da cobertura vegetal, bem como identificar interferências da açãoantrópicanociclodaáguaenacoberturavegetalanalisandosuasconsequênciasanívelsocioambiental.
		(EF06GE05CRU) Relacionar padrões climáticos, tipos de solo, relevo e formações vegetais, analisando as especificidades climáticas presentes no agreste pernambucano, sua inferência e variantes presentes no município de Caruaru.
Mundo do trabalho	Transformação das paisagens naturais e antrópicas	**(EF06GE06CRU)** Identificar as características das paisagens transformadas pelo trabalho humano a partir do desenvolvimento da agropecuária e do processo de industrialização, além de identificar a base econômica do município de Caruaru analisando a distribuição da população por setores, destacando a importância do comércio para a economia da região.

Mundo do trabalho	Transformação das paisagens naturais e antrópicas	**(EF06GE07CRU)** Explicar as mudanças na interação humana com a natureza a partir do surgimento das cidades e perceber que os centros urbanos se ampliaram de forma significativa ampliando a necessidade de bens que os supram, resultando num déficit dos recursos naturais havendo, dessa forma, a necessidade de um planejamento quanto às práticas de desenvolvimento sustentável.
Formas de representação e pensamento espacial	Fenômenos naturais e sociais representados de diferentes maneiras	**(EF06GE08CRU)** Identificar os elementos que compõem o mapa (título, legenda, rosa dos ventos, fonte, coordenadas geográficas e cartográficas), de forma a possibilitar sua leitura, interpretação e diferenciação, medindo distâncias na superfície pelas escalas gráficas e numéricas dos mapas.
		(EF06GE09CRU) Elaborar modelos tridimensionais, blocos-diagramas e perfis topográficos e de vegetação, visando à representação de elementos e estruturas da superfície terrestre, a partir da realidade local do aluno.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Biodiversidade e ciclo hidrológico	**(EF06GE10CRU)** Explicar as diferentes formas de uso do solo (rotação de terras, terraceamento, aterros, etc.) e de apropriação dos recursos hídricos (sistema de irrigação, tratamento e redes de distribuição), como suas vantagens e desvantagens em diferentes épocas e lugares, tomando como referência local o agreste pernambucano, buscando identificar os impactos socioambientais resultantes da ocupação humana.
		(EF06GE11CRU) Conhecer e analisar distintas interações das sociedades com a natureza, com base na distribuição dos componentes físico-naturais, incluindo as transformações da biodiversidade local e do mundo.
		(EF06GE12CRU) Identificar o consumo dos recursos hídricos e o uso das principais bacias hidrográficas no Brasil e no mundo, enfatizando as transformações nos ambientes urbanos e rurais e analisando dentro da hidrografia local, a importância do rio Ipojuca, sua dinâmica e aproveitamento, além de sua situação degradante atual, identificando os fatores que o levaram a esse estágio a fim de conscientizar sobre a necessidade de revitalização e proteção de suas águas.
	Atividades humanas e dinâmica climática	**(EF06GE13CRU)** Conhecer, compreender e analisar consequências, vantagens e desvantagens das práticas humanas na dinâmica climática (ilha de calor, inversão térmica, efeito estufa, destruição da camada de ozônio e chuva ácida, etc.) como resultado da interação entre os agentes sociais e econômicos buscando atender a diferentes interesses, tendo como consequências impactos socioambientais que influenciam na qualidade de vida, analisando os impactos da interferência humana na natureza local e percebendo as mudanças climáticas ocorridas na região.

7° ANO CURRÍCULO DE CARUARU		
UNIDADES TEMÁTICAS	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**HABILIDADES**
O sujeito e seu lugar no mundo	Ideias e concepções sobre a formação territorial do Brasil	**(EF07GE01CRU)** Avaliar, por meio de exemplos extraídos dos meios de comunicação e redes sociais, ideias e estereótipos acerca das paisagens e da formação territorial do Brasil e do Nordeste.
Conexões e escalas	Formação territorial do Brasil	**(EF07GE02CRU)** Descrever a influência dos fluxos econômicos e populacionais na formação territorial de Caruaru e do país compreendendo as ações históricas e socioeconômicas que levaram ao desenvolvimento do território brasileiro.
		(EF07GE03CRU) Examinar territorialidades dos povos indígenas originários e quilombolas de Pernambuco, comparando com grupos sociais do campo e da cidade de outras regiões brasileira (ribeirinhos,caiçaras,etc.).
	Características da população brasileira	**(EF07GE04CRU)** Analisar a distribuição territorial da população brasileira, considerando a diversidade étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática), assim como aspectos de renda, sexo e idade nas regiões brasileiras contrastando com as características populacionais de Caruaru no que se relaciona com a qualidade de vida e distribuição no município.
Mundo do trabalho	Produção, circulação e consumo de mercadorias	**(EF07GE05CRU)** Esclarecer fatos e situações representativas das alterações ocorridas no território brasileiro frente a territorialização do capitalismo. Apontar o contexto de desenvolvimento do capitalismo mundial.
		(EF07GE06CRU) Discutir em que medida a produção,a circulação e o consumo de mercadorias provocam impactos ambientais, com ênfase na diversidade de poluições ambientais de Caruaru.

Mundo do trabalho	Desigualdade social e o trabalho	**(EF07GE07CRU)** Demonstrar como a produção econômica se relaciona com a distribuição de riqueza no Brasil e em Caruaru e analisar a importância dos meios de transporte e comunicação na formação do território brasileiro, mostrando seus problemas e buscando soluções e políticas públicas na resolução desses problemas.
		(EF07GE08CRU) Estabelecer relações entre os processos de industrialização, urbanização e inovação tecnológica com as transformações socioeconômicas do território brasileiro e de Caruaru, avaliando as vantagens e desvantagens geradas no mundo do trabalho para a classe trabalhadora do Brasil.
Formas de representação e pensamento espacial	Mapas temáticos do Brasil	**(EF07GE09CRU)** Interpretar e elaborar mapas temáticos e históricos, inclusive utilizando tecnologias digitais, com informações demográficas e econômicas do Brasil (cartogramas), identificando padrões espaciais, regionalizações e analogias espaciais.
		(EF07GE10CRU) Elaborar e interpretar gráficos de barras, gráficos de setores e histogramas, com base em dados socioeconômicos das regiões brasileiras.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Biodiversidade brasileira	**(EF07GE11CRU)** Caracterizar dinâmicas dos componentes físico-naturais no território nacional, bem como sua distribuição e biodiversidade (Florestas Tropicais, Cerrados, Caatingas, Campos Sulinos e Matas de Araucária), com ênfase em Pernambuco e Caruaru.
		(EF07GE12CRU) Comparar unidades de conservação existentes no Município de residência e em outras localidades brasileiras, com base na organização do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC) com ênfase em Pernambuco e Caruaru.

8° ANO CURRÍCULO DE CARUARU		
UNIDADES TEMÁTICAS	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**HABILIDADES**
O sujeito e seu lugar no mundo	Distribuição da população mundial e deslocamentos populacionais	**(EF08GE01CRU)** Descrever as rotas de dispersão da população humana pelo planeta e os principais fluxos migratórios em diferentes períodos da história, discutindo os fatores históricos e condicionantes físico-naturais associados à distribuição da população humana pelos continentes.
	Diversidade e dinâmica da população mundial e local	**(EF08GE02CRU)** Relacionar fatos e situações representativas da história das famílias do Município em que se localiza a escola, considerando a diversidade e os fluxos migratórios da população mundial.
		(EF08GE03CRU) Analisar aspectos representativos da dinâmica demográfica, considerando características da população local (perfil etário, crescimento vegetativo e mobilidade espacial).
		(EF08GE04CRU) Compreender os fluxos de migração na América Latina (movimentos voluntários e forçados, assim como fatores e áreas de expulsão e atração) e as principais políticas migratórias da região.
Conexões e escalas	Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial	**(EF08GE05CRU)** Aplicar os conceitos de Estado, povo, nação, território, territorialidade, cultura, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões na contemporaneidade, com destaque para as situações geopolíticas na América e na África e suas múltiplas regionalizações a partir do pós-guerra.
		(EF08GE06CRU) Analisar a atuação das organizações mundiais nos processos de integração cultural e econômica nos contextos americano e africano, reconhecendo em seus lugares de vivência, marcas desses processos, bem como as influências na organização no município de Caruaru.
		(EF08GE07CRU) Analisar os impactos geoeconômicos, geoestratégicos e geopolíticos da ascensão dos Estados Unidos da América no cenário internacional em sua posição de liderança global e na relação com a China e o Brasil.

Conexões e escalas	Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial	**(EF08GE08CRU)** Analisar a situação do Brasil e de outros países da América Latina e da África, assim como da potência estadunidense na ordem mundial do pós-guerra;
		(EF08GE09CRU) Analisar os padrões econômicos mundiais de produção, distribuição e intercâmbio dos produtos agrícolas e industrializados, tendo como referência os Estados Unidos da América e os países denominados de Brics (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul);
		(EF08GE10CRU) Distinguir e analisar conflitos e ações dos movimentos sociais brasileiros, no campo e na cidade, comparando com outros movimentos sociais existentes nos países latino-americanos, identificando avanços na elaboração e efetivação das políticas sociais;
		(EF08GE11CRU) Analisar áreas de conflito e tensões nas regiões de fronteira do continente latino-americano e o papel de organismos internacionais e regionais de cooperação nesses cenários;
		(EF08GE12CRU) Compreender os objetivos e analisar a importância dos organismos de integração do território americano (Mercosul, OEA, OEI, Nafta, Unasul, Alba, Comunidade Andina, Aladi, entre outros), compreendendo as diferentes etapas de integração de cada organismo (área de livre comércio, união aduaneira, mercado comum e união monetária).
Mundo do trabalho	Os diferentes contextos e os meios técnicos e tecnológicos na produção	**(EF08GE13CRU)** Analisar a influência do desenvolvimento científico e tecnológico na caracterização dos tipos de trabalho e na economia dos espaços urbanos e rurais da América e da África; **(EF08GE14CRU)** Analisar os processos de desconcentração, descentralização e recentralização das atividades econômicas a partir do capital estadunidense e chinês em diferentes regiões no mundo, com destaque para o Brasil;
	Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial na América Latina	**(EF08GE15CRU)** Analisar a importância dos principais recursos hídricos da América Latina (Aquífero Guarani, Bacias do rio da Prata, do Amazonas e do Orinoco, sistemas de nuvens na Amazônia e nos Andes, entre outros) e discutir os desafios relacionados à gestão e comercialização da água.

Mundo do trabalho	Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial na América Latina	**(EF08GE16CRU)** Analisar as principais problemáticas comuns às grandes cidades latino-americanas, particularmente aquelas relacionadas à distribuição, estrutura e dinâmica da população e às condições de vida e trabalho, considerando serem reflexos nos indicadores socioeconômicos de seus respectivos países;
		(EF08GE17CRU) Analisar a segregação sócio espacial em ambientes urbanos da América Latina, com atenção especial ao estudo de favelas (macrocefalia urbana), alagados e zonas de riscos;
Formas de representação e pensamento espacial	Cartografia: anamorfose, croquis e mapas temáticos da América e África.	**(EF08GE18CRU)** Elaborar mapas ou outras formas de representação cartográfica para analisar as redes e as dinâmicas urbanas e rurais, ordenamento territorial, contextos culturais, modo de vida e usos e ocupação de solos da África e América;
		(EF08GE19CRU) Interpretar cartogramas, mapas esquemáticos (croquis) e anamorfoses geográficas com informações geográficas acerca da África e América;
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Identidades e interculturalidades regionais: Estados Unidos da América, América espanhola e portuguesa e África	**(EF08GE20CRU)** Analisar características de países e grupos de países da América e da África no que se referem aos aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir as desigualdades sociais e econômicas e as pressões sobre a natureza e suas riquezas (sua apropriação e valoração na produção e circulação), o que resulta na espoliação desses povos;
		(EF08GE21CRU) Analisar o papel ambiental e territorial da Antártica no contexto geopolítico, sua relevância para os países da América do Sul e seu valor como área destinada à pesquisa e à compreensão do ambiente global;
	Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na América Latina	**(EF08GE22CRU)** Identificar os principais recursos naturais dos países da América Latina, analisando seu uso para a produção de matéria-prima e energia e sua relevância para a cooperação entre os países do Mercosul;
		(EF08GE23CRU) Identificar paisagens da América Latina e associá-las, por meio da cartografia, aos diferentes povos da região, com base em aspectos da geomorfologia, da biogeografia e da climatologia, destacando os fatores que limitam/possibilitam o processo de ocupação espacial;

Natureza, ambientes e qualidade de vida	Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na América Latina	**(EF08GE24CRU)** Analisar as principais características produtivas dos países latino-americanos (como exploração mineral na Venezuela; agricultura de alta especialização e exploração mineira no Chile; circuito da carne nos pampas argentinos e no Brasil; circuito da cana-de-açúcar em Cuba; polígono industrial do sudeste brasileiro e plantações de soja no centro-oeste; maquiladoras mexicanas, entre outros);

9° ANO CURRÍCULO DE CARUARU		
UNIDADES TEMÁTICAS	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**HABILIDADES**
O sujeito e seu lugar no mundo	A hegemonia europeia na economia, na política e na cultura	**(EF09GE01CRU)** Analisar criticamente de que forma a hegemonia europeia foi exercida em várias regiões do planeta, notadamente em situações de conflito, intervenções militares e/ou influência cultural em diferentes tempos e lugares.
	Corporações e organismos internacionais	**(EF09GE02CRU)** Analisar a atuação das corporações internacionais e das organizações econômicas mundiais na vida da população em relação ao consumo, à cultura e à mobilidade.
	As manifestações culturais na formação populacional	**(EF09GE03CRU)** Identificar diferentes manifestações culturais de minorias étnicas como forma de compreender a multiplicidade cultural na escala mundial, defendendo o princípio do respeito às diferenças;
		(EF09GE04CRU) Relacionar diferenças de paisagens aos modos de viver de diferentes povos na Europa, Ásia e Oceania, valorizando identidades e interculturalidades regionais.
Conexões e escalas	Integração mundial e suas interpretações: globalização e mundialização	**(EF09GE05CRU)** Analisar fatos e situações para compreender a integração mundial (econômica, política e cultural), comparando as diferentes interpretações: globalização e mundialização.
	A divisão do mundo em Ocidente e Oriente	**(EF09GE06CRU)** Associar o critério de divisão do mundo em Ocidente e Oriente com o Sistema Colonial implantado pelas potências europeias.

Conexões e escalas	Intercâmbios históricos e culturais entre Europa, Ásia e Oceania	**(EF09GE07CRU)** Analisar os componentes físico-naturais da Eurásia e os determinantes histórico-geográficos de sua divisão em Europa e Ásia;
		(EF09GE08CRU) Analisar transformações territoriais, considerando o movimento de fronteiras, tensões conflitos e múltiplas regionalidades na Europa, na Ásia e na Oceania;
		(EF09GE09CRU) Analisar características de países e grupos de países europeus, asiáticos e da Oceania em seus aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir suas desigualdades sociais e econômicas, expressar em diferentes escalas geográficas sobre seus ambientes físico-naturais, como também conhecer e debater os aspectos acima citados no município de Caruaru, onde os ambientes naturais são impactados pela implantação de infraestruturas insustentáveis e pelo desenvolvimento econômico colaborando para o desequilíbrio da bacia hidrográfica do rio Ipojuca.
Mundo do Trabalho	Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial	**(EF09GE10CRU)** Identificar e analisar os impactos do processo de industrialização na produção e circulação de produtos e culturas na Europa, na Ásia e na Oceania, como também contemplar em escala regional as transformações ocorridas no município de Caruaru na região do agreste do polo industrial de confecções. **(EF09GE11CRU)** Relacionar as mudanças técnicas e científicas decorrentes do processo de industrialização com as transformações no trabalho em diferentes regiões do mundo e suas consequências no Brasil;
	Cadeias industriais e inovação no uso dos recursos naturais e matérias-primas	**(EF09GE12CRU)** Relacionar o processo de urbanização às transformações da produção agropecuária, à expansão do desemprego estrutural e ao papel crescente do capital financeiro em diferentes países, com destaque para o Brasil; **(EF09GE13CRU)** Analisar a importância da produção agropecuária na sociedade urbano-industrial ante o problema da desigualdade mundial de acesso aos recursos alimentares e à matéria-prima;

Formas de representação e pensamento espacial	Leitura e elaboração de mapas temáticos, croquis e outras formas de representação para analisar informações geográficas	**(EF09GE14CRU)** Elaborar e interpretar gráficos de barras e de setores, mapas temáticos e esquemáticos (croquis) e anamorfoses geográficas para analisar, sintetizar e apresentar dados e informações sobre diversidade, diferenças e desigualdades sociopolíticas e geopolíticas mundiais;
		(EF09GE15CRU) Comparar e classificar diferentes regiões do mundo com base em informações populacionais, econômicas e socioambientais representadas em mapas temáticos e com diferentes projeções cartográficas;
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na Europa, na Ásia e na Oceania	**(EF09GE16CRU)** Identificar e comparar diferentes domínios morfoclimáticos da Europa, da Ásia e da Oceania;
		(EF09GE17CRU) Explicar as características físico-naturais e a forma de ocupação e usos da terra em diferentes regiões da Europa, da Ásia e da Oceania;
		(**EF09GE18CRU)** Identificar e analisar as cadeias industriais e de inovação e as consequências dos usos de recursos naturais e das diferentes fontes de energia (tais como termoelétrica, hidrelétrica, eólica, nuclear, solar e biomassa) em diferentes países.

BRASIL. Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em 4 de out.2018.

BRASIL. Resolução CNE/CP Nº 2, de 22 de dezembro de 2017. BNCC – Base Nacional Comum Curricular. Disponível em:http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/04/RESOLUCAOCNE_CP222DEDEZEMBRODE2017.pdf. Acesso em 4 de out. 2018.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Geografia/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF,1998.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Meio Ambiente e Saúde. Temas Transversais/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 2001.

PERNAMBUCO. Secretaria de Educação. **Currículo de Pernambuco** – Ensino Fundamental, Recife-PE, 2019.

HISTÓRIA

COMPONENTE HISTÓRIA

Memória é vida. Seus portadores sempre são grupos de pessoas vivas, e, por isso, a memória está em permanente evolução. Ela está sujeita à dialética da lembrança e do esquecimento, inadvertida de suas deformações sucessivas e abertas a qualquer tipo de uso e manipulação. Às vezes fica latente por longos períodos, depois desperta subitamente. A História é a sempre incompleta e problemática reconstrução do que já não existe. A memória sempre pertence a nossa época e está intimamente ligada ao eterno presente; a história é também uma representação do passado.

Todo conhecimento sobre o passado é também um conhecimento do presente elaborado por distintos sujeitos. O historiador indaga com vistas a identificar, analisar e compreender os significados de diferentes objetos, lugares, circunstâncias, temporalidades, movimentos de pessoas, coisas e saberes. As perguntas e as elaborações de hipóteses variadas fundam não apenas os marcos de memória, mas também as diversas formas narrativas, ambos expressão do tempo, do caráter social e da prática da produção do conhecimento histórico.

A relação passado/presente não se processa de forma automática, pois exige o conhecimento de referências teóricas capazes de trazer inteligibilidade aos objetos históricos selecionados. Um objeto só se torna documento quando apropriado por um narrador que a ele confere sentido, tornando-o capaz de expressar a dinâmica da vida das sociedades. Portanto, o que nos interessa no conhecimento histórico é perceber a forma como os indivíduos construíram, com diferentes linguagens, suas narrações sobre o mundo em que viveram e vivem, suas instituições, suas organizações sociais, sua cidade e comunidade. Nesse sentido, o historiador não faz o documento falar: é o historiador quem fala e a explicitação de seus critérios e procedimentos é fundamental para definir o alcance de sua fala. Toda operação com documentos, portanto, é de natureza retórica.

O exercício do "fazer história", de indagar, é marcado, inicialmente, pela constituição de um sujeito. Em seguida, amplia-se para o conhecimento de um "Outro", às vezes semelhante, muitas vezes diferente. Depois, alarga-se ainda mais em direção a outros povos, com seus usos e costumes específicos. Por fim, parte-se para o mundo, sempre em movimento e transformação. Em meio a inúmeras combinações dessas variáveis – do Eu, do Outro e do Nós –, inseridas em tempos e espaços específicos, indivíduos produzem saberes que os tornam mais aptos para enfrentar situações marcadas pelo conflito ou pela conciliação

Entre os saberes produzidos, destaca-se a capacidade de comunicação e diálogo, instrumento necessário para o respeito à pluralidade cultural, social, política e a

diversidade sexual, bem como para o enfrentamento de circunstâncias marcadas pela tensão e pelo conflito. A lógica da palavra, da argumentação, é aquela que permite ao sujeito enfrentar os problemas e propor soluções com vistas à superação das contradições políticas, econômicas e sociais do mundo em que vivemos.

Para se pensar o ensino de História, é fundamental considerar a utilização de diferentes fontes e tipos de documento (escritos, iconográficos, materiais, imateriais) capazes de facilitar a compreensão da relação tempo e espaço e das relações sociais que os geraram. Os registros e vestígios das mais diversas naturezas (mobiliário, instrumentos de trabalho, música etc.) deixados pelos indivíduos carregam em si mesmos a experiência humana, as formas específicas de produção, consumo e circulação, tanto de objetos quanto de saberes. Nessa dimensão, o objeto histórico transforma-se em exercício, em laboratório da memória voltado para a produção de um saber próprio da história.

A utilização de objetos materiais pode auxiliar o professor e os/as estudantes a colocarem em questão o significado das coisas do mundo, estimulando a produção do conhecimento histórico em âmbito escolar. Por meio dessa prática, docentes e discentes poderão desempenhar o papel de agentes do processo de ensino e aprendizagem, assumindo, ambos, uma "atitude historiadora" diante dos conteúdos propostos, no âmbito de um processo adequado ao Ensino Fundamental. Os processos de identificação, comparação, contextualização, interpretação e análise de um objeto estimulam o pensamento e tornam o conhecimento adquirido, mais rico e mais aproximado da sua completude.

Diferentes formas de percepção e interação com um mesmo objeto podem favorecer uma melhor compreensão da história, das mudanças ocorridas no tempo, no espaço e, especialmente, nas relações sociais. O pilão, por exemplo, serviu para preparar a comida e, posteriormente, transformou-se em objeto de decoração. Que significados o pilão carrega? Que sociedade o produziu? Quem o utilizava? Qual era a sua utilidade na cozinha? E na sala, o pilão tornou-se objeto de uso ou de desfrute estético? Por quê?

A comparação em história abre uma possibilidade de se fazer ver melhor a outra pessoa. Se o tema for, por exemplo, pintura corporal, a comparação entre pinturas de populações indígenas e de populações urbanas pode ser bastante esclarecedora quanto ao funcionamento das diferentes sociedades. Indagações sobre, por exemplo, as origens das tintas utilizadas, os instrumentos para a realização da pintura e o tempo de duração dos desenhos no corpo esclarecem sobre os deslocamentos necessários para a obtenção de tinta, as classificações sociais sugeridas pelos desenhos ou, ainda, a natureza da comunicação contida no desenho corporal.

A contextualização é uma tarefa imprescindível para o conhecimento histórico. Com base em níveis variados de exigência, das operações mais simples às mais elaboradas, os/as estudantes têm que ser instigados a aprender a contextualizar. Saber localizar momentos e lugares específicos de um evento, de um discurso ou de um registro das atividades humanas é tarefa fundamental para evitar atribuição de sentidos e significados não condizentes com uma determinada época, grupo social ou território. Portanto, os/as estudantes devem identificar, em um contexto, o momento em que uma circunstância histórica é analisada e as condições específicas daquele momento, inserindo o evento em um quadro mais amplo de referências sociais, culturais, sexuais e econômicas.

Distinguir contextos e localizar processos, sem deixar de lado o que é particular em uma dada circunstância, é uma habilidade necessária e enriquecedora. Ela estimula a percepção de que povos e sociedades, em tempos e espaços diferentes, não são tributários dos mesmos valores e princípios da atualidade.

O exercício da interpretação – de um texto, de um objeto, de uma obra literária, artística ou de um mito – é fundamental na formação do pensamento crítico. Exige observação e conhecimento da estrutura do objeto e das suas relações com modelos e formas (semelhantes ou diferentes) inseridas no tempo e no espaço. Interpretações variadas sobre um mesmo objeto tornam mais clara, explícita, a relação sujeito/objeto e, ao mesmo tempo, estimulam a identificação das hipóteses levantadas e dos argumentos selecionados para a comprovação das diferentes proposições. Um exemplo claro são as pinturas de El Greco. Para alguns especialistas, tratam-se de obras que abandonam as exigências de nitidez e harmonia típicas de uma gramática acadêmica renascentista com a qual o pintor quis romper; para outros, tais características são resultado de estrabismo ou astigmatismo do olho direito do pintor.

O exercício da interpretação também permite compreender o significado histórico de uma cronologia e realizar o exercício da composição de outras ordens cronológicas. Essa prática explicita a dialética da inclusão e da exclusão e dá visibilidade ao seguinte questionamento: "O que torna um determinado evento um marco histórico?". Entre os debates que merecem ser enunciados, destacam-se as dicotomias entre Ocidente e Oriente e os modelos baseados na sequência temporal de surgimento, auge e declínio. Ambos pretendem dar conta de explicações para questões históricas complexas. De um lado, a longa existência de tensões (sociais, culturais, religiosas, políticas e econômicas) entre sociedades ocidentais e orientais; de outro, a busca pela compreensão dos modos de organização das várias sociedades que se sucederam ao longo da história.

A análise é uma habilidade bastante complexa, porque pressupõe problematizar a própria escrita da história e considerar que, apesar do esforço de organização e de busca de sentido, trata-se de uma atividade em que algo sempre escapa. Segundo Hannah Arendt[21], trata-se de um saber lidar com o mundo, fruto de um processo iniciado ao nascer e que só se completa com a morte. Nesse sentido, ele é impossível de ser concluído e incapaz de produzir resultados finais, exigindo do sujeito uma compreensão estética e, principalmente, ética do objeto em questão.

Nesse contexto, um dos importantes objetivos de História no Ensino Fundamental é estimular a autonomia de pensamento e a capacidade de reconhecer que os indivíduos agem de acordo com a época e o lugar nos quais vivem, de forma a preservar ou transformar seus hábitos e condutas. A percepção de que existe uma grande diversidade de sujeitos estimula o pensamento crítico, a autonomia e a formação para a cidadania.

Há muito tempo, com efeito, nossos grandes precursores, Michelet e Fustel de Coulanges nos ensinaram a reconhecer: o objeto da História é, por natureza, o homem. Digamos melhor: os homens. Mais do que o singular, favorável à abstração, o plural, que é o modo gramatical da relatividade, convém a uma ciência da diversidade. Por trás dos grandes vestígios sensíveis da paisagem, [os artefatos ou as máquinas,] por trás dos escritos aparentemente mais insípidos e as instituições aparentemente mais desligadas daqueles que as criaram, são os homens que a História quer capturar (BLOCH, 2021).

A busca de autonomia também exige reconhecimento das bases da epistemologia da História, a saber: a natureza compartilhada do sujeito e do objeto de conhecimento, o conceito de tempo histórico em seus diferentes ritmos e durações, a concepção de documento como suporte das relações sociais, as várias linguagens por meio das quais o ser humano se apropria do mundo. Enfim, percepções capazes de responder aos desafios da prática historiadora presentes dentro e fora da sala de aula.

Todas essas considerações de ordem teórica precisam considerar a experiência de estudantes e professores, tendo em vista a realidade social e o universo da comunidade escolar, bem como seus referenciais históricos, sociais e culturais da sua comunidade. Ao promover a diversidade de análises e proposições, espera-se que os/as etudantes construam as próprias interpretações, de forma fundamentada e rigorosa. Convém destacar as temáticas voltadas para a diversidade cultural, as questões de gênero e as abordagens relacionadas à história dos povos indígenas e africanos. Ressalta-se, também, na formação da sociedade brasileira, a presença de diferentes povos e culturas, suas contradições sociais e culturais e suas articulações com outros povos e sociedades.

[21] ARENDT, Hannah. A dignidade da política: ensaios e conferências. Rio de Janeiro: Relume-Dumará,1993.

A inclusão dos temas obrigatórios definidos pela legislação vigente, tais como a história da África e das culturas afro-brasileira e indígena, têm que ultrapassar a dimensão puramente retórica e permitir que se defenda o estudo dessas populações como artífices da própria história do Brasil. A relevância da história desses grupos humanos reside na possibilidade de os/as estudantes compreenderem o papel das alteridades presentes na sociedade brasileira e se comprometerem com ela.

A problematização da ideia de um "Outro", convém a observação e a presença de uma percepção naturalizada de diferença, ao se tratar de indígenas e africanos. Essa problemática está associada à produção de uma história brasileira marcada pela imagem de nação constituída nos moldes europeus e, também, colonizadora nos trópicos.

Por todas as razões apresentadas, espera-se que o conhecimento histórico seja tratado como uma forma de pensar, entre várias; uma forma de indagar sobre as coisas do passado e do presente, de construir explicações, desvendar significados, compor e decompor interpretações, em movimento contínuo ao longo do tempo e do espaço. Enfim, trata-se de transformar a história em ferramenta a serviço de um discernimento maior sobre as experiências humanas e as sociedades em que se vive.

Esse processo de constituição do sujeito é longo e complexo. Os indivíduos desenvolvem a percepção de si e do outro em meio a vivências cotidianas, identificando o seu lugar na família, na escola e no espaço em que vivem. O aprendizado, ao longo do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, torna-se mais complexo à medida que o sujeito reconhece que existe um "Outro" e que cada um apreende o mundo de forma particular. A percepção da distância entre objeto e pensamento é um passo necessário para a autonomia do sujeito, tomado como produtor de diferentes linguagens. É ela que funda a relação do sujeito com a sociedade. Nesse sentido, a História depende das linguagens com as quais os seres humanos se comunicam, entram em conflito e negociam.

A existência de diferentes linguagens pode ser explicada pela análise, por exemplo, de sistemas numéricos utilizados por distintas culturas. Compreender a enorme variedade de sistemas (com base um, com base dois, com base dez etc.) é um bom exercício, assim como refletir sobre as ideias de adição, subtração, multiplicação e divisão, evitando um olhar universalizante para os números.

Em determinadas culturas, o número usado para contar seres humanos pode ser diferente do número que se usa para contar mandiocas, como acontece com os membros da etnia Palikur. O que isso significa? Se na tradição de matriz grega, a unidade é o um (1), para muitos grupos indígenas, a unidade é o dois (2).

Nessas comunidades indígenas (os Xavantes, por exemplo), a ideia de paridade é um princípio ordenador, pois em torno dela existe uma espécie de modelagem do mundo. Identificar essas diferenças significa tomar consciência de que existem várias formas de apreensão da realidade.

Não são apenas os sistemas numéricos que explicam variações de linguagem. Existem inúmeras maneiras de se comunicar por meio de expressões corporais, sonoras ou gustativas – como o que se come ou não se come. No Brasil, por exemplo, não se comem cachorros; prefere-se carne de vaca ou uma dieta à base de vegetais. Por quê? E a cobra, é uma boa opção para quem? Essas descobertas simples resultam em um aprimoramento dos mecanismos de comunicação e se constituem, posteriormente, no substrato para a elaboração do diálogo e da resolução de conflitos. Aprender a identificar códigos variados é tarefa necessária para o desenvolvimento da cognição, comunicação e socialização, competências essenciais para o viver em sociedade.

Para evitar uma visão homogênea, busca-se observar que, no interior de uma sociedade, há formas de registros variados, e que cada grupo produz suas memórias como elemento que impulsiona o estabelecimento de identidades e o reconhecimento de pertencimento a um grupo social determinado. As memórias podem ser individuais ou coletivas e podem ter significações variadas, inserindo-se em uma lógica de produção de patrimônios (materiais ou imateriais) que dizem respeito a grupos ou povos específicos.

Convém observar que é pressuposto dos objetos de conhecimento, no Ensino Fundamental – Anos Iniciais, analisar como o sujeito se aprimorou na pólis, tanto do ponto de vista político quanto ético. Entretanto, respondendo aos desafios contemporâneos marcados por grandes movimentos populacionais e pela globalização, considerou-se uma nova dimensão para o projeto pedagógico. Nessa perspectiva, emerge um sujeito coletivo mais desenraizado, seja por contingências históricas (migrações), seja, ainda, em razão de viver em uma época em que se buscam múltiplos referenciais identitários que questionam as antigas construções do ideário do Estado-nação. Seja como for, em ambos os casos, os indivíduos precisam se preparar para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo.

O processo de ensino e aprendizagem da História no Ensino Fundamental – Anos Finais está pautado por três procedimentos básicos:

O primeiro procedimento implica o uso de uma forma de representação, a cronológica, constituída por meio de uma seleção de eventos históricos consolidados na cultura historiográfica. A sistematização dos eventos é consoante com as noções de tempo (medida e datação) e de espaço (concebido como lugar produzido pelo ser humano em sua relação com a natureza). Os eventos selecionados permitem a constituição de uma

visão global da história, palco das relações entre o Brasil, a Europa, o restante da América, a África e a Ásia ao longo dos séculos. A valorização da história da África e das culturas afro-brasileira e indígena (Lei nº 10.639/2003[22] e Lei nº 11.645/2008[23]) ganha realce não apenas em razão do tema da escravidão, mas, especialmente, por se levar em conta a história e os saberes produzidos por essas populações ao longo de sua duração. Ao mesmo tempo, são objetos de conhecimento os processos de inclusão/exclusão dessas populações nas recém-formadas nações do Brasil e da América ao longo dos séculos XIX e XX.

Se a ênfase no Ensino Fundamental – Anos Iniciais está na compreensão do tempo e do espaço, no sentido de pertencimento a uma comunidade, no Ensino Fundamental – Anos Finais a dimensão espacial e temporal vincula-se à mobilidade das populações e suas diferentes formas de inserção ou marginalização nas sociedades estudadas. Propõe-se, assim, o desenvolvimento de habilidades com um maior número de variáveis, tais como contextualização, comparação, interpretação e proposição de soluções.

A presença de diferentes sujeitos ganha maior amplitude ao se analisarem processos históricos complexos ocorridos em espaços, tempos e culturas variadas. As mesclas entre as histórias da América, da África, da Europa e de outros continentes apresentam diferentes níveis de elaboração ao serem trazidos à tona rupturas, permanências e movimentos de população e mercadorias, mediados por distintas estruturas econômicas, sociais, políticas e culturais.

O segundo procedimento diz respeito à escolha de fontes e documentos. O exercício de transformar um objeto em documento é prerrogativa do sujeito que o observa e o interroga para desvendar a sociedade que o produziu. O documento, para o historiador, é o campo da produção do conhecimento histórico; portanto, é esta a atividade mais importante a ser desenvolvida com os/as estudantes. Os documentos são portadores de sentido, capazes de sugerir mediações entre o que é visível (pedra, por exemplo) e o que é invisível (amuleto, por exemplo), permitindo ao sujeito formular problemas e colocar em questão a sociedade que os produziu.

Os procedimentos básicos para o trato com a documentação envolvem: identificação das propriedades do objeto (peso, textura, sabor, cheiro etc.); compreensão dos sentidos que a sociedade atribuiu ao objeto e seus usos (máquina que produz

[22] BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Diário Oficial da União,Brasília,10dejaneirode2003,Seção1,p.1.Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.639.htm>. Acesso em: 23 mar. 2017.

[23] BRASIL. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Diário Oficial da União, Brasília, 11 de março de 2008, Seção 1, p. 1. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato20072010/2008/lei/l11645.htm>. Acesso em: 23 mar. 2017.

mercadorias, objeto de arte, conhecimento etc.); e utilização e transformações de significado a que o objeto foi exposto ao longo do tempo. Esse exercício permite que os estudantes desenvolvam a capacidade de identificar, interpretar, analisar, criticar e compreender as formas de registro.

O terceiro procedimento citado envolve a escolha de duas ou mais proposições que analisam um mesmo tema ou problema por ângulos diferentes. Tomemos como exemplo a Guerra do Paraguai (1864-1870). São evidentes e justificáveis as diferenças do olhar brasileiro e do olhar paraguaio sobre ela. Como símbolo da vitória, os brasileiros trouxeram para o seu território um troféu de guerra: um canhão chamado "canhão cristiano", feito com os sinos derretidos de igrejas do país vizinho, derrotado na guerra. Hoje, o artefato integra o acervo do Museu Histórico do Rio de Janeiro. Qual é a relação entre esse objeto e a soberania nacional? Por que o canhão não foi devolvido, apesar das inúmeras solicitações do governo paraguaio? O que ele significava ontem? E o que significa hoje? Interpretações podem ser elaboradas em diferentes linguagens? Como?

Uma guerra pode ser descrita por meio da enumeração das razões do conflito, da descrição e quantificação das armas utilizadas no campo de batalha ou, ainda, por meio de um único símbolo. Canhões, tanques, drones ou mesmo facas. O que esses objetos podem significar em uma análise histórica?

Pretende-se com isto estimular ações nas quais professores e estudante sejam agentes do processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, eles próprios têm que assumir uma atitude historiadora diante dos conteúdos propostos no âmbito do Ensino Fundamental. Considerando esses pressupostos, e em articulação com as competências gerais da BNCC e com as competências específicas da área de Ciências Humanas, o componente curricular de História deve garantir aos estudantes o desenvolvimento de competências específicas, maneira pela qual o indivíduo toma consciência de si, desenvolvendo a capacidade de administrar a sua vontade de maneira autônoma, como parte de uma família, uma comunidade e um corpo social. "Afinal, aprender História é aprender sobre nós mesmos. Aprender que o diferente nos homens de qualquer tempo e lugar nos é familiar porque a humanidade é uma, mas a cultura é plural". (MONTEIRO, 2005).

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE HISTÓRIA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

1. Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.

2. Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.

3. Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito.

4. Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

5. Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.

6. Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica.

7. Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.

1° ANO CURRÍCULO DE CARUARU		
UNIDADES TEMÁTICAS	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**HABILIDADES**
Mundo pessoal: meu lugar no mundo.	As fases da vida e a ideia de temporalidade (passado, presente,futuro).	**(EF01HI01CRU)** Identificar aspectos do seu crescimento por meio do registro das lembranças particulares ou de lembranças dos membros de sua família e/ou de sua comunidade.
	As diferentes formas de organização da família e da comunidade: os vínculos pessoais e as relações de amizade. Conhecer a históriada sua cidade a partir da sua própria história.	**(EF01HI02CRU)** Identificar a relação entre as suas histórias e as histórias de sua família e de sua comunidade.
		(EF01HI03CRU) Descrever e distinguir os seus papéis e responsabilidades relacionados à família, à escola e à comunidade, no âmbito do município de Caruaru observando e respeitando suas especificidades.
	A escola e a diversidade do grupo social envolvido.	**(EF01HI04CRU)** Identificar as diferenças entre os variados ambientes em que vive (doméstico, escolar e da comunidade), reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem.
Mundo pessoal: eu, meu grupo social e meu tempo.	A vida em casa, a vida na escola e formas de representação social e espacial: os jogos e brincadeiras como forma de interação social e espacial.	**(EF01HI05CRU)** Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras atuais e de outras épocas e lugares.

Mundo pessoal: eu, meu grupo social e meu tempo.	A vida em família: diferentes configurações e vínculos.	**(EF01HI06CRU)** Conhecer as histórias da família e da escola e identificar o papel desempenhado por diferentes sujeitos em diferentes espaços, tendo a História do município de Caruaru como balizador destas relações.
		(EF01HI07CRU) Identificar mudanças e permanências nas formas de organização familiar.
	A escola, sua representação espacial, sua história e seu papel na comunidade.	**(EF01HI08CRU)** Reconhecer o significado das comemorações e festas escolares, diferenciando-as das datas festivas comemoradas no âmbito familiar ou da comunidade inserida na cidade de Caruaru.
		(EF01HI09CRU) Reconhecer o papel da escola na formação histórica/social da comunidade.

2° ANO CURRÍCULO DE CARUARU		
UNIDADES TEMÁTICAS	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**HABILIDADES**
A comunidade e seus registros.	A noção do "Eu" e do "Outro": comunidade, convivências e interações entre pessoas. Conhecer e valorizar a cidade como espaço coletivo.	**(EF02HI01CRU)** Reconhecer espaços de sociabilidade e identificar os motivos que aproximam e separam as pessoas em diferentes grupos sociais ou de parentesco.
		(EF02HI02CRU) Identificar e descrever práticas e papéis sociais que as pessoas exercem em diferentes comunidades levando em consideração a dinâmica do município de Caruaru.
		(EF02HI03CRU) Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória.
	A noção do "Eu" e do "Outro": registros de experiências pessoais e da comunidade no tempo e no espaço.	**(EF02HI04CRU) S**elecionar e compreender o significado de objetos e documentos pessoais como fontes de memórias e histórias nos âmbitos pessoal, familiar, escolar e comunitário.
	Formas de registrar e narrar histórias (marcos de memória materiais e imateriais).	**(EF02HI05CRU)** Selecionar objetos e documentos pessoais e de grupos próximos ao seu convívio e compreender sua função, seu uso e seu significado.
	O tempo como medida.	**(EF02HI06CRU)** Identificar e organizar, temporalmente, fatos da vida cotidiana, usando noções

A comunidade e seus registros.	O tempo como medida.	**(EF02HI07CRU)** Identificar e utilizar diferentes marcadores do tempo presentes na comunidade, como relógio e calendário.
As formas de registrar as experiências da comunidade.	As fontes: relatos orais, objetos, imagens (pinturas, fotografias, vídeos), músicas, escrita, tecnologias digitais de informação e comunicação e inscrições nas paredes, ruas e espaços sociais.	**(EF02HI08CRU)** Compilar histórias da família e/ou da comunidade registradas em diferentes fontes.
		(EF02HI09CRU) Identificar objetos e documentos pessoais que remetam à própria experiência no âmbito da família e/ou da comunidade, discutindo as razões pelas quais alguns objetos são preservados e outros são descartados de forma a preservar a História local do nosso município.
O trabalho e asustentabilidade na comunidade.	A sobrevivência e a relação com a natureza. A relação do município coma natureza.	**EF02HI10CRU)** Identificar diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive, seus significados, suas especificidades e importância.
		(EF02HI11CRU) Identificar impactos no ambiente causados pelas diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive, observando experiências de Caruaru dada a sua localização como polo atraente de pessoas.
		(EF02HI12CRU) Identificar os impactos na natureza a partir da evolução histórica do município.

3° ANO CURRÍCULO DE CARUARU		
UNIDADES TEMÁTICAS	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**HABILIDADES**
As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município.	O "Eu", o "Outro" e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a cidade e os municípios: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive.	**(EF03HI01CRU)** Reconhecer importância de exercer o seu papel de cidadão na busca pela melhoria de sua cidade.
		(EF03HI02CRU) Identificar os grupos populacionais que formam a cidade, o município e a região, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas etc.
		(EF03HI03CRU) Selecionar, por meio da consulta de fontes de diferentes naturezas, e registrar acontecimentos ocorridos ao longo do tempo na cidade de Caruaru ou região em que vive.
		(EF03HI04CRU) Identificar e comparar pontos de vista em relação a eventos significativos do local em que vive, aspectos relacionados a condições sociais e à presença de diferentes grupos sociais e culturais, com especial destaque para as culturas africanas, indígenas e de migrantes.
	Os patrimônios históricos e culturais da cidade e/ou do município em que vive.	**(EF03HI05CRU)** Identificar os patrimônios históricos e culturais de sua cidade ou região e discutir as razões culturais, sociais e políticas para que assim sejam considerados, de forma a mapear e preservar os patrimónios históricos de Caruaru.
O lugar em que vive.	A produção dos marcos da memória: os lugares de memória (ruas, praças, escolas, monumentos, museus etc.).	**(EF03HI06CRU)** Identificar os marcos históricos do lugar em que vive e compreender seus significados. **(EF03HI07CRU)** Identificar os registros de memória na cidade (nomes de ruas, monumentos, edifícios etc.), discutindo os critérios que explicam a escolha desses nomes.

O lugar em que vive.	A produção dos marcos da memória: formação cultural da população.	**(EF03HI08CRU)** Identificar semelhanças e diferenças existentes entre comunidades de sua cidade ou região, e descrever o papel dos diferentes grupos sociais que as formam.
	A produção dos marcos da memória: a cidade e o campo, aproximações e diferenças.	**(EF03HIACRU)** Identificar modos de vida no campo e na cidade de Caruaru no presente, comparando-os com os do passado,procurando destacar a presença de comunidades tradicionais nestes espaços.
A noção de espaço público e privado.	A cidade, seus espaços públicos e privados e suas áreas de conservação ambiental.	**(EF03HI09CRU)** Mapear os espaços públicos no lugar em que vive (ruas, praças,escolas, hospitais, prédios da Prefeitura e da Câmara de Vereadores etc.) e identificar suas funções.
		(EF03HI10CRU) Identificar as diferenças entre o espaço doméstico, os espaços públicos e as áreas de conservação ambiental, compreendendo a importância dessa distinção.
	A cidade e suas atividades: trabalho, cultura e lazer	**(EF03HI11CRU)** Identificar diferenças entre formas de trabalho realizadas na cidade e no campo, de modo a perceber mudanças das relações sociais em Caruaru, considerando também o uso da tecnologia nesses diferentes contextos.
		(EF03HI12CRU) Comparar as relações de trabalho e lazer do presente com as de outros tempos e espaços, analisando mudanças e permanências.

4° ANO CURRÍCULO DE CARUARU		
UNIDADES TEMÁTICAS	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**HABILIDADES**
Transformações e permanências nas trajetórias dos grupos humanos.	A ação das pessoas, grupos sociais e comunidades no tempo e no espaço: nomadismo, agricultura, escrita, navegações, indústria, entre outras. A origem dos primeiros grupos sociais de Caruaru e região.	**(EF04HI01CRU)** Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo.
		(EF04HI02CRU) Identificar mudanças e permanências ao longo do tempo, discutindo os sentidos dos grandes marcos da história da humanidade (nomadismo, desenvolvimento da agricultura e do pastoreio, criação da indústria etc.).
	O passado e o presente: a noção de permanência e as lentas transformações sociais e culturais.	**(EF04HI03CRU)** Identificar as transformações ocorridas na cidade de Caruaru ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida o presente.
Circulação de pessoas, produtos e culturas.	A circulação de pessoas e as transformações no meio natural.	**(EF04HI04CRU)** Identificar as relações entre os indivíduos e a natureza e discutir o significado do nomadismo e da fixação das primeiras comunidades humanas. **(EF04HI05CRU)** Relacionar os processos de ocupação do campo a intervenções na natureza, avaliando os resultados dessas intervenções.

Circulação de pessoas, produtos e culturas.	A invenção do comércio e a circulação de produtos. O surgimento do comercio em Caruaru e região.	**(EF04HIACRU)** Identificar as transformações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas e mercadorias, analisando os impactos sociais, econômicos, geográficos e históricos em Caruaru e região.
	As rotas terrestres, fluviais e marítimas e seus impactos para a formação de cidades e as transformações do meio natural.	**(EF04HI06CRU)** Identificar e descrever a importância dos caminhos terrestres, fluviais e marítimos para a dinâmica da vida comercial, pegando como base o município de Caruaru e suas ligações com cidades vizinhas.
	O mundo da tecnologia: a integração de pessoas e as exclusões sociais e culturais.	**(EF04HI07CRU)** Identificar as transformações ocorridas nos meios de comunicação (cultura oral, imprensa, rádio, televisão, cinema, internet e demais tecnologias digitais de informação e comunicação) e discutir seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.
As questões históricas relativas às migrações.	O surgimento da espécie humana no continente africano e sua expansão pelo mundo.	**(EF04HI08CRU)** Identificar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino, discutindo o papel de Caruaru neste deslocamento no agreste.
	Os processos migratórios para a formação do Brasil: os grupos indígenas, a presença portuguesa e a diáspora forçada dos africanos; Os processos migratórios do final do século XIX e início do século XX no Brasil; As dinâmicas internas de migração no Brasil a partir dos anos 1960.	**(EF04HI09CRU)** Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira, do estado de Pernambuco e da cidade de Caruaru. **(EF04HI10CRU)** Analisar, na sociedade em que vive, a existência ou não de mudanças associadas à migração (interna e internacional).

5° ANO CURRÍCULO DE CARUARU		
UNIDADES TEMÁTICAS	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**HABILIDADES**
Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social	O que forma um povo: do nomadismo aos primeiros povos sedentarizados.	**(EF05HI01CRU)** Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado levando em consideração as diversas culturas presentes em Caruaru.
	As formas de organização social e política: a noção de Estado.	**(EF05HI02CRU)** Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado e/ou de outras formas de ordenação social, na comunidade e no municipio de Caruaru em geral.
	O papel das religiões e da cultura para a formação dos povos antigos.	**(EF05HI03CRU)** Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos.
	Cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças sociais, culturais e históricas.	**(EF05HI04CRU)** Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos.
		(EF05HI05CRU) Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos e das sociedades, compreendendo-o como conquista histórica.

Registros da história: linguagens e culturas.	As tradições orais e a valorização da memória; O surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias.	**(EF05HI06CRU)** Comparar o uso de diferentes linguagens e tecnologias no processo de comunicação e avaliar os significados sociais, políticos e culturais atribuídos a elas.
		(EF05HI07CRU) Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória.
		(EF05HI08CRU) Identificar formas de marcação da passagem do tempo em distintas sociedades, incluindo os povos indígenas originários e os povos africanos.
		(EF05HI09CRU) Comparar pontos de vista sobre temas que impactam a vida cotidiana no tempo presente, por meio do acesso a diferentes fontes, incluindo orais.
	Os patrimôniosmateriais e imateriais da Humanidade. Em especial de Caruaru.	**(EF05HI10CRU) I**nventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade e analisar mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo, comparando mudanças e continuidades na conservação destes espaços em Caruaru.

6° ANO CURRÍCULO DE CARUARU		
UNIDADES TEMÁTICAS	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**HABILIDADES**
Concepções da História	O tempo e suas representações	**(EF06HI01CRU)** Identificar diferentes formas de compreensão da noção de tempo e de periodização dos processos históricos (continuidades e rupturas).
	Registro e produção do conhecimento histórico	**(EF06HI02CRU)** Identificar a gênese da produção do saber histórico e analisar o significado das fontes que originaram determinadas formas de registro em sociedades e épocas distintas.
	Origens, deslocamentos e sedentarizarão da humanidade Deslocamento e sedentarização em Pernambuco	**(EF06HIACRU)** Conhecer as teorias sobre a origem do homem pernambucano.
		(EF06HI03CRU) Identificar as hipóteses científicas sobre o surgimento da espécie humana e sua historicidade e analisar os significados dos mitos de fundação.
		(EF06HI04CRU) Conhecer as teorias sobre a origem do homem americano.
		(EF06HI05CRU) Descrever modificações da natureza e da paisagem realizadas por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos indígenas originários e povos africanos, e discutir a naturezae a lógica das transformações ocorridas.
O mundo clássico e o outras sociedades da antigas	História da África – Egito	**(EF06HI06CRU)** Identificar geograficamente as rotas de povoamento no território americano.
		(EF0HI07CRU) Identificar aspectos e formas de registro das sociedades antigas na África, no Oriente Médio e nas Américas, distinguindo alguns significados presentes na cultura material e na tradição oral dessas sociedades.

O mundo clássico e o outras sociedades da antigas	Asteca, Maias, Incas e indígenas brasileiros Povosindígenasem Pernambuco,Caruarue região	**(EF06HI08CRU)** Identificar os espaços territoriais ocupados e os aportes culturais, científicos, sociais e econômicos dos astecas, maias e incas e dos povos indígenas de diversas regiões brasileiras. **(EF06HIBCRU)** Discutir a ocupação territorial e os aportes culturais, científicos e sociais dos povos indígenas em Pernambuco, Caruaru e região.
	A cultura greco- romana	**(EF06HI09CRU)** Discutir o conceito de Antiguidade Clássica, seu alcance e limite na tradição ocidental, assim como os impactos sobre outras sociedades e culturas
	Grécia e Roma	**(EF06HI10CRU)** Explicar a formação da Grécia Antiga, com ênfase na formação da pólis e nas transformações políticas, sociais e culturais.
		(EF06HI11CRU) Caracterizar o processo de formação da Roma Antiga e suas configurações sociais e políticas nos períodos monárquico erepublicano. **(EF06HI12CRU)** Associar o conceito de cidadania a dinâmicas de inclusão e exclusão na Grécia e Roma antigas. **(EF06HI13CRU)** Conceituar "império" no mundo antigo, com vistas à análise das diferentes formas de equilíbrio e desequilíbrio entre as partes envolvidas.
Lógicas de organização política	A fragmentação do poder político	**(EF06HI14CRU)** Identificar e analisar diferentes formas de contato, adaptação ou exclusão entre populações em diferentes tempos e espaços.

Lógicas de organização política	O Mediterrâneo como espaço de interação entre as sociedades da Europa, da África e do Oriente Médio	**(EF06HI15CRU)** Descrever as dinâmicas de circulação de pessoas, produtos e culturas no Mediterrâneo e seu significado.
Trabalho e organização social e cultural	Senhores e servos, escravidão e trabalho livre	**(EF06HI16CRU)** Caracterizar e comparar as dinâmicas de abastecimento e as formas de organização do trabalho e da vida social em diferentes sociedades e períodos, com destaque para as relações entre senhores e servos. **(EF06HI17CRU)** Diferenciar escravidão, servidão e trabalho livre no mundo antigo.
	A Igreja medieval	**(EF06HI18CRU)** Analisar o papel da religião cristã na cultura e nos modos de organização social no período medieval.
A transição do mundo medieval para o mundo moderno	O papel da mulher na sociedade	**(EF06HI19CRU)** Descrever e analisar os diferentes papéis sociais das mulheres no mundo antigo e nas sociedades medievais.
	Crise do mundo medieval	**(EF06HI20CRU)** Identificar as crises e fatos históricos que caracterizam a transição da Europa medieval para a Europa moderna.

7° ANO		
CURRÍCULO DE CARUARU		
UNIDADES TEMÁTICAS	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**HABILIDADES**
O mundo moderno	História e modernidade	**(EF07HI01CRU)** Explicar o significado de "modernidade" e suas lógicas de inclusão e exclusão, com base em uma concepção europeia.
		(EF07HI02CRU) Identificar conexões e interações entre as sociedades do Novo Mundo, da Europa, da África e da Ásia no contexto das navegações e indicar a complexidade e as interações que ocorrem nos Oceanos Atlântico, Índico e Pacífico.
	Cultura material e imaterial dos povos africanos e pré- colombianos	**(E07HI03CRU)** Identificar aspectos e processos específicos das sociedades africanas e americanas antes da chegada dos europeus, com destaque para as formas de organização social e o desenvolvimento de saberes e técnicas.
Humanismos, Renascimentos e o Novo Mundo.	Humanismo e Renascimento Reformas religiosas: a cristandade fragmentada	**(EF07HI04CRU) I**dentificar as principais características dos Humanismos e dos Renascimentos e analisar seus significados. **(EF07HI05CRU)** Identificar e relacionar as vinculações entre as reformas religiosas eos processos culturais e sociais do período moderno na Europa e na América.
	As descobertas científicas e a expansão marítima	**(EF07HI06CRU)** Comparar as navegações no Atlântico e no Pacífico entre os séculos XIV e XVI.

A organização do poder nas colônias da América	Monarquias europeias: a lógica da centralização política.	**(EF07HI07CRU)** Descrever os processos de formação e consolidação das monarquias e suas principais características com vistas à compreensão das razões da centralização política.
		(EF07HI08CRU) Compreender o papel desempenhado pela igreja católica no processo de formação colonial.
	As formas de organização política dos indígenas e europeus na América	**(EF07HI09CRU)** Descrever as formas de organização das sociedades americanas no tempo da conquista com vistas à compreensão dos mecanismos de alianças, confrontos e resistências.
		(EF07HI10CRU) Analisar os diferentes impactos da conquista europeia da América para as populações ameríndias e identificar as formas de resistência.
	A estruturação dos vice-reinos nas Américas Organização política e econômica da América Portuguesa. Brasil holandês. Ocupação do interior da capitania de Pernambuco.	**(EF07HI11CRU)** Caracterizar os ciclos de exploração econômica implantados na América portuguesa.
		(EF07HIACRU) Identificar à ocupação das sesmarias no interior a capitania de Pernambuco.
		(EF07HI12CRU) Caracterizar os aspectos econômicos, políticos e culturais de Pernambuco no século XVII.
		(EF07HI13CRU) Analisar, com base em documentos históricos, diferentes interpretações sobre as dinâmicas das sociedades americanas no período colonial.
		(EF07HI14CRU) Analisar a formação histórico-geográfica do território da América Portuguesa por meio de mapas históricos.
		(EF07HI15CRU) Identificar a distribuição territorial da população brasileira em diferentes épocas, considerando a diversidade étnico-racial e étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática).
Lógicas comerciais e mercantis da modernidade	As lógicas mercantis e o domínio europeu sobre os mares e o contraponto Oriental.	**(EF07HI16CRU)** Caracterizar a ação dos europeus e suas lógicas mercantis visando ao domínio no mundo atlântico.
		(EF07HI17CRU) Descrever as dinâmicas comerciais das sociedades americanas e africanas e analisar suas interações com outras sociedades do Ocidente e do Oriente.

Lógicas comerciais e mercantis da modernidade	A escravidão moderna	**(EF07HI18CRU)** Discutir o conceito de escravidão moderna e suas distinções em relação ao escravismo antigo e à servidão medieval.
		(EF07HI19CRU) Analisar os mecanismos e as dinâmicas de comércio de escravizados em suas diferentes fases, identificando os agentes responsáveis pelo tráfico e as regiões e zonas africanas de procedência dos escravizados.
	A emergência do capitalismo	**(EF07HI20CRU)** Discutir as razões da passagem do mercantilismo para o capitalismo.

8° ANO CURRÍCULO DE CARUARU		
UNIDADES TEMÁTICAS	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**HABILIDADES**
Crise do Antigo Regime.	Iluminismo ou ilustração.	**(EF08HI01CRU)** Identificar os principais aspectos conceituais do iluminismo e do liberalismo e discutir a relação entre eles e a organização do mundo contemporâneo.
	Revoluções inglesas	**(EF08HI02CRU)** Identificar as particularidades político-sociais da Inglaterra do séculoXVII e analisar os desdobramentos posteriores à Revolução Gloriosa.
	Revolução Industrial	**(EF08HI03CRU)** Analisar os impactos da Revolução Industrial na produção e circulação de povos, produtos e culturas.
	Revolução Francesa e Império Napoleônico.	**(EF08HI04CRU)** Identificar e relacionar os processos da Revolução Francesa e seus desdobramentos na Europa e no mundo.
	Rebeliões na América portuguesa.	**(EF08HI05CRU)** Explicar os movimentos e as rebeliões da América portuguesa, articulando as temáticas locais e suas interfaces com processos ocorridos na Europa e nas Américas.
Os movimentos anticoloniais na América Latina.	Independência dos Estados Unidos da América.	**(EF08HI06CRU)** Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões.
	Movimentos emancipacionistas na América Latina	**(EF08HI19CRU)** Identificar e contextualizar as especificidades dos diversos processos de independência nas Américas, seus aspectos populacionais e suas conformações territoriais.
		(EF08HI08CRU) Conhecer o ideário dos líderes dos movimentos independentistas e seu papel nas revoluções que levaram à independência das colônias hispano- americanas.
		(EF08HI09CRU) Conhecer as características e os principais pensadores do Pan- americanismo.

Os movimentos anticoloniais na América Latina.	Movimentos emancipacionistas na América Latina	**(EF08HI10CRU)** Identificar a Revolução de São Domingo como evento singular e desdobramento da Revolução Francesa e avaliar suas implicações.
		(EF08HI11CRU) Identificar e explicar os protagonismos e a atuação de diferentes grupos sociais e étnicos nas lutas de independência no Brasil, na América espanhola e no Haiti.
	A Revolução Pernambucana	**(EF08HI12CRU)** Caracterizar a organização política e social no Brasil desde a chegada da Corte portuguesa, em 1808, até 1822 e seus desdobramentos para a história política brasileira.
		(EF08HI13CRU) Analisar o processo de independência em diferentes países latino- americanos e comparar as formas de governo neles adotadas.
	Indígenas e negros	**(EF08HI14CRU)** Discutir a noção da tutela dos grupos indígenas e a participação dos negros na sociedade brasileira do final do período colonial, identificando permanências na forma de preconceitos, estereótipos e violências sobre as populações indígenas e negras no Brasil e nas Américas, considerando as populações quilombolas e indignas em nossa região.
O Brasil no século XIX	Brasil: Primeiro e Segundo Reinado. Período regencial Caruaru: de vila a cidade	**(EF08HI15CRU)** Identificar e analisar o equilíbrio das forças e os sujeitos envolvidos nas disputas políticas durante o Primeiro e o Segundo Reinado.
		(EF08HI16CRU) Identificar, comparar e analisar a diversidade política, social e regional nas rebeliões e nos movimentos contestatórios ao poder centralizado.
		(EF08HI17CRU) Relacionar as transformações territoriais, em razão de questões de fronteiras, com as tensões e conflitos durante o Império.
		(EF08HI18CRU) Identificar as questões internas e externas sobre a atuação do Brasil na Guerra do Paraguai e discutir diferentes versões sobre o conflito.
		(EF08HIACRU) Caracterizar a formação cultural, social, política e econômica do município de Caruaru.
	A escravidão do século XIX na América	**(EF07HI19CRU)** Formular questionamentos sobre o legado da escravidão nas Américas das políticas migratórias no Brasil imperial com base na seleção e consulta de fontes de diferentes naturezas.
		(EF07HI20CRU) Identificar e relacionar aspectos das estruturas sociais da atualidade com os legados da escravidão no Brasil e discutir a importância de ações afirmativas.

9° ANO CURRÍCULO DE CARUARU		
UNIDADES TEMÁTICAS	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**HABILIDADES**
República brasileira	Brasil: Primeira e Segunda República.	**(EF09HI01CRU)** Descrever e contextualizar os principais aspectos sociais, culturais, econômicos e políticos da emergência da República no Brasil.
		(EF09HI02CRU) Caracterizar e compreender os ciclos da história republicana, identificando particularidades da história local e regional até 1954.
	Política, economia e sociedade no início da República brasileira	**(EF09HI03CRU)** Identificar os mecanismos de inserção dos negros na sociedade brasileira pós-abolição e avaliar os seus resultados.
		(EF09HI04CRU) Discutir a importância da participação da população negra na formação econômica, política e social do Brasil.
	Modernidades e contradições no Brasil na primeira metade do século XX	**(EF09HI05CRU)** Identificar os processos de urbanização e modernização da sociedade brasileira e avaliar suas contradições e impactos na região em que vive.
	O período varguista e suas contradições. A emergência da vida urbana e a segregação Espacial. O trabalhismo e seu protagonismo político	**(EF09HI06CRU)** Identificar e discutir o papel do trabalhismo como força política, social e cultural no Brasil, em diferentes escalas (nacional, regional, cidade, comunidade).

República brasileira	A questão indígena no Brasil republicano	**(EF09HI07CRU)** Identificar e explicar, em meio a lógicas de inclusão e exclusão, as pautas dos povos indígenas, no contexto republicano (até 1964), e das populações afrodescendentes.
	Anarquismo e protagonismo feminino Caruaru no período republicano	**(EF09HI08CRU)** Identificar as transformações ocorridas no debate sobre as questões da diversidade no Brasil durante o século XX e compreender o significado das mudanças de abordagem em relação ao tema.
		(EF09HI09CRU) Relacionar as conquistas de direitos políticos, sociais e civis à atuação de movimentos sociais.
		(EF09HIACRU) Discutir a inserção e participação feminina na história republicana brasileira e no município de Caruaru
		(EF09HIBCRU) Perceber as mudanças e permanências culturais, econômicas, políticas e sociais pelas quais passou o município de Caruaru no século XX.
Totalitarismos e conflitos mundiais	O mundo em conflito: a Primeira Guerra Mundial. A questão da Palestina A Revolução Russa A crise capitalista de 1929	**(EF09HI10CRU)** Identificar e relacionar as dinâmicas do capitalismo e suas crises, os grandes conflitos mundiais e os conflitos vivenciados na Europa.
		(EF09HI11CRU) Identificar as especificidades e os desdobramentos mundiais da Revolução Russa e seu significado histórico.
		(EF09HI12CRU) Analisar a crise capitalista de 1929 e seus desdobramentos em relação à economia global.

Totalitarismos e conflitos mundiais	A emergência do fascismo e do nazismo. A Segunda Guerra Mundial Judeus e outras vítimas do holocausto	**(EF09HI13CRU)** Descrever e contextualizar os processos da emergência do fascismo e do nazismo, a consolidação dos estados totalitários e as práticas de extermínio (como o holocausto).
	O colonialismo na África As guerras mundiais, a crise do colonialismo e o advento dos nacionalismos africanos e asiáticos	**(EF09HI14CRU)** Caracterizar e discutir as dinâmicas do colonialismo no continente africano e asiático e as lógicas de resistência das populações locais diante das questões internacionais.
	A Organização das Nações Unidas (ONU) e a questão dos Direitos Humanos	**(EF09HI15CRU)** Discutir as motivações que levaram à criação da Organização das Nações Unidas (ONU) no contexto do pós-guerra e os propósitos dessa organização.
		(EF09HI16CRU) Relacionar a Carta dos Direitos Humanos ao processo de afirmação dos direitos fundamentais e de defesa da dignidade humana, valorizando as instituições voltadas para a defesa desses direitos e para a identificação dos agentes responsáveis por sua violação.
Brasil do pós-Vargas e a Ditadura militar no Brasil	O Brasil da era JK e o ideal de uma nação moderna: a urbanização e seus desdobramentos em um país em transformação	**(EF09HI17CRU)** Identificar e analisar processos sociais, econômicos, culturais e políticos do Brasil a partir de1946.
		(EF09HI18CRU) Descrever e analisar as relações entre as transformações urbanas e seus impactos na cultura brasileira entre 1946 e 1964 e na produção das desigualdades regionais e sociais.

Brasil do pós-Vargas e a Ditadura militar no Brasil	Ditadura e resistência no Brasil e América Latina A Guerra Fria: confrontos de dois modelos político-econômicos	**(EF09HI19CRU)** Identificar compreender o processo que resultou na ditadura civil- militar no Brasil e discutir a emergência de questões relacionadas à memória e à justiça sobre os casos de violação dos direitos humanos. **(EF09HI20CRU)** Discutir os processos de resistência e as propostas de reorganização da sociedade brasileira durante a ditadura civil-militar. **(EF09HI21CRU)** Identificar e relacionar as demandas indígenas e quilombolas como forma de contestação ao modelo desenvolvimentista da ditadura.
Redemocratização do Brasil	A Constituição cidadã e a democracia brasileira	**(EF09HI22CRU)** Discutir o papel da mobilização da sociedade brasileira do final do período ditatorial até a Constituição de 1988.
		(EF09HI23CRU) Identificar direitos civis, políticos e sociais expressos na Constituição de 1988 e relacioná-los à noção de cidadania e ao pacto da sociedade brasileira de combate a diversas formas de preconceito, como o racismo.
		(EF09HI24CRU) Analisar as transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de 1989 aos dias atuais, identificando questões prioritárias para a promoção da cidadania e dos valores democráticos.
		(EF09HI25CRU) Relacionar as transformações da sociedade brasileira aos protagonismos da sociedade civil após1989.
		(EF09HI26CRU) Discutir e analisar as causas da violência contra populações marginalizadas (negros, indígenas, mulheres, homossexuais, camponeses, pobres etc.) com vistas à tomada de consciência e à construção de uma cultura de paz, empatia e respeito às pessoas.
		(EF09HI27CRU) Relacionar aspectos das mudanças econômicas, culturais e sociais ocorridas no Brasil a partir da década de 1990 ao papel do País no cenário internacional na era da globalização.

Redemocratização do Brasil	As experiências ditatoriais na América Latina	**(EF09HI28CRU)** Identificar e analisar aspectos da Guerra Fria, seus principais conflitos e as tensões geopolíticas no interior dos blocos liderados por soviéticos e estadunidenses.
		(EF09HI29CRU) Descrever e analisar as experiências ditatoriais na América Latina, seus procedimentos e vínculos com o poder, em nível nacional e internacional, e a atuação de movimentos de contestação às ditaduras.
		(EF09HI30CRU) Comparar as características dos regimes ditatoriais latino- americanos, com especial atenção para a censura política, a opressão e o uso da força, bem como para as reformas econômicas e sociais e seus impactos na sociedade regional e local.
	Os processos de descolonização na África e na Ásia	**(EF09HI31CRU)** Descrever e avaliar os processos de descolonização na África e na Ásia.
	América Latina e a economia globalizada	**(EF09HI32CRU)** Analisar mudanças e permanências associadas ao processo de globalização, considerando os argumentos dos movimentos críticos às políticas globais.
		(EF09HI33CRU) Analisarastransformaçõesnasrelaçõespolíticaslocaiseglobais geradas pelo desenvolvimento das tecnologias digitais de informação e comunicação.
		(EF09HI34CRU) Discutir as motivações da adoção de diferentes políticas econômicas na América Latina, assim como seus impactos sociais nos países da região.
	Século XXI: a questão do terrorismo, da pluralidade e das diversidades identitárias	**(EF09HI35CRU)** Analisar os aspectos relacionados ao fenômeno do terrorismo na contemporaneidade, incluindo os movimentos migratórios e os choques entre diferentes grupos e culturas.
		(EF09HI36CRU) Identificar e discutir as diversidades identitárias e seus significados históricos no início do século XXI, combatendo qualquer forma de preconceito e violência.

ARENDT, Hannah. A dignidade da política: ensaios e conferências. Rio de Janeiro: Relume-Dumará,1993.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

BLOCH, Marc. Apologia da História, ou o oficio de historiador. Prefácio de Jacques Le Goff. Tradução de A. Telles. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001. p. 54.

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizese bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Diário Oficial da União,Brasília,10dejaneirode2003,Seção1,p.1.Disponívelem: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.639.htm>. Acesso em: 23 mar. 2017.

BRASIL. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Diário Oficial da União, Brasília, 11 de março de 2008, Seção 1, p. 1. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato20072010/2008/lei/l11645.htm>. Acesso em: 23 mar. 2017.

BLOCH, Marc. Apologia da História, ou o oficio de historiador. Prefácio de Jacques Le Goff. Tradução de A. Telles. Rio deJaneiro: Jorge Zahar, 2001. p. 54.

NORA, Pierre. Apud HOBSBAWM, Eric. A Era dos Impérios. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998. p.13.
o em: 23 mar. 2017.

MONTEIRO, Ana Maria F. C. Ensino de História e história cultural: diálogos possíveis. In: SOIHEET, Raquel, BICALHO, Maria Fernanda & GOUVÊA, Maria de Fátima S. (orgs.) Culturas políticas: ensaios de história cultural, história política e ensino de história. Rio de Janeiro: Mauad, 2005. Fundamental, Recife-PE, 2019.

MENEZES, Ulpiano T. Bezerra de. Memória e cultura material: documentos pessoais no espaço público. Revista Estudos Históricos, Rio de Janeiro, v.11,n. 21, p. 89-104, jul. 1998. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/2067>. Acesso em: 23 mar. 2017.

CURRÍCULO

DO MUNICÍPIO DE CARUARU

ENSINO FUNDAMENTAL

ÁREA DE CONHECIMENTO DE ENSINO RELIGIOSO



ÁREA DE CONHECIMENTO DE ENSINO RELIGIOSO

Presente na educação brasileira ao longo de seu desenvolvimento, esta área de conhecimento[24], o Ensino Religioso, foi compreendida de diversas maneiras e dada esta variedade de compreensões assumiu em seu processo de efetivação diferentes perspectivas marcadas por ambivalências e conflitos que corroboraram para o receio que ainda hoje constatamos entre alguns envolvidos no processo educativo. Das perspectivas que o Ensino Religioso assumiu se evidenciam ainda hoje três modelos, a saber: o Catequético, o Inter-religioso e o Fenomenológico[25]. Respectivamente, o ensino explícito da fé, o ensino da fé em perspectiva de abertura e diálogo e, por fim, o estudo das tradições religiosas em suas múltiplas vivências perceptíveis que dão sentido ao existir humano.

O aparato legal que faz do Ensino Religioso área de conhecimento e componente curricular de oferta obrigatória no Brasil e, naturalmente, em nosso Estado e Município nos aponta para qual dos modelos assumimos em nosso Sistema de Ensino. A Constituição Federal de 1988 (artigo 210) assegura a oferta dessa disciplina nos horários normais nos anos do Ensino Fundamental e, por sua vez, a LDB nº 9.394/1996 (artigo 33, alterado pela Lei nº 9.475/1997) diz que essa oferta deverá respeitar a diversidade cultural e religiosa do Brasil vedadas quaisquer formas de proselitismo. Logo, o modelo fenomenológico serviu de lastro e é o que permeia o currículo do componente em questão.

Entendemos o Fenômeno Religioso como parte integrante da experiência religiosa do ser humano e, ainda, como a constante busca que homens e mulheres fazem ao longo de suas vidas em superar a finitude humana que provoca crises, mas também suscita respostas que oferecem condições dignas e com significados para a existência[26]. Nesse empenho, próprio do ser humano, constatamos que há uma pluralidade de práticas religiosas que não precisamos levar para a escola, pois ela já está lá, imbricada na cultura de cada estudante. Nesse horizonte, desponta-se um Ensino Religioso inclusivo, respeitando todas as prerrogativas legais referentes ao tema, no qual as culturas e religiosidades de todas as pessoas tenham valor de forma[27] que não existe um saber maior, mas saberes que dialogam e realçam a diversidade cultural e religiosa do país. Intolerância e discriminação não devem fazer parte de processos educativos.

[24]Definição do ER na resolução CNE/CEB nº 04/2010.
[25]Estudo apresentado por Xavier (2006).
[26]Assunto melhor detalhado por Henri Fuchs, mestre em Teologia.
[27]Lourival Filho (2007) trata este e outros pontos concernentes às aprendizagens no ER.

O modelo de Ensino Religioso nos moldes fenomenológicos dialoga com a perspectiva antropológico-crítica apontada por Silva (2022) e, ainda, amplia seu horizonte de compreensão[28] e efetivação nas práticas didáticas e pedagógicas. Trata-se do modelo que reconhece a perspectiva transcendental enquanto traço constituinte do ser humano (dimensão antropológica). Num movimento que lhe é próprio, a espécie humana se aventura num estado de busca em direção à realidades superiores a ela que povoam o universo mítico-religioso - como já dissemos anteriormente. "Esta busca que expressamente se efetiva nos espaços religiosos, mas não apenas neles, enfatiza, pois, a abertura inscrita da pessoa para com as questões que superam realidades imanentes e que são capazes de tocar o âmago de suas vidas atribuindo-lhes sentidos para viver" (SILVA, p. 71).

A criticidade, desse modelo, tem a ver com a postura desse componente que visa o projeto que se volta para "a vivência do aspecto mítico-religioso não de forma alienadora e desconectada da vida, mas consciente e em diálogo com o contexto no qual se está inserido. Ou seja, um Ensino pautado pelos elementos oriundos das Ciências da Religião, mas sob o olhar crítico que corrobora, inclusive, para a percepção e denúncia de posturas religiosas que tendem a perpetuar práticas discriminatórias e, por isso, excludentes e mantenedoras de sistemas desumanos. E, ainda, um Ensino Religioso capaz de instigar um compromisso ético e político nas posturas assumidas pelos sujeitos aprendentes" (SILVA, p. 71). Um modelo, portanto, aberto, dialógico, respeitoso, inclusivo, descolonizado, multicultural e político.

Destarte, dentro da perspectiva da laicidade do Estado, adotamos um Ensino Religioso que não fira este princípio, mas que também não exclua o dado presente nos indivíduos que formam a sociedade e a escola: o dado religioso cuja Declaração Universal dos Direitos Humanos[29] defende a liberdade de pensamento, consciência e religião que inclui a liberdade de manifestar a religião ou crença pelo ensino, pela prática, pelo culto e pela observância, em público ou particular.

28 Compreensão de Ensino Religioso apresentada na dissertação intitulada: "ENSINO RELIGIOSO (RE)VISITADO A PARTIR DA MÍSTICA DO MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA (MST): contribuições de base epistemológica".

29 ONU, 1948. Art. XVIII.

É inegável a presença dos mitos, ritos e símbolos do sagrado na história da humanidade desde os povos primórdios, nossos ancestrais. Tal fenômeno integra a construção humana e resulta da capacidade que temos de perguntar, duvidar, questionar e se aventurar mais na busca de um horizonte rico em significados que legitimem nossa existência no mundo.

Tem-se claro, portanto, que o Ensino Religioso aqui tratado não é um espaço de transmissão de um conhecimento monocultural, mas espaço político que contribui – ao lado dos outros componentes curriculares – para a organização da vida cidadã, onde diferentes experiências e manifestações culturais, religiosas ou não, motivam o ser humano a conviver com a diversidade através do diálogo e da reverência. Nesse adendo, compreendemos que não há razões para a existência de lutas jurídica, confessional ou estatal sobre a presença do Ensino Religioso na escola hodierna. Precisa-se, na verdade, do fortalecimento da alteridade e afastamento de práticas fundamentalistas marcadas por intolerância que nos impedem de ter um componente curricular crítico e criativo na educação municipal.

DESCORTINA-SE, ASSIM, AS COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DO ENSINO RELIGIOSO PARA O ENSINO FUNDAMENTAL ESTABELECIDAS NO CURRÍCULO MUNICIPAL EM CONSONÂNCIA COM A BNCC:

1. Conhecer os aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida, a partir de pressupostos científicos, filosóficos, estéticos e éticos.

2. Compreender, valorizar e respeitar as manifestações religiosas e filosofias de vida, suas experiências e saberes, em diferentes tempos, espaços e territórios.

3. Reconhecer e cuidar de si, do outro, da coletividade e da natureza, enquanto expressão de valor da vida.

4. Conviver com a diversidade de crenças, pensamentos, convicções, modos de ser e viver.

5. Analisar as relações entre as tradições religiosas e os campos da cultura, da política, da economia, da saúde, da ciência, da tecnologia e do meio ambiente.

6. Debater, problematizar e posicionar-se frente aos discursos e práticas de intolerância, discriminação e violência de cunho religioso, de modo a assegurar os direitos humanos no constante exercício da cidadania e da cultura de paz.

O COMPONENTE DE ENSINO RELIGIOSO NOS ANOS INICIAIS E FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Através do diálogo e pesquisa, vias metodológicas tão caras a este componente curricular, o Ensino Religioso tende a gerar aprendizagens que sejam respeitadas as crenças e as não crenças e, sobretudo, as escolhas que homens e mulheres realizam na vida e que eclodem as diferentes culturas e tradições religiosas. As habilidades apresentadas neste currículo para o Ensino Fundamental que buscaremos desenvolver devem, com seu vasto saber teórico, contribuir na formação de mentalidades de crianças e adolescentes, que nosso sistema de ensino alcança, de modo que o fenômeno religioso seja uma das lentes[30] usadas para se aproximar um pouco mais do mundo no qual se está inserido e em permanente construção.

Os nove anos que compõem o Ensino Fundamental, a partir desta compreensão e dimensão delineada do Ensino Religioso, devem, a partir da prática pedagógica intencional dos professores, garantir e sistematizar os saberes necessários para o desenvolvimento de cada ator dentro do processo educativo, sobretudo dos estudantes. Saberes estes fundamentais para a vida e o mundo com todos seus desdobramentos e desafios que lhes são peculiares. Queremos dizer, despertar a criação de novas possibilidades de leitura de mundo permeada, naturalmente, pela ética da alteridade, respeito e outras concepções que lastreiam o Ensino Religioso deste currículo.

Apresentamos, portanto, os objetivos que pretendemos alcançar com o Ensino Religioso propostos pela BNCC[31] em conformidade com as competências gerais:

30 Contribuição apresentada por Lourival Filho (2017) sobre aprendizagens básicas no ER nos anos iniciais e finais do EF.
31Base Nacional Comum Curricular.

a. Proporcionar a aprendizagem dos conhecimentos religiosos, culturais e estéticos, a partir das manifestações religiosas percebidas na realidade dos educandos;

b. Propiciar conhecimentos sobre o direito à liberdade de consciência e de crença, no constante propósito de promoção dos direitos humanos;

c. Desenvolver competências e habilidades que contribuam para o diálogo entre perspectivas religiosas e seculares de vida, exercitando o respeito à liberdade de concepções e o pluralismo de ideias, de acordo com a Constituição Federal;

d. Contribuir para que os educandos construam seus sentidos pessoais de vida a partir de valores, princípios éticos e da cidadania.

Esperamos que tais objetivos sejam desenvolvidos no espaço escolar que como ambiente de formação social e cultural, assume papel fundamental no desenvolvimento dos estudantes. Nesse processo de construção e apropriação de conhecimentos almeja-se que o Ensino Religioso possa contribuir qualitativamente nesta tarefa através de um currículo da educação básica que forje o ser humano considerando seus aspectos históricos e sociais, mas também com a presença do fenômeno religioso.

Teremos neste componente curricular, em todos os anos do Fundamental, a tarefa de tecer sua prática em entendimento com a educação intercultural de modo que os espaços de aprendizagens não se tornem lugares restritos e reprodutores de vivências que não legitimam a pluralidade da nossa história e vida, e, com isso, fomentar concepções e práticas etnocêntricas e monoculturais.

Antes, porém, em uma prática que sejam assegurados saberes de diversos conhecimentos religiosos ou não religiosos a partir de pressupostos metodológicos que valorizem a interculturalidade latino-americana, a fim de assegurar os ideais de uma formação de sujeitos críticos e corresponsáveis, capazes de, segundo Pozzer e Wicckert[31], discernir a dinâmica dos fenômenos religiosos em interface com o contexto pessoal, local, regional e mundial, de modo a recriar e ressignificar as dinâmicas da vida que diferem entre si.

Na prática, os Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental objetivam via o Ensino Religioso – não Ensino de Religiões – a vivência e experiências de vida nos espaços educativos, bem como a presença de intercâmbios e diálogos permanentes que apontam para a valorização das identidades culturais religiosas e não religiosas. Não se trata de uma fusão das diferenças, mas um exercício constante de convivência e

32 Autores do texto: ER Intercultural: reflexões, diálogos e implicações curriculares.

troca de reconhecimento das raízes culturais do outro e de si próprio, de modo que esta dinâmica possa valorizar, como destaca Pozzer e Wicckert (2015), a história dos antepassados, suas experiências e cosmovisões que de alguma forma fazem parte das identidades pessoais e coletivas.

Nos **Anos Iniciais,** *Identidades e Alteridades, Manifestações Religiosas e Crenças Religiosas e Filosofias de Vida* compreendem as Unidades Temáticas[30] que estruturam o respectivo bloco. Na intenção de que os estudantes reconheçam, valorizem e acolham o caráter singular e diverso do ser humano, por meio da identificação e do respeito às semelhanças e diferenças entre o eu e os outros é que se estrutura a unidade *Identidade e Alteridades*. Da unidade *Manifestações Religiosas*, especificamente do primeiro ao quarto ano, busca-se proporcionar o conhecimento das distintas experiências e manifestações religiosas e, sem dúvidas, a valorização e respeito de tais percepções realizadas. Ainda, perceber as relações que são estabelecidas entre as lideranças e denominações religiosas e os diversos espaços sociais. Quanto às *Crenças Religiosas e Filosofias de Vida,* são objetos de conhecimento os mitos, ideias de divindade, crenças e doutrinas religiosas, tradições orais e escritas, dentre outros que visam detectar os aspectos estruturantes das diferentes religiões, expressões religiosas e filosofias devida.

Nos **Anos Finais**, integram como Unidades Temáticas[32] os seguintes eixos: C*renças Religiosas e Filosofias de Vida e Manifestações Religiosas*. Quanto o primeiro eixo, como já apontado anteriormente, os objetos de conhecimento que são abordados buscam levar os estudantes a perceberem os aspectos estruturantes das diferentes religiões, expressões religiosas e filosofias de vida. Este eixo ou unidade temática é contemplado em todos os anos finais. É válido ressaltar que mesmo quem não segue uma religião ou expressão religiosa, tende a seguir um conjunto de princípios éticos e morais cujas fontes não advém do universo religioso, mas podem decorrer de outras bases filosóficas. Independente da fonte, os valores assumidos destas bases coincidem com os valores universais do mundo acerca do bem: respeito à vida e a dignidade humana, tratamento igualitário entre os seres humanos, liberdade de consciência, direitos individuais e coletivos, dentre outros. Concluímos, pois, que o Ensino Religioso não é para quem é religioso, apenas, mas para todos os seres humanos que buscam dar sentido à aventura do existir, de ser no mundo. Do eixo *Manifestações Religiosas*, busca-se proporcionar o conhecimento das distintas experiências e manifestações religiosas e desta forma, possibilitar a valorização e respeito das relações que são construídas a partir dos líderes e como estas lideranças influenciam os seus seguidores e interferem na sociedade.

33 Compreensões apresentadas a partir da BNCC no tocante Ensino Religioso.

Finalizamos afirmando a importância deste documento: um currículo para o Ensino Religioso que servirá de instrumento para nossas práticas pedagógicas. Estruturado em Unidades Temáticas, Objetos de Conhecimento e Habilidades, este currículo almeja colaborar consistentemente também para a validação e legitimidade do componente curricular que outrora foi deixado de lado e/ou não tratado em par de igualdade ao lado dos outros componentes. O Ensino Religioso tem um campo definido e muitos estão empenhados nesta área do Conhecimento que exige aprofundamentos. É preciso que haja empenho e disposição para fazer da prática pedagógica espaço de construções sólidas de saberes em consonância com toda a rede municipal de ensino que se fundamentará neste Currículo Municipal.

1° ANO		
CURRÍCULO DE CARUARU		
UNIDADES TEMÁTICAS	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**HABILIDADES**
Identidades e alteridades	O eu, o outro e o nós	**(EF01ER01CRU)** Identificar, respeitar, acolher e reconhecer-se a partir das semelhanças e diferenças entre o eu, o outro e o nós.
		(EF01ER02CRU) Reconhecer e compreender que o seu nome e sobrenome e o das demais pessoas tem origem e significado que os identificam e os diferenciam.
	Imanência e transcendência	**(EF01ER03CRU)** Acolher as características físicas, subjetivas e cognitivas de cada um (familiares, culturais, religiosas e biológicas).
		(EF01ER04CRU) Valorizar as diversas formas de viver e estar no mundo.
Manifestações religiosas	Sentimentos, lembranças, memórias e saberes	**(EF01ER05CRU)** Identificar e acolher sentimentos, lembranças, memórias e saberes de cada um, construídos pela família em torno de aspectos religiosos ou não.
		(EF01ER06CRU) Visualizar e respeitar as diferentes formas pelas quais as pessoas manifestam sentimentos, ideias, memórias, gostos e crenças em diferentes espaços.

2° ANO		
CURRÍCULO DE CARUARU		
UNIDADES TEMÁTICAS	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**HABILIDADES**
Identidades e alteridades	O eu, a família e o ambiente de convivência	**(EF02ER01CRU)** Reconhecer e experienciar os diferentes espaços de convivência compreendendo que cada lugar tem regras próprias e precisam ser respeitadas.
		(EF02ER02CRU) Identificar costumes, crenças e formas diversas de viver em variados ambientes de convivência (comunidade familiar, escolar, religiosa, entre outras).
	Memórias e símbolos	**(EF02ER03CRU)** Identificar as diferentes formas de registro das memórias pessoais, familiares e escolares (fotos, vídeos, músicas, narrativas, álbuns...).
		(EF02ER04CRU) Conhecer os símbolos presentes nos variados espaços de convivência.
	Símbolos religiosos	**(EF02ER05CRU)** Identificar, distinguir e respeitar símbolos religiosos de distintas manifestações, tradições e instituições religiosas presentes nos espaços e territórios sagrados e públicos.
Manifestações religiosas	Alimentos sagrados	**(EF02ER06CRU)** Conhecer alimentos considerados sagrados por diferentes culturas, tradições e expressões religiosas (indígena, africana, ocidental e oriental).
		(EF02ER07CRU) Identificar, significados, atribuídos a alimentos em diferentes manifestações e tradições religiosas (indígena, africana, ocidental e oriental).

3° ANO		
CURRÍCULO DE CARUARU		
UNIDADES TEMÁTICAS	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**HABILIDADES**
Identidades e alteridades	Espaços e territórios religiosos	**(EF03ER01CRU)** Identificar e respeitar os diferentes espaços sagrados (físicos e simbólicos) de diferentes tradições e movimentos religiosos.
		(EF03ER02CRU) Identificar os espaços e territórios religiosos como locais de realização das práticas celebrativas.
Manifestações religiosas	Práticas celebrativas	**(EF03ER03CRU)** Conhecer e respeitar práticas celebrativas (cerimônias, orações, festividades, peregrinações, entre outras) de diferentes tradições religiosas.
		(EF03ER04CRU) Identificar as práticas celebrativas como parte integrante do conjunto das manifestações religiosas de diferentes culturas e sociedades.
	Indumentárias religiosas	**(EF03ER05CRU)** Reconhecer as indumentárias (roupas, acessórios, símbolos, pinturas corporais, cores) utilizadas em diferentes manifestações e tradições religiosas como parte integrante das práticas celebrativas.
		(EF03ER06CRU) Relacionar as indumentárias como elementos constituintes das identidades religiosas.

4° ANO CURRÍCULO DE CARUARU		
UNIDADES TEMÁTICAS	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**HABILIDADES**
Manifestações religiosas	Ritos religiosos	**(EF04ER01CRU)** Identificar ritos presentes no cotidiano pessoal, familiar, escolar e comunitário.
		(EF04ER02CRU) Identificar as diversas formas de ritos e suas funções em diferentes manifestações e tradições religiosas.
		(EF04ER03CRU) Conhecer ritos de iniciação e de passagem em diversos grupos religiosos (nascimento, casamento, morte, entre outros).
		(EF04ER04CRU) Entender que os ritos se diferenciam de acordo com a expressão religiosa e que cada qual tem formas peculiares de expressão (orações, cultos, gestos, cantos, dança, meditação, entre outros).
	Representações religiosas na arte	**(EF04ER05CRU)** Identificar e respeitar representações religiosas em diferentes expressões artísticas (pinturas, arquitetura, esculturas, ícones, símbolos, imagens, música, dança, entre outras), reconhecendo-as como parte da identidade de diferentes culturas e tradições religiosas.
Crenças religiosas e filosofias de vida	Ideia(s) de divindade(s)	**(EF04ER06CRU)** Identificar nomes, significados e representações considerados divinos nos contextos familiar e comunitário.
		(EF04ER07CRU) Reconhecer e respeitar as ideias de divindades de diferentes manifestações e tradições mítico-religiosa.

5° ANO		
CURRÍCULO DE CARUARU		
UNIDADES TEMÁTICAS	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**HABILIDADES**
Crenças religiosas e filosofias de vida	Narrativas religiosas	**(EF05ER01CRU)** Identificar e respeitar acontecimentos sagrados (presentes nas narrativas) de diferentes culturas e tradições religiosas como recurso para preservar a memória.
	Mitos nas tradições religiosas	**(EF05ER02CRU)** Conhecer mitos de criação em diferentes culturas e tradições religiosas.
		(EF05ER03CRU) Reconhecer funções e mensagens religiosas contidas nos mitos de criação (concepções de mundo, natureza, ser humano, divindades, vida e morte).
	Ancestralidade e tradição oral	**(EF05ER04CRU)** Reconhecer a importância da tradição oral para preservar memórias e acontecimentos religiosos.
		(EF05ER05CRU) Conhecer elementos da tradição oral nas culturas e religiosidades indígenas, afro-brasileiras, ciganas, entre outras.
		(EF05ER06CRU) Identificar o papel dos sábios, anciãos e líderes religiosos e comunitários na comunicação e preservação da tradição oral.
		(EF05ER07CRU) Reconhecer, através da tradição oral, ensinamentos relacionados a modos de ser e viver.

6° ANO		
CURRÍCULO DE CARUARU		
UNIDADES TEMÁTICAS	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**HABILIDADES**
Crenças religiosas e filosofias de vida	Tradição escrita: registro dos ensinamentos sagrados	**(EF06ER01CRU)** Reconhecer o papel da tradição escrita na preservação de memórias, acontecimentos e ensinamentos religiosos.
		(EF06ER02CRU) Identificar e respeitar a diversidade de textos religiosos escritos (textos das tradições monoteístas, politeístas, henoteísticas, panteístas, animistas, entre outros).
	Ensinamentos da tradição escrita	**(EF06ER03CRU)** Perceber nos textos clássicos das tradições monoteístas, politeístas, henoteísticas, panteístas, animistas, entre outros, ensinamentos que dizem respeito à maneira de se relacionar com o sagrado, consigo mesmo e com o próximo.
		(EF06ER04CRU) Reconhecer que os textos escritos são utilizados pelas tradições religiosas de maneiras diversas, a partir da práxis interpretativa (exegética e hermenêutica).
		(EF06ER05CRU) Dialogar sobre o estudo e a interpretação dos textos religiosos e como influenciam os adeptos a vivenciarem os ensinamentos das tradições religiosas.
Crenças religiosas e filosofias de vida	Símbolos, ritos e mitos religiosos	**(EF06ER06CRU)** Reconhecer a importância dos mitos, ritos, símbolos e textos na estruturação da diferentes crenças, tradições e movimentos religiosos. **(EF06ER07CRU)** Exemplificar a relação entre mito, rito e símbolo nas práticas celebrativas de diferentes tradições e expressões religiosas.

7° ANO		
CURRÍCULO DE CARUARU		
UNIDADES TEMÁTICAS	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**HABILIDADES**
Manifestações religiosas	Místicas e espiritualidades	**(EF07ER01CRU)** Desenvolver o respeito às práticas de comunicação com as divindades em distintas manifestações e tradições religiosas.
		(EF07ER02CRU) Perceber como as práticas de espiritualidade se manifestam diante de situações limite do viver humano (acidentes, doenças, fenômenos climáticos, finitude, entre outras).
	Lideranças religiosas	**(EF07ER03CRU)** Reconhecer os papéis atribuídos às lideranças (masculinas e femininas) de diferentes tradições e manifestações religiosas.
		(EF07ER04CRU) Exemplificar líderes religiosos (masculinos e femininos) que se destacaram por suas contribuições à sociedade.
		(EF07ER05CRU) Buscar maneiras de promover a convivência ética e respeitosa entre as religiões, expressões, manifestações religiosas e filosofias de vida.
Crenças religiosas e filosofias de vida	Princípios éticos e valores religiosos	**(EF07ER06CRU)** Identificar princípios éticos em diferentes tradições religiosas e filosofias de vida, refletir como podem influenciar condutas pessoais e práticas sociais.
	Liderança e direitos humanos	**(EF07ER07CRU)** Identificar e discutir o papel das lideranças religiosas e/ou seculares na defesa e promoção dos direitos humanos: dignidade, equidade, liberdade, entre outros.
		(EF07ER08CRU) Reconhecer o direito à liberdade de expressão, de consciência, crença ou convicção, questionando concepções e práticas sociais que a violam.
		(EF07ERACRU) Reconhecer lideranças religiosas e seculares (femininas e masculinas) dentro do nosso contexto-histórico nordestino, que promoveram os direitos humanos.

8° ANO CURRÍCULO DE CARUARU		
UNIDADES TEMÁTICAS	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**HABILIDADES**
Crenças religiosas e filosofias de vida	Crenças, convicções e atitudes	**(EF08ER01CRU)** Perceber as influências das crenças e convicções (religiosas e filosóficas) nas escolhas e atitudes pessoais e coletiva dos sujeitos.
		(EF08ER02CRU) Investigar tradições religiosas e filosofias de vida, destacando e comparando seus princípios éticos voltados para a emancipação do sujeito.
	Doutrinas religiosas	**(EF08ER03CRU)** Analisar doutrinas das diferentes tradições religiosas e suas concepções de mundo, vida e morte.
	Crenças, filosofias de vida e esfera pública	**(EF08ER04CRU)** Compreender como tradições e instituições religiosas, assim como filosofias de vida podem influenciar diferentes campos da esfera pública (política, saúde, educação, economia, entre outros).
		(EF08ER05CRU) Debater sobre as possibilidades e os limites da interferência das tradições religiosas na esfera pública institucional.
		(EF08ER06CRU) Analisar práticas, projetos e políticas públicas que contribuem para a promoção da liberdade de pensamento, crenças e convicções na perspectiva da constituição federal (ex. Lei 10.639/2013, Artigo 5°, inciso VI entre outros).
	Tradições religiosas, mídias e tecnologias	**(EF08ER07CRU)** Analisar as formas de uso das mídias e tecnologias pelas diferentes tradições religiosas como forma de aproximação da sociedade às mensagens por elas emitidas.

9° ANO		
CURRÍCULO DE CARUARU		
UNIDADES TEMÁTICAS	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**HABILIDADES**
Crenças religiosas e filosofias de vida	Imanência e transcendência	**(EF09ER01CRU)** Analisar princípios e orientações para o cuidado da vida nas diversas tradições religiosas e filosofias de vida.
		(EF09ER02CRU) Discutir as diferentes expressões de valorização da vida, assim como as que a desrespeitam, por meio da análise de matérias nas diferentes mídias, de forma que contribua para uma cultura da não-violência e valorização da vida.
	Vida e morte	**(EF09ER03CRU)** Identificar sentidos do viver e do morrer em diferentes tradições religiosas, através do estudo dos mitos fundantes. **(EF09ER04CRU)** Identificar concepções de vida e morte em diferentes tradições religiosas e filosofias de vida, por meio da análise de diferentes ritos fúnebres. **(EF09ER05CRU)** Analisar as diferentes ideias de imortalidade elaboradas pelas tradições religiosas (ancestralidade, reencarnação, transmigração, renascimento e ressurreição).
	Princípios e valores éticos	**(EF09ER06CRU)** Reconhecer a coexistência (convivência mútua com as diferenças) como uma atitude ética de respeito à vida e à dignidade humana. **(EF09ER07CRU)** Identificar princípios éticos (familiares, religiosos e culturais) que possam alicerçar a construção de projetos de vida. **(EF09ERACRU)** Promover uma compreensão de princípios e valores éticos pautados na perspectiva individual e coletiva que possibilitem a construção do Projeto de vida.

BLOCH, Marc. **Apologia da história ou o ofício de historiador**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001. p. 54-55. Tradução: André Telles A reprodução para fins educacionais não comerciais é permitida desde que citada a fonte.

BRANDENBURG, Laude; Wachs, Manfredo; Klein, Remí; Reblin, Iuri (Orgs.). **VI Simpósio de Ensino Religioso.** Fenômeno Religioso e Metodologias. São Leopoldo. Sinodal, 2009.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em 3 de out. 2018.

BRASIL. **Lei Nº 9.393, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm. Acesso em 3 de out. 2018.

BRASIL. **Lei Nº 9.475, de 22 de julho de 1997.** Dá nova redação ao art. 33 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em:http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9475.htm. Acesso em 3 de outubro de 2018.

BRASIL. **Resolução CNE/CP Nº 2, de 22 de dezembro de 2017**. BNCC – Base Nacional Comum Curricular. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79631-rcp002-17-pdf&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 3 de outubro de2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

JUNQUEIRA, Sérgio; BRANDENBURG, Laude; KLEIN, Remí (Orgs.). **Compêndio do Ensino Religioso.** São Leopoldo, Sinodal. Petrópolis, Vozes. 2017.

O livro das religiões. Editora Camila Werner. Tradução Bruno Alexandre. São Paulo, Globo livros, 2016.

PERNAMBUCO. Secretaria de Educação. **Currículo de Pernambuco** – Ensino Fundamental, Recife-PE, 2019.

POZZER, Adecir; PALHETA, Francisco; PIOVEZANA, Leonel; HOLMES, Maria (Orgs.). **Ensino Religioso na Educação Básica.** Fundamentos epistemológicos e curriculares. Florianópolis. Saberes em diálogo, 2015.

SILVA, Paulo Jorge da. **Ensino religioso (re)visitado a partir da mística do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST): contribuições de base epistemológica.** 2022. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Pernambuco, CAA, Programa de Pós-Graduação em Educação Contemporânea, 2022.

SOARES, Afonso; KRONBAUER, Selenir. **Educação e Religião**. Múltiplos olhares sobre o Ensino Religioso. São Paulo. Paulinas, 2013.

XAVIER, Mateus Geraldo. **Contribuições do ensino religioso no acesso à fé**. Uma leitura teológico-pastoral. São Paulo. Edições Loyola, 2016.

CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
Ana Lúcia Oliveira
Anderson Gonçalves de Andrade Lima
Augusto César da Silva Freire
Cícera Maria do Nascimento
Cristiane Crespo Novacosque Rodrigues de Lima
Eduardo Mendonça Pereira
Eliana Wanessa Lima Tabosa
Ethienne Maria Vieira de Moura
Elizabete Cristina Rabelo de Araújo
Geane Martins
Gilmara Bezerra Gouveia de Moura
Lúcia de Fátima Rabelo Pessoa Siqueira
Maria Elisete de Oliveira
Maria Joselma do Nascimento Franco
Maria Luciana Pinheiro
Rosineide Maria Gonçalves
Tânia Maria Goretti Donato Bazante

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO
Rubenildo Ferreira de Moura (2017-2018)
Marta de Medeiros Correia (2019)

NÚCLEO TÉCNICO DE CURRÍCULO
Adriano Ricardo Silva (Coordenador)
Adriana de Goes
Farlan Soares da Silva
Sílvia Jussara Barbosa dos Santos Domingos

TEXTO INTRODUTÓRIO

REDATORES
Adriano Ricardo Silva
Josué Euzébio Ferreira

EDUCAÇÃO INCLUSIVA

REDATORES:
Hélida Nogueira Vilar de Araujo (Coordenadora)

EQUIPE DE COLABORADORES:
Álvaro da Silva Ferreira
Helga Maria Gomes de Melo
Katiuscia da Silva Hermano
Maisa Alves de Lima
Maria Aparecida dos Santos Melo
Marcilânia Cláudia Araújo Moraes da Silva
Priscila Ferreira dos Santos
Wêdja Barros Costa de Andrade

EDUCAÇÃO DO CAMPO

REDATORES
Gersonilda Maria da Silva
Lúcia de Fátima Rabelo Pessoa de Siqueira
Maria Edjane Pereira da Silva
Maria Luíza Alves Bezerra
Marina de Lima Barros do Nascimento
Marta Jaqueline Ramos de Melo

EDUCAÇÃO INFANTIL

REDATORES
Ana Carla Ferreira de Lima Melo
Dalvani Porto Pastor
Maria Elisete de Oliveira
Mayara de Lima Ramos

ENSINO FUNDAMENTAL

LÍNGUA PORTUGUESA

REDATORES
Daniela Celi da Silva Ferreira
Farlan Soares da Silva
Sílvia Jussara Barbosa dos Santos Domingos

REVISORES
Aline Simplício da Silva
Anaíra Rodrigues de Lima Rocha
Cristina Gonçalves da Silva Souza
Elisanna Rodrigues Mota
Iana Karina da Silva Santos
José Wellington da Silva
Luciano Kleber Gonçalves da Cunha Braz
Luciene Maria Alves Wanderley
Maria de Fátima Alves da Rocha
Miriam Bezerra Torres Silva
Sandra da Silva Cruz Ramos

EDUCAÇÃO FÍSICA

REDATORES
Elionaldo José da Silva
Januce Lima de Carvalho Roseno
Josiane LIma de Carvalho Viana
Leila Ferreira da Silva Fernandes Lima

LÍNGUA INGLESA

REDATOR
Antônio Sérgio Sampaio Barbosa

ARTE

REDATORES
Francisco de Assis de Gouveia
José Gilberto Bezerra de Brito

MATEMÁTICA

REDATORES
Albaneide Silva Celestino
Diogo Farias Fonseca
José Danda Neves Filho
José Félix da Silva
José Lamartine Carneiro da Silva
Luciana Barbosa da Silva
Sivonaldo de Melo Sales
Soraia Aparecida Vicente

CIÊNCIAS DA NATUREZA

REDATORES
Claylton Maciel Mendes
Renata Emília Rodrigues dos Santos

REVISORA
Núbia Resende de Oliveira

GEOGRAFIA

REDATORA
Liliane Maria Freire de Freitas

REVISORES
James Santos Pahim
Luiz Antônio Gonçalves de Lima

HISTÓRIA

REDATOR
Gustavo Henrique de Lima

REVISOR
José Roseno da Silva Irmão

ENSINO RELIGIOSO

REDATORES
Marcos Wendel Galindo da Silva
Paulo Jorge da Silva

REVISÃO GERAL
Adriano Ricardo Silva
Farlan Soares da Silva
Luiz Antônio Gonçalves de Lima
Sílvia Jussara B. S. Domingos

COMPONENETE CURRICULAR: ARTE

PROFESSOR(A)

ADRIANA DE SALES AZEVEDO
ADRIANA MARIA DUTRA DE GOIS
ADYLA SAYONARA TABOSA DA SILVA
ALDO SEVERINO DA FONSECA
ALLAN DE ALBUQUERQUE MELO
ANA PAULA DE SOUZA SILVA
ANITA GARIBALDI DE LUNA SIQUEIRA
AUCINELLY KEYNNA LIMA DA SILVA
CILENE CAROLINA ROCHA DA SILVA
DERLY FREIRE NUNES
DOUGLAS AQUILES DOS SANTOS BARROS
EDIVALDO JOSE LINS DE ALBUQUERQUE
ELTON TORRES DA SILVA
FERNANDA ASSIF MENIN
FERNANDA MOURA DOS SANTOS
FLÁVIA LUIZA C. LIMEIRA
GILDA M. S. MERGULHÃO
GUTEMBERG CRÊSPO NAVACOSQUE
JACIELY MARIA DE MACEDO
JACQUELINE PATRICIO DE ARAUJO
JADSON LUIZ DA CRUZ DEODATO
JANECLEDSON DA SILVA GOMES
JEOVANA KATIA DA SILVA AZEVEDO
JOICE DOS SANTOS ARAÚJO
JOSE GILBERTO BEZERRA DE BRITO
JULIANA PRICILA C. DE MELO
KARINE ADEILDA DOS SANTOS
KATIA VICENTE DA SILVA
KILEY DA SILVA VILARIM
LIVANIA DE CASSIA DOS SANTOS SOUZA GOMES
LUANA VITORIA TAVARES
LUCIA DE FATIMA GOMES SANTANA
LUCIA TOMAZ DA SILVA
LUCIENE ERONITA DE LIRA LIMA
MANUEL EDUARDO DOS SANTOS TORRES
MARCELO DE AQUINO SOARES
MARCOS PAULO DOS SANTOS
MARIA ALEXSANDRA B. DA SILVA
MARIA APARECIDA DA SILVA
MARIA CILENE DE SOUZA
MARIA EDNEIDE TORRES MELO
MARIA ELIANE FERREIRA DOS SANTOS
MARIA LUCIELMA SILVA
MARIA TARCIANA G. DE VASCONCELOS
MARILENE PAES DE LIRA
MARRONE LIMA DE ANDRADE
MARTA JACQUELINE RAMOS DE MELO
MERIELLE LINO LINS
MOISÉS GONÇALVES
NARIANA DE OLIVEIRA TAVARES
OSVALDO PEREIRA DA SILVA
RAFAEL BEZERRA DA SILVA FARIAS
RENATA VASCONCELOS MESSENO
SEBASTIÃO CHAVES FERREIRA JÚNIOR
SERGIO ANDRE LAURENTINO DA SILVA
THAYS SANTOS AVELINO
THIAGO HENRIQUE ALEXANDRE DA SILVA
VANUZA NOGUEIRA DA SILVA
WALTER BENÍCIO DA SILVA

COMPONENETE CURRICULAR: CIÊNCIAS

PROFESSOR(A)

ADRIANA DIAS DE FREITAS JACINTO
ADRIANA MARIA GOMES SILVA
ALCILONE ALVES DA SILVA ANDRADE
ALEXSANDRO RODRIGUES DO NASCIMENTO
ALVANIR S. PEREIRA
ANDREZA ALVES DA SILVA
AYRTON NOGUEIRA ROCHA
BRUNO BASILIO CARDOSO DE LIMA
CAMILA DE LIMA SILVA
CLEITON CUNHA NASCIMENTO
DANIEL FARIAS
DANIELE S. CERQUEIRA
EDSON LEANDRO DE ALMEIDA
EDVANIA CORDEIRO SANTOS
ELENILTA RODRIGUES MELO
ELTON TORRES DA SILVA
ELYA GABRYNNE CAVALCANTE ROCHA
ERICA LEONE FERREIRA
FLAVIA LUIZA CARVALHO LIMEIRA
FLAVIO BESERRA BARBOSA
GERALDO MARCOS RODRIGUES
GILBERTO NEVES DE OLIVEIRA
JACKSON CLEYTON DA SILVA
JANECLEDSON DA SILVA GOMES
JESSICA RAYANE DA SILVA
JOAB LEVY DE AMORIM ROCHA
JOSÉ CARLOS DE MEDEIROS JÚNIOR
JOSELMA FATIMA DA CONCEIÇÃO
JUCÉLIA AMORIM DA SILVA CAVALCANTI
KARINE ADEILDA DOS SANTOS
KARLA MARIA PASSOS I. ALBUQUERQUE
KARLA ROSEANAE DE F. DA S. NEIVA
KATIA MARIA URBANO FERREIRA
KELLY WITTMA BRAINER
LEONEL BARBOSA DA SILVA
LUIZ HENRIQUE DA SILVA
LUYSIANNE MIRELLE S. C. ALVES
MARCIO EMERSON DA SILVA ASSIS
MARCOS PAULO DA SILVA
MARIA JOSE DA SILVA SANTOS
MARIA JUSSARA DE ALMEIDA SILVA
MARIA MIRNA DA SILVA GONÇALVES
MARIA REJANE LOPES DA SILVA FREIRE
MARIA RISONEIDE DA FONSECA
MARINA SILVA DE VASCONCELOS
MARRONE LIMA DE ANDRADE
MARSIVALDO DA SILVA
MICHELLY MARIA SAMPAIO RAMOS
MIRELI SUSANA S. ALVES
NATHALIA THALITA DE LUCENA SANTOS DA JUSTA
NUBIA RESENDE DE OLIVEIRA
OLEGÁRIO FERNANDES FILHO
PATRICIA DA SILVA GOMES
PATRYCK DOUGLLAS FERREIRA FIGUEIRA RAMOS
RÚBIO FERREIRA DA SILVA
SANDOVAL JOSÉ
SEBASTIÃO CHAVES FERREIRA JÚNIOR
SIETE MARIA DE MACENA
SILVIA ROSSANA CARVALHO SOUZA
TAAYANNA DE LIMA BEZERRA
TAISA DANTAS DA SILVA
TAMIRYS PRISCILA C. R. DA SILVA
TATIANA BERNARDO NOVAES LIMA
THIAGO HENRIQUE ALEXANDRE DA SILVA
THIAGO JUN URAGA
VALDENICE CECILIA DA CONCEIÇÃO
VALQUIRIA ANTONIA DO NASCIMENTO
VILMA BEZERRA DA COSTA
YANE CAMPOLINA CACHUITE MOTA

COMPONENETE CURRICULAR: EDUCAÇÃO FÍSICA

PROFESSOR(A)

ADJAIR DE FRANÇA PACHÊCO
ADRIANA MARIA DUTRA DE GOIS
AFONSO RAPHAEL VASCONCELOS LAYME
ALAN FERREIRA MAGALHAES
ALEXIA PRISCILA NASCIMENTO SILVA
ANDRE DE OLIVEIRA XAVIER
ANGELO GIUSEPPE R. FERREIRA
CARLOS AUGUSTO DE HOLANDA CAVALCANTI
CARLOS HENRIQUE LIMA COELHO
CLEYDSON MICHAEL DE SOUZA

DOUGLAS BEZERRA DE FREITAS
EDISON DA SILVA MOURA
EDMILTON QUEIROZ DE SOUZA
EDMILTON QUEIROZ DE SOUZA
EDNA MARTA DA SILVA
ELIONALDO JOSE DA SILVA
EMERSON ANDRE BUARQUE V. DOS SANTOS
ERICK FELIPE LINO DO NASCIMENTO SILVA
ERLYSSON FILIPE GOMES FLORENCIO
GABRIEL CAVALCANTE DA SILVA
INALDO CRISTIANO DA SILVA MOURA
IVANEIDE ALVES DA SILVA
JACQUELINE DE OLIVEIRA CARVALHO
JACQUELINE DE OLIVEIRA MARANHAO
JANUCE LIMA DE CARVALHO
JOANE DA SILVA BRAGA
JOSE AILTON MARCOLINO DA SILVA
JOSE PEREIRA DA SILVA
JOSÉ PEREIRA DE SENA NETO
JOSE ROSENO DA SILVA IRMAO
JOSIANE LIMA DE CARVALHO
KLEBER DE LIRA BELO
LEILA FERREIRA DA SILVA FERNANDES LIMA
LINDAURA MACÁRIO DE OLIVEIRA
LORENA CHRISTINA DA SILVA SANTOS
MARCOS WENDEL GALINDO DA SILVA
MARILISE AVELINA DE ARAUJO SILVA
RAI MATHEUS DE CARVALHO VIANA
ROBERTA DE GRANVILLE BARBOZA
ROBERTO ANGELO COELHO
ROBSON MAURILIO DOS SANTOS
ROGER FABIO DA SILVA MOURA
ROSALINO HENRIQUE LIMA ALVES
THAYNÁ KETHY F. DA SILVA
TIAGO AGOSTINHO DE LIRA
VALDENIA VALERIA DE A. BARBOSA
WALLACE BRUNO BATISTA DA SILVA

COMPONENETE CURRICULAR: ENSINO RELIGIOSO

PROFESSOR(A)

ALDIR JOSÉ DA SILVA
ALLAN DE ALBUQUERQUE MELO
ANA PAULA LUNA
ANTONIO ALVES DE SANTANA
CAMILA DE VASCONCELOS BEZERRA
CARLA SUSUZANI DE MELO
CARLOS AUGUSTO PATRIOTA DE NOVAES
CARLOS EDUARDO DOS SANTOS ALBINO
CICERA GONÇALVES DA SILVA
CICERO JOSE DA SILVA
CLAUDIO EVERDAN LOPES DA SILVA
EDNA FLORENCIO DE VASCONCELOS
FABIANA BEATRIZ DA SILVA
FAGNA SOARES
FLAVIO ALEXANDRINO L. P. BARBOSA
FRANCINETE ALESSANDRA S. DE S. FERREIRA
GISELE ROSSANE Z. ARAUJO
HELTON PABLO MOURA SANTOS
INALDA H. DE MEDEIROS SILVA
IVAN MOREIRA DOS SANTOS
IZABEL MARIA DE OLIVEIRA
JAQUELINE FERREIRA SILVA
JESSICA VIRGINIA OURO PRETO
JOSE CARLOS DE MEDEIROS JUNIOR
JOSE JOAO DE FARIAS BEZERRA
JOSE ROSENO DA SILVA IRMÃO
JOSIANE RANGEL S. LUCENA
KARINE ADEILDA DOS SANTOS
KARLA CRISTIANE S. NASCIMENTO LIMA
LILIANE MARIA FREIRE DE FREITAS
LIVIA SILVA MANOEL FONSÊCA
LUCIENE MARIA DA SILVA
LUIZ CARLOS SILVA DE MELO
MARCIANA LOPES FARIAS CAVALCANTE
MARCOS WENDELL GALINDO DA SILVA
MARIA APARECIDA BEZERRA MEDEIROS
MARIA APARECIDA DA SILVA
MARIA CIDELANIA BARROS
MARIA CILENE DE SOUZA
MARIA DA CONCEIÇÃO KEROLLENN DA S. O. NASCIMENTO
MARIA GERCIANNY DA SILVA LIMA OLIVEIRA
MARIA LUCIENE DE FRANÇA SILVA
MARIA MARLUCE ALVES DOS SANTOS
MARIA SIMONE LEITE SOUZA
NAYANE MOREIRA DE OLIVEIRA
PAULO JORGE DA SILVA
POLIANA SOARES DA SILVA
RITA DE CASSIA DE ABREU E SILVA
ROSIMERE QUARESMA DE OLIVEIRA
SARA BEATRIZ DE A. BARBOSA
SILVIA ROSSANA CARVALHO SOUZA
SUSAN KELLY OLIVEIRA SANTOS
TAISLANE DE OLIVEIRA SILVA
TATIANE MENEZES DA SILVA
THIAGO JUN URAGA
VANIA DOS SANTOS FLORENCIO
VERA LÚCIA BARBOZA DE OLIVEIRA
VIVIANA MARIA DA SILVA
WALKIRIA MARIA VASCONCELOS
WELLINGTON NEVES ALVES

COMPONENETE CURRICULAR: GEOGRAFIA/HISTÓRIA

PROFESSOR(A)

ADAILTON FERREIRA DA SILVA
ADRIANA MARIA DUTRA DE GOES
ALDIR JOSÉ DA SILVA
ALDO SEVERINO DA FONSECA
ALLINE BATISTA DE OLIVEIRA
ANA AUREA FERREIRA DE BRITO
ANA KARINE GOUVEIA CORDEIRO
ANA LUCIA NEVES DOS SANTOS
ANDREA DA SILVA CHAVES
ANDREA MENEZES DA SILVA
ANTONIA SANTANA DA SILVA
CAMILA DE VASCONCELOS BEZERRA
CIBELLE FERREIRA SILVA BARBOSA
CLAYTON MACIEL MENDES
CLODOALDO VIERIA DA SILVA
DAPHNE FERRÃO
EDILSON TAVARES COSTA
EDINO DE ALMEIDA GRAMA
EDLAMAR VITAL SILVA
EDVAN JOSÉ DA SILVA
ELAINE BATISTA DE OLIVEIRA
ELPIDIO FREITAS DE ALMEIDA JUNIOR
EVALDO ANTONIO G. FERREIRA DA SILVA
FREDERICO MÁRCIO LEANDRO SANTIAGO
GESSILENE NUNES RODRIGUES
GILLYARD NUNES DE CARVALHO
GILZA PATRICIO DE CARVALHO
GIRLEIDE QUEIROZ TABOSA
GISELE ROSSANE Z. ARAUJO
GIULLIANO G. X. DA JUSTA
GLAYDSON DA SILVA TAVARES
HELENO TRAJANO DA SILVA
HIVERALDO PEREIRA DA SILVA
IRANDI FRANCISCO DOS SANTOS
ISOUDO FRANCISCO JÚNIOR
IZABEL MARIA DE OLIVEIRA
JACKSON NASCIMENTO DA HORA
JANAILDO JOSÉ DE LIMA
JARDIAEL NOGUEIRA DA SILVA
JARDIAEL NOGUEIRA DA SILVA
JOAO PEREIRA DA SILVA JUNIOR
JORGE ARMANDO DE LLIMA
JOSE AROLDO DA SILVA
JOSE CICERO DA SILVA
JOSE EDSON DE LIMA SILVA

JOSÉ EUGÊNIO DE OLIVEIRA PEREIRA
JOSE ROBERTO TORRES
JOSÉ ROBERTO TORRES
JOSELI ODETE DE ALMEIDA
KATIA CIBELLI DE FREITAS COSTA
LILIANE MARIA FREIRE DE FREITAS
LUCIVAN AMARINO SILVA
LUIZ ANTONIO GONÇALVES DE LIMA
LUIZ AUGUSTO FERREIRA MIRANDA
LUIZ HENRIQUE DA SILVA
LUPERCINIO MORAIS DA SILVA
MANOEL EDUARDO DOS SANTOS TORRES
MARCELO DE AQUINO SOARES
MARCIA VIRGINIA LEITE PONTES
MARCOS POLO JUSTINO RODRIGUES
MARIA ELISABETH DA SILVA FONSECA
MARIA GILVANIA BEZERRA
MARIA MAGDALENA DO VALE DA SILVA
MARIANA DANIELA DA SILVA
MARILUCE DE SOUZA SILVA
MARINALVA PEREIRA DA SILVA
MARLI FREIRE DA SILVA
MARTA GEANE DA SILVA ALVES
MIRIAM NERY DA SILVA
PAULO JOSÉ DE OLIVEIRA
PEDRO HENRIQUE PACHÊCO DA SILVA
RANIERE FRUTUOSO XAVIER
RIVALDO JOSÉ BORBA ALVES
ROMARIO DOS SANTOS VIEIRA
ROSELI ODETE DE ALMEIDA
ROSINEIDE MARIA GONÇALVES
SARA BEATRIZ DE ARAUJO BARBOSA
SEBASTIAO ALCIDES LOURENÇO DE MELO
SEVERINO DELMIRO SALLIX
SHEYLA MARIA DE OLIVEIRA VASCONCELOS
SHIRLEY TATIANE SILVA BRITO DE OLIVEIRA
SOLANGE F. DE MELO VALENTIM
SONIA MARIA CHAGAS
TERESA RAQUEL SILVA
VALERIA VASCONCELOS DE LIRA
WALKIRIA MARIA VASCONCELOS
WELLINGTON NEVES ALVES
YAGO FELIPE CAMPELO DE LIMA

COMPONENETE CURRICULAR: LÍNGUA INGLESA

PROFESSOR(A)

ADRIANA DOS SANTOS SILVA
ADRIANA MARIA DUTRA DE GOIS
ALLAN DE ALBUQUERQUE MELO
ANA PAULA P. GUILHERME
ANTONIO SERGIO SAMPAIO BARBOSA
BRENA DANIELA VILA NOVA MAGALHÃES
CAIO CÉZAR VITAL DE ARAÚJO
CARLOS AUGUSTO PATRIOTA DE NOVAES
CESÁRIO BARBOSA DA SILVA
CONCEIÇAO APARECIDA FRANÇA RODRIGUES DE DEUS
DALTTON I. TIBÚRCIO CORDEIRO
JORGE LUIZ CORREIA
JOSELMA DE ARAUJO ANDRADE
KILEY DA SILVA VILARIM
LETICIA LOPES DE LIMA
LUCIANO KLEBER GONÇALVES DA CUNHA BRAZ
LUIZ ANTONIO BARROS DO NASCIMENTO
POLIANA SOARES DA SILVA
RAFAEL RAMOS DO NASCIMENTO
RAFALLE LIMA DE SALES
RUBIANA MARIA FERREIRA DA SILVA
SIBELE SILVA MENEZES
SILVIA JUSSARA BARBOSA DOS S. DOMINGOS
SOFIA HOMEM DE MELO FARIA
SUSAN KELLY OLIVEIRA SANTOS
TACIELE MORAIS SILVA

COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA PORTUGUESA

PROFESSOR(A)

ADENILDA DOS SANTOS FERREIRA
ADRIANA MARIA DUTRA DE GOES
ALINE SIMPLICIO DA SILVA
AMERICO SILVA DE ANDRADE
ANA CLAUDIA C. DOS SANTOS
ANA MARIA LIRA SILVA
ANA PAULA DA SILVA
ANA PAULA DOS SANTOS
ANAIRA RODRIGUES DE LIMA ROCHA
ANDREZZA ASSUNÇÃO BEZERRA
ANNA ROSA NUNES SANTOS
BRENA DANIELA VILA NOVA MAGALHÃES
CARLA FABIANA PEREIRA CAMPOS
CARMEN GEORGIA SIQUEIRA PATRIOTA
CIBELY MARTINS VIEIRA
CINTIA PATRICIA SOBRAL DA SILVA
CRISTIANE DE SOUZA LIMA
CRISTIANE TORRES DA SILVA DE ARAUJO
CRISTINA GONÇALVES DA SILVA SOUZA
DANIELA CELI DA SILVA FERREIRA
DAYANA MARQUES PIRES
DEIVIDI MESQUITA ALMEIDA
DEJACY CAVALCANTE SILVA NERY
DENISE WANDERLEI SOUZA
DOUGLAS BRAGA LIRA
ELISANNA RODRIGUES MOTA
EMERSON CAVALCANTI RESENDE
EUDALIA MONIQUE SOARES DE SANTANA
EUZIANE LOPES DE ARAUJO OLIVEIRA
EVELINI SANDRA DE O. F. SILVA
FARLAN SOARES DA SILVA
FLAVIA CHARLENE SILVA FERREIRA
GEANE GEZACLEIA L. DE MORAIS TORRES
GEZILMA MARIA DE OLIVEIRA
GILDA MARIA MERGULHÃO
GUILHERME FILLIPE NOGUEIRA DA SILVA
IANA KARINA DA SILVA SANTOS
ILKA PATRICIA F. DA SILVA
JAMES RODRIGUES ALVES
JAMILLYS JOYCE SERGIO ALVES DE ALMEIDA
JANAIR DE LOUDES VALENÇA TORRES
JESICA VIRGINIA OURO PRETO
JOAO PAULO DE LIMA
JOSE GONZAGA DA SILVA ALMEIDA NETO
JOSE WELLINGTON DA SILVA
JUCE AMELIA ANDRADE BEZERRA
KATIA CIBELLI DE FREITAS COSTA
KATIUSCIA DA SILVA HERMANO
KELLI RUTE DA SILVA GUEDES
LIVIA SILVIA MANOEL FONSECA
LUCAS VILLANACI TIBIRIÇA
LUCIANO KLEBER GONÇALVES CUNHA BRAZ
LUCIENE MARIA ALVES
LUYSIANNE MIRELLE S. C. ALVES
MARCIA VIRGINIA LEITE PONTES
MARIA AUXILIADORA DE ANDRADE SANTOS
MARIA DE FATIMA ALVES DA FONSECA
MARIA EDJANE DOS SANTOS
MARIA IZIANE B. DE OLIVEIRA
MARIA JOSE MONTEIRO
MARIA JOSEANE DA SILVA
MARIA RISONEIDE DA FONSECA
MARIA ROSILENE F. DA SILVA
MARTA JACQUELINE RAMOS DE MELO
MARYHANA BEATRIZ M. PINHEIRO
MAYARA MARYANA LUCENA DE SOUZA VIANA
MESSIAS ELENILSON MORAIS PEREIRA
MEYRE DO REGO BARROS
MICHELLINE MARIA ALBUQUERQUE DE LIMA
NAILMA ARAUJO DOS SANTOS MENDONÇA
NIEDJA CAROLINE FERREIRA DA SILVA
NIEDJA CAROLINE FERREIRA DA SILVA
NILZA MARIA DE LIMA JUREMA

RAIANNY KELLY NASCIMENTO ARAUJO
REGINA CELIA DE CARVALHO
RODOLFO COSTA DOS SANTOS
ROSALINA ALBERIA DE BARROS
ROSANGELA SUELY RIBEIRO GURGEL
RUTE ELANE BEZERRA DE MENEZES
SANDRA DA S. CRUZ RAMOS
SILVIA JUSSARA BARBOSA DOS S. DOMINGOS
STEPHANIE MAYARA AZEVEDO
TAMIRES SABINO V. OLIVEIRA
THIAGO PONTES DE AMORIM
VIVIANE GOMES DA COSTA
VIVIANE TEBALDI MORAIS
WEDJA BARROS COSTA DE ANDRADE
WILMA DE SOUZA MELO

COMPONENTE CURRICULAR: MATEMÁTICA

PROFESSOR(A)

ADRIANA MARIA DUTRA DE GOIS
ALBANEIDE SILVA CELESTINO
ANA MARIA CAVALCANTI DE ARAUJO
ANA VALERIA FELIX COSTA DE ANDRADE
ANDRIELA L. FERREIRA
BRUNO MODESTO DOS SANTOS
CARLOS ALBERTO DA SILVA
CLAUDINALLE P. DE OLIVEIRA
CLAYLTON MACIEL MENDES
DAMIAO ARNALDO DE LIRA
DERYCLY DOUGLAS EUFRASIO GALDINO
DIOGO FARIAS FONSECA
DUENIO FERREIRA DA SILVA
ELIANE MARIA DE MELO SOARES
EMERSON EDUARDO B. PIRES
EMESSON FERREIRA GOMES
EVALDO A. G. FERREIRA DA SILVA
FABIANE DOS REIS VIEIRA
FATIMA NASCIMENTO
FERNANDA ANEFF MENIN
FLAVIA DA SILVA LIMA
FRANCISCO CARLOS SERPA SOUTO
FRAQUITON SANTOS SOUZA
GEOVANI DO REGO MENDES
GLAUCIARIA ALINE DE AZEVEDO
INGLID TEIXEIRA DA SILVA
IZAQUIEL RUY WANDERLEY DO REGO
JACIELY MARIA DE MACEDO
JANE LUCIA LOPES FERREIRA
JANECLEDSON DA SILVA GOMES
JHON LOURENÇO DA SILVA
JOAO J. SILVA
JOSE FELIX DA SILVA
JOSE LAMARTINE DA SILVA
JOSE ROGERIO ANTERO BALBINO
JOSIANE ALINE OLIVEIRA DA SILVA
JUSCELINO JOSE ANDRADE DE LIMA
KATIA CIBELLI DE FREITAS COSTA
LILIAN MOREIRA DE OLIVEIRA
LINDINEZ FLORENCIO DA SILVA
LIVANILDA S. PESSOA DE LUCENA
LUCIANA BARBOSA DA SILVA
LUCINEIDE BARBOSA CRUZ DE CARVALHO
MANOEL EDMILSON DE ARRUDA JUNIOR
MARCELO SEVERINO DA SILVA
MARIA ALESSANDRA BEZERRA DA SILVA
MARIA APARECIDA DE N. SENA
MARIA CIDELANIA BARROS
MARIA DE FATIMA N. DE ALMEIDA
MARIA DO CARMO DE LACERDA
MARIA ELIANE BEZERRA SILVA
MARIA JOSE DA SILVA
MARIO EDBERTO DE ALMEIDA
MIRIAM NERY DA SILVA
OZIELMA TORRES DA SILVA RIBEIRO
PAULA CHRISTYANE M. DE OLIVEIRA
RENATA MEISIELLY CAVALCANTI SILVA CELESTINO
RENATA VASCOCELOS MISSENO
RENATO FERREIRA BARBOSA
SERGIO DA SILVA MINZE
SHIRLEY GOMES DO NASCIMENTO
SILVANEIDE CECILIA DO NASCIMENTO
SIRLENE SEVERINA DA CONCEIÇAO SOUZA
SIVONALDO DE MELO SALES
SORAIA APARECIDA VICENTE
TAIS DE OLIVEIRA SILVA
TANIA MARIA DE VASCONCELOS
THIAGO HENRIQUE ALEXANDRE SILVA
VALDOMIRO CANDIDO DE ARAUJO

SECRETARIA DE
EDUCAÇÃO E ESPORTES

PREFEITURA DE
Caruaru
A gente avança fazendo melhor